

CIBEC/INEP



B0009738

MEC - BID III

III ACORDO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA/
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

0,0	0,0,0,0,0	0,0	0,0,0,0	P, L, A	T, T, A	E, P	0,0,4	0
age	e/univ	l/com	o.s.f	a tec	etapa	ver	l o	nE doc

PREMESU

**MEC
SESU**

PREMESU

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO
DAS INSTALAÇÕES DO ENSINO SUPERIOR

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

mec. sesu. premesu. coordenadoria de desenvolvimento de instalações do ensino superior

GERAL	GERAL	GERAL	0,0 dqe	0,0,0,0 e/univ	0,0 l/cam
distrito geoescolar		entidade/universidade	local/campus		
GERAL		PLANEJAMENTO	0,0,0 o.s.	P,L,A a tec	
objeto do serviço técnico		área técnica	E,P etapa		A ver
ESTUDO PRELIMINAR	PRIMEIRA	TEXTO TÉCNICO	T,T id		
etapa	versão	tipo do documento	0,0,4 nº doc		0 i
título do documento					
MEC - BID III					

documentos de referencia

ORDEM DE EXECUÇÃO Nº **4,1|P|R|E|M|O|I|O|E**

4: dqe 1: entidade P: local R: te E: nº O: a.e I: p O: sp I: projeto O: sub-projeto E: c.d I: r

autor	discriminação	local	data
	III PND - Plano Nacional de Desenvolvimento		
	III PSECD - Plano Setorial de Educação, Cultura e Desportos		
	Levantamento de Dados nas Universidades participantes do Projeto		

revisões

numero	discriminação das alterações	assinatura	função	crea	data

escritório tecnico responsável (nome/razão social/ endereço / telefone / cpi/ cgc/ ms / nome e crea dos responsáveis técnicos / crea do escritório técnico)

carimbo do escritório técnico responsável ou da universidade conveniada

PREMESU - Coordenadoria de Desenvolvimento das Instalações do Ensino Superior

Universidades Participantes do Projeto

responsáveis

entidade	nome	assinatura	função	crea	data
elaboração	Técnicos da PREMESU e das Universidades - ver Equipe Técnica				
aprovado	PREMESU	Dra. Gilca Alves Wainstein <i>Gilca Alves Wainstein</i>	Diretor Geral		

1980

Presidente da República Federativa do Brasil JOÃO BAPTISTA FIGUEIREDO

Ministro de Estado da Educação e Cultura RUBEM CARLOS LUDWIG

Secretário Geral Prof. SERGIO PASQUALI

Secretário de Ensino Superior Prof. TARCISIO GUIDO DELLA SENTA

Diretor Geral da PREMESU Dra. GILCA ALVES KAINSTEIK

APRESENTAÇÃO

É com prazer que a Coordenadoria de Desenvolvimento das Instalações do Ensino Superior - PREMESU conclui esta proposta.

Trata-se de uma proposição, ainda a nível de Estudo Preliminar, ajustada às demandas do ensino universitário, que revela não apenas uma filosofia de trabalho, que no tempo vem refletindo os esforços desta Coordenadoria, mas também o empenho efetuado pelo Governo Brasileiro através da Secretaria de Ensino Superior - SESU do Ministério da Educação e Cultura - MEC, no sentido de consolidar os campi universitários.

A criação legal da Instituição Universitária Brasileira, a partir do estímulo à união de Escolas Isoladas dispersas na malha urbana, resultou na atomização das atividades acadêmicas e administrativas, ainda comprometidas com instalações geralmente obsoletas e não apropriadas ao desenvolvimento de suas novas atribuições.

MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

Posteriormente, iniciou-se o processo de transferência das Instalações físicas para os campi universitários com o intuito de propiciar a reunião efetiva das várias unidades, objetivando a economia de meios e a racionalização do processo administrativo, imprescindíveis ao êxito da estrutura departamental preconizada pela Reforma Universitária.

Contudo, os escassos recursos orçamentários disponíveis desagregaram o processo de transferências das IES para os campi, não permitindo uma regular política de investimentos.

O resultado de tal processo de transferência se faz sentir pelo quadro existente hoje, quando a universidade ainda se situa, precária e concomitantemente, na cidade e nos campi.

No intuito de dar continuidade a essas ações, torna-se necessária a inversão de um adequado volume de recursos para atender, numa linha de ação programada, as Instituições a seguir relacionadas,, conforme já explicitado pelo Governo Federal no Programa de Desenvolvimento Físico de Campus de Universidades Federais, apresentado em 1975:

- . Fundação Universidade Federal do Acre ;
- . Fundação Universidade do Amazonas ;
- . Fundação Universidade do Maranhão;
- . Fundação Universidade Federal do Mato Grosso;
- . Universidade Federal de Goiás;
- . Universidade Federal do Ceará;
- . Universidade Federal de Alagoas;
- . Universidade Federal Fluminense; e
- . Universidade Federal de Juiz de Fora.

Neste sentido, este novo programa se propõe ao atendimento prioritário das necessidades de capacitação de recursos humanos, assistência técnica, equipamentos, mobiliário, material didático e a correta adequação das instalações físicas imprescindíveis aos Programas acadêmicos atuais.

MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

Na verdade, a esta somar-se-ão outras ações a fim de que a mudança física contribua não para cristalizar uma situação existente, mas para que seja, antes de tudo, um momento de reflexão para toda a comunidade universitária no sentido de instrumentá-la para os desafios que lhes são impostos, no presente e no futuro, para melhoria de seu desempenho sócio-cultural.

Finalmente, o presente documento é fruto de um trabalho conjunto da Secretaria de Ensino Superior, PREMESU e das Universidades integrantes, comprometido que está com as necessidades dessas instituições e com as diretrizes governamentais para o setor Educação.

Dra. GILCA ALVES WAINSTEIN

Diretor-Geral

SUMARIO	Fls.
I - INTRODUÇÃO	001
II - MARCO DE REFERÊNCIA	006
II.1 - ESBOÇO DA ECONOMIA BRASILEIRA	007
II.2 - SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	022
II.3 - FUNDAMENTOS INSTITUCIONAIS	041
II.4 - DESPESAS EM EDUCAÇÃO	051
II.5 - OBJETIVOS GERAIS DO PROGRAMA	056
III - ORGÃOS PARTICIPANTES	058
III.1 - ÓRGÃO COORDENADOR	059
III.2 - UNIVERSIDADES BENEFICIADAS	065
IV - PROPOSTA	135
IV.1 - ESTRATÉGIAS PARA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA	136
IV.2 - DEMANDAS E NECESSIDADES	142
IV.3 - ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO	240
V - BENEFÍCIOS DO PROGRAMA	244
V.1 - BENEFÍCIOS DIRETOS	245
VI - INVERSÕES FINANCEIRAS	265
VII - ANEXOS	274
VIII - BIBLIOGRAFIA	275
VII.2 - EQUIPE TÉCNICA	277

mec. sesu. pre.mesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

I - INTRODUÇÃO

Este programa faz parte de uma seqüência de ações desencadeadas pelo MEC, a partir 1.974, que possibilitam a implantação de importantes programas de desenvolvimento físico em instituições de ensino superior - IES - de várias regiões do País.

A efetivação do primeiro contrato de financiamento entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID - e a República Federativa do Brasil, para aplicação de recursos na área de ensino superior, deu-se em 1.967, beneficiando 9 instituições de Ensino. O programa contemplava, além da parte física, a aquisição de equipamentos e prestação de assistência técnica.

Com término do MEC - BID I, em 1.974, e com a criação do Programa de Expansão e Melhoramento das Instalações do Ensino Superior-PREMESU iniciou-se em abril de 1.975, o Programa de Desenvolvimento Físico de Campi de Universidades Federais, no qual, a partir de um conjunto de 41 IES definiu-se o atendimento prioritário a 21 dessas.

O cronograma de atendimento estabeleceu quatro etapas:

- Primeira Etapa: beneficiou as Universidade Federais do Pará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Bahia, Espírito Santo, Sergipe e

Fundação Universidade de Brasília. Os recursos para esta etapa foram contratados através do Convênio MEC/BID II, celebrado em fevereiro de 1.976, no valor de U\$ 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de dólares), dos quais U\$ 100.000.000,00 (cem milhões de dólares) correspondentes à contrapartida nacional. Os recursos foram destinados a obras, edificações e infra-estrutura, aquisição de equipamentos, material didático, móveis e capacitação de pessoal docente das IES, no país e no exterior.

- Segunda Etapa: para esta etapa os recursos necessários originaram-se de contratos de financiamento celebrados entre a União Federal e Agentes Financiadores Nacionais para atendimento às seguintes instituições: Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Pernambuco, Fundação Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desta feita os recursos detinaram-se a obras, edificações e infra-estrutura. Esta etapa abrange o atendimento a nível de recursos humanos, construção, equipamentos, mobiliário, material didático e assistência técnica.

As IES abaixo relacionadas, correspondendo a 3- e 4- etapas anteriormente definidas, acrescentando a Fundação Universidade Federal do Acre, que não foi classificada para atendimento em etapas posteriores do trabalho, por estar, na época, ainda em fase embrionária de desenvolvimento, não apresentando as condições de organização interna necessárias ao apoio para a implantação do programa. São as seguintes, as IES que compõem estas etapas:

Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Mato Grosso, Fundação Universidade do Amazonas, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal Fluminense e Fundação Universidade do Maranhão.

O presente documento constitui-se no termo de intenções sobre os projetos, aqui esboçados, para as 9 (nove) IES citadas. Cuidamos para que as diretrizes fundamentais, que norteiam as propostas,

MEC. SESU. PREMESU.

coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

004

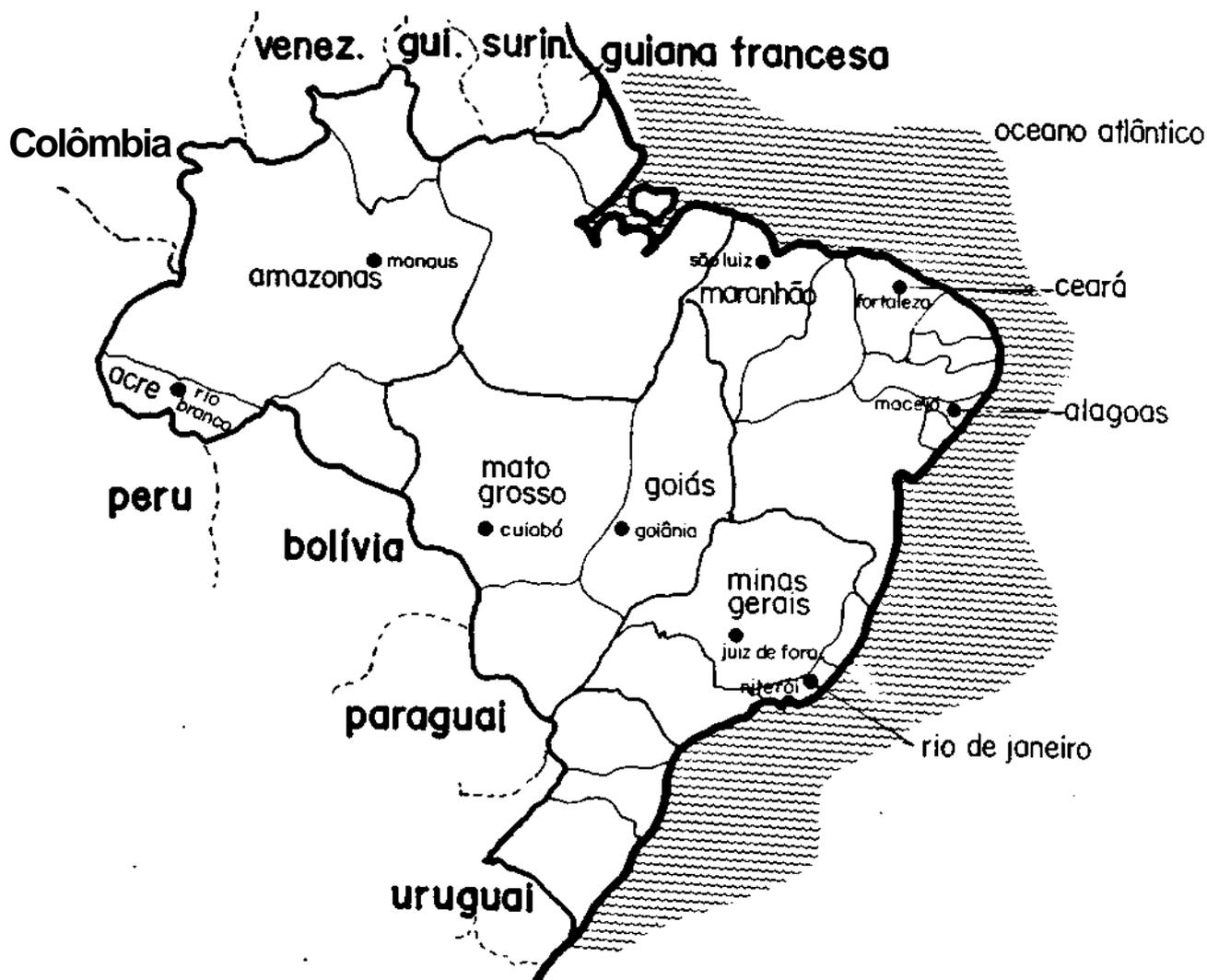
estejam, tanto quanto possíveis, comprometidas com a realidade nacional, embora despidas de precisão a nível de detalhes. Neste documento estão expostos os objetivos, as linhas gerais de ação e as estratégias que nortearão a elaboração e implantação do futuro Programa MEC-BID III. Representa o referencial único e abrangente a partir do qual cada instituição interessada possa trazer contribuições para melhor adequar seus interesses às reais possibilidades do Programa e à melhor forma de executá-lo.

Em linhas gerais procuramos levantar e discutir os elementos que constituem o marco de referência em termos de educação no Brasil e toda a problemática decorrente de suas interações com o desenvolvimento nacional nos seus aspectos político, econômico e social, além das injunções de ordem institucional. Procuramos estabelecer um confronto deste quadro da educação no Brasil com uma análise da situação do atual estágio de desenvolvimento do País no que concerne principalmente a medidas que visem a exploração de potencialidades da Região Norte, a resolução de problemas do nordeste e descentralização das ações desenvolvimentistas. Deste confronto pretendemos extrair elementos que possam constituir fatores de peso na estrutura da Universidade e na consolidação de seu programa de intenções.

A partir dessas premissas e de um levantamento preliminar, procuramos caracterizar nossas ações, particularizadas em cada IES, no sentido de corrigir, na medida do possível, as distorções detectadas na análise das necessidades da instituição à luz das políticas de descentralização do desenvolvimento nacional, das principais diretrizes da atual política educacional, destacando-se entre elas o processo de regionalização das IES, como forma de integração efetiva e participação nos problemas regionais e locais. Esta política enfatiza a necessidade das IES se especializarem, a partir de uma reestruturação e atualização acadêmicas. Procuramos ainda compatibilizar as possíveis ações nas IES com a política dos órgãos financiadores e com as diretrizes que orientam a PREMESU, como órgão de coordenação.

Fig.01

estados onde se localizam as universidades



mec. sesu. meesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

II.1 - ESBOÇO DA ECONOMIA BRASILEIRA

Breve Histórico da Economia Brasileira

Após o término da II Grande Guerra, a economia brasileira acelerou o processo de mudança na sua estrutura produtiva, passando de uma economia inserida no contexto clássico da divisão internacional do trabalho, exportadora de matérias primas, para desenvolver internamente um processo de "substituição de importações", principalmente de bens de consumo manufaturados, iniciados desde 1930.

O período 1947/56 é caracterizado pelo processo de "substituição de importações" proporcionado pelas reservas de divisas acumuladas durante a guerra.

No período seguinte, 1957/62, corresponder-do ao "Plano de Metas", ocorreu grande intensificação e diversificação do Parque Industrial, com aumento da participação do Estado na economia e entrada de capital estrangeiro.

O período 1963/67 é marcado pelo início do esgotamento do processo de "substituição de importação". A produção industrial em 1.965, pela

primeira vez atinge um crescimento negativo.

Dai para a frente, com a retomada do crescimento econômico, inicia-se um período de euforia 196 8/74 - com altas taxas de crescimento. Leva-se avante o processo substitutivo de bens de capital e produtos intermediários (matérias primas industriais). Destacam-se os subsídios às exportações, através de estímulos fiscais, monetários e cambiais, a entrada maciça de capitais estrangeiros e, paralelamente, sofisticam-se a produção de bens de consumo duráveis, refletindo no processo de modernização capitalista.

Na segunda metade dos anos 70, observa-se a perda do dinamismo da economia como reflexo principalmente da elevação drástica dos preços do petróleo resultando em substancial aumento do déficit do Balanço de pagamentos e da inflação. Outros fatos marcantes, já citados, como a intensa industrialização provocada pelo aceleração do processo substitutivo de importações, a abertura da economia a capitais externos e o aumento da participação do Estado nas atividades econômicas, ao mesmo tempo em que foram responsáveis pelas altas de crescimento, provocaram alterações substanciais na estrutura da economia, que aliada a uma situação econômica internacional desfavorável, gerou um acúmulo de distorções econômicas e sociais, culminando em fortes desequilíbrios regionais de renda, e da qualidade de vida.

Na tentativa de um equilíbrio rápido e efetivo da economia a nova ordem econômica, o governo estabeleceu no II Plano Nacional de Desenvolvimento - 1980/85 no qual define objetivos, diretrizes, critérios e medidas, válidas enquanto perdurarem os reflexos do comportamento dos anos 70, ou seja:

- permanência e desdobramento da crise energética;
 - persistência do balanço de pagamentos como restrição crítica;
 - crescentes pressões sobre o nível e o custo da dívida externa,
 - substancial pressão inflacionária de origem interna e externa;
 - necessidade de crescer e criar maior número possível de empregos.
- Para tanto a ação governamental deverá perseguir, prioritariamente, os seguintes objetivos:

- I - aceleração de crescimento da renda e do emprego;
- II - melhoria da distribuição de renda, com redução dos níveis de pobreza absoluta e elevação dos padrões de bem estar das classes de menor poder aquisitivo,-
- III - redução das disparidades regionais;
- IV - contenção da inflação;
- V - equilíbrio do balanço de pagamentos e controle do endividamento externo;
- VI - desenvolvimento do setor energético;
- VII - aperfeiçoamento das instituições políticas.

População

O quadro demográfico mostra três características básicas: o extremo dinamismo do contingente demográfico, chegando a taxa de crescimento em torno de 3% (três por cento), significando que a cada 25 anos a população duplica; grande tendência à urbanização, e finalmente as mudanças nas distribuições espaciais da população, quer sejam analisadas através das trocas inter-regionais de populações quer das dinâmicas intra-regionais.

Outras características marcantes são a elevada concentração regional, forte aglutinação em poucos núcleos urbanos e grande concentração de população nas proximidades da faixa litorânea.

A partir de 1950 acentua-se a tendência de crescimento da população urbana, motivado por crescentes migrações em direção às cidades, fenômeno este justificado, principalmente pela incapacidade da estrutura agrária em fixar o homem. O reflexo deste processo é o crescimento explosivo dos centros urbanos do país, bem como dos núcleos situados próximos a estes, causando sérios problemas de emprego, habitação, transporte, etc...

Em termos de distribuição espacial, em 1970, as regiões Sudeste e Nordeste concentravam em torno de 73% (setenta e tris por cento) da população brasileira. O Sudeste manteve quase inalterada a sua participação. O Nordeste, que em 1950 participava cora 34%, decresceu para 30% (trinta por cento) no periodo 1950/70 devido a fortes migrações. A região Centro-Oeste, no mesmo período, manteve um ritmo crescente de participação no contingente populacional, evoluindo de 3,3% para 5,4%.

Renda

Uma das características da economia brasileira é a forte concentração espacial das atividades econômicas. As regiões Sul e Sudeste ao longo do tempo chegam a deter mais de 80% da renda interna do Brasil, crescendo a taxas superiores à média nacional.

Em termos de setores de atividades, nota-se que a concentração é mais forte no setor secundário, tendo a industrialização se dado de forma localizada, beneficiando-se de economias externas e de aglomerações, justificando a participação crescente do Sudeste e Sul.

Apesar dos esforços para a industrialização do Nordeste, este não tem conseguido acompanhar o ritmo do país. As regiões Norte e Centro-Oeste não apresentam uma participação significativa na geração da renda.

O setor primário ainda apresenta menor dinamismo que o setor industrial, embora tenha aumentado a participação da agricultura nordestina na formação da renda do setor e paralelamente o Centro-Oeste tem experimentado um deslocamento da sua fronteira agrícola. A região Norte também apresenta sua atividade agrícola em ascensão.

O setor terciário, em termos de distribuição regional, apresenta forte concentração nas regiões Sul e Sudeste.

A composição setorial da Renda-interna demonstra a decrescente participação do setor agrícola em favor da indústria e do setor terciário. Em 1975, a agricultura participou com cerca de 10% na formação da renda, a indústria com 40% e o setor de serviços com 50% do total. (VER QUADRO 01)

Alguns fatores são atribuídos à perda da importância relativa da agricultura, entre elas: as taxas do crescimento agrícola inferiores às da indústria e a crescente utilização de insumos industriais na agricultura acarretando aumento dos custos e diminuição da renda gerada por unidade de produto.

O setor de serviços, embora ainda como uma certa predominância de atividades tradicionais, como o Comércio - que detém uma participação crescente na geração do produto setorial, para todas as regiões, apresentou crescimento superior à 50% (cinquenta por cento)

QUADRO 01

BRASIL - DISTRIBUIÇÃO SETORIAL PA RENDA INTERNA-1949,59,65,70 e 75

SETORES	19 4 9	1959	1965	1970	1975
Agricultura	24,0	18,2	15,0	10,2	10,5
Indústria	26,0	32,6	32,5	36,5	39,4
Serviços	49,1	48,2	51,6	53,5	50,1
Comércio	12,4	14,4	15,1	15,7	16,0
Intermediários Financeiros	3,8	3,2	4,4	5,8	6,9
Transportes e Comunicações	7,1	6,2	6,2	5,2	5,1
Governo	6,8	7,1	8,5	9,2	8,0
Aluguéis	6,3	7,0	7,0	8,1	6,8
Outros Serviços	12,7	10,3	10,4	9,5	7,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

(1) Centro de Contas Nacionais e Centro de Estudos Fiscais
DCS/IBRE/FGV.

Região Norte

Representa essa região 42,7% do território nacional, com uma área quinhentos e oitenta e um mil e ² -total de 3.581.180 km² (três milhões cento e oitenta quilômetros quadrados), contrastando com um menor contingente populacional, da ordem de 3.603.860 (três milhões, seiscentos e três mil, oitocentos e sessenta) habitantes (1970), o que representa em última análise, 1,01 (um vírgula zero um) habitantes/km².

Por causa desse pequeno volume de recursos humanos, constituiu-se a Amazônia um grande vazio a povoar.

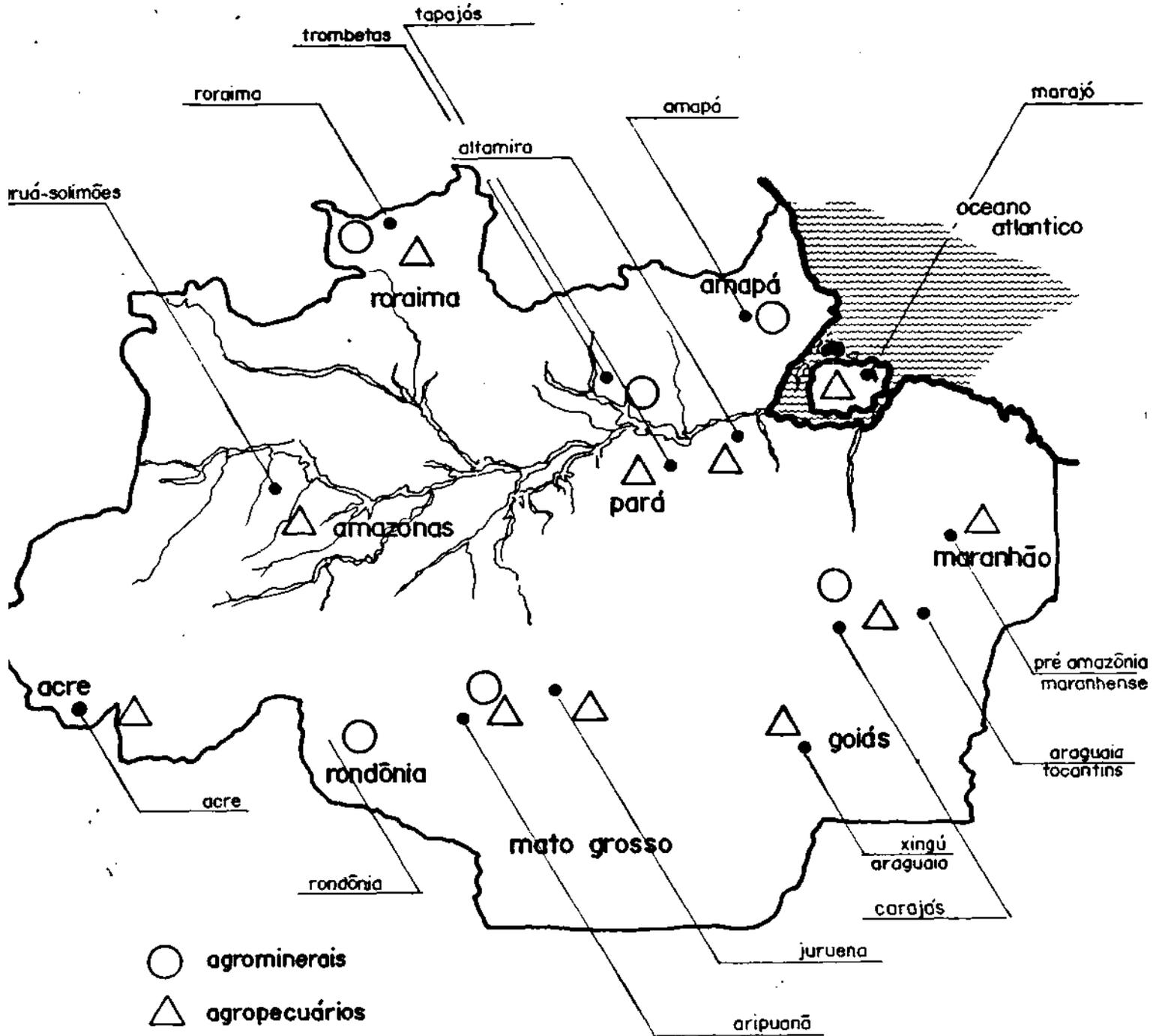
A Zona Franca de Manaus, instalada em 1967, tem contribuído sobretudo para a formação de um polo de desenvolvimento em pleno centro geográfico de uma vasta área antes totalmente isolada do resto do País.

Programas Especiais:

A - Programa de Polos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia:

Criado pelo decreto nº 74.607, de 25.09.74, com a finalidade de promover o aproveitamento integrado das potencialidades agropecuárias, agroindustriais, florestais e minerais em áreas prioritárias da Amazônia Legal, tem concentradas suas ações em dez polos no âmbito da SUDAM e cinco polos no da SUDECO,, a saber: Carajás, Trombetas, Altamira, Tapajós e Marajó, no Estado do Pará; Juruá-Solimões, no Estado do Amazonas; Acre, no Estado do Acre; Pré-Amazônia Maranhense no Estado do Maranhão; Amapá, no território federal do Amapá e Roraima, no Território Federal de Roraima; Aripuanã, Furuema e Xingu-Araguaia, no Estado de Mato Grosso; Araguaia - Tocantins, no Estado de Goiás e Rondônia, no Território Federal de Rondônia. (Ver Figura 01)

Fig.OI



programa de polos agropecuarios e agrominerais da amazonia (polamazonia)

mec. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

014

Na área de atuação da SUDAM foram contempladas pelo programa 735 (setecentos e trinta e cinco) projetos, dos quais 243 (duzentos e quarenta e três) já foram concluídos; enquanto na área da SUDECO, foram atendidos 178 (cento e setenta e oito) projetos, dos quais 72 (setenta e dois) já concluídos.

B - A hidroelétrica de Tucuruí:

Instalada na região, obteve investimentos até julho de 1980 da ordem de Cr\$ 26 bilhões. O valor global dos investimentos naquele complexo hidroelétrica no corrente ano será da ordem de Cr\$ 139 bilhões. A primeira Unidade entrará em operação em fins de 19 83.

C - Complexo de Carajás:

Refere-se às reservas minerais que contam, na região Norte, com um potencial inesgotável, destacando-se, pela importância econômica, o ferro, o manganês, a bauxita, a cassiterita, o caulim, o salgema e os calcários.

Só com base nesses bens minerais, pode-se esperar que a Amazônia - que hoje fornece ao País, no setor mineral, uma receita de pouco mais de 50 milhões de dólares/ano - tenha condições de elevar essa receita, até o final da oresente década, para uma faixa de 3.750 milhões de dólares/ano.

Dentro do complexo de Carajás estão previstos vários investimentos: Programa de Desenvolvimento Regional/Infra-estrutura do complexo Alumínio - ALUBRÁS/ALUNORTE.

- Estrada de ferro Ponta da Madeira - com uma extensão de 890 k². (oitocentos e noventa quilômetros) indo do Sul do Pará até Pontal da Madeira na Ilha de São Luiz, iniciada em 1978, como o término previsto para 1984.

- Porto de Itaqui na Ponta da Madeira para o embarque dos minérios vindo pela ferrovia da Carajás. O início está previsto para 19 80.

- **Ponte** sobre o rio Tocantins (2kms).

(Os custos para a construção do Porto-Ponte estão avaliados em US\$ 2,6 bilhões).

- Ponte sobre o estreito de Mosquito ligando a Ilha de São Luiz ao continente.

OBS: Ambas as pontes são ferroviárias.

- Projetos previstos ao longo da ferrovia:

- 1 - Agrícolas •
- 2 - Pecuários
- 3 - Agro-Pastoris
- 4 - Metalúrgicos

- Projeto Alcoa (alumínio) São Luiz;

- Projeto de aproveitamento do Babaçu;

- Indústria de Pré-beneficiamento do minério de ferro.

O III Plano Nacional de Desenvolvimento prevê para o período compreendido entre 1980/1985, quanto às políticas regional e urbana, para a Região Amazônica, a seguinte ênfase:

"O esforço de desenvolvimento se concentrará na gradativa ocupação e integração da área, respeitadas suas características e vocações, particularmente quanto à compatibilização dos projetos e atividades públicas e privadas, com exploração não predativa de seus recursos naturais e com o respeito rigoroso de seu equilíbrio ecológico e da população autóctene.

Região Nordeste

O continente populacional da Região Nordeste é cerca de 1/3 da população do país crescendo à razão de 2,5% ao ano no período 1960/1970 - inferior à taxa de crescimento demográfico do Brasil, no mesmo período.

Com uma área de 1.548.672 km², com uma população de 28.111.927 habitantes em 1970, apresenta a Região Nordeste, uma relação de 18,15 habitantes/km² (1).

Com exceção das regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador, o Nordeste Rural "ainda se caracteriza como o maior e mais resistente bolsão de pobreza e de atraso relativo do País, talvez mesmo de toda a América Latina, em que pese o grande esforço de investimentos que até se vem realizando, mais intenso e ordenado nas últimas duas décadas". (1)

De acordo com os dados da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, em 1965, a renda "per capita" do Nordeste correspondia a cerca de 44% da brasileira, reduzindo-se a 42% em 1970 e elevando-se a 45% em 1978.

Os programas regionais de desenvolvimento relativos à região são os seguintes: (Ver Figura nº 02)

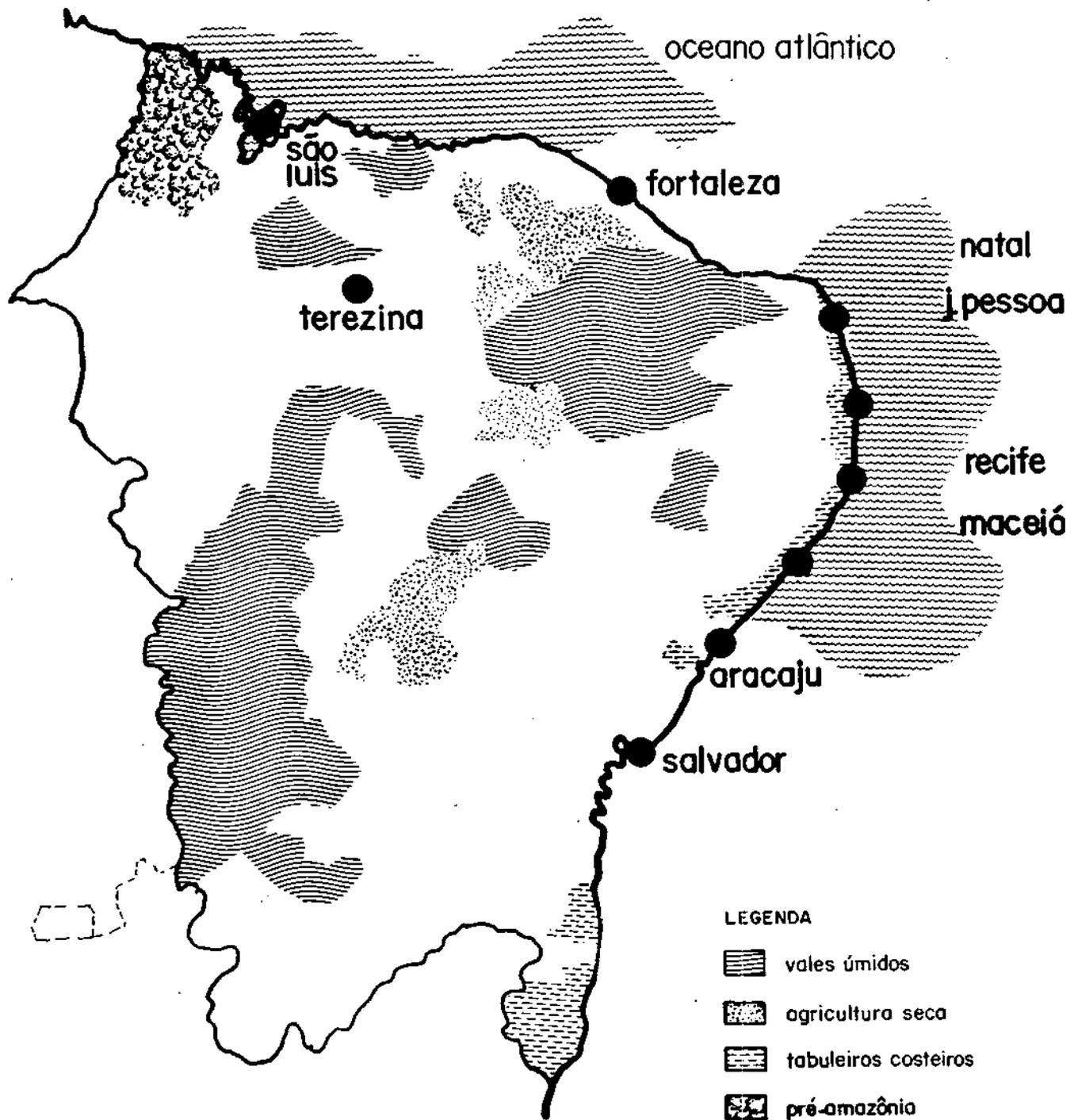
- a - Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste - POLONORDESTE.
- b - Programa Especial de Apoio ao Desenvolvimento da Região
- c - Programa de Desenvolvimento da Agroindústria do Nordeste.
- d - Programa de Fabricação do Nordeste.
- e - Programa de Aproveitamento de Recursos Hídricos do Nordeste.

O III Plano Nacional de Desenvolvimento dá ênfase as seguintes ações que serão desencadeadas na Região Nordeste, no período de 1980/85:

"A orientação básica será desenvolver ações capazes de estimular seu crescimento a ritmo mais intenso que a média nacional, Simultaneamente com maior elevação relativa da renda e de nível de bem estar das famílias mais pobres com a redução da pobreza do meio urbano e rural".

Fig.02

programa de desenvolvimento de áreas integradas do nordeste (Polonordeste)



Estimular-se-á, especialmente, o desenvolvimento agropecuário, agroindustrial e industrial, bem como a pesquisa comprometida com a realidade regional.

Região Centro-Oeste

2

A extensão territorial abrangida pela região é de 1.879.455 km² (Hum milhão, oitocentos e setenta e nove mil, quatrocentos e cinquenta e cinco quilômetros quadrados), constituindo um grande vazio demográfico. A partir da década de 60, principalmente com a transferência da capital federal para o Planalto Central, se processou, na região, o maior incremento na taxa de crescimento verificado no País (em torno de 6% ao ano), e ainda assim participava, em 1970, com apenas 5,4% da população total do Brasil.

Ainda em 1970 a região Centro-Oeste apresentava um índice de apenas 1,4 (Hum vírgula quatro) habitantes/km². (1)

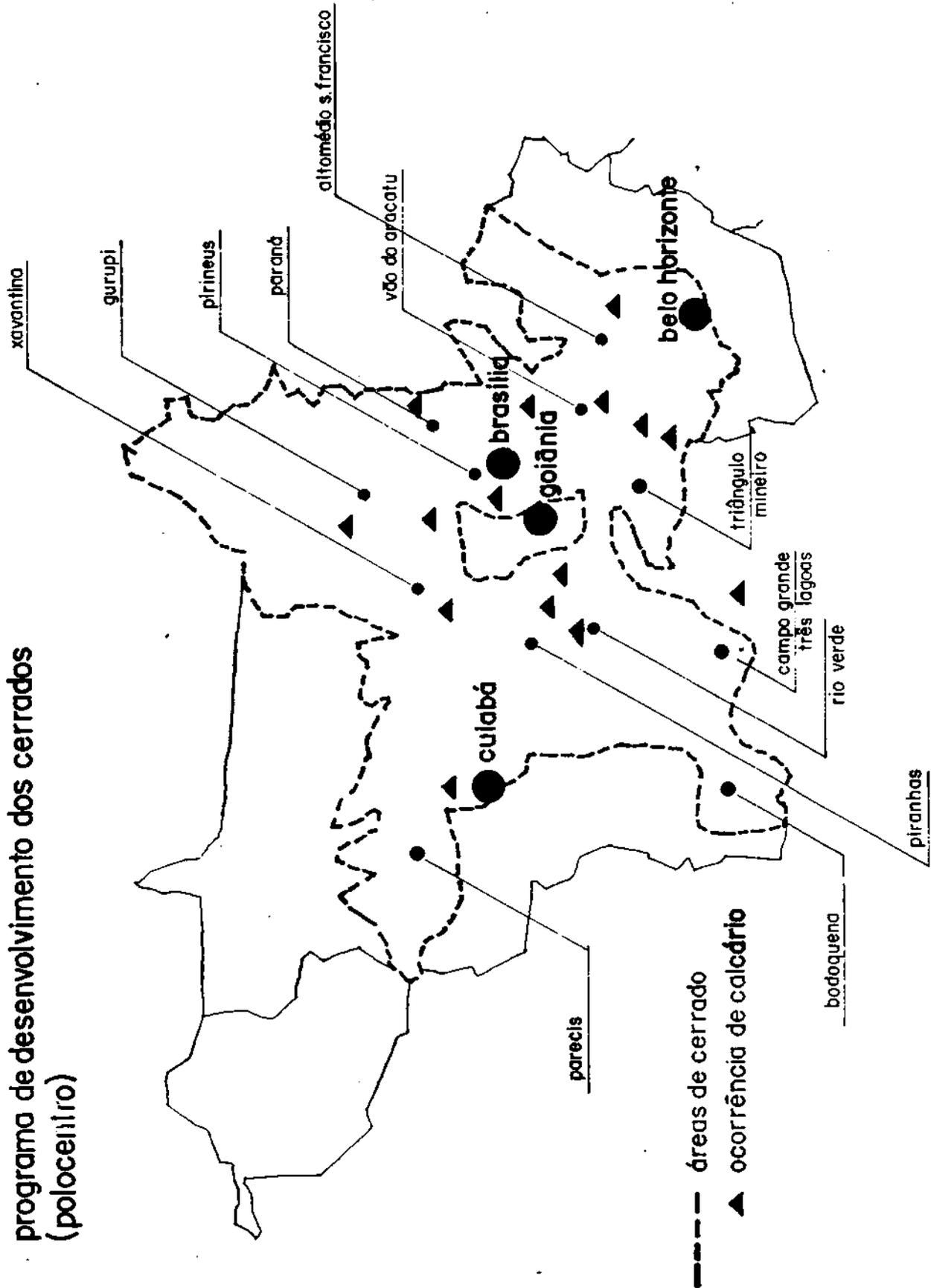
O esforço de aproveitamento das grandes potencialidades regionais que a Superintendencia do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste-SUDECO vem promovendo, lastreia-se em grande parte, na execução dos programas especiais de desenvolvimento regional: O Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO), o POLAMAZÔNIA, o Programa Especial de Desenvolvimento do Estado do Mato Grosso (PROMAT), o Programa Especial de Desenvolvimento do Estado do Mato Grosso do Sul (PROSUL) e o Programa Especial da Região Geoeconômica de Brasília, através dos quais foram executados importantes projetos nos diversos setores econômicos da região.

No que se refere aos Programas Especiais, no ano de 1979 foram programados recursos da ordem de Cr\$ 4,0 bilhões para o Centro-Oeste brasileiro. (Ver Figura nº 03)

Para o período de 1980/85, o III PND objetiva um maior incremento na destinação de recursos para essa região, principalmente no que tange à continuidade dos programas especiais acima referenciados.

(1) Exposição de Motivos Interministerial - nº 269-B, de 29 de Outubro de 1974, ao Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste - POLONORDESTE.

Fig. 03



Região Sudeste

Constitui a região Sudeste a área de maior densidade demográfica do País, atingindo um índice de 11,8 (onze vírgula oito) habitantes/km².

Ela é composta pelos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo e esta circunscrita a uma área de 9 24.9 35 km² (novecentos e vinte e quatro mil, novecentos e trinta e cinco quilômetros quadrados).

Essa região é caracterizada pela existência de um grande potencial hidroelétrico, uma inesgotável reserva de minérios nobres, pela detenção do maior parque industrial do País (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), uma considerável parcela do rebanho nacional e uma agricultura onde já se utiliza os benefícios da moderna tecnologia.

Contrastando com esse enorme potencial, depara-se com um grande problema provocado por um crescimento desordenado das Metrôpoles de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Um grande contingente de mão-de-obra não qualificada viu reduzida a nível de miséria a sua condição de sobrevivência anterior, em decorrência de fatores com os quais esses migrantes tiveram que se deparar, ou seja, mercado de trabalho, custo de vida, etc.

Região Sul

2

A região Sul abrange uma área de 577.723 m² composta de três estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande de Sul. A população, segundo os dados do Censo de 1970, é da ordem de 16.486,5 mil habitantes, dos quais, aproximadamente 56% estão no meio Rural.

O Estado do Paraná tem apresentado a maior taxa de crescimento populacional na região.

mec. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

021

As culturas de café, milho, arroz, soja e trigo vêm sendo responsáveis pela expansão da fronteira agrícola, fazendo da região sul a mais dinâmica fronteira econômica do País nas últimas décadas.

A participação da região na formação da renda interna do País se manteve, ao longo dos últimos anos, em torno de 17%.

O setor primário é responsável por, aproximadamente, 35% do produto agrícola gerado no País, não obstante a queda na taxa de crescimento nos últimos anos.

Paralelamente, o processo de industrialização, na região, se vem fazendo com bastante dinamismo.

Com o objetivo de fornecer apoio técnico e financeiro às atividades de estudos e pesquisas de interesse para "o desenvolvimento da região Sul, a Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul - SUDESUL, tem concentrado esforços na execução dos seguintes programas:

- Programa Especial do Oeste do Paraná (obras e melhoria da infraestrutura econômica e social da Foz do Iguaçu, e sua região de influência, necessária à hidroelétrica de Itaipu);
- Plano de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (projetos de controle e operação da Barragem do Canal de São Gonçalo, irrigação e geração de energia elétrica);
- Projeto Litoral Sul de Santa Catarina (estudo de viabilidade para implantação de diversas unidades industriais);

Destacam-se ainda, ações no campo do desenvolvimento urbano e das migrações internas.

II.2 - SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Ensino do 1º e 2º Grau

O esforço que se tem imprimido à educação, particularmente nos últimos dez anos, através de aplicações crescentes de recursos financeiros, resultou em uma forte redução do analfabetismo e aprimoramento da qualidade do ensino em todos os níveis. Segundo os dados do IBGE, referentes ao nível educativo da população maior de 15 anos, o analfabetismo foi reduzido de 34%, em 1970, para 13% em 78, o que refletiu em um incremento nos outros níveis, particularmente, no ensino de 1º grau que de 59,2% passou a 72,3% em 1976.

Em relação ao rendimento do sistema, houve uma melhoria no período estudado, passando de 5% para 18,9%, entre 1960 e 1976, o percentual dos alunos que entraram no 1º grau e o concluíram. Esta melhoria é extensiva ao ensino do 2º grau, - onde se verifica que de 2,5% passou a 9,5% no mesmo período - e ao ensino superior que passou de 0,8% para 3,8%, em relação ao total de alunos que ingressaram no 1º grau.

O crescimento apresentado a nível de 2º grau deve-se, entre outros, a intensificação dos esforços para transformar os cursos existentes em cursos profissionalizantes, ao desenvolvimento de novas metodologias

e a habilitação de pessoal docente possibilitando a melhoria da educação a este nível.

Com relação à educação supletiva, destinada a adultos e adolescentes, que por algum motivo não receberam a educação formal de 19 e 29 graus na idade própria, estima-se que no final de 1980 abrigará 14.328.127 alunos. Esta clientela é formada basicamente da evasão do ensino regular do 19 grau.

A participação do 19 grau em relação ao alunado geral se mostra descendente no período observado 1970/80, passando de 91,7% para 82,3% sendo que os demais níveis seguem uma tendência ascendente. Para o 29 grau este percentual passou de 5,8% a 11,4% e para o ensino superior de 2,5% para 6,3%.

O alunado de 19 grau cresceu, geometricamente, a taxa de 2,9%, no período de 70/80 ao mesmo tempo em que o 29 e 39 graus, apresentaram taxas de 10,4% e 13,32% respectivamente.

O crescimento do alunado em geral apresentou algumas distorções que deverão ser corrigidas de acordo com as diretrizes do III PND que enfoca a educação no meio rural, educação nas periferias urbanas, destacando o ensino de primeiro grau.

O Ensino Superior no Brasil

A Universidade no Brasil consolidou-se como instituição educacional nas últimas décadas. Estamos hoje presenciando os primeiros passos da tentativa de se instaurar entre nós uma universidade inserida no meio social em que se implanta. Este caminho que estamos percorrendo é novo e original entre nós; nunca tivemos uma tradição universitária a zelar e a servir de referência ao processo de sua transformação em instituição a serviço da formação da sociedade brasileira.

MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

024

O Brasil até o início do século era um País agrário, exportador de produtos primários e com uma elite dirigente reduzida, para cuja formação as escolas isoladas de ensino superior eram suficientes, transmitindo valores culturais estabelecidos e uma capacitação técnica pouco abrangente, restrita ao manejo das coisas do Estado.

Com o início da industrialização, e conseqüente processo de urbanização, a sociedade passa a pressionar o sistema de ensino no sentido de adequar as instituições educacionais às necessidades advindas do novo perfil sócio-econômico e político do País.

A especialização dos estabelecimentos isolados de ensino, numa área específica de conhecimento, atendem no primeiro instante a estas necessidades: técnicos qualificados para servir ao desenvolvimento industrial em implantação entre nós.

Houveram tentativas esparsas para a formação de um ideal universitário entre nós. Algumas meramente formais, como a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920, a partir de aglutinação de escolas isoladas, para conceder o título de "Doctor Honoris Causa" ao Rei Alberto I, da Bélgica, que visitaria o Brasil por ocasião das comemorações do centenário de nossa Independência.

A preocupação com a criação de instituições universitárias entre nós começou a partir de 1930, quando foi criado o Ministério da Educação, Cultura e Saúde Pública e proposto o Estatuto das Universidades Brasileira. Surge, nesta época, a Faculdade de Educação, Ciências e Letras com o objetivo de divulgar a cultura geral e formar professores para os demais níveis de ensino.

Em 1933 é fundada a Universidade de São Paulo a partir de agregação de unidades existentes, acrescida da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, recém fundada. Em 1934 foi implantada a Universidade do Distrito Federal que sobreviveu até 1938, quando foi fechada pelo Estado Novo.

Até o início da década de 60, a concepção presente na formação das universidades brasileiras consistia no ajuntamento de unidades isoladas de ensino superior em torno de uma Reitoria, que passava a cuidar dos aspectos burocrático-administrativos da instituição, mantendo objetivos e programas de ação específicas para cada unidade. A Universidade entre nós ainda era uma figura administrativa -- burocrática, incapaz de se constituir órgão transmissor, crítico e renovador dos valores tecnológicos, culturais e sociais que a sociedade brasileira estava a requerer naquele momento de seu desenvolvimento.

No fim da década de 50 a Universidade estava alienada do seu meio social, entravada em sua evolução por problemas internos tais como: organização administrativa irracional, problemas financeiros, organização acadêmica cristalizada, política salarial incipiente, número restrito de vagas, isolacionismo entre suas unidades, currículos rígidos e não adaptados às necessidades da sociedade, etc. Iniciou-se então uma fase de questionamento da Universidade. A comunidade, educadores, estudantes, políticos, intelectuais passaram a discutir e propor os novos rumos para a Universidade Brasileira.

A primeira resposta concreta a este movimento foi a proposta para a criação da Universidade de Brasília em 1960, que servia de referência a todos os movimentos posteriores de reestruturação da universidade no Brasil. No decorrer da década de 60 foram tomadas várias iniciativas oficiais, voltadas para o problema universitário, tais como a Reunião de Reitores das Universidades Federais (1961), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961), Plano Atcon (1965), fundação do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (1966), Acordos MEC-USAID, Relatório Meira Mattos (1968) e Grupo de Trabalho da Reforma Universitária (1968) .

Refletindo as discussões surgidas no seio da sociedade, as medidas governamentais procuravam analisar e implantar as principais diretrizes

que passaram a nortear a estrutura das IES federais: autonomia acadêmica e financeira, eliminação da cátedra, sistema departamental, matrículas por disciplina, ciclo básico, professor tempo integral, vestibular unificado, racionalização administrativa, buscando adequar os meios às atividades fins da universidade, currículos adequados, expansão de vagas.

A Reforma Universitária e o aperfeiçoamento da instituição universitária se dará de forma progressiva, no exercício de suas atribuições e na consolidação do desenvolvimento social, cultural e material da sociedade brasileira.

Evolução da Demanda e Oferta de Vagas para o Ensino Superior

A primeira variável a ser considerada para se dimensionar a demanda em relação à oferta de vagas para o ensino superior são as conclusões de segundo grau, no período 1970 a 1979. O número de conclusões do segundo grau cresceu a uma taxa média anual de 10,72%, inferior à taxa média anual de oferta de vagas (13,98%), e da matrícula no ensino superior no mesmo período (14,1%), enquanto o volume de inscrições nos exames vestibulares cresceu durante a década a uma razão média de 17,38% ao ano. A consequência foi que, em 1979 as conclusões de segundo grau e vagas oferecidas eram 142% e 185% maiores, respectivamente, em relação à 1970, enquanto o número de inscrições nos exames vestibulares aumentou 307%. Assim vem aumentando sempre mais o número de inscrições no vestibular para cada conculinte de segundo grau (1,46 em 1970 para 2,44 em 1979).

A média entre conculintes de segundo grau e vagas oferecidas durante a década ficou em torno do índice de 1,23. Logo a defasagem não é significativa entre vagas oferecidas e o total de conclusões do segundo grau formal. (VER QUADRO 03)

QUADRO 03

CONCLUSÕES E VAGAS NO 2º GRAU, INSCRIÇÕES NO VESTIBULAR

ANO	CONCLUSÕES DE 29 GRAU (A)	%	INSCRIÇÕES VESTIBULAR (B)	%	VAGAS OFERECIDAS (C)	A/C	B/C	B/A	
1970	225.913	13,0	328.931	-	145.000	-	1,56	2,27	1,46
1971	246.883	9,3	400.958	21,9	202.110	39,4	1,22	1,98	1,62
1972	296.454	20,1	416.662	3,9	223.009	10,3	1,33	1,87	1,40
1973	329.851	11,3	530.354	27,3	282.333	26,6	1,17	1,88	1,61
1974	349.909	6,1	614.805	15,9	309.448	9,6	1,13	1,97	1,75
1975	368.479	5,3	781.190	27,1	348.227	12,5	1,05	2,24	2,12
1976	435.489	18,2	945.279	21,0	382.418	9,8	1,14	2,47	2,17
1977	458.979*	5,4	1.186.181	25,5	393.560	2,9	1,17	3,01	2,58
1978	501.061*	9,2	1.250.537	5,4	401.977	2,3	1,25	3,11	2,49
1979	547.001*	9,2	1.559.094	24,7	401.979	0,0	1,32	3,88	2,44

FONTE: SEEC/MEC - Conclusões de 29 Grau (nao inclui Supletivo 29 Grau)

CODEAC/SESU - Pesquisa do Vestibular - Inscrições e Vagas Oferecidas

1 - Este número se refere ao total de inscrições em primeira opção no vestibular, ou seja, pode incluir dupla contagem de um mesmo individuo que se inscreva em mais de um vestibular.

* - Dados Estimados pelo SEEC/MEC

A demanda se comporta distintamente conforme a área de ensino, pois a escolha é feita em função da lógica do mercado de trabalho recebendo uma maior pressão da demanda as áreas técnicas, econômicas e as socialmente valorizadas. As inscrições cresceram 69% na área de Ciências Exatas e Tecnológicas; 62% na área de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde; 58% na área de Ciências Humanas e Sociais; 54% Ciências Agrárias e 19% na área de Letras e Artes.

As vagas oferecidas pelas instituições públicas, em todas as áreas, têm sofrido uma demanda muito maior do que as oferecidas pelas particulares. As públicas apresentam 5,12 inscrições por vaga oferecida e as particulares apenas 2,28. Os estabelecimentos públicos,

receberam em 1978 a maioria das inscrições na área de Ciências Agrárias (89%), Ciências Biológicas (55%) e Ciências Exatas (53%). A esfera particular obtém a maioria das ofertas nas áreas de Ciências Humanas e de Letras e Artes (78% e 71% em 1978), áreas de ensino que exigem instalações mais simples (Ver Quadro 04)

Os estados brasileiros menos desenvolvidos em termos sócio-econômicos apresentavam a maior demanda em relação ao número de vagas oferecidas. Pode-se dizer que todos os estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, estavam acima da relação demanda/oferta ao nível do Brasil em 1978, que era de 3,11 inscrições por vagas oferecidas.

O atendimento dessa demanda tem reduzida participação dos estabelecimentos particulares de ensino superior os quais tem apresentado menores possibilidades de se multiplicarem e crescerem. Como resultado, predominam nas regiões Norte e Nordeste os estabelecimentos federais. Assim no período 19 75/78 foi baixo o crescimento da oferta total de vagas na região Norte (2,6%), Nordeste (9,5%) e Centro-Oeste (0.9%), enquanto que no período anterior tinham sido essas regiões as que apresentaram o maior crescimento.

Nas regiões Sudeste e Sul a pressão da demanda sobre os estabelecimentos públicos tem se mantido alta nos últimos cinco anos, tal como nas outras regiões, sendo que o restante da demanda pode ser atendida pelo grande número de instituições isoladas particulares, responsáveis, respectivamente, por 79,7% e 65,8% das vagas oferecidas (Ver Quadro 05).

Observa-se que o número de vagas oferecidas nas regiões Norte e Nordeste é proporcionalmente menor em relação à participação da população dessas regiões na população total do País. Em 1979 a região Norte abrigava 3,9% da população brasileira, enquanto dispunha de 2,2% das vagas existentes no ensino superior no Brasil; no Nordeste a relação é de 29,6% e 15,8%, respectivamente. A situação se inverte em relação a região Sudeste, que com 42% da população, detém 60% do número de vagas. Estas variações na distribuição são

QUADRO 04
 ENSINO SUPERIOR - INSCRIÇÕES, VAGAS OFERECIDAS E RELAÇÃO D/O, SEGUNDO AS ÁREAS DE CONHECIMENTO E A DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVA DOS ESTABELECIMENTOS - 1975 e 1978

ESPECIFICAÇÃO	INSCRIÇÕES		VAGAS OFERECIDAS		D/O	
	PÚBLICAS PARTICULARES	TOTAL	PÚBLICAS PARTICULARES	TOTAL	PÚBLICAS PARTICULARES	TOTAL
ÁREA DE CONHECIMENTO						
ENC. EXATAS E TECNOLÓG.						
1975	107.775	193.350	29.872	71.747	3,61	2,04
1978	172.846	326.637	31.525	87.349	5,48	2,75
ENC. BIOL. E PROF. SAÚDE						
1975	106.711	185.561	17.318	35.509	6,16	4,33
1978	103.974	299.779	18.419	36.735	8,90	7,41
ENC. AGRÁRIAS						
1975	24.398	34.640	5.172	6.052	4,71	11,64
1978	47.773	53.498	6.108	7.269	7,82	4,93
ENC. HUMANAS E SOCIAIS						
1975	117.861	325.970	40.888	183.919	2,88	1,45
1978	189.913	514.832	46.084	211.532	4,12	1,96
OUTRAS E ARTES						
1975	20.526	41.669	13.491	51.000	1,52	0,56
1978	23.374	49.612	14.860	51.892	1,57	0,71
CICLO BÁSICO GERAL						
1975	-	-	-	-	-	-
1978	5.602	6.179	860	7.200	6,51	0,09
TOTAL						
1975	377.271	781.190	106.741	348.227	3,53	1,67
1978	603.482	1.250.537	117.856	401.977	5,12	2,28

UNITE: CODEAC/SESU - Pesquisa do Vestibular - 1975 e 1978

QUADRO 05
ENSINO SUPERIOR - INSCRIÇÕES, VAGAS OFERECIDAS E RELAÇÃO D/O, SEGUNDO AS REGIÕES GEOGRÁFICAS E A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA 1975 / 1978

REG. GEOG./ANO	ESPECIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS		INSCRIÇÕES				VAGAS OFERECIDAS				D/O	
	PÚBLICAS	PARTICULARES	TOTAL	PÚBLICAS	PARTICULARES	TOTAL	PÚBLICAS	PARTICULARES	TOTAL	PÚBLICAS	PARTICULARES	TOTAL
NORTE	1975	10.312	2.108	20.420	4.295	1.418	5.713	4,26	1,49	3,57		
	1976	25.713	2.104	27.817	4.459	1.200	5.659	5,77	1,75	4,91		
	1977	25.547	2.675	28.222	4.370	720	5.090	5,85	3,71	5,54		
	1978	29.278	4.605	33.883	4.965	900	5.865	5,90	5,12	5,78		
NORDESTE	1975	87.156	44.759	131.915	25.359	14.041	40.200	3,45	3,04	5,32		
	1976	127.432	45.178	172.610	21.817	14.694	36.511	5,84	3,07	4,72		
	1977	147.507	63.892	211.399	25.612	16.284	41.896	5,76	3,92	5,05		
	1978	150.140	56.318	200.458	28.011	16.014	44.025	5,36	3,52	4,70		
SUDESTE	1975	187.118	284.594	471.712	46.629	183.884	230.523	4,01	1,55	2,05		
	1976	222.314	340.067	562.381	51.054	210.698	261.752	4,35	1,61	2,14		
	1977	254.791	469.407	724.198	50.333	213.050	263.383	5,06	2,20	2,74		
	1978	286.247	464.823	751.070	53.653	210.222	263.875	5,34	2,21	2,85		
SUL	1975	61.334	51.227	112.561	24.950	32.213	57.163	2,46	1,59	3,03		
	1976	73.501	55.813	129.314	22.940	40.698	63.638	3,20	1,37	2,03		
	1977	88.034	76.468	164.502	23.164	47.229	70.393	3,80	1,61	2,33		
	1978	104.136	87.563	191.699	25.170	48.545	73.715	4,14	1,80	2,60		
CENTRO OESTE	1975	23.351	21.231	44.582	5.608	9.020	14.628	4,16	2,35	3,05		
	1976	28.041	21.116	53.157	5.838	9.020	14.858	4,80	2,78	3,57		
	1977	30.010	27.850	57.860	5.253	7.545	12.798	5,71	3,69	4,52		
	1978	33.681	33.746	67.427	6.057	8.440	14.497	5,56	4,00	4,65		
BRASIL	1975	377.271	403.919	781.190	106.741	241.486	348.227	3,53	1,67	2,24		
	1976	477.001	468.278	945.279	106.117	276.301	382.418	4,49	1,69	2,47		
	1977	545.889	640.292	1.186.181	108.732	284.828	393.560	5,02	2,25	3,01		
	1978	603.482	647.055	1.250.537	117.856	284.121	401.977	5,12	2,28	3,11		

FONTE: CODEFAC/SESu - Pesquisa do Vestibular - 1975/1978

provocadas pelos desequilíbrios regionais de renda, emprego, e atividades produtivas. (Ver Quadro 06).

A década de 70 caracterizou-se por uma explosão inicial do número de estabelecimentos, dando continuidade ao processo de multiplicação acelerada, iniciada por volta de 1968, para depois apresentar uma desaceleração progressiva até o final do período. Assim, enquanto entre 1968 e 1974 o número de estabelecimentos cresceu 128%, passando de 372 para 848, no período de 1974 a 1979 o crescimento foi de 2%, passando seu número de 848 para 863. Verificou-se que o crescimento no final da década de 60 e princípio de 70 se deveu basicamente à elevada proliferação de instituições privadas.

Tomando por base 1970, o número de estabelecimentos públicos é 39,62% maior em 1979, enquanto o das particulares é 79,55% maior.

Em termos absolutos, o número total de professores contratados entre 1972 e 1978 aumentou de 58.278 para 93.929. Em correspondência com as demais variáveis analisadas, o maior crescimento se deu no início da década, sendo que os estabelecimentos universitários públicos absorveram a maior parte desse contingente (Ver Quadro 07).

Houve um aumento significativo na produção de docentes contratados em regime integral. Em 1978 cerca de 30% dos professores encontravam-se nesta categoria, contra menos de 19% em 1974, sendo que as instituições públicas detêm, praticamente, 90% dos docentes contratados em regime de tempo integral.

Quanto a qualificação, os docentes com Doutorado e com Graduação reduziram sua participação, durante o período de 10,7% a 10,2% e de 53,1% para 45%, respectivamente. Os docentes com Mestrado aumentaram sua participação relativa de 10,0% para 14,7% e os com aperfeiçoamento e/ou especialização passaram de 26,2% para 30,2%.

Em termos regionais, o Sudeste empregou a maioria do pessoal docente com Especialização, Mestrado e Doutorado (65%) e detinha o maior contingente de docentes apenas com o título de Graduação (47%). Entre 1974 e 1978 manifestou-se a tendência de aumento da participação

QUADRO 0 6
 POPULAÇÃO E VAGAS NO ENSINO SUPERIOR POR
 REGIÃO
 1970/78

REGIÃO	POPULAÇÃO (1)				VAGAS OFERECIDAS (2)			
	1970		1978		1970		1978	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
NORTE	3.063.860	3,87	4.627.200	3,98	8.758	1,92	28.255	2,24
NORDESTE	28.111.927	30,18	34.487.900	29,63	59.392	13,02	200.839	15,84
SUDESTE	39.853.498	42,79	48.947.800	42,06	294.821	64,63	760.553	60,00
SUL	16.496.493	17,71	21.142.500	18,16	74.767	16,39	211.137	16,67
CENTRO OESTE	5.073.259	5,45	7.177.700	5,17	18.396	4,04	66.595	5,25
BRASIL	93.139.037	100%	116.393.100	100%	456.134	100%	1.267.559	100%

FONTE: (1) IBGE, Anuário Estatístico do Brasil

(2) SESu.

QUADRO 0 7
 ENSINO SUPERIOR - EVOLUÇÃO DO CORPO DOCENTE - 1972/1978

MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
 instalações do ensino superior

ANOS	NATUREZA DO ESTABELECIMENTO		DEPENDÊNCIA ADMIN. DO ESTABELECIM.		TOTAL	%		
	% UNIVERSIDADES	% ISOLADOS E FEDERAÇÕES	% PÚBLICOS	% PARTICULARES				
1972	34.106	24.172	-	32.438	25.840	-	58.278	-
1973	37.100	30.824	27,5	37.100	30.824	19,3	67.924	16,5
1974	41.981	33.950	10,1	40.949	34.982	13,5	75.931	11,8
1975	46.031	37.355	10,0	46.195	37.191	6,3	83.386	9,8
1976	49.431	35.813	-4,1	45.680	39.564	6,4	85.244	2,2
1977	55.270	38.380	7,2	50.258	43.392	9,7	93.650	9,9
1978	55.183	38.746	0,9	49.402	44.527	2,6	93.929	0,3
*1979	59.000	37.000	-4,5	50.000	46.000	3,3	96.000	2,2

FORTE: CODEAC/SESu - Relatório Anual dos Estabelecimentos de Ensino - 1974/1978

*Estimativa

relativa das demais regiões, no total, de docentes em tempo integral, Doutorado e Mestrado. (Ver Quadro 08).

Nos últimos anos pode-se verificar que, nas universidades e estabelecimentos isolados, a relação aluno/docente foi mantida em torno de 9,7 e 15,3, respectivamente.

As instituições públicas e particulares apresentaram as relações médias de 8,7 e de 16,0 no mesmo período.

A nível global, a relação média foi de 12 alunos por docente. (Ver Quadro 09).

QUADRO 08

ENSINO SUPERIOR - RELAÇÃO ALUNO/DOCENTE - 1972/1979

ANOS	NATUREZA DO ESTABELEC.		DEP. ADMINIST. DO ESTABELEC.		TOTAL
	UNIVERSIDADES	ISOLADAS E FEDERAÇÕES	PÚBLICOS	PARTICULARES	
1972	9,4	16,1	9,0	16,1	12,2
1973	9,6	15,0	8,6	16,2	12,1
1974	9,3	14,9	8,4	15,7	11,8
1975	9,0	14,9	7,9	15,6	11,3
1976	9,9	15,4	8,7	16,3	12,2
1977	9,8	15,5	8,5	16,3	12,1
1978	11,5	16,4	9,9	17,5	13,5

OBS: Dados calculados a partir dos quadros 08 e 09.

Expansão do Alunado de Ensino Superior

O grande crescimento do alunado ocorreu no final da década de 60 até o ano de 1973, a partir de quando apresentou taxas de crescimento menores, devido principalmente a redução do número de novos estabelecimentos e cursos autorizados.

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

QUADRO 9
ENSINO SUPERIOR - EVOLUÇÃO DO CORPO DOCENTE POR REGIME DE TRABALHO E NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO - 1974/1978

NATUREZA E DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA DO ESTABELECIMENTO	REGIME DE TRABALHO		NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO				GRD
	T. INTEGRAL	T. PARCIAL	DOCTORADO	MESTRADO	ESPECIALIZ. E/OU APREF.	GRADUAÇÃO	
PÚBLICOS							
1974	11.915	29.034	6.036	4.124	9.275	21.514	52,540.949
1975	14.001	32.194	8.839	5.167	11.053	21.136	45,846.196
1976	17.674	28.006	7.679	5.720	11.666	20.615	45,145.680
1977	22.482	27.776	8.326	7.195	12.855	21.882	43,550.258
1978	24.491	24.911	6.828	7.904	13.501	21.169	42,849.402
PARTICULARES							
1974	2.507	32.575	2.049	3.503	10.650	18.780	53,734.982
1975	2.469	34.722	1.959	3.614	11.362	20.256	54,537.191
1976	3.445	36.119	2.120	3.863	13.220	20.361	51,539.564
1977	3.498	39.894	2.590	4.700	14.623	21.479	49,543.392
1978	3.203	41.324	2.733	5.856	14.850	21.088	47,444.527
TOTAL							
1974	14.222	61.709	8.085	7.627	19.925	40.294	53,175.931
1975	16.470	66.916	10.798	8.781	22.415	41.392	49,683.386
1976	21.119	64.125	9.799	9.583	24.886	40.976	48,185.244
1977	25.980	67.670	10.916	11.895	27.478	43.361	46,393.650
1978	27.694	66.235	9.561	13.760	28.351	42.257	45,093.929

FONTE: CODEAC/SESU - Relatório Anual dos estabelecimentos de Ensino Superior.

Até 1974 o crescimento médio do alunado dos estabelecimentos particulares foi praticamente o dobro daquele observado nos públicos. A partir de 1975, o crescimento nas duas esferas deu-se em níveis mais ou menos equivalentes. O alunado dos estabelecimentos públicos cresceu 127% entre 1970/78, das particulares 223% no mesmo período, o que significa que os estabelecimentos públicos reduziram sua participação de 47,2% para 38,5% enquanto os particulares aumentaram de 52,8% para 61,5% no mesmo período. O aumento da capacidade de absorção da esfera particular deveu-se ao aumento do número de estabelecimentos.

Todas as instituições públicas ou privadas, Universitárias ou isoladas, aumentaram sua capacidade de absorção no período de 1970/78 (Ver Quadro 10), em função da ampliação do espaço físico, do corpo docente e dos outros fatores que não cabe aqui analisar (Ver Quadro 11) .

QUADRO 10

MEDIA DOS ALUNOS POR ESTABELECIMENTOS

ANO	PÚBLICAS	PARTICULARES	UNIVERSIDADES	ISOLADAS	TOTAL
1970	1.353	675	4.884	455	844
1978	2.259	1.209	9.884	797	1.472

FONTE: CODEAC/SESU

É importante assinalar que 64 Universidades continuam a abrigar, praticamente, 50% do alunado de ensino superior, ficando para as 797 instituições isoladas e federações o atendimento dos 50% restantes. Mantém-se, portanto, a tendência do alunado a se concentrar em grandes instituições, como as universidades.

Em termos globais, o alunado teve um crescimento próximo a 200% durante a década. Todavia as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste

QUADRO 11
ENSINO SUPERIOR - EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA POR REGIÃO GEOGRÁFICA - 1970/1978

REGIÕES/ANOS	NATUREZA DO ESTABELECIMENTO				DEPENDÊNCIA ADMINIST. DO ESTABELECIMENTO				TOTAL
	UNIVER- SIDADES	PERCENTUAL PARTICIP.	PERCENTUAL FEDERAÇÕES	PERCENTUAL PARTICIP.	PÚBLICOS	PERCENTUAL PARTICIP.	PARTICULARES	PERCENTUAL PARTICIP.	
NORTE									
1970	8 275	94,5	483	5,5	8 578	10,0	-	-	8 758
1978	20 516	72,6	7 739	27,4	23 502	83,2	4 753	16,8	28 255
NOROESTE									
1970	46 145	77,7	13 247	22,3	43 431	73,1	15 961	26,9	59 392
1978	142 878	71,1	57 961	28,9	138 076	68,7	62 763	31,3	200 839
SUDESTE									
1970	124 401	42,2	170 420	57,8	115 630	39,2	179 191	60,8	294 821
1978	297 086	39,1	463 467	60,9	211 948	27,9	548 605	72,1	760 553
SUL									
1970	52 905	70,8	21 862	29,2	36 544	48,9	38 223	51,1	74 767
1978	136 202	64,5	75 115	35,5	85 541	40,5	125 776	59,5	211 317
C. OESTE									
1970	12 407	67,9	5 909	32,1	10 714	58,2	7 682	41,8	18 396
1978	35 902	53,9	30 693	46,1	28 900	43,4	37 695	56,6	66 595
BRASIL									
1970	244 213	53,5	211 921	46,5	215 077	47,2	241 057	52,0	456 134
1978	632 584	49,9	634 975	50,1	487 967	38,5	779 592	61,5	1 267 559

FONTE: CODEAC/SESu - Relatório Anual dos Estabelecimentos de Ensino Superior - 1974/1978

apresentaram um crescimento superior do que as regiões Sul e Sudeste. São as seguintes, as taxas de crescimento verificadas: Norte 14,86%, Nordeste 15,32%, Sudeste 10,90%, Sul 11,70% e Centro-Oeste 14,62%.

A área de Ciências Agrárias foi a que apresentou maior expansão do alunado entre 1970/80, passando de 1% a 2,5% do total matriculado, sendo a segunda, a área de Ciências Exatas e Tecnológicas. A área de Ciências Biológicas e da Saúde teve um crescimento moderado; a área de Ciências Humanas e Sociais esteve ascendente até 1976 quando seu índice de participação decresceu. (Ver Quadros 12 e 13).

QUADRO 12

EVOLUÇÃO DO ALUNADO DE GRADUAÇÃO NO BRASIL POR ÁREA DE CONHECIMENTO-1974/1978

	1974	1975*	1976	1977	1978	1979*
CIÊNCIAS EX. E TECNOL.	209.890	222.000	230.205	266.650	313.848	363.000
CIÊNCIAS BIOL. E PROFS. DA SAÚDE	123.628	128.000	138.642	144.345	164.665	179.000
CIÊNCIAS AGRARIAS	19.448	21.000	25.347	30.014	31.181	37.000
CIÊNCIAS HUMANAS	453.464	502.000	550.007	598.301	653.344	715.000
LETRAS	74.591	73.000	70.766	68.238	73.563	81.000
ARTES	16.179	18.000	20.456	22.302	25.104	29.000
BÁSICO GERAL	-	3.000	7.049	7.220	5.854	6.000
TOTAL	897.200	967.000	1.042.472	1.137.070	1.267.559	1.410.000

FONTE: CODEAC/SESU - Relatório Anual dos Estabelecimentos de Ensino Superior 1974/78.

* Dados Estimados.

O comportamento do alunado das diferentes áreas resultou, portanto, numa tendência de alteração significativa na sua distribuição. É muito interessante observar que, em todas as áreas, as Universidades aumentaram a participação do seu alunado no total de matriculados, no período de 1974/78, sendo contrário o comportamento

meq. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

QUADRO 13
ENSINO SUPERIOR - EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA POR ÁREA DE CONHECIMENTO - 1974/1978

ÁREA DE CONHECIMENTO/ ANO	NATUREZA DO ESTABELECIMENTO		DEPEND. ADMINISTRATIVA DO ESTABELECIMENTO		TOTAL				
	UNIVERSIDADES PARTICIP.	PERCENTUAL ISOLADOS E PERCENTUAL PARTICIP. FEDERAÇÃO PARTICIP.	PERCENTUAL PÚBLICOS PARTICIP.	PERCENTUAL PARTICULARES PARTICIP.					
Cienc. Ex. e Tecnológica									
1974	114 570	54,6	95 320	45,4	99 384	47,4	110 506	52,6	209 890
1978	200 368	63,8	113 480	36,2	135 398	43,1	178 450	56,9	313 848
Cienc. Biol. e Profs. da Saúde									
1974	69 563	56,3	54 065	43,7	69 609	56,3	54 019	43,7	123 625
1978	111 554	67,7	53 111	32,3	99 891	60,7	64 774	39,3	164 665
Cienc. Agrárias									
1974	13 854	71,2	5 594	28,8	17 257	88,7	2 191	11,3	19 448
1978	22 968	73,7	8 213	20,3	27 373	87,8	3 808	12,2	31 181
Cienc. Humanas									
1974	160 529	35,4	292 935	64,6	126 447	27,9	327 017	72,1	453 464
1978	247 442	37,9	405 902	62,1	182 530	27,9	470 814	72,1	653 344
Letras									
1974	26 919	36,1	47 672	63,2	27 054	36,3	47 537	63,7	74 591
1978	33 777	45,9	39 786	54,1	29 387	39,9	44 176	60,1	73 563
Artes									
1974	7 122	44,0	9 057	56,0	6 454	39,9	9 725	60,1	16 179
1978	11 502	45,8	13 602	54,2	12 753	50,8	12 351	49,2	25 104
Básico Geral									
1974	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1978	4 873	84,9	881	15,1	635	10,8	5 219	89,2	5 854

FONTES: CODEAC/SESu - Relatório Anual dos Estabelecimentos de Ensino Superior - 1974 e 1978

dos estabelecimentos isolados e federações que reduziram a sua participação. Isto se explica pelo fato das Universidades, principalmente as públicas, terem aumentado sua capacidade de absorção pela ampliação de construções, maior utilização do corpo docente e pela oferta de maior número de cursos.

Os estabelecimentos públicos continuaram com a maioria do alunado nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde (60,7%), e de Ciências Agrárias (87,9%). Os estabelecimentos particulares mantiveram a maioria do alunado na área de Ciências Humanas e Sociais (72,1%), de Letras (60,9%) e de Ciências Exatas e Tecnológicas (50,9%); nesta área isso se deve ao peso do alunado de cursos como os de Ciências e Matemática.

O crescimento do alunado de ensino superior na década de 80, provavelmente, se dará a taxas menores que as observadas no período anterior. Mesmo assim, com base nas tendências observadas nos últimos anos, já em 1985 o montante dos alunos matriculados poderá ser 50% superior ao atual. Isto significa que o sistema deverá expandir, quase na mesma proporção sua capacidade instalada para abrigar este alunado crescente.

Parece evidente, devido aos fatos já citados, que nos defrontamos com obstáculos, desafios e dilemas importantes.

Em primeiro lugar, o aumento do porte dos estabelecimentos: área física, número de alunos, modalidades de cursos;

Em segundo lugar, a consolidação desta expansão com constituição de instituições inovadoras quanto à forma de criação e disseminação do conhecimento científico, da participação cultural, integrados às diferentes realidades regionais;

Em terceiro lugar, as instituições públicas e particulares de tipo Universitár_o, encontrarão sempre mais dificuldades para ampliar sua capacidade de absorção, devido a empecilhos de ordem financeira, física e huraña.

II.3 - FUNDAMENTOS INSTITUCIONAIS

O III - Plano Nacional de Desenvolvimento

A política dirigida à Educação e Cultura dentro do III Plano Nacional de Desenvolvimento, conforme descrito abaixo, demonstra a preocupação em adequar o sistema educacional às características fundamentais da população de baixa renda, principalmente no que diz respeito à educação rural e das periferias urbanas, aliando-se aos esforços de redistribuição dos benefícios do desenvolvimento nacional.

A seguir transcrevemos a Política de Educação, Cultura e Desportos adotada para o período 1980/85 e expressa no III Plano Nacional de Desenvolvimento.

"A Política de Educação, Cultura e Desportos, como parte da política social, se compromete a colaborar na redução das desigualdades sociais, voltando-se, preferentemente, para a população de baixa renda. Procura ser parceira do esforço de redistribuição dos benefícios do crescimento econômico, bem como fomentadora da participação política, para que se obtenha uma sociedade democrática,

na qual o acesso às oportunidades não seja apenas função da posse econômica e do poder. Educação é direito fundamental e ação basicamente mobilizadora, encontrando, especialmente em sua dimensão cultural, o espaço adequado para a conquista da liberdade, da criatividade e da cidadania."

Nas áreas da educação, cultura e desportos assim se descortinam cinco prioridades fundamentais:

- educação no meio rural, buscando adequação maior às necessidades básicas da população carente rurícola;
- educação nas periferias urbanas, procurando condições mais efetivas de democratização das oportunidades, bem como visando à redução de tendências seletivas contrárias à populações pobres urbanas, especialmente quando migrantes;
- desenvolvimento cultural, inclusive como ambiente próprio da educação em sua dimensão permanente, privilegiando-se as manifestações da criatividade comunitária de estilo não elitista;
- planejamento participativo, também em sua dimensão técnica e administrativa, bem como no que se refere à valorização dos recursos humanos, principalmente aqueles empenhados na educação fundamental;
- aperfeiçoamento da captação e alocação de recursos.

Sem desmerecer outras áreas componentes do setor de educação, cultura e desportos, as prioridades se concentram na educação básica e na promoção cultural. Além disso, a política para o setor:

- será vista e administrada como atividade comprometida com a cultura brasileira, instrumento de democratização de oportunidades e de melhoria da distribuição da renda, com sua ênfase voltada para os objetivos de universalidade do ensino básico e qualificação de recursos humanos para o desenvolvimento nos diversos níveis e áreas;
- a programação das atividades e projetos e o uso dos recursos disponíveis estarão orientados para a articulação dos diversos graus de ensino, com destaque para o ensino do primeiro grau, o

profissionalizante, a alfabetização e o ajustamento e dimensionamento das universidades ao mercado de trabalho e sua evolução, sem perda de suas demais responsabilidades na formação humanística e política da juventude brasileira;

- o apoio às atividades e projetos culturais e artísticos - inclusive artesanais - deverá ser intensificado, particularmente no que se refere ao teatro, cinema, literatura, música nacional e artes plásticas;
- apoio ao desenvolvimento das pesquisas, notadamente tecnológicas, com vistas às necessidades do País;
- apoio à valorização do Professor,
- definição do papel da escola privada no desenvolvimento da educação e da cultura no País.

III - Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto.

O III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto é o referencial básico das ações a serem implementadas, no período 1980/85, pelo MEC.

As linhas prioritárias são as seguintes:

- Educação no meio Rural: procurar-se-á oferecer serviços educacionais de acordo com as necessidades sócio-econômicas locais, evitando uma oferta educacional estranha ao meio Rural, ou deturpadora das suas características culturais;
- Educação nas periferias urbanas: esta segunda linha programática, complementar à primeira, buscará atender as populações carentes da periferia urbana, ressaltando a educação pré-escolar e a educação supletiva, na busca de soluções para os problemas em torno do acesso ao ensino de 19 e 29 graus;
- Desenvolvimento Cultural: para atender esta prioridade procurar-se-á "implantar e reforçar organismos regionais, bem como montar mecanismos de capacitação de recursos humanos para a área de cultura";

- Valorização dos Recursos Humanos: a quarta linha prioritária coloca a valorização dos recursos humanos como condição essencial para que se possa realizar as prioridades anteriores, principalmente a valorização do pessoal engajado na educação básica, sendo necessário, portanto, a melhoria salarial,, condizente com a função e o aperfeiçoamento dos profissionais da área, particularmente em termos de capacitação e atualização.

Neste sentido, além da revisão da função da Escola Normal é necessário "recompor a posição das instituições de ensino superior, diante do problema de formação de profissionais quer a nível de docentes de 19 e 29 graus, quer a nível de especialistas e técnicos em educação, cultura e desportos. A Universidade, neste contexto, "é vista como instituição estratégica na oferta de programas de capacitação e formação de recursos humanos, de extensão e pesquisa, devendo associar-se em definitivo a este esforço".

O ensino de 39 grau tem um papel relevante na operacionalização dessas prioridades, que exigem da Universidade o compromisso em assumir sua vocação social e regional. Destaca-se, ainda, a sua participação nos "programas sociais próprios ou do governo, bem como da influência sobre o crescimento econômico em termos tecnológicos", garantindo a geração de ciência e de tecnologia tendo em vista a formação de uma sociedade igualitária e auto-sustentada. Conclama-se ao incremento da pesquisa educacional com vistas a formular soluções para os principais problemas educacionais do País.

Com referência às Linhas Complementares de Ação inseridas no III PSEC, na esfera da Educação, persegue-se o "objetivo de ampliar as oportunidades educacionais e reduzir as disparidades regionais dentro do princípio da educação permanente e do desenvolvimento sócio-político-econômico".

Dentre as várias medidas a serem apoiadas com recursos federais, no âmbito da educação superior buscar-se-á:

"-estimular a Universidade brasileira a descobrir e desenvolver a sua vocação regional de forma a se comprometer com seu meio, transformando-o no motivo principal de seu planejamento;

- fomentar a criatividade para tipos diversificados de ensino superior, de modo a obter uma relativa pluriformidade nas alternativas educacionais ;

- rever a legislação do ensino superior, no sentido de desburocratizar os órgãos de controle, descentralizar o planejamento e fortalecer as estruturas de gestão, permitindo operacionalizar os princípios de autonomia e democratização das instituições de ensino superior;

- promover o fortalecimento da infra-estrutura científica e pedagógica das instituições universitárias, suprindo-as de meios adequados em face das deficiências existentes, com vistas ao aprimoramento do desempenho acadêmico e à maximização das relações custo/eficiência;

- fortalecer a articulação entre a educação superior e os demais níveis de ensino, principalmente os de 1º e 2º graus, tendo em vista uma visão de conjunto da problemática educacional brasileira, sobretudo em sua faixa rural urbana;

- fortalecer a pós-graduação, regulando seu crescimento e estimulando, ao mesmo tempo, outras formas de pós-graduação, diversificando-a, segundo a tipicidade das instituições de ensino superior, a comunidade regional e as diferentes áreas do conhecimento;

- promover a dignificação progressiva da carreira docente, transformando-a num forte estímulo para a indispensável fixação no meio universitário, das inteligências crítico-criadoras *qué* possam colaborar no projeto de uma autêntica Universidade brasileira;

- incentivar a busca de climas que propiciem à comunidade docente e discente, por meio de encontros e debates de idéias, o cumprimento de seu papel na crítica serena e construtiva dos problemas da realidade nacional".

Dentre as prioridades regionais são colocados os seguintes objetivos a serem atingidos:

"A Região Norte propõe, como iniciativa principal, a formação de uma consciência ecológica com vistas à preservação e defesa dos valores culturais locais. Para tanto, é mister, possibilitar a adequação dos currículos às características regionais, dentro de um enfoque antropológico, decorrente da pesquisa em Universidades e outros órgãos afins, visando ao estudo e ao inventário do patrimônio cultural. E a produção de material instrucional voltado para a realidade cultural.

... bem como a utilização e a criação de espaços culturais especialmente voltados para o acesso popular a programas e manifestações da área".;

"A Região Nordeste considera relevante a instalação de representações regionais e de centros integrados de cultura; a instalação de bibliotecas que integrem atividades escolares e a comunidade; o levantamento do acervo de museus e bibliotecas, com implantação de um sistema nacional de arquivos, bibliotecas e informações; o estabelecimento de um perfil cultural da Região";

... O incentivo às Universidade para pesquisas das tecnologias intermediárias e a conscientização comunitária para a valorização e proteção dos bens culturais".

"A Região Centro-Oeste propõe incrementar estudos, diagnósticos e pesquisas da realidade regional cultural, fundamentando tais iniciativas numa ação institucional e comunitária que leve em conta a organização do acervo cultural. É mister estabelecer o perfil cultural dos Estados, tornar a escola agência de desenvolvimento comunitário";

"A Região Sudeste volta-se para o levantamento de indicadores culturais, tendo em vista a necessidade de preservação e defesa da cultura regional, bem como a de planejamento cultural. Ademais, insiste na integração entre educação, cultura e desporto, visando à melhoria das condições de vida da população e a mais ampla participação da comunidade":

"A Região Sul acentua o incentivo à produção, divulgação e ao consumo de bens culturais, a partir de valores próprios das comunidades. Prevê-se ainda a extensão dos programas Cidades Históricas e

PRODIARTE, bem como a produção de roteiros culturais como meios de fomentar o consumo de bens culturais".

Decreto 63.341

Os programas de expansão física das IES tem como orientação básica o Decreto 63.341, de 1/10/68.

Salientamos neste decreto:

"Art. 19. No exame dos pedidos de... bem como de financiamento de programas e projetos de instituições existentes ou a serem criadas, observar-se-ão, conforme o caso, os seguintes critérios, além de outros legalmente estabelecidos:

... IV - ao estudar-se a concessão de financiamento para programas de expansão:

- a) adotar-se-á orientação rigorosa, nos programas de obras e equipamentos, no sentido de evitar desperdício de recursos e assegurar a eficiência sem suntuosidade;
- b) examinar-se-á se foram devidamente exploradas as possibilidades de melhor utilização da capacidade instalada;
- c) levar-se-ã em conta o esforço realizado pela Universidade ou estabelecimento isolado, no sentido de aprimorar a qualidade do ensino e da pesquisa, adequar sua estrutura às diretrizes da Reforma Universitária e da Reforma Administrativa, e fortalecer suas unidades de planejamento, orçamento, execução financeira e auditoria interna.

Art. 29 No tocante à construção de cidades Universitárias ("campus"), será observada a seguinte orientação:

I - proceder-se-á um levantamento geral, no País, dos projetos globais de implantação de cidades universitárias;

II - Far-se-á a seleção das Universidade que construirão o seu "campus" prioritariamente e, dentro de cada Universidade, será dada preferência à construção das unidades do sistema básico;

III - para efeito de concessão do financiamento dos projetos, será estabelecido esquema pelo qual imóveis situados fora do "campus" e liberados com a transferência das unidades, devem ser alienados, de modo a financiar parte substancial da construção da cidade Universitária;

IV - evitar-se-á a construção de novos Hospitais de Clínicas. Concluído os estudos básicos, os alunos que se destinarem ao ciclo profissional de medicina, poderão prosseguir sua formação em unidades clínicas, não necessariamente pertencentes à Universidade, mas por elas utilizadas - mediante convênio - para fins didáticos. Aos Hospitais de Clínicas já existentes, o INAMPS deverá reservar quota substancial de seus convênios".

Distritos Geoeducacionais

Com o advento da reforma universitária determinada pela Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, o problema do dimensionamento espacial do sistema universitário brasileiro foi levantado.

Segundo a lei, o Conselho Federal de Educação proporia ao Ministério de Educação e Cultura a fixação dos distritos geoeducacionais para efeitos de aglutinar as faculdades isoladas em universidades e/ou federações de escolas. Os distritos geoeducacionais permitiriam a adequação da escola às necessidades do mercado de trabalho e a efetiva articulação escola-empresa, resultando dele o conhecimento da população economicamente ativa, na faixa etária não atendida, as perdas ocorridas e a caracterização da rede escolar do ensino superior existente.

A finalidade básica dos distritos geoeducacionais seria a de disciplinar a rede existente com a correção das distorções ocorridas, conduzindo o sistema à efetiva integração do ensino ao meio ambiente em que se insere.

Os distritos geoeducacionais foram definidos como sendo uma área geográfica de limites precisos, composta de unidades municipais, sempre pertencentes a uma mesma unidade da Federação, delimitada segundo critérios sócio-econômicos, demográficos e educacionais, com a finalidade de servir como instrumento de análise e planejamento educacional.

Apenas cinco estados apresentaram suficiente magnitude educacional que justificasse a existência a mais de um DGE; são eles: São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O Brasil ficou dividido em 41 (quarenta e um) distritos geoeducacionais, e não obedecem um modelo de regionalização rígido, mas uma simples distribuição espacial dos estabelecimentos, sua magnitude, pontos de acesso e peculiaridades regionais.

Os distritos geoeducacionais, onde se encontram as 9 (nove) Universidades Brasileiras integrantes do atual programa são:

- Região Norte :

Distrito nº 1 - Estado do Acre - Fundação Universidade Federal do Acre.

Distrito nº 2 - Estado do Amazonas e Território de Roraima - Fundação Universidade do Amazonas.

- Região Nordeste:

Distrito nº 4 - Estado do Maranhão - Fundação Universidade do Maranhão

Distrito nº 6 - Estado do Ceará - Universidade Federal do Ceará

Distrito nº 10 - Estado de Alagoas - Universidade Federal de Alagoas

- Região Sudeste:

Distrito nº 14 - Estado de Minas Gerais - Universidade Federal de
Juiz de Fora.

Distrito nº 20 - Estado do Rio de Janeiro - Universidade Federal
Fluminense

Distrito nº 39 - Estado do Mato Grosso - Fundação Universidade
Federal do Mato Grosso.

Distrito nº 40 - Estado de Goiás - Universidade Federal de Goiás.

A política dos distritos geoeeducacionais classifica as localidades Rio Branco, Manaus, São Luiz, Fortaleza, Macéio, Niterói, Juiz de Fora, Goiânia e Cuiabá como sendo polos geoeeducacionais.

Este programa ao propor investimentos para estes 9 (nove) polos geoeeducacionais garante o cumprimento de uma política ministerial, bem como, estrategicamente, promove o fortalecimento da infraestrutura científica e pedagógica das 9 (nove) universidades, suprindo-as de meios adequados em face das deficiências existentes, com vistas ao aprimoramento do desempenho acadêmico e à maximização das relações custo/eficiência.

II.4 - DESPESAS EM EDUCAÇÃO

O crescimento do sistema educacional nos últimos anos requerem do Governo, além do esforço na obtenção de recursos adicionais, a procura de maior eficiência na aplicação dos recursos disponíveis. Cabe ao Governo Federal e Estadual, cerca de 70% dos recursos para a educação.

Até 1960 a captação de recursos à educação se dava através de quotas de participação das receitas orçamentárias do Governo Federal, Estadual e Municipal e a partir do decreto 55.551 de 12 de janeiro de 1965 foi instituída uma fonte de financiamento educacional, através do "salário educação". Este sistema foi aperfeiçoado, (decreto nº 68.592) através do mecanismo de transferência automática de sua arrecadação, permitindo importante e contínuo fluxo de recurso para os programas educacionais.

Em 1975, a alíquota aplicada sobre as folhas de contribuição das empresas foi elevada e modificada a sua distribuição, ficando dois terços retido ao Governo do Estado sede da arrecadação e o restante ao FNDE para aplicação aos programas da iniciativa federal.

Outras Importantes Fontes de Recursos para Programas Educativos:

- 20% das quotas do Fundo de Participação dos Estados;
20% do Fundo Especial da Loteria Federal e 60% da Loteria Esportiva;
- Opção para as pessoas físicas e jurídicas destinarem, até 2% do imposto sobre a renda ao FNDE e 5% dos recursos captados através de incentivos fiscais destinados a projetos de educação e formação profissional;
- Mecanismo permitindo às pessoas jurídicas destinarem um a dois por cento do IR devido no ano-base, através de doações, ou 2% do imposto devido através de projetos com o Mobral.

Com a criação do Fundo de Apoio do Desenvolvimento Social-FAS, em fins de 1974, englobando parte das arrecadações das Loterias, recursos orçamentários e outros da Caixa Econômica Federal, possibilitou grandes aplicações de recursos através de créditos a fundo perdido, ou a taxas negativas de juros reais, ao sistema educacional público e a juros baixos ao setor de serviços educativos privados.

Os recursos ordinários do Tesouro são destinados, basicamente, à manutenção das redes escolares (19 e 29 grau) e de ensino superior, traduzindo-se na maior fonte de recurso do MEC, não obstante ao crescimento significativos das demais fontes específicas nos últimos anos. (Ver Quadro 14).

Até 1977, o FAS havia concedido à educação cerca de Cr\$ 16 bilhões, canalizados, principalmente, para o ensino de 19 e 39 grau. (Ver Quadro 15) .

A preocupação do Governo em melhorar a qualidade e eficiência do sistema educacional tem-se refletido nos gastos efetivados. Desta forma observamos um aumento de 45%, em termos reais, no período 1976/78. Em 1978 tivemos cerca de Cr\$ 84 bilhões aplicados à educação dos quais Cr\$ 33 bilhões de recursos do Governo Federal, Cr\$ 42 bilhões dos Estados e Cr\$ 9 bilhões dos Municípios. Em termos de distribuição

Quadro n.º.14

DESPESAS DO GOVERNO FEDERAL COM EDUCAÇÃO E CULTURA
POR FONTE DE RECURSOS Brasil 1976-1978

Em Milhões

FONTES DE RECURSOS	ANO					
	1976		1977		1978	
	CR\$	US\$	CR\$	US\$	CR\$	US\$
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO		•				
E CULTURA	8 351	783	16 056	1 136	21 614	1 342
RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS	6 493	609	12 186	862	16 737	1 039
Ordinários	5 488	515	10 374	734	14 525	902
Vinculados (Sal.Educ.)	1 005	94	1 812	128	2 212	14
RECURSOS EXTRA-ORDINÁRIOS	1 858	174	3 870	274	4 877	303
Loterias	406	38	421	30	419	26
Crédito Interno	34	3	1 519	107	1 757	109
Crédito Externo	562	53	677	48	514	32
Outros	856	80	1 253	89	2 187	136
OUTROS MINISTÉRIOS	826	77	2 806	198	3 131	134
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	2 375	233	1 800	127	2 600	161
FUNDO DE PARTICIPAÇÃO (FPE e FPM)	1 964	184	3 467	245	5 555	345
TOTAL DE RECURSOS PARA EDUCAÇÃO	13 516	1 267	24 706	1 706	32 900	2 042

FONTE : SG/MEC

OBS : Valor do dólar americano (US\$) em relação ao cruzeiro (CR\$) pela cotação média anual.

QUADRO 15.

FUNDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL (FAS) -
Empréstimos para Educação, acumulados de 1975 e
dezembro de 1977.

ENTIDADES	NÍVEIS DE ENSINO							
	19 GRAU		29 GRAU		39 GRAU		TOTAL	
	CR\$	US\$	CR\$	US\$	CR\$	US\$;	CR\$	US\$
Federais	-		40	4	608	326	648	330
Estaduais	5.016	440	1.234	108	1.168	105	7.418	653
Municipais	720	56	3	5	14	1.5	737	62.5
Particulares	621	54	706	64	2.673	228	4.000	346
TOTAL	6.357	550	1.983	1.810	7.463	660.5	15.803	1.391.50

FONTE: Representação do MEC NO GTE/FAS

OBS: Para o cálculo dos valores em dólares americanos os empréstimos foram considerados ano a ano.

regional dos gastos, observamos que em 1976, dos Cr\$ 25 bilhões aplicados à Educação e Cultura, 63,2% foram aplicados na Região Sudeste, contra 1,4% na Região Norte (Ver Quadro 16.).

QUADRO 16

GASTOS EM EDUCAÇÃO E CULTURA, SEGUNDO A
REGIÃO 1979 - EM MILHÕES

REGIÃO	DESPESAS (CR\$	%
NORTE	363	1,44
NORDESTE	2.555	10,16
SUDESTE	15.888	63,21
SUL	4.714	18,75
CENTRO-OESTE	1.619	6,44
TOTAL	25.139	100,00

FONTE: MEC/SUPLAN/CODEAC

Finalmente, o sistema de Crédito Educativo instituído em 1976, destinado a custeio e/ou pagamento de mensalidades a estudantes universitários carentes, até 1980 selecionou 474.671 alunos.

Em termos regionais a maior clientela, do Crédito Educativo é o Nordeste, seguido do Sudeste como pode ser visto pelo quadro abaixo

REGIÃO	Nº DE ESTUDANTES	%
NORTE	21.995	4,6
NORDESTE	186.816	39,3
CENTRO-OESTE	29.139	6,2
SUDESTE	157.382	33,2
SUL	79.159	16,7
TOTAL	4 74.6 71	100,0

FONTE: Caixa Econômica Federal

II. 5 - OBJETIVOS GERAIS DO PROGRAMA

O aumento do número de vagas no ensino superior nos últimos 20 anos foi bastante expressivo. Observa-se entretanto que a participação das entidades federais na oferta total de vagas tem diminuído. Hoje, cerca de 60% dos estudantes universitários brasileiros pagam por seus estudos. Infelizmente, o aumento da participação das entidades privadas de ensino superior não tem sido acompanhado de uma melhoria na qualidade de ensino. Entendemos ser necessário a retomada da oferta de maior número de vagas por parte das IES federais como meio de garantir que maior número de brasileiros usufruam de um ensino universitário gratuito e de boa qualidade.

O aumento de vagas deveria beneficiar, prioritariamente as regiões com menor participação relativa na oferta total de vagas. A descentralização da oferta de vagas e de investimentos, visando dotar as Universidades de melhores condições de ensino, está inserida na estratégia global de levar a todas as áreas do País os benefícios do progresso nacional, como meio de garantir a integridade, minorar os mecanismos de deterioração social e conter os fluxos migratórios.

Portando, partindo do princípio de que a Universidade não deve ter como único objetivo preparar mão de obra especializada para atender as atividades produtivas que se instalarão nas regiões hoje menos desenvolvidas - quer através de- incentivos governamentais, exploração de recursos naturais, quer pelo desenvolvimento das atividades já instaladas, mas deve ser o agente responsável pela transmissão de conhecimentos já conquistados e pela produção de novos conhecimentos, constituindo-se numa instituição identificada com a comunidade e, servindo a esta como um instrumento eficaz na conscientização e condução das transformações pelas quais passarão aquelas regiões a partir das alterações no sistema produtivo existente.

Sendo o Brasil um País de dimensões continentais, suas regiões apresentam características heterogêneas, tanto em termos culturais como econômicos. O III Plano Nacional de Desenvolvimento já prescreve a necessidade de existir. "...claro compromisso da universidade em assumir sua vocação social e regional". A interiorização da Universidade a partir da adequação de cursos e currículos às características regionais é uma das estratégias adotadas para coloca-la a serviço da comunidade que lhe é próxima.

A reforma Universitária implantada a partir de 1968 definiu como atividades Universitárias o ensino, a pesquisa e extensão. As Universidades têm encontrado vários obstáculos quanto a sua implantação e quanto ao desempenho de suas atividades-fins.

O programa se propõe a oferecer à IES o suporte físico e acadêmico suficientes para que possam fazer frente as metas de regionalização e identificação com a comunidade onde atua e, em última análise, melhorar substancialmente a qualidade do ensino.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

CAPÍTULO III

ORGÃOS PARTICIPANTES

XII.1 ÓRGÃO COORDENADOR

O órgão do Ministério da Educação e Cultura responsável pelas tarefas de execução, acompanhamento e controle do Programa é a Coordenadoria de Desenvolvimento das Instalações do Ensino Superior - PREMESU - que teve como órgãos antecessores, sucessivamente, a Comissão Especial para Execução do Plano de Melhoramento e Expansão do Ensino Superior CEPES e o Programa de Expansão e Melhoramento das Instalações do Ensino Superior.

O primeiro convênio celebrado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento foi executado pela antiga CEPES e beneficiou as seguintes Universidades: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal da Bahia.

O segundo convênio celebrado entre a República Federativa do Brasil e o Banco Interamericano de Desenvolvimento foi gerido, inicialmente

pelo "Programa de Expansão e Melhoramento das Instalações do Ensino Superior - PREMESU", com a reestruturação da CEPES; tal transformação verificou-se através do decreto número 73.857, de 14.04.74 (DOU de 14.03.74), criando uma estrutura organizacional que permitia ao novo órgão criado, um atendimento mais eficaz aos programas de construção, equipamentos e instalações, bem como, de prestação de assistência técnica.

Este segundo convênio (MEC-BID-II) destinava-se a desenvolver um conjunto de ações integradas nas seguintes IES: Universidade Federal do Pará, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal de Sergipe e Fundação Universidade de Brasília. Referem-se essas ações á obras, edificações² e infraestrutura, num total de 279.024 m de área construída, bem como, aquisição de equipamentos, material didático, livros e móveis, dentro dos subprogramas Campus e Edifícios, Equipamentos, Materiais e Móveis, Assistência Técnica às IES (nas áreas Acadêmica, Física e Administrativa) e ainda o Subprograma Recursos Humanos com capacitação de pessoal docente das IES, no País e no Exterior.

A execução do Programa MEC-BID II passou, posteriormente, ã atual "Coordenadoria de Desenvolvimento das Instalações do Ensino Superior" - PREMESU - a partir da transformação do então "Programa de Expansão e Melhoramento das Instalações do Ensino Superior", em órgão autônomo, através do decreto nº 81.454, de 17 de março de 1978.

Atribuições da Premesu:

- Gerir e coordenar, de acordo com as diretrizes da Secretaria de Ensino Superior, projetos especiais relativos a obras e equipamentos dos Campi Universitários;
- Administrar acordos e convênios com organismos financiadores nacionais e internacionais;
- Analisar e compatibilizar os programas das Instituições de Ensino Superior, atendidas as prioridades do Plano Setorial de Educação e Cultura;

- Promover ou realizar levantamentos, estudos e pesquisas destinadas à avaliação e atualização do Planejamento Físico Universitário, e
- Prestar assistência técnica às Instituições de Ensino Superior.

A PREMESU acha-se vinculada à Secretaria de Ensino Superior do MEC e, atualmente, conta em seu quadro o seguinte pessoal de nível superior:

- Diretor / Administração	01
- Engenharia / Economia	01
- Administração	12
- Administração / Economia	01
- Engenharia	16
- Arquitetura	11
- Economia	05
- Estatística	02
- Ciências Exatas	01
- Ciências Contábeis	02
- Direito	02
- Estudos Sociais	02
- Letras	01
- Pedagogia	01
- Comunicação Social	01
TOTAL	59

A PREMESU possui um quadro de 210 (duzentos e dez) Consultores (Técnicos especializados em Instalações Físicas Universitárias e Educação).

Outros órgãos Envolvidos :

Além da PREMESU, Coordenadora-Geral, são os seguintes, os órgãos da Secretaria de Ensino Superior - SESU, envolvidos neste futuro programa :

- CAPES: Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
- CODEPLAN: Coordenadoria de Planejamento;
- CODEAC: Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos;
- CODEMOR: Coordenadoria de Modernização Administrativa.

A Educação e a Cultura no País estão centralizados no Ministério da Educação e Cultura, órgão governamental criado pelo decreto nº 19.402 de 14 de novembro de 1930, com a denominação dada pela Lei nº 1.920,

de 25 de julho de 1953, e que tem, nos termos do artigo 39 do decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, como área de competência os seguintes assuntos:

- I - Educação, ensino (exceto o militar) e magistério;
- II - Cultura - Letras e Artes;
- III - Patrimônio Histórico, Arqueológico, Científico, Cultural e Artístico;
- IV - Desportos.

O decreto nº 81.454, de 17 de março de 1978 (DOU 20/03/78) dispõe sobre a organização administrativa do Ministério da Educação e Cultura.

No que se refere, especificamente, ao Ensino Superior no País, a Secretaria de Ensino Superior - SESU - é o órgão do Ministério da Educação e Cultura responsável pela formulação das metas e diretrizes a ele pertinentes.

De acordo com o decreto nº 81.454, de 17 de março de 1978, acima citado, no seu artigo 20, são as seguintes as atribuições da SESU: - "A Secretaria de Ensino Superior tem por finalidade subsidiar a formulação da política e a fixação de diretrizes para o ensino superior, bem como, planejar, coordenar e supervisionar a execução da política, diretrizes e atividades relativas ao ensino superior em âmbito nacional, prestar cooperação técnica e assistência financeira às unidades federadas e as instituições particulares de ensino a zelar pelo cumprimento da legislação Federal pertinente".

Decreto de Criação do Órgão Coordenador

O Decreto nº 73.857, de 14 de março de 1974, reestruturou a Comissão Especial para a execução do Plano de Melhoramento e Expansão do Ensino Superior - SEPES, passando a denominar-se Programa de Expansão e Melhoramento das Instalações do Ensino Superior - PREMESU. Através do decreto nº 81.454, de 17 de março de 1978, o PREMESU passa a denominar-se Coordenadoria de Desenvolvimento das Instalações do Ensino Superior, adquirindo autonomia administrativa e financeira, conforme dispõe o Artigo 32 do referido Decreto.

MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

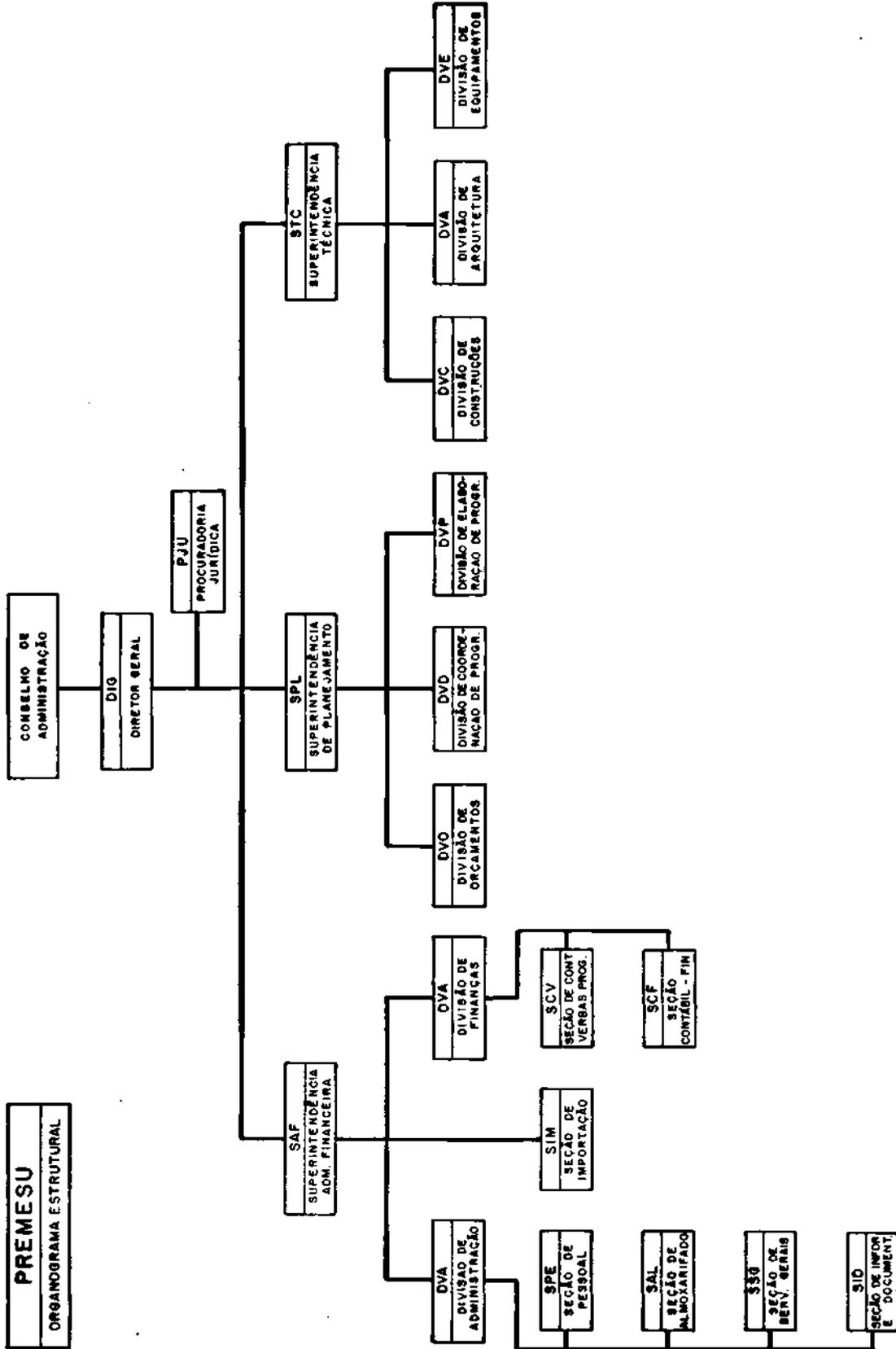
063

- "É assegurada autonomia administrativa e financeira, nos termos do artigo 172 do decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, com a redação dada pelo decreto-lei nº 900, de 29 de setembro de 1968, ao Programa de Expansão e Melhoramento das Instalações do Ensino Superior o qual passa denominar-se Coordenadoria de Desenvolvimento das Instalações do Ensino Superior - PREMESU. § 19 - A Coordenadoria de Desenvolvimento das Instalações do Ensino Superior tem por finalidade gerir e coordenar, de acordo com as diretrizes da Secretaria de Ensino Superior, projetos especiais relativos a obras e equipamentos dos Campi Universitários e, para isso, administrar acordos e convênios com organismos financiadores nacionais e internacionais, analisar e compatibilizar os programas das Instituições de Ensino Superior, atendidas as prioridades do Plano Setorial de Educação e Cultura; promover ou realizar levantamentos, estudos e pesquisas destinados à evolução e atualização do Planejamento Físico Universitário; e prestar assistência técnica as Instituições de Ensino Superior. § 29 - Além dos recursos orçamentários, contará a PREMESU com:

- a) Contribuições de qualquer natureza, inclusive legados e doações, sem cláusula onerosa, efetuados por pessoas físicas ou jurídicas, nacionais, estrangeiras e ou internacionais;
- b) Outros recursos decorrentes de convênios, contratos e financiamentos de fontes nacionais, estrangeiras e internacionais.

§ 39 - Os recursos necessários à realização dos projetos a cargo da PREMESU, serão recolhidos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE em subconta específica, nos termos do artigo 79 do decreto nº 73.847, de 14 de março de 1974".

Quadro 01



MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

I.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Folha N9 065 _____ Brasília,DF., setembro de 1980.

III.2 - INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS

I - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

A - HISTÓRICO

O primeiro curso implantado no Estado do Acre foi o de Direito, no ano de 1964, seguindo-se o curso de Ciências Econômicas.

Após várias transformações, foi criada a Fundação Universidade Federal do Acre, pelo Decreto Lei nº 5.025 de 05 de abril de 1974, mantida pela Federação.

A.1 - Localização Região - País (Ver Figura nº 01)

A Universidade Federal do Acre se encontra localizada na região norte do País, a qual é denominada "Amazônia", ocupa uma área de 3.551.322 Km² (três milhões, quinhentos e cinquenta e um mil, trezentos e vinte e dois quilômetros quadrados) e compreende as seguintes unidades: Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Amapá.

meo. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ACRE

Folha N9 066 Brasília, Setembro de 1.980

Fig. 01

região norte

população urbana e
rural: 4.923.400

fonte IBGE
estimativa 1960



MEC. SESU. PREMEST.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

I.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Folha N9 067 _____ Brasília ,DF. , setembro de 19 80.

A população da região é de 4.923.400 (quatro milhões, novecentos e vinte e três mil e quatrocentos) habitantes.

A cidade do Rio Branco, dista, em linha reta, 1.150 Km (um mil, cento e cinquenta quilômetros) da Cidade de Manaus.

A. 2 - Localização Cidade - Estado (Ver Figura n9 02)

O Estado do Acre com uma área de 152.589 Km² (cento e cinquenta e dois mil, quinhentos e oitenta e nove quilômetros quadrados), apresenta uma população de 172.200 (cento e setenta e dois mil e duzentos) habitantes, sendo 55.465 (cinquenta e cinco mil, quatrocentos e sessenta e cinco) habitantes da zona urbana e 116.735 (cento e dezesseis mil, setecentos e trinta e cinco) habitantes da zona rural.

As Cidades de maior destaque no Estado são: Cruzeiro do Sul, Sena Madureira, Feijó, Assis Brasil, Brasiléia.

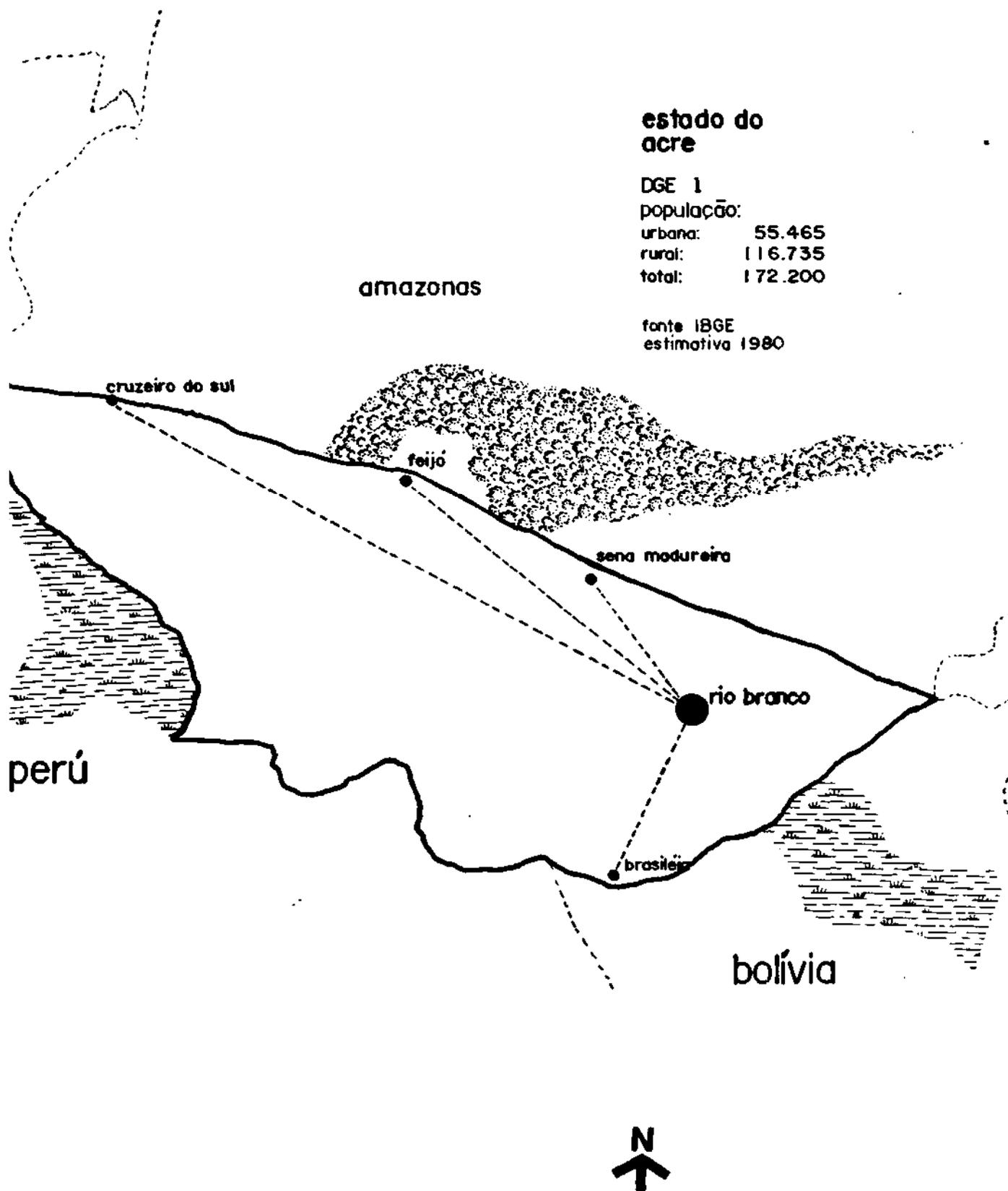
A.3 - Localização Campus - Cidade (Ver Figura n9 03)

A Cidade de Rio Branco possui uma área de 19.423 Km² (dezenove mil, quatrocentos e vinte e três quilômetros quadrados) e população de 98.326 (noventa e oito mil, trezentos e vinte e seis) habitantes.

O Campus da Universidade Federal do Acre se localiza a uma distância de 4 Km (quatro quilômetros) do centro da Cidade.

O Clima de Rio Branco é quente e úmido com temperatura variando entre 35°C (trinta e cinco graus centígrados) máxima, e 20°C (vinte graus centígrados) mínima, chegando a 6°C (seis graus centígrados) em raríssimas ocasiões.

Fig. 02



Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ACRE

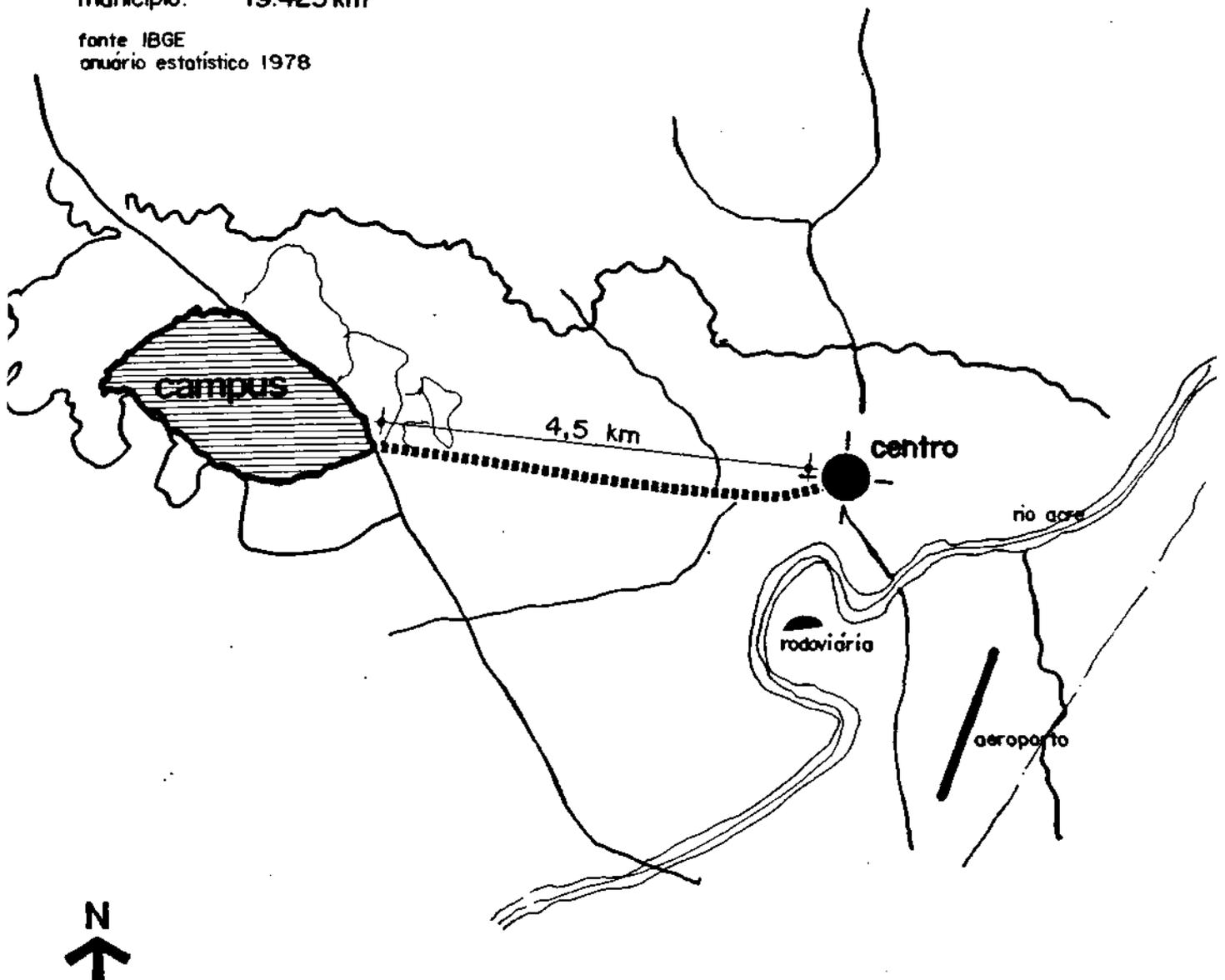
Folha N9 069 _____ Brasília, Setembro de 1.980

Fig.03

cidade do
rio branco
capital do estado
do acre

população: 98.326
área do
município: 19.423 km²

fonte IBGE
anuario estatístico 1978



MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

I.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

folha Nº 0 70

Brasília, DF., setembro de 1980.

B - ORGANIZAÇÃO

*

B.1 - Estrutura Administrativa

A administração da Universidade é exercida através dos seguintes órgãos

- Conselho Universitário
- Conselho de Administração
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
- Reitoria
- Pró-Reitorias de:
 - . Administração
 - . Assuntos Comunitários de Ensino, Pesquisa e Extensão
- Outros órgãos

B.2 - Corpo Administrativo

Atualmente o número de funcionários é de 566 (quinhentos e sessenta e seis).

B.3 - Estrutura Acadêmica

Os cursos estão distribuídos entre 10 (dez) departamentos

- Departamento de Direito;
- Departamento de Ciências Econômicas;
- Departamento de Línguas e Letras ;
- Departamento de Educação;
- Departamento de Geografia e História;
- Departamento de Ciências Agrárias e Tecnológicas;
- Departamento de Ciências da Natureza;
- Departamento de Ciências da Saúde e Educação Física;
- Departamento de Matemática e Estatística;

MEC. SESU. SEMESTRO

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Folha N9 071

Brasília, DF., setembro de 1980.

Departamento de Filosofia e Ciências Sociais.

B.4 - Corpo Discente

Atualmente o número de alunos é de 1.350 (um mil, trezentos e cinquenta); sendo 1.178 (um mil, cento e setenta e oito) alunos de graduação e 172 (cento e setenta e dois) alunos dos cursos de tecnólogos.

B.5 - Corpo Docente

O número atual de professores é de 246 (duzentos e quarenta e seis).

Cumprindo o regime de trabalho de 20 (vinte) horas semanais, são 34% (trinta e quatro por cento) dos professores e de 40 (quarenta) horas semanais são 66% (sessenta e seis por cento), sendo 23% (vinte e três por cento) graduados, 39% (trinta e nove por cento) com aperfeiçoamento, 31% (trinta e um por cento) realizando mestrado, 6% (seis por cento) com mestrado e 1% (um por cento) com doutorado; e por categoria são professores adjuntos 15% (quinze por cento) e 70% (setenta por cento) auxiliares.

C - CURSOS

A Universidade Federal do Acre oferece anualmente um total de 500 (quinhentas) vagas distribuídas em: 8 (oito) cursos de graduação com 310 (trezentas e dez) vagas, 3 (três) cursos de Pós-Graduação, aperfeiçoamento e especialização com 100 (cem) vagas e 3 (três) cursos de Tecnólogos com 90 (noventa) vagas.

MEC. SES. I. P. P. P. P. P.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

folha N9 072

Brasília,DF., setembro de 1980

C1 - Cursos de Graduação

»

Letras, Geografia, História, Ciências (com habilitação em Matemática e Biologia), Direito, Economia, Pedagogia e Enfermagem.

C.2 - Cursos de Pós-Graduação

Metodologia do Ensino Superior, Formação de Recursos Humanos na Área da Saúde, Aerofotogrametria Aplicada aos Estudos Ambientais.

A Universidade oferece ainda a nível de aperfeiçoamento, cursos voltados para a Educação de 19 e 29 Graus, nos municípios de Cruzeiro do Sul e de Xapuri.

C.3 - Cursos de Tecnólogos

- Heveicultura, Construção Civil, Topografia e Estrada.

D - DEMANDA REPRIMIDA

A relação candidatos por vaga, para o ano de 1980, é de 3,9 (três vírgula nove) alunos graduação e tecnólogos por vaga, sendo que a demanda reprimida é de 74% (setenta e quatro por cento); com 1569 (um mil quinhentos e sessenta e nove) candidatos para 400 (quatrocentas) vagas.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

Folha N9 0 73 _____ Brasília,DF., setembro de 1980.

II - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

A - HISTÓRICO

Em 1909 surgiu a primeira Universidade Brasileira sob a denominação de Escola Universitária Livre de Manaus; em 1913 passou a denominar-se Universidade de Manaus. Após seu desaparecimento, em 1926, subsistiram unidades isoladas mantidas pelo Estado do Amazonas.

A Universidade do Amazonas, mantida pela Fundação Universidade do Amazonas, tendo sido criada pela Lei 4.609-A de 12 de junho de 1962 e instituída pelo Decreto nº 5 3.699, de 13 de março de 1964, constituiu-se inicialmente de estabelecimentos isolados, Federais e Estaduais, já existentes e em funcionamento na cidade de Manaus.

A.1 - Localização Região-País (Ver Figura nº 01)

A Fundação Universidade do Amazonas está localizada na Região Norte, do Brasil, sendo população da região estimada em 4.923.400 (quatro milhões, novecentos e vinte e três mil e quatrocentos) habitantes, onde a densidade demográfica supera de pouco a cifra de 1 (um) habitante por quilômetro quadrado, compreendendo uma área de 3.551.322 Km² (três milhões, quinhentos e cinquenta e um mil e trezentos e vinte e dois quilômetros quadrados), e tendo as seguintes unidades: Amazonas, Pará, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá.

A.2 - Localização Cidade-Estado (Ver Figura nº 02)

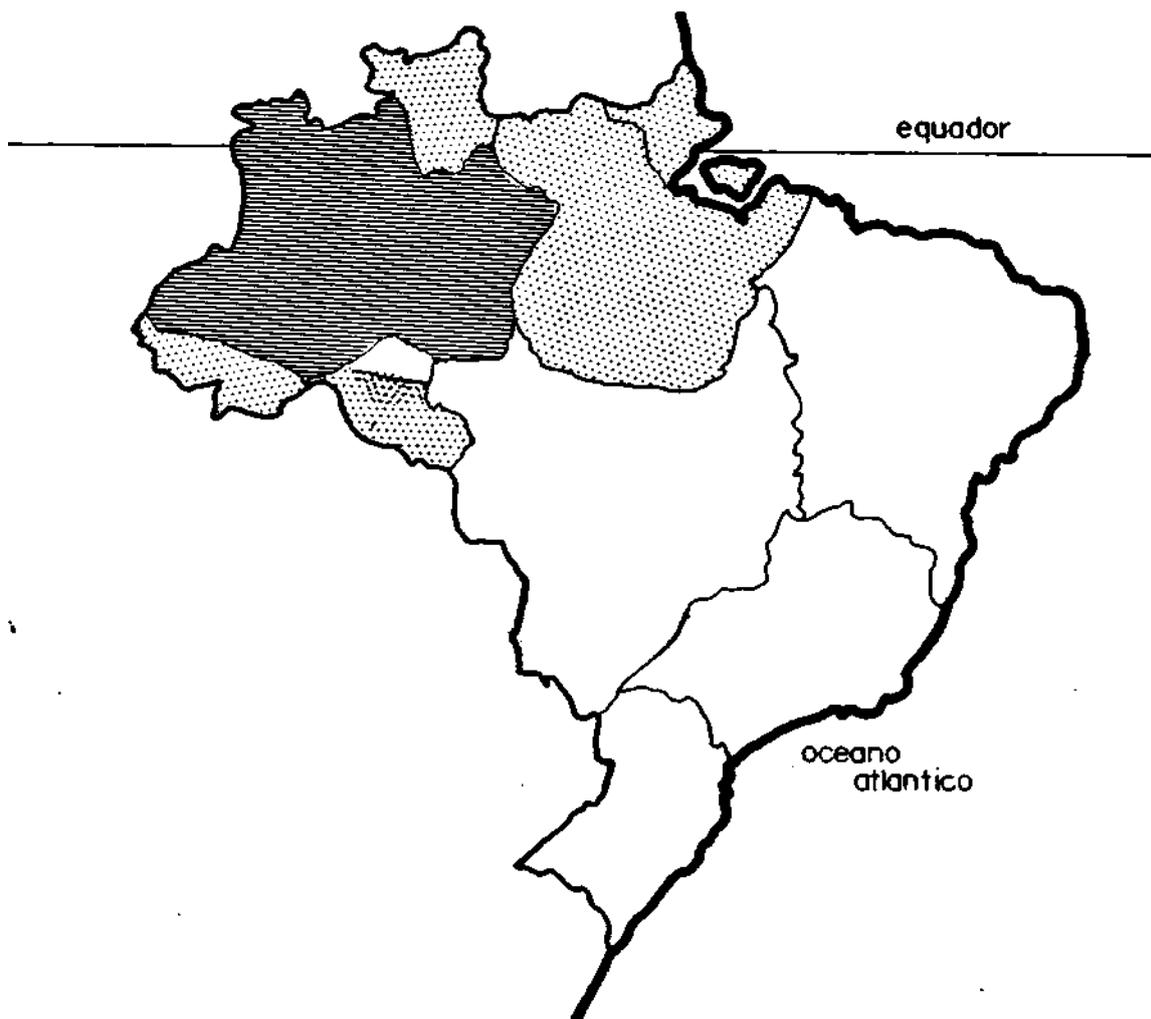
O Estado do Amazonas possui uma área superior a 1.500.000 km² (Um milhão e quinhentos mil quilômetros quadrados), com uma população de 1.251.700 (um milhão, duzentos e cinquenta e um mil e setecentos) habitantes, sendo 614.960 (seiscentos e quatorze mil e novecentos e sessenta)

Fig. OI

região norte

população urbana e
rural: 4.923.400

fonte IBGE
estimativa 1960



mec. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

I.6.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

Folha N° 074 _____ Brasília., Setembro de 1.980 _____

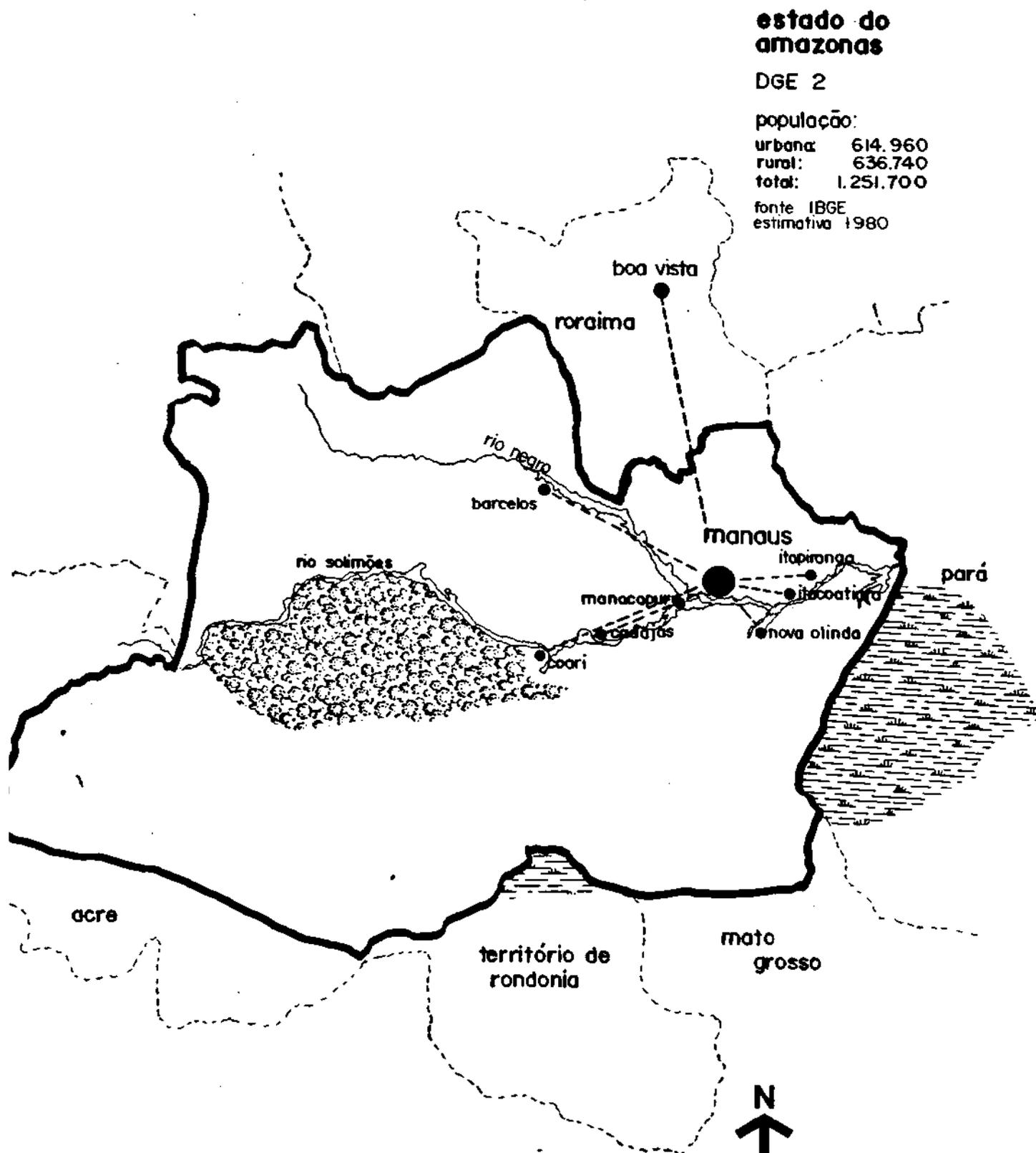
MEC. SES. I. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

Folha N9 075 _____ Brasília., Setembro de 1.980

Fig. 02



MEC. SESU. PremeSTU

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

Folha N9 075 _____ Brasília, DF., setembro de 1980.

urbana e 636.740 (seiscentos e trinta e seis mil e setecentos e quarenta) a população rural.

O Estado está dividido em 7 (sete) micro-regiões fisiográficas.

Manaus está localizada na micro-região 7 (sete). Esta micro-região possui ótimas terras agriculturáveis, e os maiores rebanhos bovino, suíno e avícola de todo o Estado.

A.3 - Localização Campus-Cidade (Ver Figura nº Q3)

O Município de Manaus apresenta relevo plano-ondulado, típico das regiões localizadas às margens do Rio Negro, principal afluente à esquerda do Rio Amazonas, e pela sua posição geográfica é a porta de entrada fluvial da Amazônia Ocidental. Sua população é de 388.811 (trezentos e oitenta e oito mil e oitocentos e onze) habitantes, e a área do Município é de 14.337 Km² (quartoze mil, trezentos e trinta e sete quilômetros quadrados).

Em Manaus, a temperatura média anual é de 27°C (vinte e sete graus centígrados), a umidade relativa média anual é de 80% (oitenta por cento), a predominância dos ventos é de Leste-Nordeste.

O Campus Principal - Terreno do Aleixo - está localizado a 8 km (oito quilômetros) do centro da cidade.

B - ORGANIZAÇÃO

B.1 - Estrutura Administrativa

A Administração Superior da Universidade compreende, no plano deliberativo, 3 (três) conselhos:

. Conselho Universitário

me.c. sesu. pre.mesu.

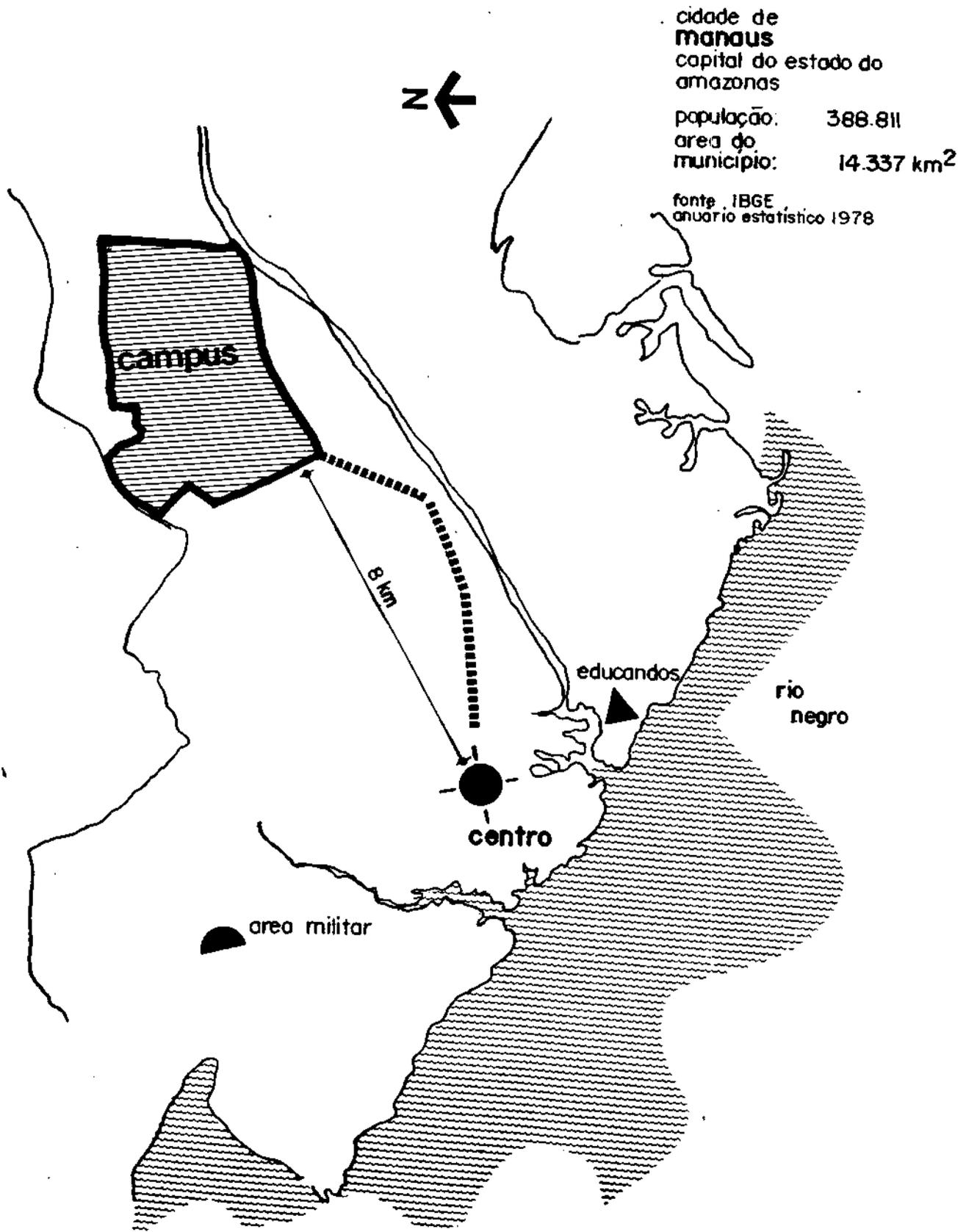
Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.s.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

Folha N9 077

Brasília., Setembro de 1980

Fig.03



MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

I.G.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

Folha N9 078 _____ Brasília, DF . , setembro de 1980

. Conselho Administrativo

. Conselho de Ensino e Pesquisa

Reitoria, órgão superior executivo.

As Atividades - Meio são coordenadas pelos : seguintes órgãos :

. Sub-Reitoria de Administração .

Sub-Reitoria Acadêmica Órgãos

Suplementares

B.2 - Corpo Administrativo

O corpo administrativo da universidade é composto de 905 (novecentos e cinco) funcionários.

B.3 - Estrutura Acadêmica

A Universidade do Amazonas exerce suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, através de 7 (sete) Unidades Universitárias e 35 (trinta e cinco) Departamentos, coordenados pela Sub-Reitoria para Assuntos Acadêmicos.

As Unidades Universitárias são:

- . Instituto de Ciências Humanas e Letras - 7 (sete) departamentos;
- . Instituto de Ciências Biológicas - 5 (cinco) departamentos;
- . Instituto de Ciências Exatas - 5 (cinco) departamentos;
- . Faculdade de Ciências da Saúde - 6 (seis) departamentos;
- . Faculdade de Educação - 3 (três) departamentos;
- . Faculdade de ESTudos Sociais - 5 (cinco) departamentos;
- . Faculdade de Tecnologia - 4 (quatro) departamentos.

MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

folha N9 079

Brasília,DF., setembro de 1980.

B.4 - Corpo Discente

→

A Universidade possui:

6.613 (seis mil e seiscentos e treze) alunos de graduação e 122 (cento e vinte e dois) alunos de pós-graduação, aperfeiçoamento e especialização.

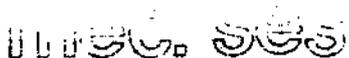
No ano de 1980 houve 1.415 (mil quatrocentos e quinze) vagas para os cursos de graduação oferecidos pela Universidade, destes, 1.415 (um mil quatrocentos e quinze) alunos, 83% (oitenta e três por cento) são originários do Estado do Amazonas e 17% (dezessete por cento) de outros Estados Brasileiros.

B.5 - Corpo Docente

O Corpo Docente da Universidade é composto de 698 (seiscentos e noventa e oito) professores, " em regime de trabalho de 20 (vinte) horas com 47% (quarenta e sete por cento), 40 (quarenta) horas semanais com 53% (cinquenta e três por cento)? sendo 10% (dez por cento) de professores titulares, 12% (doze por cento) são adjuntos, 10% (dez por cento) são colaboradores e 68% (sessenta e oito por cento) assistentes e auxiliares de ensino; por nível de formação, a maioria, 53% (cinquenta e três por cento) têm o título de graduação.

C - CURSOS

A FUAM possui 29 (vinte e nove) Cursos de Graduação, com 1.415 (mil quatrocentos e quinze) vagas e 10 (dez) Cursos de Pós-Graduação, Aperfeiçoamento e Especialização, com 252 (duzentos e cinquenta e duas) vagas.



Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

Folha N9080

Brasília,DF., setembro de 1980.

C1 - Cursos de Graduação

Engenharia-Civil, Elétrica, Florestal, Mecânica, de Pesca, Química, Física, Licenciatura em Ciências, Ciências do 1º grau, Geologia, Estatística, Matemática, Medicina, Farmácia, Odontologia, Ciências, Biológicas, Educação Física, Agronomia, Direito, Filosofia, Pedagogia, Serviço Social, Biblioteconomia, Comunicação Social, Economia, Ciências Contábeis, Administração, Letras e Estudos Sociais.

C.2 - Cursos de Pós-Graduação, Aperfeiçoamento e Especialização

Residência Médica em Patologia, Psicologia do Ensino e Aprendizagem, Administração de Recursos Humanos, Direito Público, Engenharia de Segurança do Trabalho, Matemática, Ecologia, Biologia de Água Doce e Pesca Interior, Entomologia, Botânica e Modalidade em Manejo Florestal.

D - DEMANDA REPRIMIDA

A relação Candidato por vaga, em 1980, é de 11 (onze) alunos de graduação-vaga, sendo a demanda reprimida de 89% (oitenta e nove por cento); com 15 (quinze mil) candidatos para 1.415 (um mil quatrocentas e quinze) vagas.

MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

Folha N9 081

Brasília,DF., setembro de 1980.

III - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

*

A - HISTÓRICO

A Fundação Universidade do Maranhão foi instituída nos termos da Lei nº 5.152 de 21 de outubro de 1966, como entidade de direito público, com o objetivo de implantar, progressivamente, a Universidade do Maranhão, a qual se constituiu de unidades de ensino superior então existentes.

A.1 - Localização Região - País (Ver Figura nº 01)

A Fundação Universidade do Maranhão está localizada na região nordeste do Brasil, a qual possui uma população de 36.251.400 (trinta e seis milhões, duzentos e cinquenta e um mil e quatrocentos) habitantes e é formada dos seguintes estados: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Bahia.

Apesar de localizado na região nordeste o estado do Maranhão tem fortes afinidades com a região norte por se encontrar numa posição de transição entre as duas regiões, além de fazer parte da Amazônia Legal.

A.2 - Localização Cidade - Estado (Ver Figura nº 02)

O Estado do Maranhão, com uma área de 328.663 Km² (trezentos e vinte e oito mil e seiscentos e sessenta e três quilômetros quadrados) possui uma população urbana de 1.163.823 (um milhão cento e sessenta e três mil e oitocentos e vinte e três) habitantes e uma população rural de 2.534.377 (dois milhões quinhentos e trinta e quatro mil e trezentos e setenta e sete) habitantes.

MEC. SESU. PREMESU.

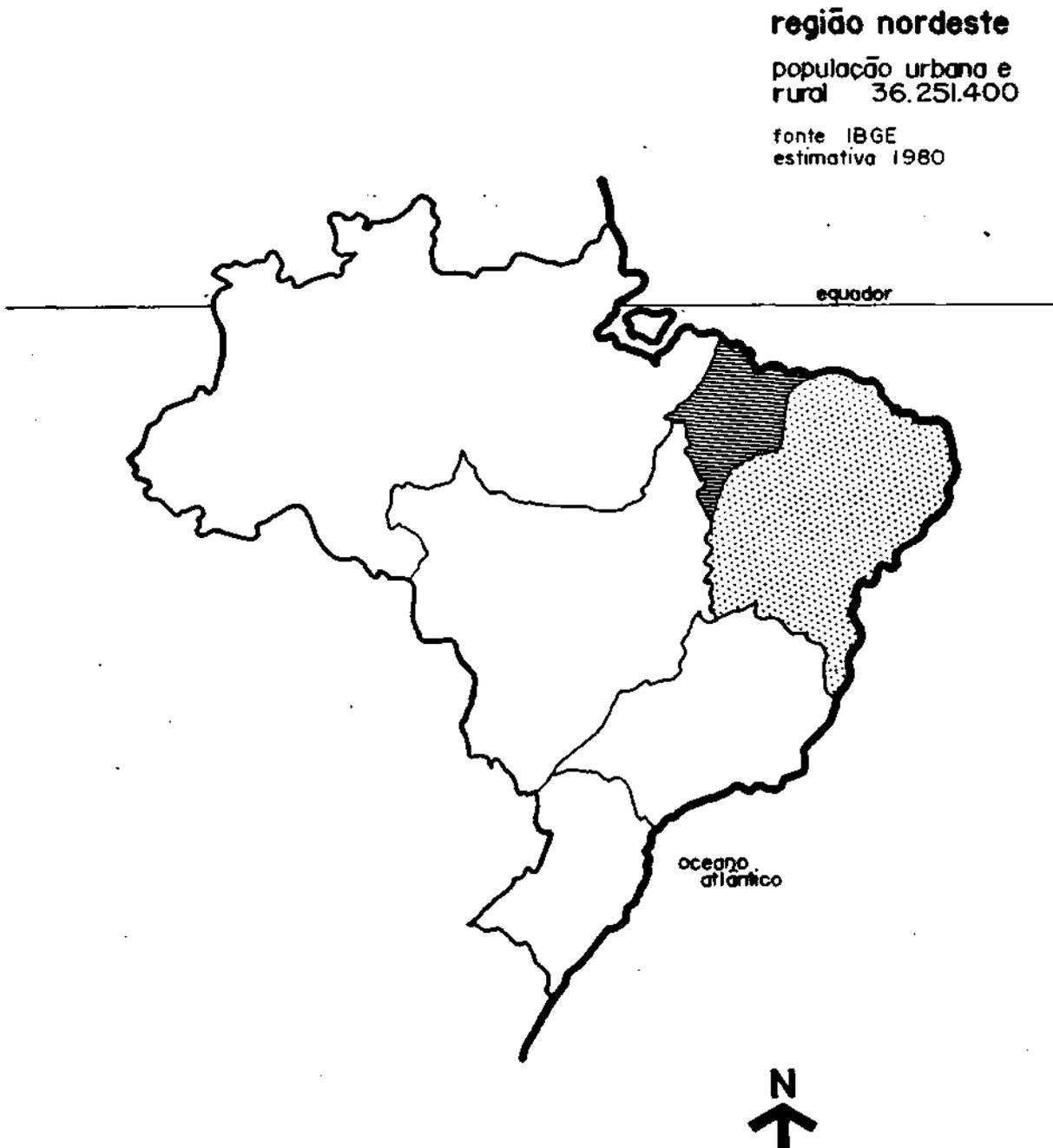
Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

I.G.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

Folha Nº 082

Brasília, Setembro de 1.980

Fig. 01



MEC. SESU. PREMESU.

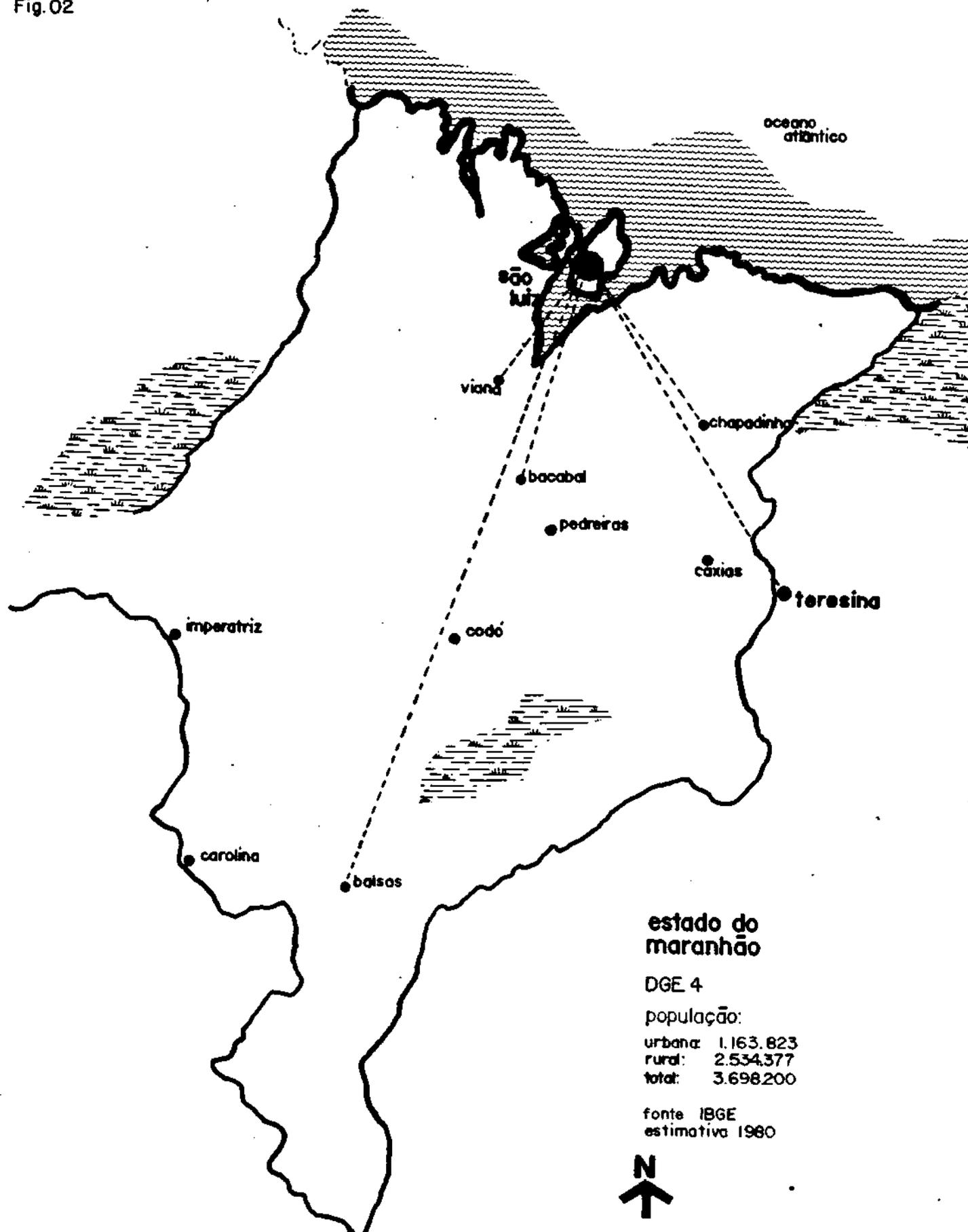
Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

folha N° 083

Brasília, Setembro de 1980.

Fig.02



MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

Folha N9 Q84 _____ Brasília, DF., setembro de 19 80.

A.3 - Localização Campus - Cidade (Ver Figura n9 03)

Com uma área de 518 Km² (quinhentos e dezoito quilômetros quadrados), o Município de São Luiz apresenta uma população de 330.311 (trezentos e trinta mil e trezentos e onze) habitantes.

O clima da cidade é quente e úmido, com umidade relativa de 76% (setenta e seis por cento) nas épocas de menor incidência de chuvas. A temperatura varia entre 31°C (trinta e um graus centígrados - máxima) e 22°C (vinte e dois graus centígrados) - mínima.

Os ventos dominantes são de nordeste com pequenas flutuações sazonais.

B - ORGANIZAÇÃO

B.1 - Estrutura Administrativa

A FUMA se organiza administrativamente nos seguintes níveis:

- Administração Superior
 - . Deliberativo
 - . Executivo
 - . Consultivo-Informativo
- Administração Intermediária
- Administração Departamental
- Órgãos Suplementares

B.2 - Corpo Administrativo

O corpo administrativo da FUMA é formado atualmente de 966 (novecentos e sessenta e seis) funcionários.

imec. sesu. premesu.

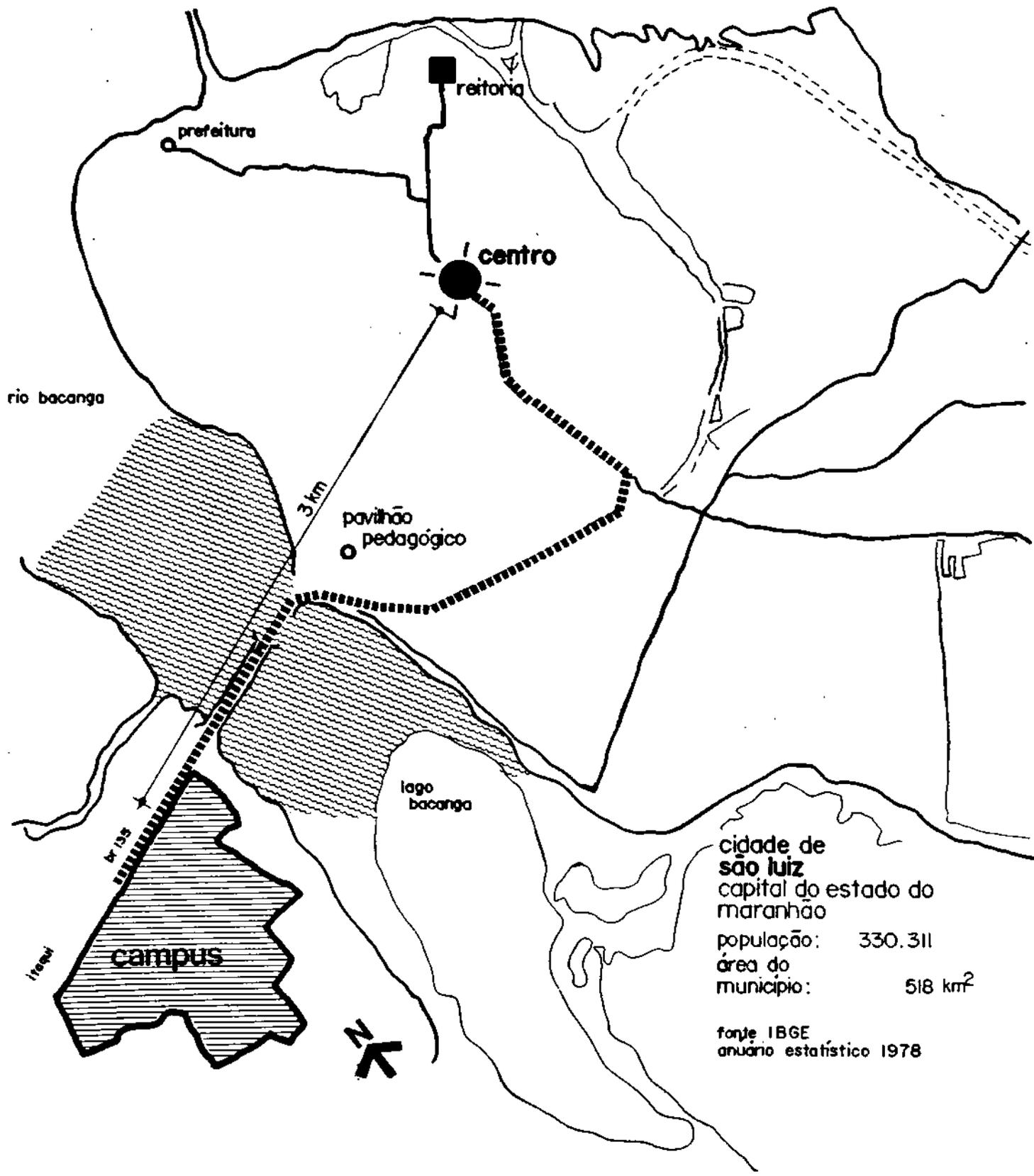
Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

l.e.s.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

folha N9 085

Brasília, Setembro de 1.980

Fig. 03



MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.s.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

folha N9 086

Brasília, DF. , setembro de 1980.

B.3 - Estrutura Acadêmica

*

A estrutura acadêmica da FUMA se constitui de 4 (quatro) Centros com seus respectivos Departamentos por área de conhecimento:

- Centro de Ciências da Saúde	-	11 (onze)	Departamentos
- Centro de Estudos Básicos	-	9 (nove)	Departamentos
- Centro de Ciências Sociais	-	7 (sete)	Departamentos
- Centro Tecnológico	-	2 (dois)	Departamentos

B.4 - Corpo Discente

O corpo discente da Universidade é constituído de:

. Graduação	-	6.850 (seis mil, oitocentos e cinquenta)	alunos .
Pós-Graduação	-	<u>414</u> (quatrocentos e quatorze)	alunos
Total		7.264 (sete mil, duzentos e sessenta e quatro)	alunos

B.5 - Corpo Docente

Cumprindo regime de trabalho de: 20 (vinte) horas semanais - 38% (trinta e oito por cento); 40 (quarenta) horas semanais - 55% (cinquenta e cinco por cento); dedicação exclusiva - 7% (sete por cento), o corpo docente da FUMA apresenta atualmente o total de 769 (setecentos e sessenta e nove) professores, destes, 36% (trinta e seis por cento) graduados; 40% (quarenta por cento) com aperfeiçoamento e/ou especialização; 12% (doze por cento) realizando mestrado; 8% (oito por cento) com mestrado; o restante - 4% (quatro por cento) realizando doutorado, com doutorado e/ou com livre docência.

Quanto à categoria estão assim distribuídos: titulares - 12% (doze por cento); adjuntos - 17% (dezessete por cento); assistentes - 21% (vinte

MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.s.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

Folha Nº 087

Brasília, DF. , setembro de 1980.

e um por cento); auxiliares - 18% (dezoito por cento); colaboradores - 32% (trinta e dois por cento). *

C - CURSOS

A FUMA oferece atualmente 25 (vinte e cinco) cursos de graduação, num total de 1.560 (um mil e quinhentos e sessenta) vagas e 11 (onze) de pós-graduação com um total de 414 (quatrocentos e quatorze) vagas.

C1 - Cursos de Graduação

Letras, Desenho-Licenciatura em Plástica, Desenho Industrial, Matemática-Licenciatura e Bacharelado, Física-Licenciatura, Química-Licenciatura, Química Industrial, Engenharia Elétrica, História, Geografia, Filosofia, Direito, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Serviço Social, Biblioteconomia, Comunicação Social, Pedagogia, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Educação Física, Direito, (ministrado na cidade de Imperatriz-MA), Pedagogia (em Imperatriz-MA).

C.2 - Cursos de Pós-Graduação

Matemática, Imunologia, Educação-Núcleo Obrigatório, Patologia, Tecnologia dos Alimentos Aplicados aos Recursos Naturais, Microbiologia, Anatomia, Metodologia da Pesquisa, Filosofia Contemporânea, Serviço Social, Metodologia do Ensino Superior.

D - DEMANDA REPRIMIDA

A relação candidato por vaga em 1980 é de 13 (treze) alunos (graduação; com 92% (noventa e dois por cento) de demanda reprimida com 9.284 (nove mil, duzentos e oitenta e quatro) candidatos para 700 (setecentas) vagas.

IV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

A - HISTÓRICO

A Universidade Federal de Goiás foi criada pela Lei nº 3.834-C, de dezembro de 1960, incorporando os seguintes estabelecimentos isolados:

- . Faculdade de Direito
- . Faculdade de Farmácia e Odontologia
- . Faculdade de Engenharia, e Conservatório de Música

A partir da aprovação de seu plano de reestruturação, em 1966, esta Universidade passou por profundas transformações na razão direta da implantação da reforma Universitária.

A.1 - Localização Região-País (Ver Figura nº 01)

A Universidade Federal de Goiás está localizada na região centro-oeste do Brasil, sendo sua população estimada em 7.787.600 (sete milhões, setecentos e oitenta e sete mil e seiscentos) habitantes. A região é composta dos seguintes Estados: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal.

A. 2 - Localização Cidade-Estado (Ver Figura nº 02)

O Estado de Goiás tem uma população urbana de 3.132.700 (três milhões, cento e trinta e dois mil e setecentos) habitantes e uma população rural de 2.166.000 (dois milhões e cento e sessenta e seis mil) habitantes.

A. 3 - Localização Campus-Cidade (Ver Figura nº 03)

O Município de Goiânia possui uma população de 518.469 (quinhentos e

me.c. sesu. pre.mesu.

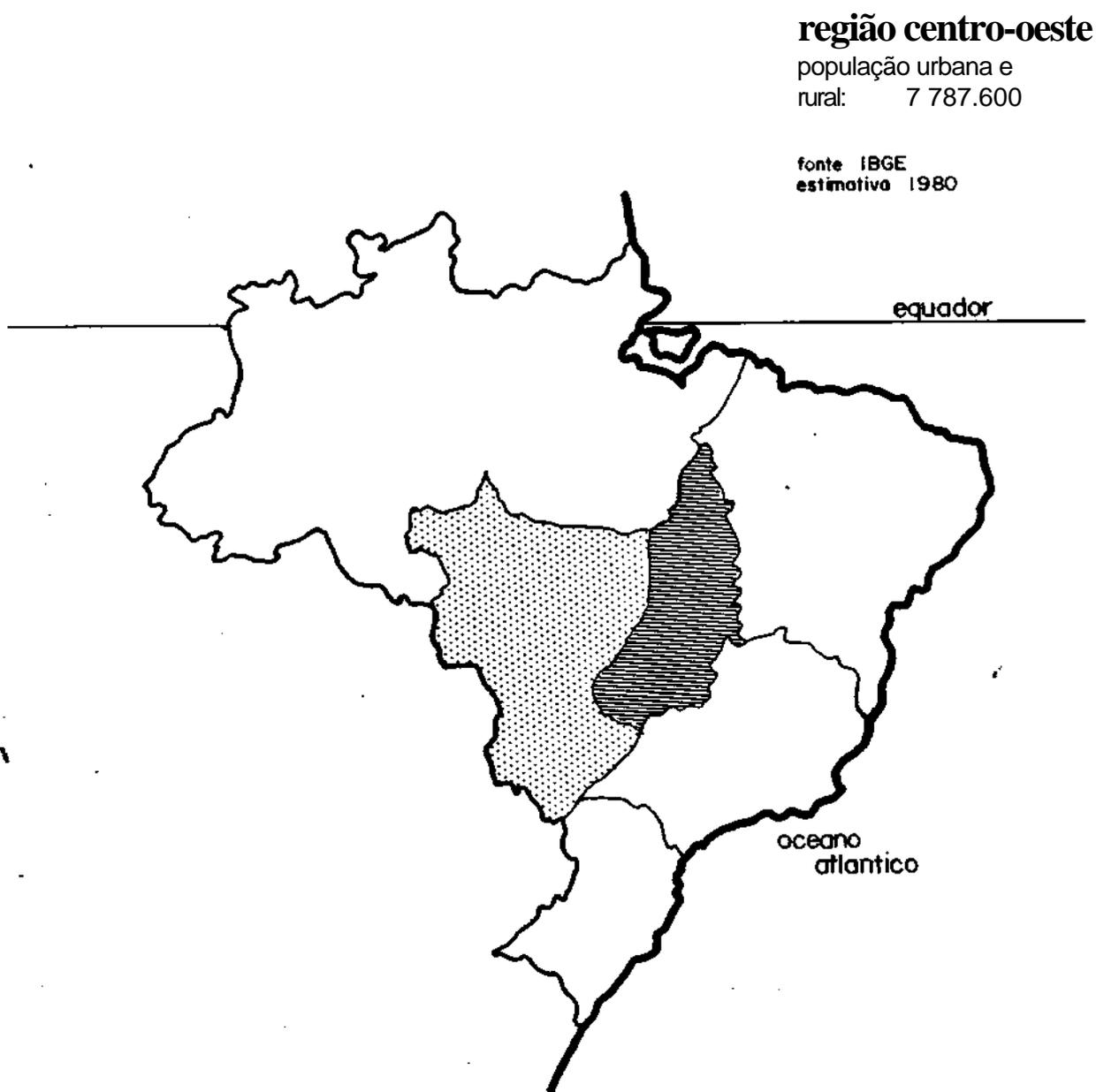
Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

I.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Folha Nº 0 89

Brasília., Setembro de 1980

Fig. 01



me. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

folha N9 090

Brasília., Setembro de 1980

Fig. 02

estado de goiás

DGE 40

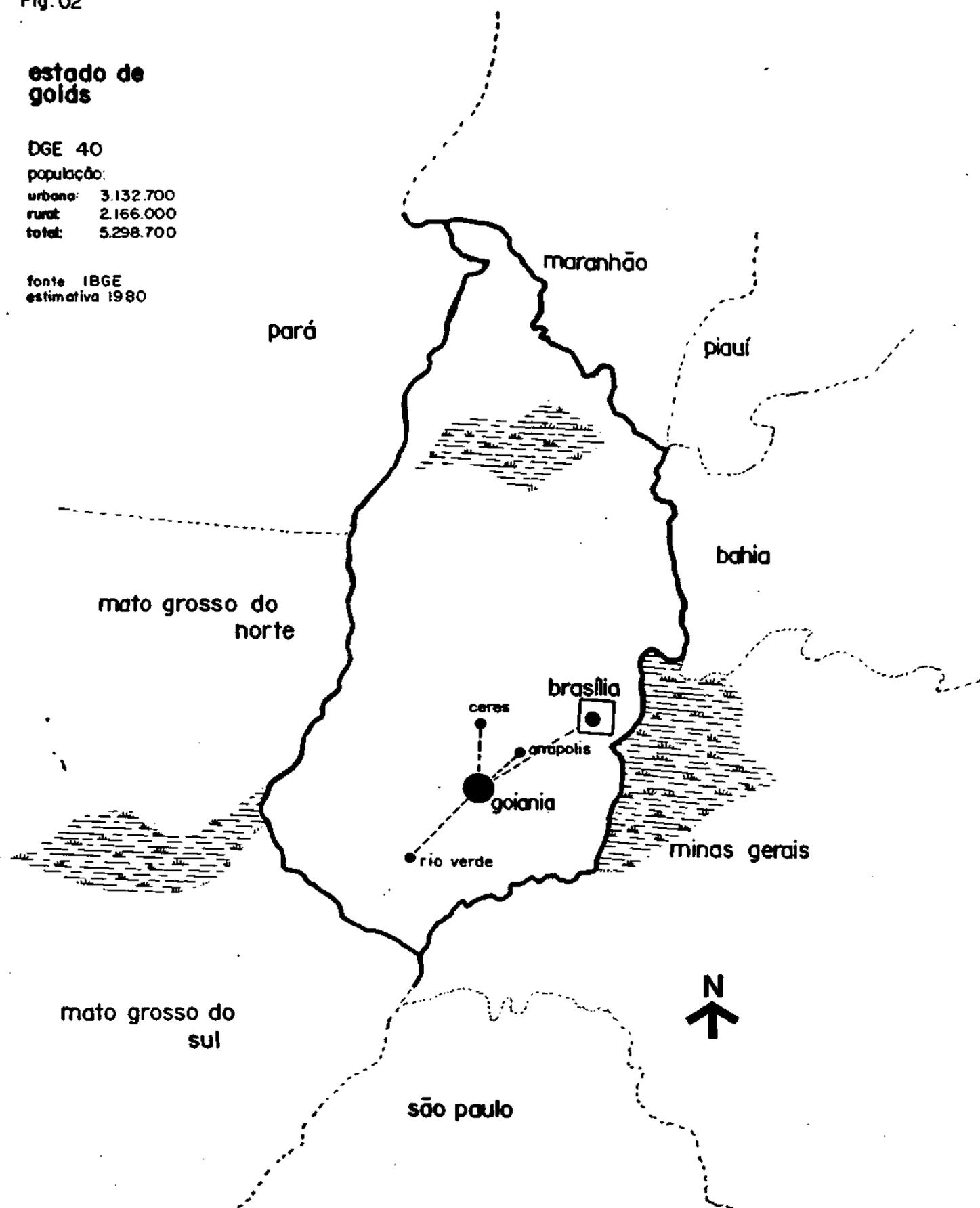
população:

urbana: 3.132.700

rural: 2.166.000

total: 5.298.700

fonte IBGE
estimativa 1980



imec. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.s.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

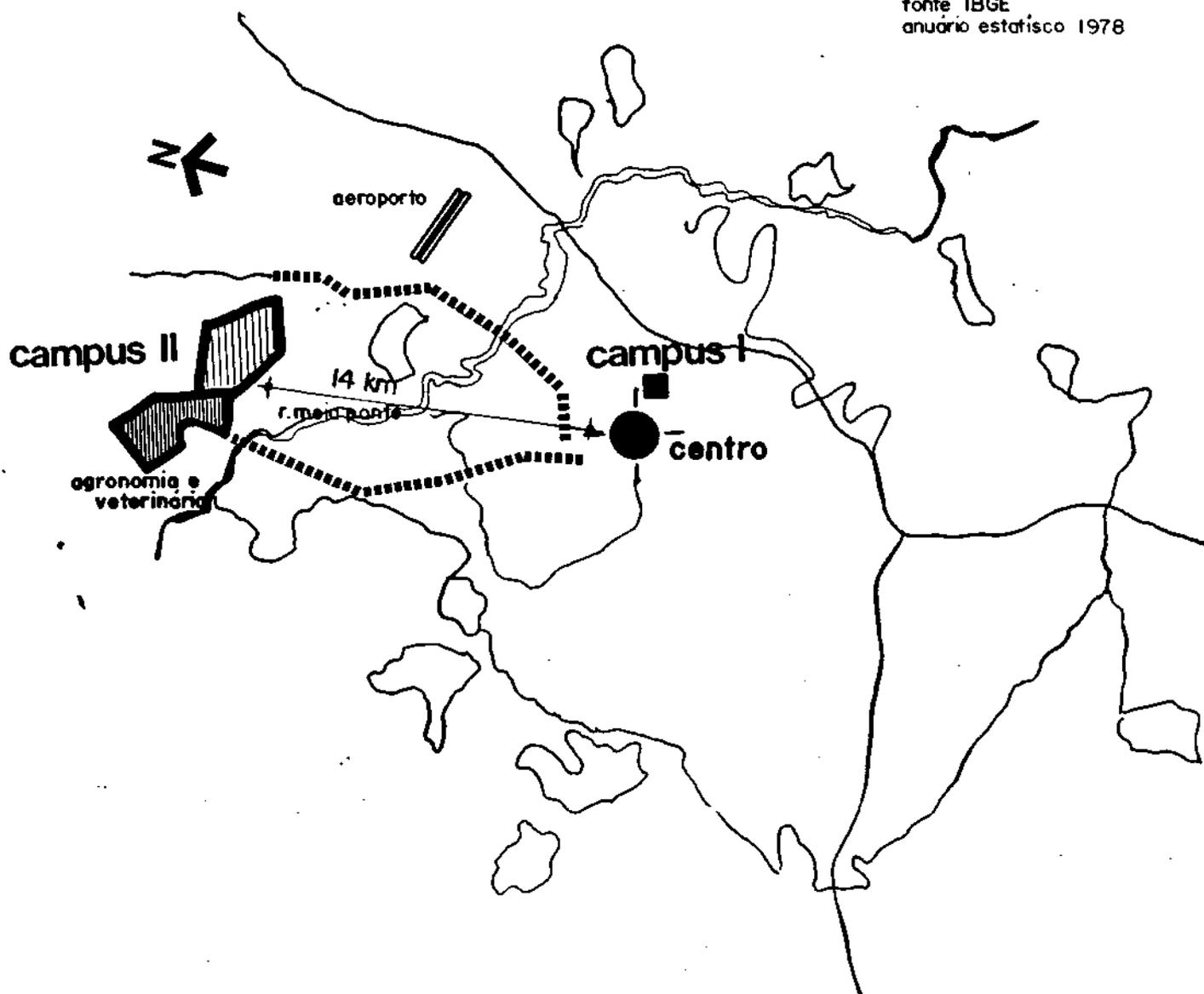
folha N° 091

Brasília., Setembro de 1.980

Fig. 03

cidade de
goiania
capital do estado de
goiás
população. 518.469
area do
município: 929 km²

fonte IBGE
anúário estatístico 1978



MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

folha Nº 092 _____ Brasília ,DF. , setembro de 19 80.

dezoito mil e quatrocentos e sessenta e nove) habitantes e com uma área de 9 29 km² (novecentos e vinte e nove quilômetros quadrados).

O Campus Samambaia está localizado a 14 km (quartoze quilômetros do centro da cidade e o Campus da Praça Universitária dentro da malha Urbana.

O clima de Goiânia apresenta-se com característica tropical. Os ventos sopram, predominantemente, na direção nordeste.

B - ORGANIZAÇÃO

B.1 - Estrutura Administrativa

- Administração Superior
 - . Conselho Universitário
 - . Conselho Coordenador do Ensino e Pesquisa .
 - Conselho de Curadores . Reitoria
- Administração das Unidades Universitárias
 - . Conselhos Departamentais
 - . Congregações .
 - Diretorias
- Órgãos Suplementares

B.2 - Corpo Administrativo

A Universidade Federal de Goiás é composta de 1.90 2 (um mil novecentos e dois) funcionários.

B.3 - Estrutura Acadêmica

A estrutura Acadêmica é composta por:

MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

folha N9 093

Brasília, DF., setembro de 1980.

Instituto de Ciências Humanas e Letras	3 (três) departamentos;
Instituto de Química e Geociências	6 (seis) departamentos;
Instituto de Matemática e Física	4 (quatro) departamentos ;
Instituto de Artes	8 (oito) departamentos;
Faculdade de Educação	4 (quatro) departamentos ;
Faculdade de Direito	5 (cinco) departamentos;
Faculdade de Medicina	13 (treze) departamentos;
Faculdade de Farmácia	3 (três) departamentos;
Escola de Engenharia	5 (cinco) departamentos ;
Instituto de Patologia Tropical	4 (quatro) departamentos ;
Escola de Agronomia e Veterinária	9 (nove) departamentos;

B.4 - Corpo Discente

Universidade possui:

7.883 (sete mil oitocentos e oitenta e três) alunos de graduação, 309 (trezentos e nove) alunos de pós-graduação, aperfeiçoamento e especialização e 2.300 (dois mil e trezentos) alunos de pré-graduação.

No ano de 1980, (um mil novecentos e oitenta) houve 1.980, (um mil novecentas e oitenta) vagas para os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Universidade.

B.5 - Corpo Docente

O corpo docente da Universidade é composto de 1.098 (um mil noventa e oito) professores em regimes de trabalho de 20 (vinte) horas semanais com 51% (cinquenta e um por cento); 40 (quarenta) horas com 24% (vinte e cinco por cento) . Sendo que por níveis de formação a maioria dos professores, 72% (setenta e dois por cento) possuem o título de graduação. Por categorias temos: 25% (vinte e cinco por cento) colaboradores, 20% (vinte por cento) auxiliares de ensino, 24% (vinte

MEC. SESU. PREMESTI

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

folha Nº 09 4 _____ Brasília ,DF. , setembro de 1980.

e quatro por cento) assistentes; 16% (dezesesseis por cento) adjuntos e 15% (quinze **por** cento) titulares's.

C - CURSOS

A Universidade Federal de Goiás possui 29 (vinte e nove) cursos de graduação com 1.615 (um mil seiscentos e quinze) vagas, 15 (quinze) cursos de pós-graduação com 365 (trezentas e sessenta e cinco) vagas.

C1 - Cursos de Graduação

Piano, Licenciatura em Música, Canto, Artes Visuais, Desenho e Plástica, Letras Vernáculas, Inglês, Veterinária, Jornalismo, Direito, Enfermagem-Nutrição, Odontologia, Farmácia-Bioquímica, Pedagogia, Licenciatura-Física, Licenciatura-Matemática, Licenciatura-Ciências Biológicas, Agronomia, Ciências Sociais, Geografia, História, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Biblioteconomia, Comunicação-Rádio-TV, Filosofia, Licenciatura Química.

C.2 - Cursos de Pós-Graduação

Especialização em Direito Penal II, Especialização-Direito Agrário IV, Especialização-Direito Agrário II, Especialização-Direito Processual Civil IV, Especialização-Direito Comercial IV, Especialização-Teoria Geral do Direito II, Especialização-Direito Civil I, Especialização em Educação, Especialização em Medicina Interna, Especialização em Residência, Mestrado em História, Especialização em Microbiologia, Especialização em Parasitologia, Especialização em Imunologia.

D - DEMANDA REPRIMIDA

A relação candidato por vaga, em 1980, é de 10,6 (dez vírgula seis)

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

I.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

Folha N° 095 _____ Brasília,DF., _____ setembro de 1980.

alunos (graduação pós-graduação) por vaga. Sendo a demanda reprimida de 91%
(noventa e um por cento)!

V FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE _MATO GROSSO A

- HISTÓRICO

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso foi instituída pela lei nº 5.647, de 10 de dezembro de 1970, com a incorporação do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá e suas Faculdades de Educação, Economia e Engenharia mais a Faculdade de Direito de Cuiabá.

A.1 - Localização Região-País (Ver Figura nº 01)

A Universidade Federal de Mato Grosso está localizada na Região Centro-Oeste do Brasil, pertencendo parte do seu território também à Amazonia legal. A população da Região Centro-Oeste da qual fazem parte Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, está estimada em 7.789.600 (sete milhões, setecentos e oitenta e nove mil e seiscentos) habitantes.

A.2 - Localização Cidade-Estado (Ver Figura nº 02)

O Estado de Mato Grosso tem uma população urbana estimada em 484.234 (quatrocentos e oitenta e quatro mil, duzentos e trinta e quatro) habitantes e uma população rural, também estimada em 604.666 (seiscentos e quatro mil, seiscentos e sessenta e seis) habitantes, totalizando, no Estado, 1.088.900 (um milhão, oitenta e oito mil e novecentos) habitantes.

A. 3 - Localização Campus-Cidade (Ver Figura nº 03)

O Município de Cuiabá, onde está localizado o principal Campus da Universidade Federal de Mato Grosso, tem uma população estimada em 127.913 (cento e vinte e sete mil, novecentos e treze) habitantes

me.c. sesu. pre.mesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.s.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

folha N9 09 7

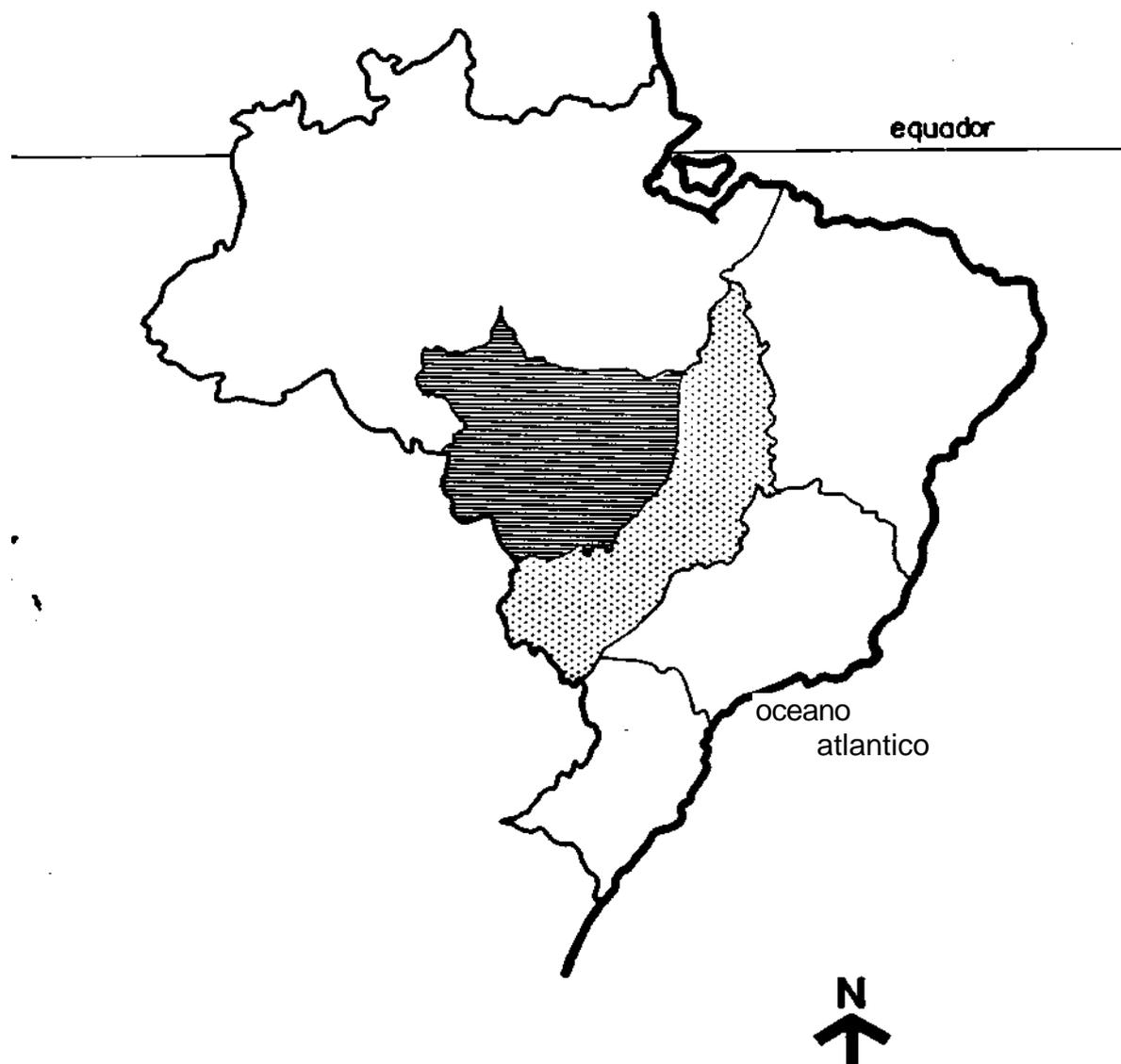
Brasília, Setembro de 1.980

Fig 01

região centro-oeste

população urbana e
rural: 7787600

fonte IBGE
estimativa 1980



me.c. sesu. pre.mesu.

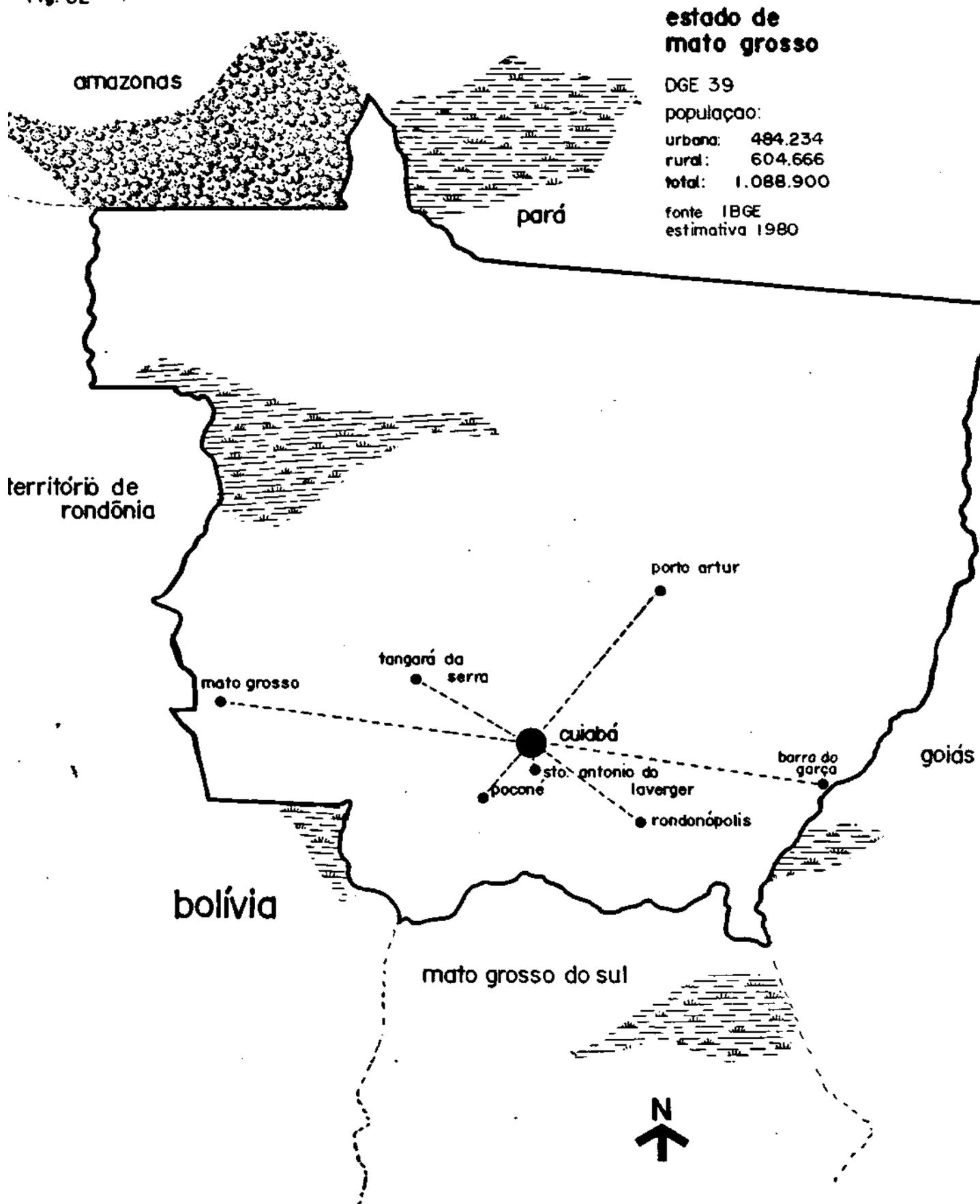
Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.s.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO

folha Nº 098

Brasília, Setembro de 1.980

Fig. 02



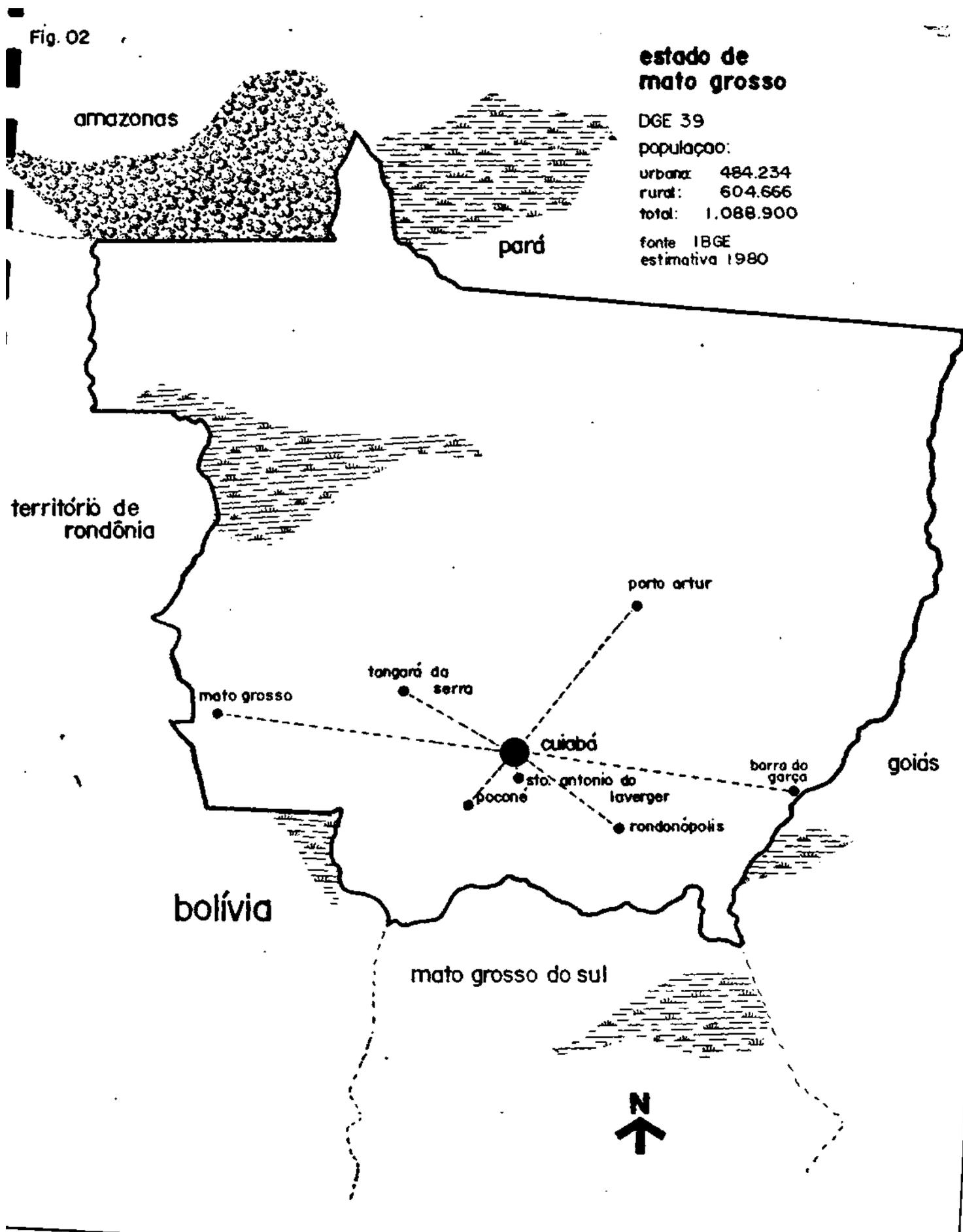
me.c. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.s: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO

folha N° 098

Brasília, Setembro de 1.980



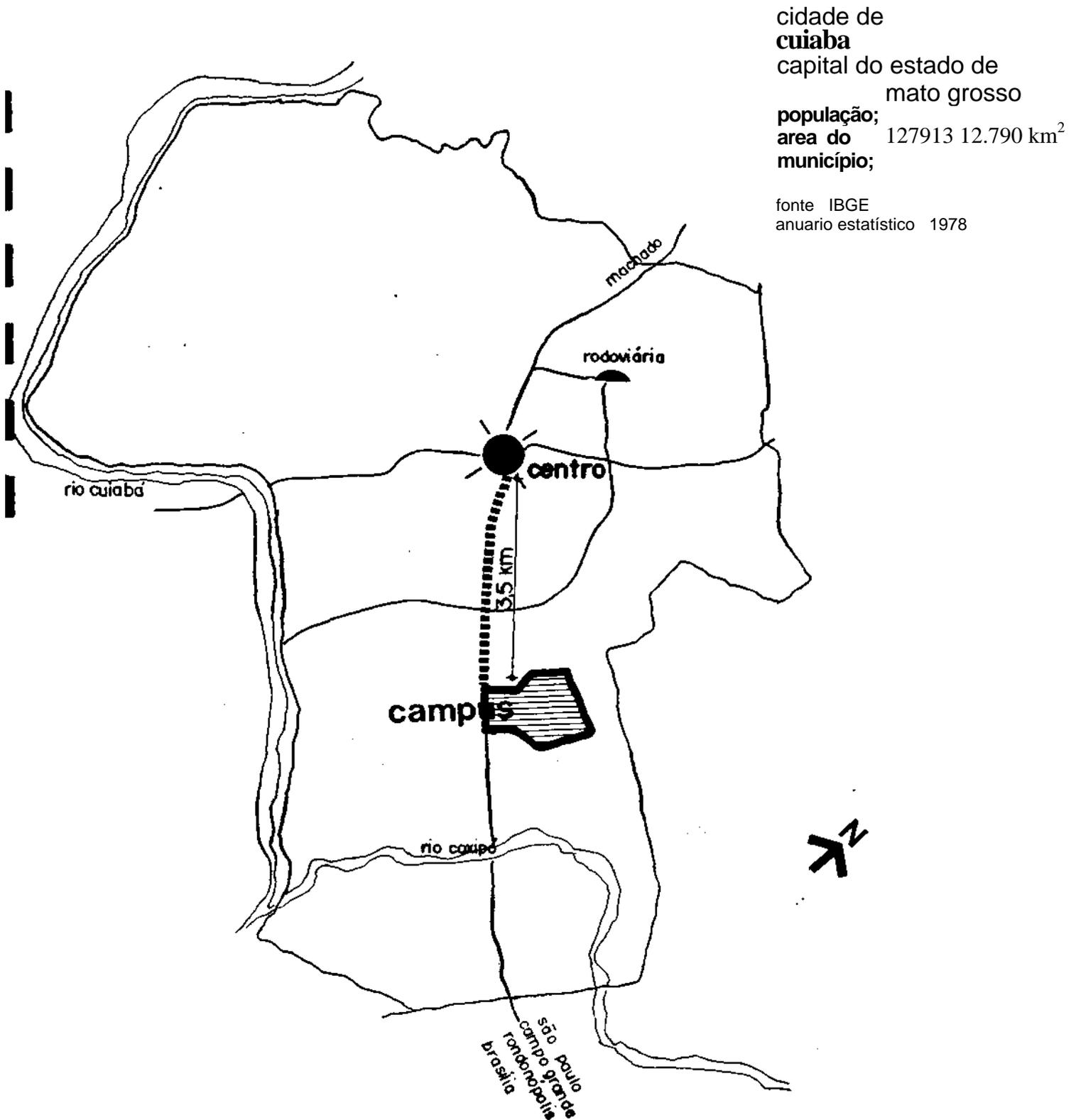
Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO

folha N9_099

Brasília, Setembro de 1.980

Fig. 03



**Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior**

e.S.1 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO _____

Folha N9 100 _____ Brasília, DF. _____ setembro de 1980

mil, setecentos e noventa e dois e possui uma área de 12.790 km² (doze quilômetros quadrados).

O Campus localiza-se a 3,5 km (três, vírgula cinco quilômetros) do centro de Cuiabá, num bairro em franco desenvolvimento.

B - ORGANIZAÇÃO

B.1 - Estrutura Administrativa

A administração da Universidade Federal do Mato Grosso se processa por intermédio dos seguintes órgãos:

- Conselho Diretor;
- Conselho Universitário;
- Conselho de Ensino e Pesquisa;
- Reitoria;
- Sub-Reitoria para assuntos administrativos;
- Sub-Reitoria para assuntos acadêmicos;
- Coordenadoria de Planejamento;

B.2 - Corpo Administrativo

O corpo administrativo da Universidade Federal de Mato Grosso é formado por 1.203 (um mil, duzentos e três) servidores.

B.3 - Estrutura Acadêmica

A estrutura acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso é constituída de centros, estes por sua vez, são integrados por Departamentos, sendo que existe ainda o Instituto de Formação de Tecnólogos.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

I.G.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Folha Nº 101

Brasília,DF., setembro de 1980.

A Universidade Federal de Mato Grosso está constituída dos seguintes centros com seus respectivos número de departamentos:

- Centro de Letras e Ciências Humana - 4 (quatro) departamentos
- Centro de Ciências Sociais - 6 (seis) departamentos
- Centro de Ciências Exatas e Tecnologia - 5 (cinco) departamentos
- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde- 5 (cinco) departamentos
- Centro de Ciências Agrárias - 2 (dois) departamentos
- Centro Pedagógico de Rondonópolis -• 2 (dois) departamentos.

Instituto de Formação de Tecnólogos

O Instituto utiliza os Departamentos dos diversos Centros para montagem de seus cursos.

Órgãos Suplementares

A UFMT tem como órgãos suplementares entre outros, os seguintes:

- Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional;
- Cine Teatro Universitário;
- Orquestra Sinfônica;
- Computação Eletrônica;
- Recursos Audio Visuais;
- Museu Rondon;
- Museu Arte e Cultura Popular.

B.4 - Corpo Discente

Quanto ao corpo discente a UFMT contava, em 1972, com 2.170 (dois mil, cento e setenta) alunos matriculados em seus cursos, sendo que no 19 semestre de 1980 matricularam-se 5.499 (cinco mil, quatrocentos e noventa e nove) alunos, o que representa um incremento de cerca de 153% (cento e cinquenta e três por cento), no período. Do total,

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Fôlha N9 102

Brasília,DF., setembro de 1980.

5.319 (cinco mil trezentos e dezenove) estão em Cuiabá e 180 (cento e oitenta) em Rondonópolis. *

B.5 - Corpo Docente

A Universidade conta atualmente com 892 (oitocentos e noventa e dois) professores, sendo a maioria, isto é, 524 (quinhentos e vinte e quatro) professores em regime de 40 (quarenta) horas semanais ou dedicação exclusiva e 516 (quinhentos e dezesseis) com título de mestrado e doutoramento.

C - CURSOS

A Universidade Federal de Mato Grosso oferece atualmente 26 (vinte e seis) cursos de graduação com 5.353 (cinco mil trezentos e cinqüenta e três) alunos matriculados e 04 (quatro) cursos de Formação de Tecnólogos com 146 (cento e quarenta e seis) alunos matriculados totalizando 5.499 (cinco mil, quatrocentos e noventa e nove) alunos matriculados no 19 semestre de 1980.

C1 - Cursos de Graduação

Os cursos de graduação existentes são:

Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em História, Direito, Economia, Ciências Contábeis, Administração, Serviço Social, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Educação Física, Enfermagem e Obstetrícia, Nutrição, Medicina, Licenciatura em Ciências - (19 grau), Licenciatura em Ciências (Habilitação em Biologia), Licenciatura em Ciências (Habilitação em Matemática), Licenciatura em Ciências (Habilitação em Física), Licenciatura em Ciências (Habilitação em Química), Geologia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Sanitária, Agronomia.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Folha Nº 103

Brasília, DF. , setembro de 1980.

No centro pedagógico de Rondonópolis são ministrados os cursos de Licenciatura em Ciências (19 grau) e de Licenciatura em Estudos Sociais (19 grau).

C.2 - Cursos de Pós-Graduação, Especialização

A UFMT oferece no Campus de Cuiabá os seguintes cursos de pós-graduação "lato sensu": Metodologia do Ensino Superior, Estrutura Organizacionais do Ensino, Metodologia da Pesquisa Educacional, Língua e Literatura Portuguesa, Biologia do Cerrado.

C.3 - Cursos de Tecnólogos

Os cursos de formação de Tecnólogos são: Saneamento Ambiental, Cooperativismo, Bovinocultura e Administração em Empresas Rurais.

Do total dos cursos, 24 (vinte e quatro) de graduação e os 4 (quatro) de Tecnólogos são oferecidos em Cuiabá e 2 (dois) de graduação são ministrados em Rondonópolis.

São oferecidos os seguintes cursos a nível de especialização:

Física, Química, Matemática, Engenharia Elétrica, Administração Contábil e Financeira e em Saúde Pública.

D - DEMANDA REPRIMIDA

A relação candidato por vaga nos vestibulares de 1980 é de 9,7 (nove, vírgula sete) candidatos por vaga, sendo que a demanda reprimida é de 89% (oitenta e nove por cento), com 6.063 (seis mil e sessenta e três) candidatos para 1.250 (um mil e duzentas e cinquenta) vagas.

**Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior**

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

folha Nº 104

Brasília, DF . - - setembro de 1980

VI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

A - HISTÓRICO

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL), criada pela Lei nº 3867, de 25 de janeiro de 1961, é uma Instituição de Ensino Superior constituída como autarquia educacional de regime especial, vinculado ao Ministério da Educação e Cultura.

A.1 - Localização Região - País (Ver Figura nº 01)

A Universidade Federal de Alagoas está localizada na região nordeste do Brasil, sendo a população da região estimada em 36.251.400 (trinta e seis milhões, duzentos e cinquenta e um mil e quatrocentos) habitantes. E esta região compreende as seguintes unidades: Alagoas, Sergipe, Bahia, Pernambuco, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Maranhão.

A. 2 - Localização Cidade - Estado (Ver Figura nº 02)

O Estado de Alagoas possui uma população urbana de 901.846 (novecentos e um mil, oitocentos e quarenta e seis) habitantes, e uma população rural de 1.110.754 (um milhão, cento e dez mil, setecentos e cinquenta e quatro) habitantes.

A. 3 - Localização Campus - Cidade (Ver Figura nº 03)

O município de Maceió possui uma população de 323.600 (trezentos e vinte e tres mil e seiscentos) habitantes, e com uma área de 508 Km (quinhentos e oito quilômetros quadrados).

O clima em Maceió pode ser considerado como tropical chuvoso, predominantemente quente-úmido.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

I.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

folha N9 105

Brasília, Setembro de 1.980

Fig. 01

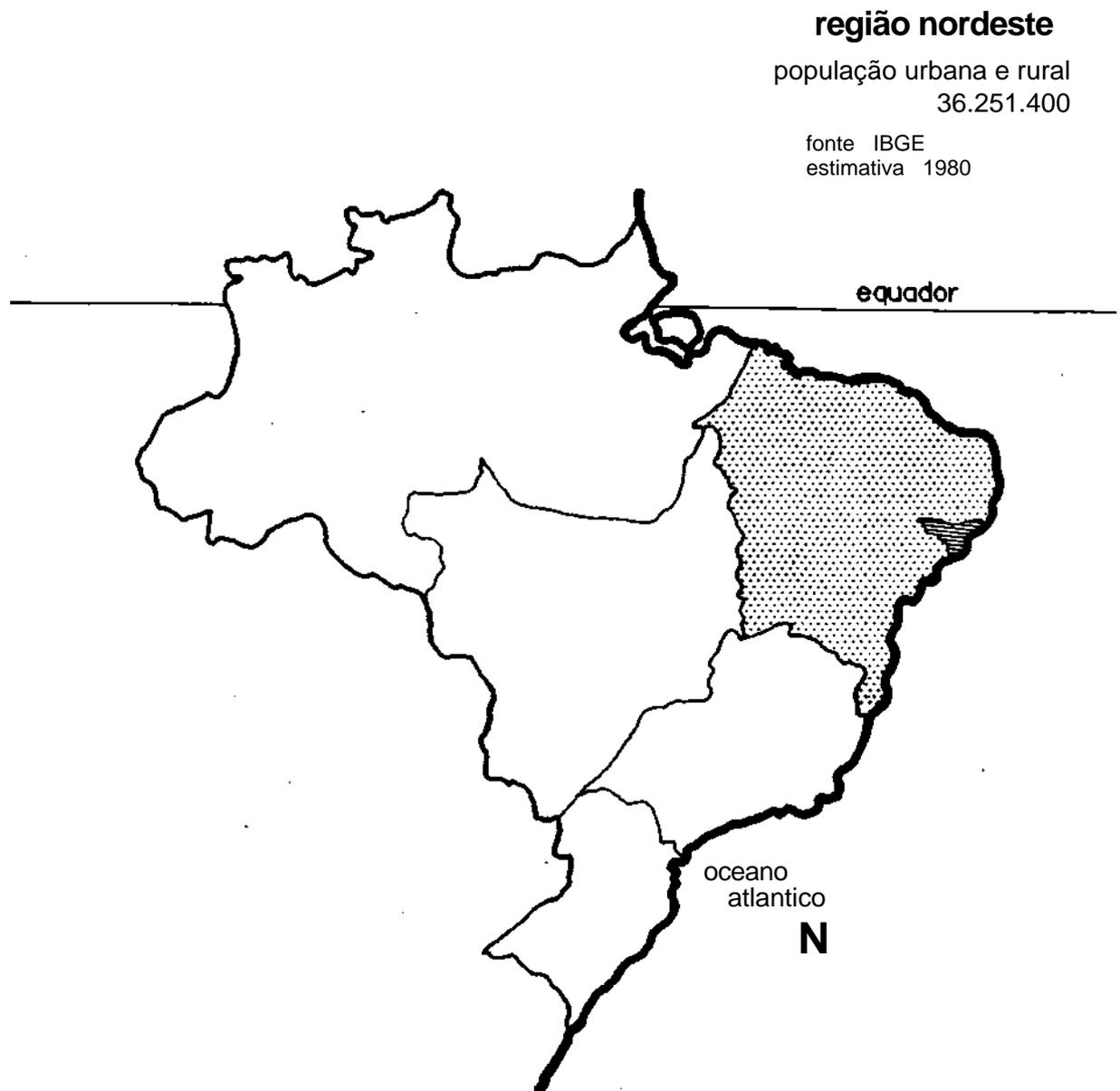
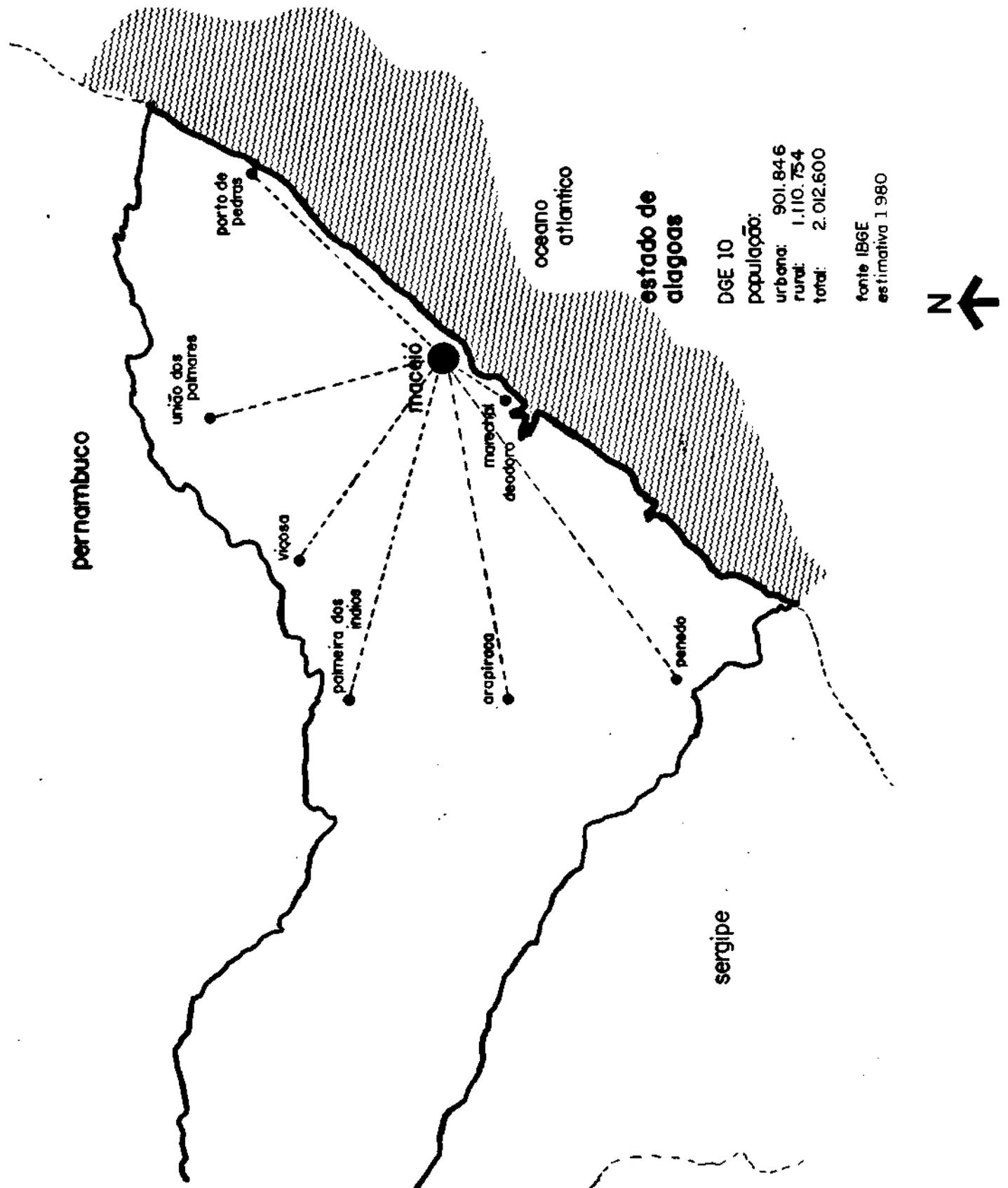


Fig. 02



Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior _____

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

folha Nº 107

Brasília, Setembro de 1.980

Fig.03

aeroporto

cidade de
macelo'
capital do estado de
alagoas

população 323.601

área do município:

508 Km²

fonte IBGE
anuario estatístico 1978



Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Folha Nº 1(18) _____ Brasília, DF. _____ setembro de 1980

B - ORGANIZAÇÃO

B.1 - Estrutura Administrativa

A estrutura da Universidade Federal de Alagoas está subdividida em órgãos Normativos e Executivos.

- Administração Superior

- Órgãos de Atividades - Meio: .

Gabinete

. Pró-Reitorias

. Departamento de Pessoal, Departamento de Contabilidade e Finanças, Departamento de Serviços Gerais, Prefeitura Universitária, Departamento de Assuntos Acadêmicos, Departamento de Assuntos Estudantis e Comunitários.

. Coordenadoria de Planejamento

- Órgãos Suplementares

B.2 - Corpo Administrativo

O corpo administrativo da Universidade é composto de 524 (quinhentos e vinte e quatro) funcionários com vínculo direto e cerca de 632 (seiscentos e trinta e dois) através dos diversos serviços contratados.

B.3 - Estrutura Acadêmica

- Centro de Ciências Exatas e Naturais	- 5	(cinco)	Departamentos
- Centro de Ciências Biológicas	- 4	(quatro)	Departamentos
- Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	- 3	(três)	Departamentos
- Centro de Tecnologia	- 4	(quatro)	Departamentos
- Centro de Ciências Sociais Aplicadas	- 6	(seis)	Departamentos
- Centro de Ciências de Saúde	- 8	(oito)	Departamentos
- Centro de Ciências Agrárias	- 2	(dois)	Departamentos

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

l.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Folha N9 109

Brasília, DF.

setembro de 19 80

B.4 - Corpo Discente

A Universidade possui: 5.154 (cinco mil cento e cinquenta e quatro) alunos de graduação. 60 (sessenta) alunos de pós-graduação, aperfeiçoamento e especialização e 147 (cento e quarenta e sete) alunos tecnólogos. No ano de 19 80 (um mil novecentos e oitenta)houve 1.200 (um mil e duzentas) vagas para os cursos de graduação oferecidos pela Universidade. Foram inscritos para o vestibular deste mesmo ano,, 5.777 (cinco mil setecentos e setenta e sete) candidatos, sendo que 9 8% (noventa e oito por cento) originários do próprio estado e 2% (dois por cento) de outros estados.

B.5 - Corpo Docente

O corpo docente da Universidade é composto de 816 (oitocentos e dezesseis) professores em regime de trabalho de 12 (doze horas semanais, com 12% (doze por cento); 20 (vinte) horas com 38% (trinta e oito por cento); 40 (quarenta) horas, com 42% (quarenta e dois por cento) e dedicação exclusiva, com 8% (oito por cento). Sendo 39% (trinta e nove por cento) de professores colaboradores; 17% (dezessete por cento) titulares; 9% (nove por cento) professores titulares; 20% (vinte por cento) professores auxiliares de ensino e 13% (treze por cento) professores adjuntos. Por nível de formação, a maioria, 6 3% (sessenta e três por cento) é de graduação.

C - CURSOS

A UFAL possui 26 (vinte e seis) cursos de graduação com 1.200 (um mil e duzentas) vagas anuais, 02 (dois) de pós-graduação com 60 sessenta; vagas e 07 (sete) de tecnólogos com 120 (cento e vinte) vagas.

C1 - Cursos de Graduação

Agronomia, Arquitetura e Urbanismo Engenharia Civil, Meteorologia, Ciências (Licenciatura de 19 grau), Física, Matemática, Química,

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

folha N9 110

Brasília, DF setembro de 1980

Ciências Biológicas, Enfermagem e Obstetricia, Medicina, Odontologia, Educação Física, Nutrição, Administração, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Direito, Filosofia, História, Geografia, Letras, Pedagogia, Serviço Social e Estudos Sociais.

C.2 - Cursos de Pós-Graduação

Serviço Social e História

C.3 - Cursos de Tecnólogos

Mecânica, Tecnologia Industrial (Açúcar de Cana), Saneamento Ambiental, Bovinocultura, Análise e Química Industrial, Administração Rural e Estatística.

D. - DEMANDA REPRIMIDA

A relação candidato por vaga, em 1980 é 4,7 (quatro vírgula sete) alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos) por vaga.

Sendo a demanda reprimida, em 1980, de 72% (setenta e dois por cento), com 7.319 (sete mil trezentos e dezenove) candidatos para 1.320 (um mil, trezentas e vinte) vagas.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

folha N° 111 _____ Brasília, DF. , setembro de 1980

VII - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

A - HISTÓRICO

A Universidade Federal do Ceará foi criada pela Lei nº 2.373, de 16 de dezembro de 1954 e instalada em 25 de junho de 1955. Foi integrada inicialmente pelas antigas Faculdades de Direito e de Farmácia e Odontologia, Escola de Agronomia e Faculdade de Medicina. É uma Instituição Federal de ensino superior, constituída na forma de autarquia educacional de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura.

A.1 - Localização Região-País (Ver Figura nº 01)

A Universidade Federal do Ceará está localizada na Região Nordeste do Brasil, que ocupa uma área aproximada de 1.548.672 km² (um milhão, quinhentos e quarenta e oito mil e seicentos e setenta e dois quilômetros quadrados) e a população estimada em 36.261.400 (trinta e seis milhões, duzentos e cinquenta e um mil e quatrocentos) habitantes. A Região é constituída pelos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

A.2 - Localização Cidade-Estado (Ver Figura nº 02)

O Estado do Ceará possui uma área territorial de 148.000 km² (cento e quarenta e oito mil quilômetros quadrados), englobando 141 (cento e quarenta e um) municípios. A quase totalidade desses municípios 137 (cento e trinta e sete) constitui o chamado "Polígono das Secas". Vive nessa área uma população cujo desenvolvimento social se acha estreitamente vinculado aos problemas próprios da região nordeste, onde o fator seca exerce influência decisiva, ao lado de elevadas taxas de natalidade. Apesar da influência da seca nas constantes migrações para as cidades, a população do Estado é predominantemente

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

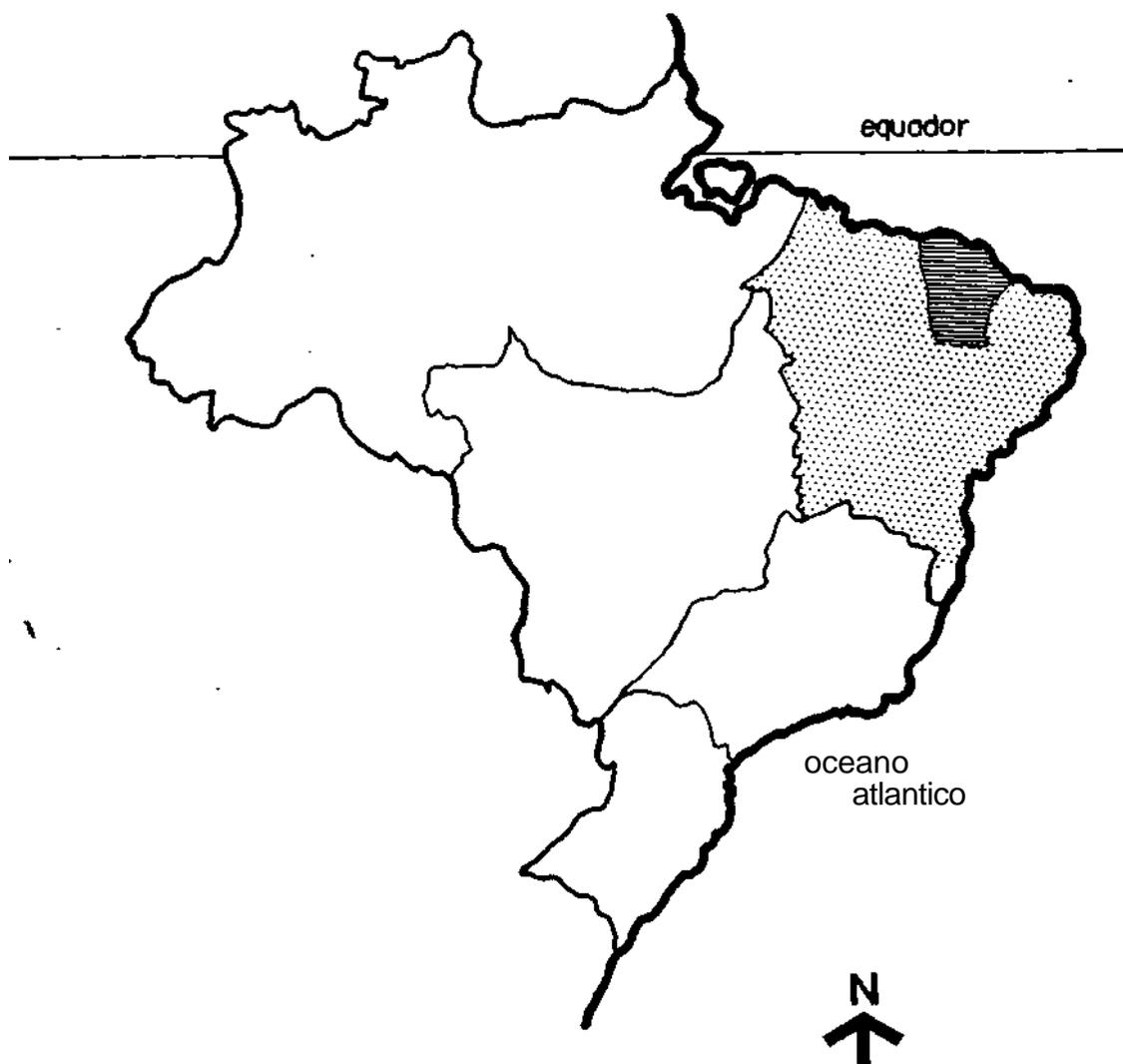
folha N9 112

Brasília, Setembro de 1.980

Fig. 01

região nordeste
população urbana e
rural: 36.251.400

fonte IBGE
estimativa 1980



MEC. SES. PREMESU.

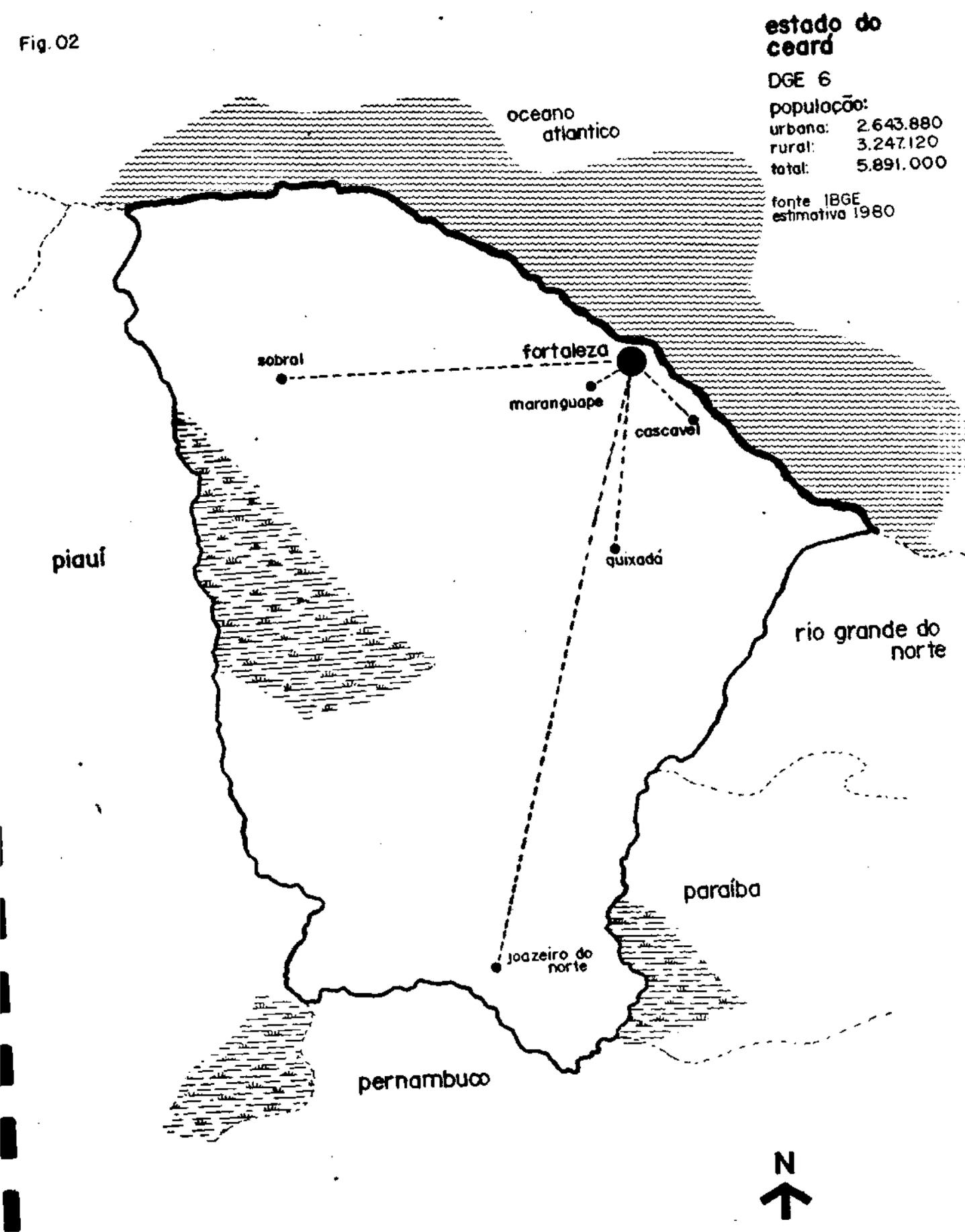
coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.s.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Folha Nº 113

Brasília, Setembro de 1.980

Fig. 02



Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

Folha N9 114 _____ Brasília,DF. , _____ setembro 1980

rural. O crescimento da população urbana deve-se à transferência de grandes contingentes rurais para as cidades e ao próprio desenvolvimento de alguns centros urbanos, especialmente Fortaleza.

A.3 - Localização Campus-Cidade (Ver Figura nº 03).

Fortaleza é a capital do Estado do Ceará. Possui uma área de 336 Km (trezentos e trinta e seis quilômetros quadrados) e uma população de cerca de 1.317.496 (um milhão, trezentos e dezessete mil quatrocentos e noventa e seis) habitantes. Na composição do clima de Fortaleza, de características nitidamente tropicais, o mar desempenha papel de destaque. A temperatura média anual é de 26,9 C (vinte e seis graus centígrados). As chuvas mais intensas ocorrem no período de fevereiro a maio.

B - ORGANIZAÇÃO

B.1 - Estrutura Administrativa

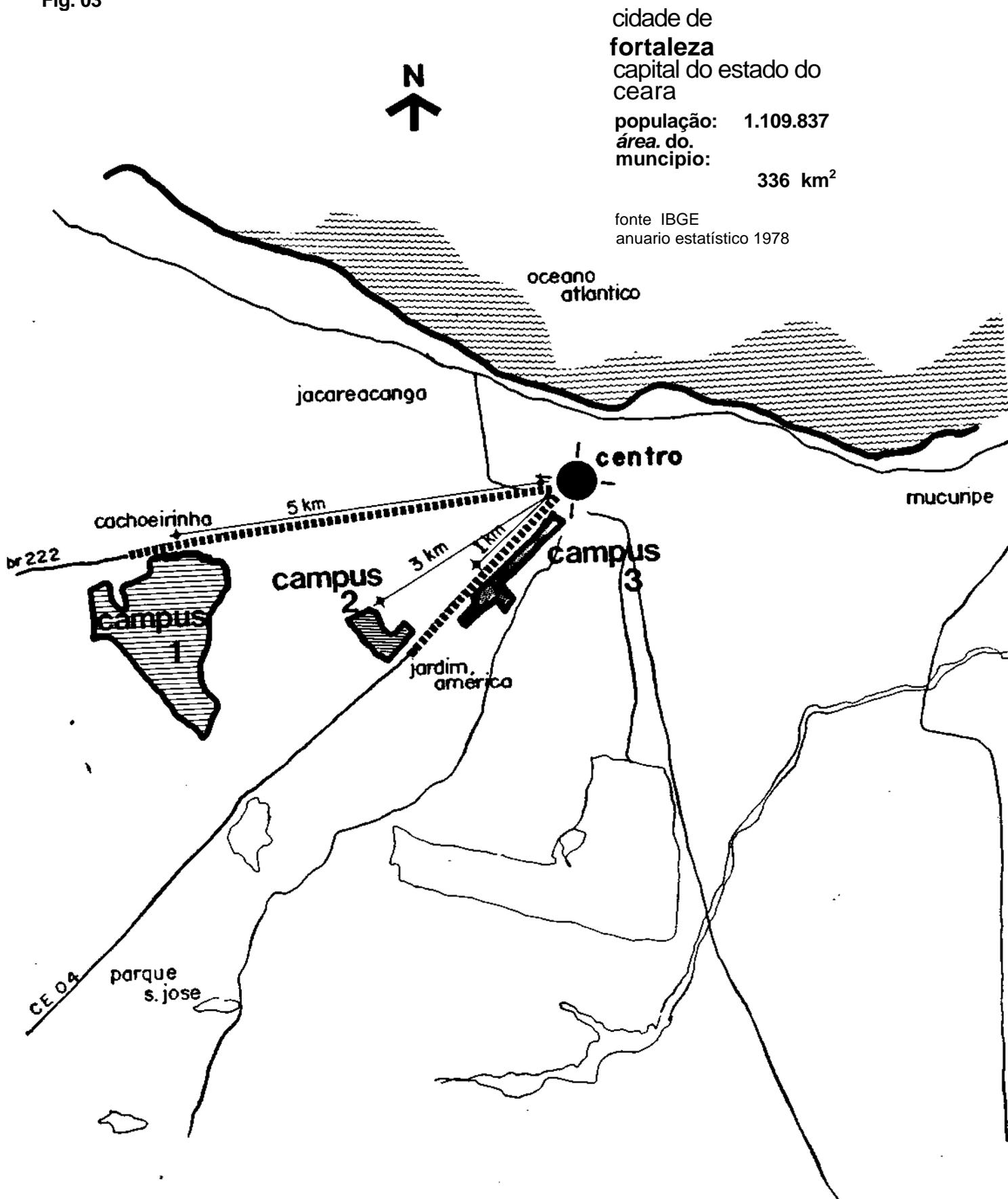
A Universidade Federal do Ceará se organiza administrativamente nos níveis:

- Administração Superior
 - . Conselho Universitário
 - . Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
 - . Reitoria
- Administração Setorial ou Escolar
- órgãos Suplementares
- órgãos Técnico-Administrativos
- Órgãos Auxiliares

B.2 - Corpo Administrativo

Atualmente o número de funcionários é de 1.872 (um mil, oitocentos e setenta e dois).

Fig. 03



Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

I.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

Folha N9 116 _____ Brasília, DF., setembro de 1980

B.3 - Estrutura Acadêmica

*

A parte acadêmica é composta por 6 (seis) Centros com seus respectivos Departamentos por área de conhecimento:

- Centro de Ciências - 8(oito) departamentos;
- Centro de Humanidades - 4 (quatro) departamentos;
- Centro de Estudos Sociais Aplicados - 8 (oito) departamentos;
- Centro de Ciências Agrárias - 6 (seis) departamentos;
- Centro de Ciências da Saúde - 10 (dez) departamentos;
- Centro de Tecnologia - 6 (seis) departamentos.

B.4 - Corpo Discente

Atualmente o número de alunos é de 14.275 (quatorze mil duzentos e setenta e cinco) alunos, sendo 13.542 (treze mil quinhentos e quarenta e dois) de cursos de graduação, 228 (duzentos e vinte e oito) de cursos de tecnólogos e 505 (quinhentos e cinco) de cursos de pós-graduação.

B.5 - Corpo Docente

Atualmente o número de professores é de 1.303 (um mil trezentos e três), sendo 656 (seiscentos e cinquenta e seis) com graduação, 148 (cento e quarenta e oito) realizando mestrado, 282 (duzentos e oitenta e dois) doutores e 47 (quarenta e sete) livre docentes.

C - CURSOS

A Universidade oferece 3.477 (três mil quatrocentas e setenta e sete) vagas anuais atendendo 74 (setenta e quatro) cursos, sendo 2.535 (dois mil quinhentos e trinta e cinco) vagas para 31 (trinta e um) cursos de graduação, 80 (oitenta) vagas para 02 (dois) cursos de Tecnólogos e 862 (oitocentas e sessenta e duas) vagas para cursos de

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

Folha N9 117 Brasília, DF. setembro de 1980

pós-graduação, aperfeiçoamento e especialização.

C1 - Cursos de Graduação:

Arquitetura e Urbanismo, Administração, Agronomia, Biblioteconomia, Ciências (Licenciatura), Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, Economia Doméstica, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Pesca, Engenharia Química, Estatística, Farmácia, Física, Geografia, Geologia, História, Letras, Matemática, Medicina, Odontologia, Psicologia, Química e Química Industrial.

C.2 - Cursos de Pós-Graduação - Mestrado:

Economia Rural, Ciências de Solo, Engenharia Agrícola, Educação, Fititecnia, Zootecnia, Matemática, Economia, Sociologia do Desenvolvimento, Química Orgânica, Engenharia de Recursos Hídricos, Direito Público, Tecnologia de Alimentos, Física, Farmacologia, Química Inorgânica e Bioquímica.

C.3 - Cursos de Aperfeiçoamento e/ou Especialização:

Pastagem Nativa e Forragicultura, Metodologia do Ensino Superior, Psicologia e Avaliação Humanística da Educação, Língua Portuguesa, Lingüística, Metodologia de Pesquisa em Construção Social, Engenharia de Trânsito, Estatística, Matemática, Literatura Luso-Brasileira, Direito Público, Metodologia de Pesquisa em Educação, Planejamento Educacional, Engenharia de Transportes Urganos e Trânsito, Anatomia Patológica, Medicina Tropical, Saúde Pública, Prótese Dental, Fisiofarmacologia e de Cirurgia, Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Métodos Instrumentais de Análise, Ensino de Português.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

I.G.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

folha N9 118 _____ Brasilia, DF. setembro de 1980

C.4 - Cursos de Tecnólogos:

Processamento de Dados e Tecnologia de Alimentos.

D - DEMANDA REPRIMIDA

A relação candidatos por vagas, para o ano de 1980, é de 6 (seis) alunos (graduação e tecnólogos) por vaga, sendo que a demanda reprimida é de 82% (oitenta e dois por cento); 14.911 (quatorze mil novecentos e onze) candidatos para 2.615 (duas mil seiscentas e quinze) vagas.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE .

folha N° 119

Brasília, DF. , setembro de 1980

VIII - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

+

A - HISTÓRICO

A Universidade Federal Fluminense (UFF), sediada em Niterói, foi criada pela Lei nº 3.848, de 18 de dezembro de 1960, com o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. A IES contava com as seguintes Faculdades: Faculdade de Direito de Niterói; Faculdade Fluminense de Medicina; Faculdade de Farmácia e Odontoclínica do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade Fluminense de Odontologia-; Faculdade Fluminense de Medicina Veterinária. A estas, foram incorporadas: Escola de Enfermagem; Escola Fluminense de Engenharia; Escola de Serviço Social; Faculdade Fluminense de Filosofia; Faculdade de Ciências Econômicas. (Lei nº 3.958, de 13 de setembro de 1961).

Em 5 de novembro de 1965, de acordo com a Lei nº 4.831, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro passou a denominar-se Universidade Federal Fluminense.

A IES é hoje uma Entidade Federal Autárquica de regime especial, com autonomia em todos os níveis de atividades.

A.1 - Localização Região - País (Ver Figura nº 01)

A Universidade Federal Fluminense está localizada na região Sudeste, sendo a população cerca de 50.534.500 (cinquenta milhões, quinhentos e trinta e quatro mil e quinhentos) habitantes.

A região Sudeste compreende os Estados de: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

A. 2 - Localização Cidade - Estado (Ver Figura nº 02)

O Estado do Rio de Janeiro possui uma população de 12.021.900 (doze

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

folha N° 120

Brasília, Setembro de 1.9 80

Fig.01

região sudeste

população urbana e
rural: 51.574.500

fonte IBGE
estimativa 1980

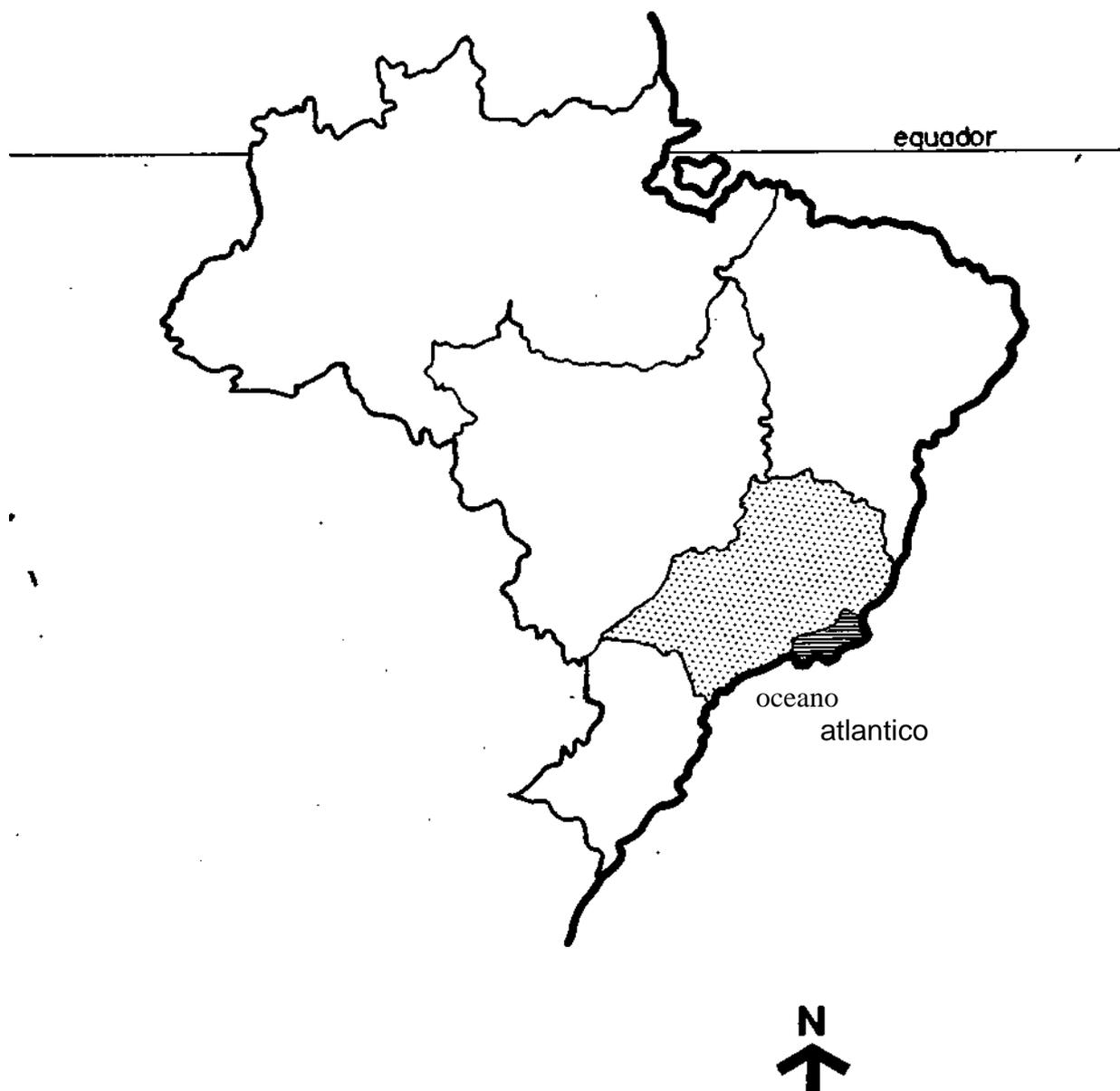


Fig.02

**estado do
rio de janeiro**

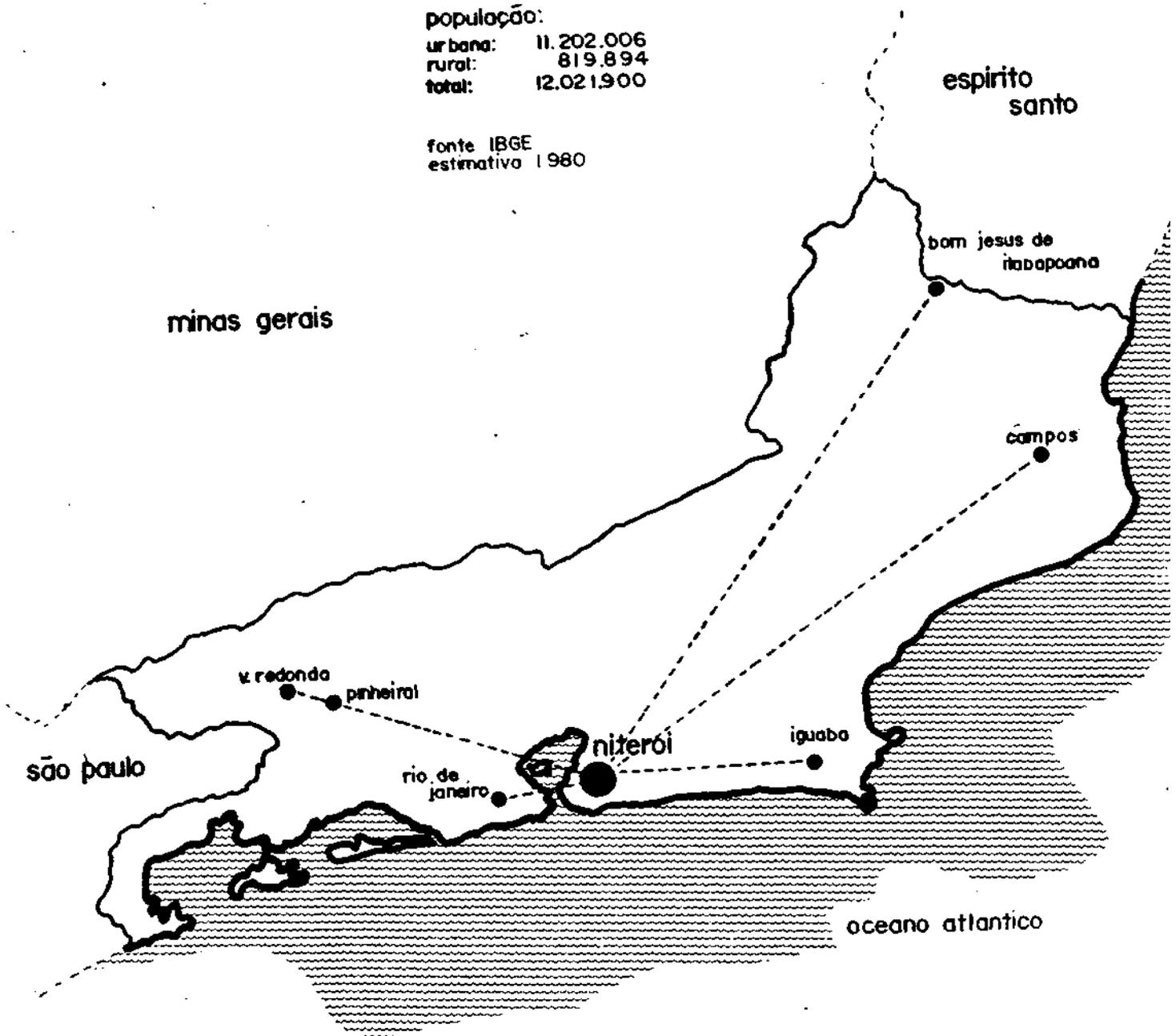
população:

urbana: 11.202.006

rural: 819.894

total: 12.021.900

fonte IBGE
estimativa 1980



**Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior**

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Folha N9 122 _____ Brasília, DF., setembro de 1980

milhões, vinte e um mil e novecentos) habitantes, sendo 819.894 (oitocentos e dezenove mil, oitocentos e noventa e quatro) na área rural.

A cidade de Niterói comparece com uma população de 376.033 (trezentos e setenta e seis mil e trinta e três) habitantes distribuídos numa quilômetros ² área de 130 Km (cento e trinta quadrados).

A. 3 - Localização Campus - Cidade (Ver Figura nº 03)

As atuais áreas que compõem o Campus de UFF estão localizadas junto aos Bairros de Ingá, São Domingos e Boa Viagem, em Niterói.

O Município de Niterói situa-se às margens da Baía de Guanabara tendo em contraposição o Município do Rio de Janeiro situado do lado oposto..

-

2

Apresenta densidade demografica media de 2,5 Hab/Km² (dois vírgula cinco habitantes por quilômetro quadrado). Sua população é de 376.033 (trezentos e setenta e seis mil e trinta e três) habitantes e a área quadrados). ² e de 130 Km (cento e trinta quilômetros

O Campus está concentrado na ponta de Gragoata, junto ao mar, na região Leste da cidade, fazendo divisa com os Bairros de Ingá, São Domingos e Boa Viagem, que apresentam uma densidade demográfica média, da ordem de 150 Hab/Ha (cento e cinquenta habitantes por hectare).

Em Niterói a temperatura média anual é de 23,79 C (vinte e três graus centígrados e sete décimos) e a umidade relativa média anual é de 78% (setenta e oito por cento).

B - ORGANIZAÇÃO

B.1 - Estrutura Administrativa

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior _____

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Folha N° 123

Brasília, Setembro de 1.980

Fig.03

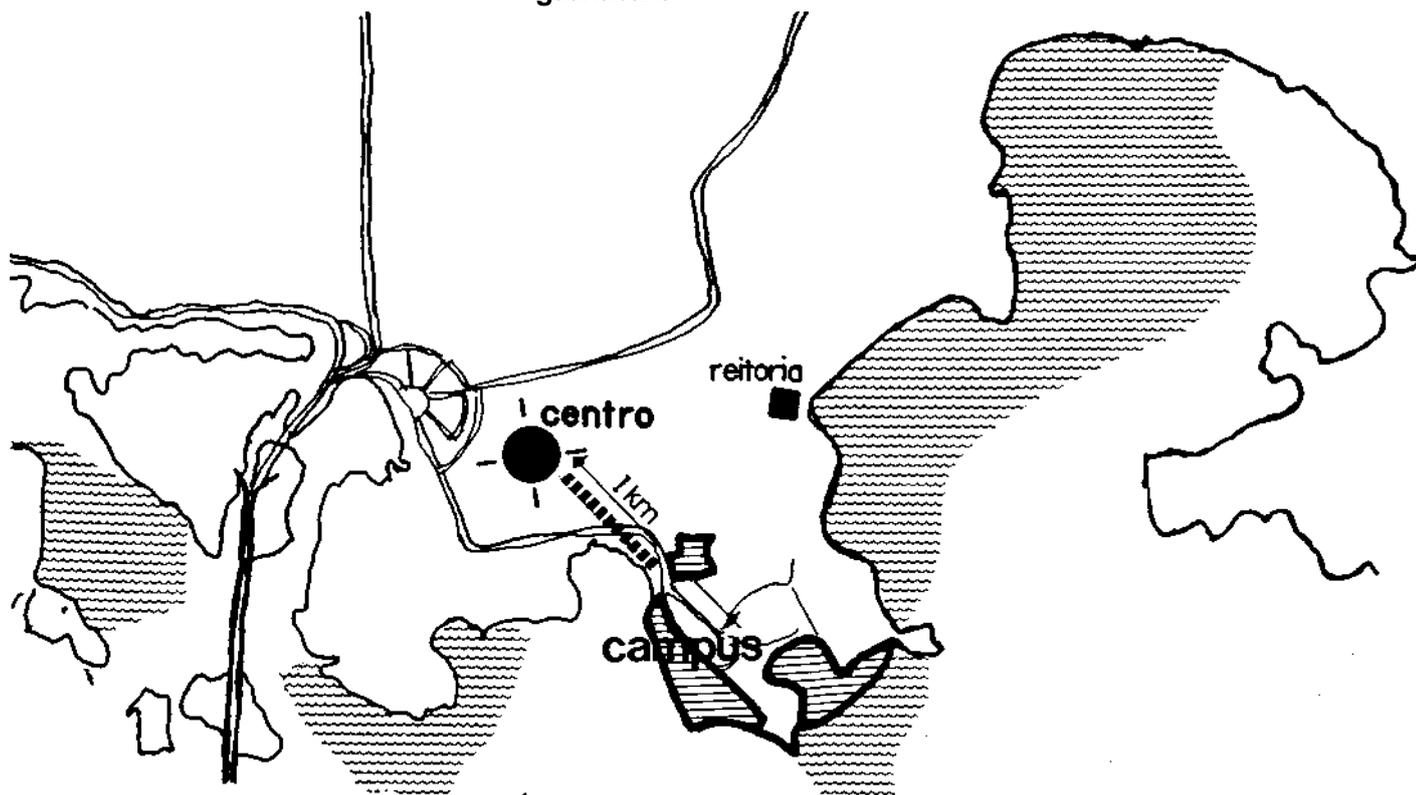
**cidade de
niteroi**

população. 376.033

área do
município: 130 km²

fonte IBGE
anuario estatístico 1978

baía de
guanábana



**Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior**

l.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

folha N9 124

Brasília, DF., setembro de 1980

- Reitoria;
- Administração Executiva;
 - . Departamento de Assistência Social; .
 - Departamento de Administração Escolar; .
 - Departamento de Difusão-Cultural; .
 - Departamento de Serviços Gerais; .
 - Departamento de Pessoal;
- Órgãos Suplementares.

B.2 - Corpo Administrativo.

A IES conta com um total de 3.051 (três mil e cinquenta e um) funcionários sendo 2.369 (dois mil, trezentos e sessenta e nove) em regime de CLT e 682 (seiscentos e oitenta e dois) Estaturários.

B.3 - Estrutura Acadêmica.

Centros, Unidades, Departamentos e Coordenações de Cursos

As atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas através dos 4 (quatro) Centros Universitários:

- Centro de Ciências Médicas;
- Centro de Estudos Gerais;
- Centro de Estudos Sociais Aplicados;
- Centro Tecnológico.

Os Departamentos de Ensino são vinculados às Unidades que por sua vez, integram os Centros Universitários, porém, os Departamentos de Nutrição e Serviço Social da Cidade de Campos-RJ. vinculam-se diretamente aos Centros.

B.4 - Corpo Discente.

A IES tem cursos de graduação, de pós-graduação (mestrado) e cursos de aperfeiçoamento e especialização.'

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

i.e.S.1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE _____

Folha N9 125 _____ Brasília. , setembro de 1980 _____

Em 1973, tinha cerca de 14.000 (quatorze mil) alunos nos diversos cursos.

Hoje, tem cerca de 18.000 (dezoito mil) alunos de graduação, 300 (trezentos) de pós-graduação e 900 (novecentos) em cursos de aperfeiçoamento e/ou especialização.

B.5 - Corpo Docente

Com um número total de 2.038 (dois mil e trinta e oito) professores, cumprindo regime de trabalho de: 12 (doze) horas semanais - 7% (sete por cento); 20 (vinte) horas semanais - 45% (quarenta e cinco por cento); 40 (quarenta) horas semanais - 30% (trinta por cento); dedicação exclusiva - 18% (dezoito por cento). Distribuídos quanto a categoria em: titular - 10% (dez por cento); adjunto - 20% (vinte por cento); assistente - 27% (vinte e sete por cento); auxiliar - 19% (dezenove por cento); colaborador - 24% (vinte e quatro por cento).

E quanto ao nível de formação em: graduação - 49% (quarenta e nove por cento); aperfeiçoamento e/ou especialização - 19% (dezenove por cento); mestrado - 16% (dezesseis por cento); doutorado - 7% (sete por cento); livre docência - 9% (nove por cento).

C - CURSOS

A IES possui 24 (vinte e quatro) cursos de graduação com 2.780 (duas mil setecentas e oitenta) vagas 10 (dez) cursos de Pós-graduação com 360 (trezentos e sessenta) vagas e 23 (vinte e três) cursos de aperfeiçoamento e extensão, com 1.000 (mil) vagas.

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

folha N9 126

Brasília, DF., setembro de 1980

C.1 - Cursos de Graduação

Administração, Arquitetura e Urbanismo, Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito Enfermagem e Obstetrícia, Engenharia: - Civil, Elétrica, Mecânica, Metalúrgica, Química -, Farmácia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Química: - Industrial e Licenciatura - e Serviço Social.

C.2 - Cursos de Pós-Graduação

Mestrado

Educação, Engenharia, Física, Geoquímica, História, Letras, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia.

Especialização e/ou Aperfeiçoamento:

Administração Hospitalar, Enfermagem, Anatomia, Dietoterapia, Pediatria, Metodologia do Ensino Superior, Matemática (em Niterói - RJ.), Matemática (em Campos - RJ.), Matemática (em Valença - RJ.); Engenharia de Transportes Rodoviários e Apoio Pedagógico ao Ensino Superior.

D. - DEMANDA REPRIMIDA

A IES oferece 2.780 (duas mil, setecentas e oitenta) vagas para os cursos de graduação. Em 1980, cerca de 20.000 (vinte mil) pessoas prestaram exame vestibular, o que representa uma média de 7 (sete) candidatos por vaga, ou seja, uma demanda reprimida da ordem de 85% (oitenta e cinco por cento)

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

folha N9 12 7 Brasília., setembro de 1980

IX - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

A - HISTÓRICO

A Universidade Federal de Juiz de Fora foi criada pela Lei nº 3.858, de 23 de dezembro de 1960, reunindo 5 (cinco) estabelecimentos de ensino superior existentes: Faculdade de Ciências Econômicas (1981), Faculdade de Direito (1913), Escola de Engenharia (1914), Faculdade de Farmácia e Odontologia e Faculdade de Medicina (1935).

Foi qualificada de Universidade Federal em 1965 pela Lei nº 4.759.

As Escolas e Faculdades continuaram funcionando como unidades autônomas com regimes acadêmico, administrativo e funcional próprio até 1968, quando foram estruturadas segundo as diretrizes da reforma universitária, em implantação naquele período.

Objetivando a construção da cidade universitária, foi criada em 1966 a Comissão de Planejamento da Cidade Universitária. A inauguração, em 1977, da Escola de nível elementar em terrenos doados pela Prefeitura Municipal, foi o marco inicial da implantação do campus no bairro de Martelos.

No ano de 1970 foram instalados e entraram em funcionamento no campus os três Institutos Centrais de Ciências: Exatas, Letras, Biológicas e Geociências.

A.1 - Localização Região-País (Ver Figura nº 01)

A cidade de Juiz de Fora está situada no Estado de Minas Gerais, na região geográfica sudeste do País. Esta região tem uma população estimada, para 1980, de 51.574.00 (cinquenta e um milhões e quinhentos e setenta e quatro mil) habitantes, sendo que a população urbana representa cerca de 84% (oitenta e quatro por cento). A densidade

Fig.01

região sudeste

população urbana e
rural: 51.574.500

fonte IBGE
estimativa 1980



Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Folha N9 129.

Brasília, DF.

setembro de 1980

demográfica estimada de 55 (cinquenta e cinco) habitantes por quilômetro quadrado, em 1979.

A região sudeste, ao lado da região Sul, concentra a grande maioria dos setores dinâmicos de nossa economia e é a região com maior população cerca de 42% (quarenta e dois por cento) da população total do Brasil.

A.2 - Localização Cidade-Estado (Ver Figura nº 02)

Juiz de Fora é hoje a segunda cidade em importância no Estado de Minas Gerais.

Está situada na zona da Mata do Estado, em posição estratégica por estar a igual distância de 2 (dois) dos 3 (três) maiores polos de desenvolvimento do país ou seja, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Esta também próxima ao Vale do Aço, principal área de exploração mineral do país. Estes dois fatores serão preponderantes no desenvolvimento da cidade de Juiz de Fora, que já teve, décadas atrás, um desenvolvimento industrial significativo, posição que agora está recuperando na economia do Estado.

A.3 - Localização Campus-Cidade (Ver Figura nº 03)

de 1.424 km² (um mil e quatrocentos e vinte e quatro quilômetros quadrados) e Juiz de Fora ocupa uma área de 284.069 (duzentos e oitenta e quatro mil e sessenta e nove) habitantes; sendo de 70% (setenta por cento) a população urbana. A temperatura média anual é de 20,9 C (vinte graus centígrados); os meses chuvosos são os de outubro a março, predominando os ventos de norte.

O Campus está localizado nas proximidades da malha urbana. Um dos principais condicionantes da morfologia urbana de Juiz de Fora é o

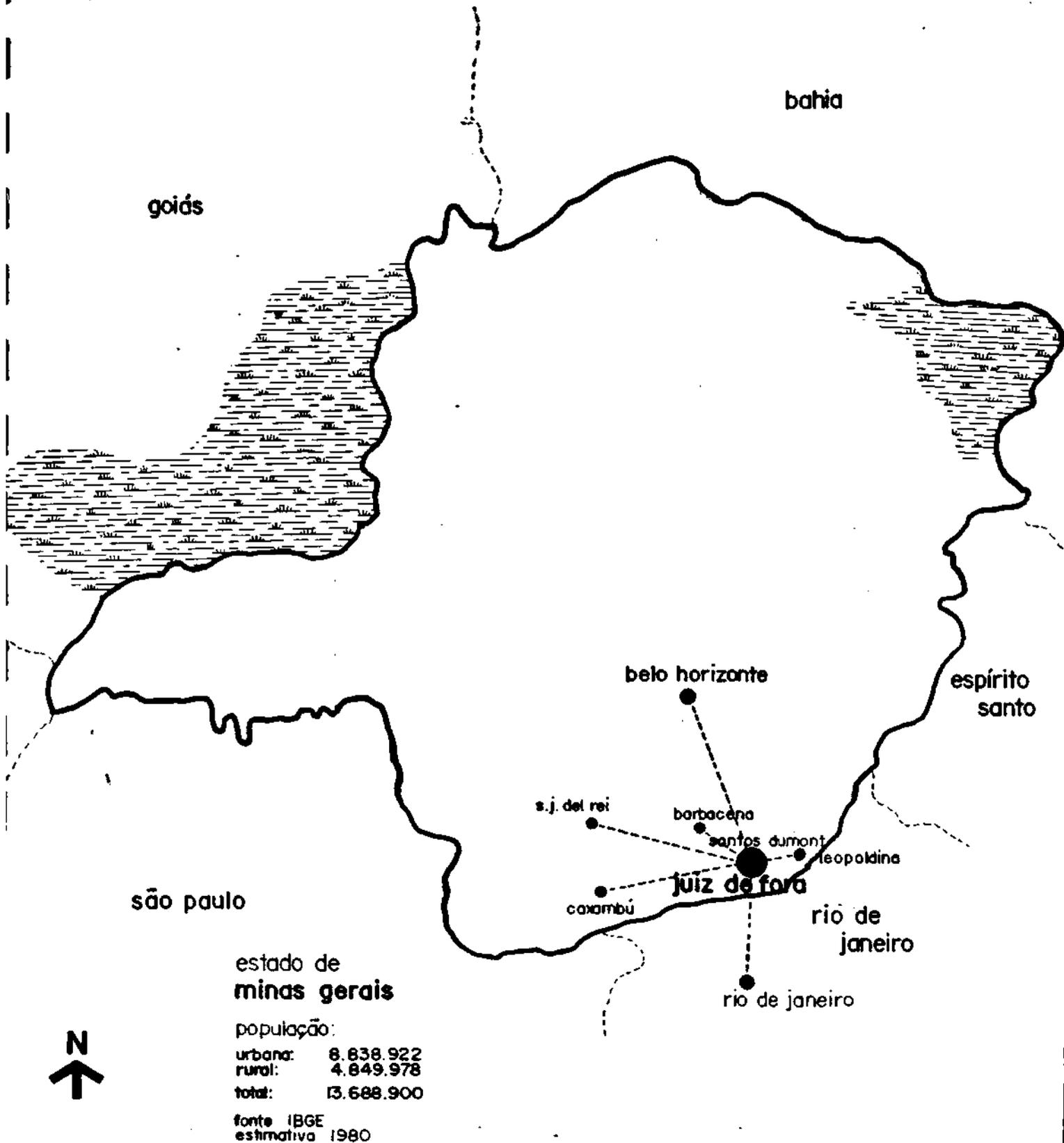
Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.s.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Folha N9 130

Brasília, Setembro de 1.980

Fig.02



Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

folha N9 131

Brasília, Setembro de 1.980

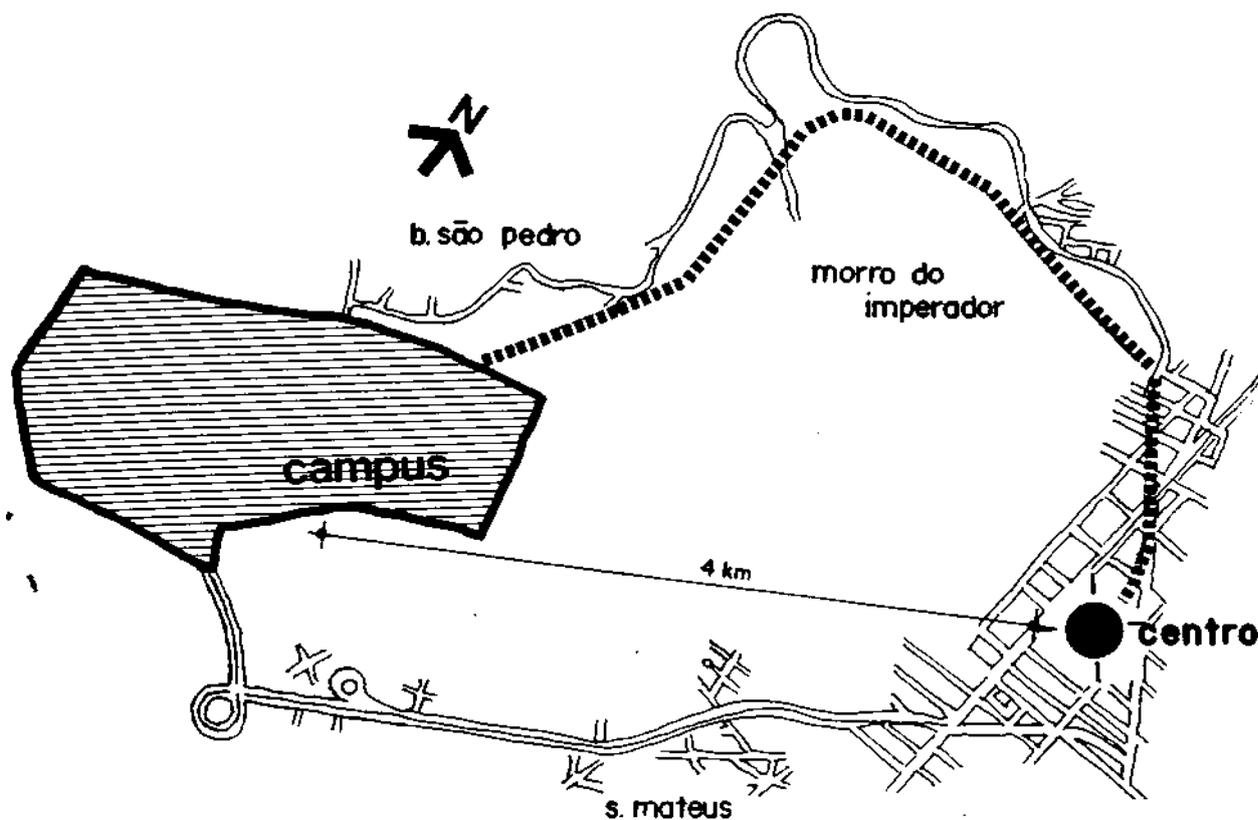
Fig. 03

cidade de juiz de fora

população: 284.069

área do
município: 1.424 km²

fonte. IBGE
anuario estatístico 1978



Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA _____

folha N9 132 _____

Brasília , DF. Setembro de 1980 _____

relevo acidentado, que induz através de seus estreitos vales o crescimento da malha urbana. O Campus foi construído em local de altitude mais elevada que a cidade, o que o preservará de futuras interferências nocivas das atividades urbanas, sem, entretanto, alijá-lo de contactos com a comunidade. Estará preservado, não isolado ou distante da cidade. O Campus tem dois acessos próprios, em ótimas condições de tráfego. O transporte coletivo que serve o Campus é feito por linha regular privada, que atende a comunidade universitária de maneira satisfatória.

O Campus dista 4 km (quatro quilômetros) do centro da cidade.

Observa-se hoje que um dos vetores de crescimento da cidade tem a direção do Campus, e isto é explicado pelo efeito indutor que a própria implantação do Campus, a construção de acesso a nova estrada com destino ao Rio de Janeiro e alguns empreendimentos imobiliários existentes na área, têm sobre a expansão da malha urbana.

A Universidade ainda mantém na malha urbana algumas atividades dispersas por vários prédios que antigamente abrigavam as escolas e faculdades isoladas que formaram a Universidade. Cabe destacar a Reitoria, Pró-Reitoria, o Restaurante Universitário, algumas Escolas e o Forum da Cultura, ex-Faculdade de Direito, que é espaço destinado a apoiar as atividades artísticas e culturais da comunidade.

B - ORGANIZAÇÃO

B.1 - Estrutura Administrativa -

- Administração Superior; .
Reitoria;
- Órgãos Superiores da Universidade;
. Conselho Universitario;
. Conselho de Curadores;

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Folha Nº 133

Brasília. DF.

setembro de 1980.

- . Conselho de Ensino, Pesquisa e Expansão;
- . Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento;
- . Pró-Reitoria de Administração;
- . Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa;
- . Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

B.2 - Corpo Administrativo.

O número de funcionários da Universidade Federal de Juiz de Fora perfaz um total de 475 (quatrocentos e setenta e cinco)..

B.3 - Estrutura Acadêmica .

- Instituto de Ciências Biológicas e de Geociências - 7 (sete departamentos ;
- Instituto de Ciências Exatas - 5 (cinco) departamentos ;
- Instituto de Ciências Humanas e de Letras - 8 (oito) departamentos;
- Instituto de Direito - 5 (cinco) departamentos;
- Faculdade de Economia - 3 (três) departamentos;
- Faculdade de Educação - 4 (quatro) departamentos;
- Faculdade de Engenharia - 6 (seis) departamentos;
- Faculdade de Farmácia e Bioquímica - 2 (dois) departamentos;
- Faculdade de Medicina - 6 (seis) departamentos;
- Faculdade de Odontologia - 2 (dois) departamentos;
- Faculdade de Serviço Social - 2 (dois) departamentos.

B.4 - Corpo Discente .

A Universidade possui 6.461 (seis mil, quatrocentos e sessenta e um) alunos de graduação.

B.5 - Corpo Docente .

O corpo docente da Universidade é composto por 810 (oitocentos e dez) professores em regime de trabalho de 12 (doze) horas semanais, com

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Folha N9 134 _____ Brasília, DF. setembro de 1980 _____

23% (vinte e três por cento); de 20 (vinte) horas, com 45% (quarenta e cinco por cento); de 40 (quarenta) horas com 23% (vinte e três por cento); e dedicação exclusiva, com 9% (nove por cento) dos professores; por categoria temos 6% (seis por cento) de titulares, 18% (dezoito por cento) adjuntos, 28% (vinte e oito por cento) assistentes, 20% (vinte por cento) auxiliares e 28% (vinte e oito por cento) colaboradores e por nível de formação a maioria dos professores possuem o título de graduação 48% (quarenta e oito por cento), aperfeiçoamento e especialização 32% (trinta e dois por cento) e mestrado 12% (doze por cento).

C - CURSOS.

A Universidade Federal de Juiz de Fora possui 22 (vinte e dois) cursos de graduação, com 1.600 (um mil e seiscentas) vagas; 1 (um) curso de pós-graduação com 50 (cinquenta) vagas.

C1 - Cursos de Graduação .

Enfermagem, Medicina, Odontologia, Farmácia e Bioquímica, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Desenho e Plástica, Biologia, Física, Química, Matemática, Direito, Economia, Comunicação, Pedagogia, Serviço Social, Letras, Filosofia, Ciências Sociais, História e Geografia.

C.2 - Cursos de Pós-Graduação.

Didática do Ensino Superior .

D - DEMANDA REPRIMIDA.

A relação condidato por vaga, em 1980 é 3,9 (três vírgula nove) alunos (graduação, pós-graduação) por vaga.

Sendo a demanda reprimida em 1980 de 74% (setenta e quatro por cento); com 6.206 (seis mil duzentos e seis) candidatos e 1.600 (um mil e seiscentas) vagas.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

CAPITULO IV

PROPOSTA

IV. 1 - ESTRATÉGIA . PARA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Conforme citado anteriormente, o programa em questão atenderá a 9 (nove) instituições, procurando dar continuidade a uma programação já estabelecida para 21 (vinte e uma) Universidades. Por outro lado vale citar que estas instituições podem ser subdivididas em três grupos: FUAM, FUFAC, UFMT, UFGO e FUMA; UFCE e UFAL; UFF e UFJF.

O primeiro grupo, composto de IES que fazem parte da Amazônia Legal, está caracterizado por instituições localizadas em regiões que são hoje alvo da atenção governamental no que diz respeito a programas de desenvolvimento, em todos os sentidos, com especial atenção para aqueles que visem a fixação do homem à terra através de exploração racional dos recursos regionais, do desenvolvimento ecológico e da formação de um corpo técnico na própria região, capaz de empreender estas ações. Entre estes programas governamentais destacam-se: Programa de Desenvolvimento dos cerrados (POLOCENTRO), Programa de Polos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia (POLAMAZONIA), Programa Especial de Desenvolvimento do

Estado de Mato Grosso do Sul (PROSUL), Rodovia 364, Complexo de Carajás, Construção da Estrada de Ferro Ponta da Madeira, ligando Carajás-Ilha de São Luis, onde está sendo construído o porto de Itaqui, construção da Hidroelétrica de Tucuruí, POLONORDESTE e outros.

Por outro lado verifica-se que o maior número das vagas em estabelecimentos de ensino superior ocorrem nas Regiões Sul e Sudeste (cerca de 760.000 de um total de 1.260.000 restando apenas 230.000 vagas para a Região Norte e Nordeste - dados de 1978). Acreditamos que os atuais programas governamentais e mesmo a população da área (cerca de 30 milhões de pessoas) justificam um aumento de vagas nos cursos superiores desde que as IES passem a se adequar às diretrizes da atual política de educação, particularmente àquelas de cunho social, ou seja, a democratização do ensino através de maiores oportunidades para a população de baixa renda e a participação definitiva da Universidade nos problemas comunitários. Reforça-se ainda a inclusão da região Nordeste considerando-se as IES como elementos capazes de contribuir para minorar a pobreza crônica da região, como passaportes que são para um estágio de maior desenvolvimento.

As Universidades de Juiz de Fora (UFJF) e a Fluminense (UFF) foram consideradas sobre um mesmo enfoque, pois pretende-se que os investimentos nestas instituições possam funcionar como fator de descentralização do processo de desenvolvimento da região Sudeste. Procura-se acentuar a tendência hoje constatada das Cidades-Polo serem "aliviadas" pelas cidades de porte médio, como é o caso de Juiz de Fora, através de investimentos e incentivos governamentais que passem a funcionar como elementos de atração. Acreditamos que a Universidade pode assumir este papel na medida em que ofereça profissionais como suporte humano aos investimentos na área e, passe também a constituir o elemento de análise crítica do sistema Cidade - Região - País, passando a contribuir decisivamente na revisão e estabelecimento de novas metas de desenvolvimento bem como no fomento de atividades culturais.

A UFF funcionará como órgão repassador de conhecimento para as regiões interioranas do Estado do Rio através do investimento em localidades que passarão a atuar - em menor escala como é o caso das localidades como São Gonçaro, Nova Iguaçu, Campos e outras onde a IES se estabelecerá sempre de forma a atender também as populações de baixa renda.

A PREMESU, como órgão de coordenação do desenvolvimento das instalações do ensino superior, pretende implantar em cada Universidade um programa adequado às particularidades da instituição e de seu relacionamento regional e local.

Pretende ainda que as iniciativas de desenvolvimento físico estejam harmonizadas com as atuais políticas do MEC e cora o III PND. Assim temos como parte importante do programa, a capacitação do pessoal docente, tarefa executada com a coordenação da Capes (no caso de pós-graduação, aperfeiçoamento e especialização) e do pessoal administrativo sob a coordenação do órgão competente da SESU.

Considera-se ainda que não se justifica melhorias era termo de equipamento quanto a IES não tem corpo docente e' administrativo capazes de utilizá-los com bom aproveitamento. Com relação especificamente ao item "equipamentos", a PREMESU pretende desenvolver, em uma ou duas Universidades escolhidas como piloto, projeto de utilização racional dos equipamentos, de forma a obter toda uma programação de uso coerente com os objetivos dos cursos ministrados.

Esta providência virá beneficiar o ensino, possibilitando ã IES a manutenção de um elevado índice de qualidade nos programas de uso dos equipamentos. Por outro lado os cursos de pós-graduação que dependerera daquelas instalações para sua realização serão beneficiados, fato que tende a melhorar e a manter em bom nível a qualidade do corpo docente ligado ã pesquisa e o ensino.

Visando ainda a melhoria da qualidade do ensino, sem o que não se justifica investir em instalação, a PREMESU pretende apoiar a

organização do sistema de bibliotecas das IES de acordo com programas desenvolvidos para cada instituição, tendo em vista as particularidades da estrutura administrativa da Universidade, bem como as demais características - de ordem física e acadêmica que possam constituir fatores determinantes na formulação do sistema de bibliotecas. Ficou evidente, pelo levantamento efetuado, que a maioria das instituições que compõem este programa têm bibliotecas deficientes, seja em termos de organização, seja por falta de material bibliográfico suficiente e adequado. Pretende-se ampliar os acervos existentes, renová-los e dotar a IES dos meios para transformar a biblioteca num órgão central de informações atualizadas, dinâmicas e cuja disseminação e recuperação se faça com o máximo de eficiência.

Simultaneamente com as ações acima descritas serão desencadeadas outras visando à execução da parte física do programa. A primeira delas será a elaboração dos projetos, tanto os de arquitetura como os de equipamentos e instalações complementares. Para tanto pretende-se envolver as IES nas definições básicas acerca da qualidade e manutenção do espaço físico resultante, tendo-se como premissas fundamentais as que enumeramos a seguir:

- 1 - Comprometimento da arquitetura com a região e com a localidade onde está instalada a IES, isto se traduz no uso de técnicas construtivas e materiais locais, sempre que possível e na utilização de elementos tipicamente locais em termos de detalhes e ambientação. Para tanto procurar-se-á dotar a IES de meios que a possibilitem dar início à fabricação de elementos construtivos básicos, aproveitando os potenciais existentes;
- 2 - Estabelecimento de metas construtivas compatíveis com a capacidade de gerência dos mecanismos competentes - na PREMESU e na IES - de forma a não haver descontinuidade no desenvolvimento das obras;
- 3 - Elaboração de um programa de mudança para o Campus de forma a sincronizar a ocupação com o término da infra-estrutura necessária, propiciando, deste modo, a apropriação gradativa do espaço;

4 - Estabelecimento de contatos com o Poder Público da localidade no sentido de garantir possíveis desspropriações, adequação de vias públicas, serviços de infra-estrutura e outras providências que visem viabilizar a implantação» do Campus e a estreitar o relacionamento entre a IES e a municipalidade;

5 - Organização de setores de manutenção locais ligados a centros regionais a cargo das IES com assistência técnica da PREMESU, visando, principalmente, garantir o funcionamento dos equipamentos instalados;

6 - Elaboração e implantação de instrumentos de controle, avaliação e fiscalização das obras, que possibilite a execução dentro dos limites previstos, em termo de tempo e custo.

Os critérios básicos das prioridades de implantação serão os seguintes:

- 1) Serão implantados em 19 lugar edifícios destinados aos cursos básicos; em 29 lugar, os destinados aos cursos da área de educação (Faculdade de Educação e Escolas de Aplicação) e finalmente os prédios destinados aos cursos profissionais;
- 2) Uma vez atendido o item "1", dar-se-á prioridade à implantação de prédios que ocasionem a liberação de imóveis possíveis de alienação.
- 3) Finalmente, procuramos criar condições - dotando as IES da estrutura física necessária para que, ao se organizarem em Campus, possam melhor atender aos anseios da sociedade, principal elemento na formação das Universidades.

Isto posto, pretende-se que o Campus não seja entendido como parte isolada da cidade em que se localiza, mas como uma organização espacial dentro da malha maior que é própria cidade. Esta organização espacial só tem razão de ser se objetivar o melhor desempenho das funções da Universidade.

As implantações já iniciadas em algumas das Universidades, a certa distância da malha urbana e cujas mudanças nos programas de implantação não se justificam pelos recursos já investidos pelo

governo brasileiro, deverão ser objeto de especial atenção quanto os aspectos de integração com a comunidade de forma que a integração se dê a nível dos programas e projetos da Universidade nas áreas de educação, saúde, pesquisa e extensão, caso não seja possível a nível físico. Outro aspecto a salientar é que, como já foi citado anteriormente, as nossas Universidades surgiram do agrupamento de faculdades isoladas, tendo em sua maioria prédios dispersos na malha urbana, que antes de serem pensados como passíveis de serem alienados, deverão ser pensados como patrimônio cultural da comunidade, possibilitando à Universidade o desenvolvimento de atividades sociais e culturais voltadas para a população.

Procurar-se-á incentivar unidades constituídas, basicamente, de escolas de aplicação de 1º e 2º grau, creches, cursos básicos (ensino superior) e Faculdade de Educação. Espera-se que estes conjuntos, instalados na periferia urbana, ou em cidades do interior, possam atingir os seguintes objetivos:

- 1) Permitir que as populações de baixa renda usufruam de um ensino do 1º e 2º graus, de bom nível;
- 2) Facilitar o acesso dessas populações ao ensino superior;
- 3) Evitar, com a presença da Faculdade de Educação, que a maioria dos alunos do ciclo básico se desloquem para o Campus da Universidade. Ao mesmo tempo, a Faculdade de Educação garantirá a orientação pedagógica para as aulas de aplicação e creche;
- 4) Permitir com a instalação de creche, de porte adequado, que as pessoas que trabalhem tempo integral, principalmente no caso de mulheres, tenham onde deixar as crianças, para se dedicarem aos estudos.

A PREMESU, dentro de suas atribuições, se propõe a auxiliar as instituições na tarefa de organizar e implantar este tipo de conjunto de ensino em articulação com as Secretarias de Educação dos Estados e com os órgãos representantes da educação no Município.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

I.G.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

folha N9 142

Brasilia,DF., setembro de 1980

IV.2 - DEMANDAS E NECESSIDADES

I - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

A - SITUAÇÃO FÍSICA

Atualmente a Universidade tem atividades na Cidade e no Campus Universitário.

O Campus Universitário está localizado no entroncamento da BR-364, Rio Branco/Sena Madureira, com a estrada Vicinal Dias Martins, prolongamento da Avenida Nações Unidas, distante aproximadamente 4 km (quatro quilômetros) do centro da Cidade e com terreno de área de 289 ha (duzentos e oitenta e nove hectares) .

A área do terreno da Universidade que está localizada no centro da Cidade de Rio Branco é de 4.676 m² (quatro mil, seiscentos e setenta e seis metros quadrados).

A.1 - Situação das Instalações Físicas Fora do Campus

A área total de prédios do Campus é de 4.508 m² (quatro mil, quinhentos e oito metros quadrados), sendo que 3.876 m² (três mil,

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

l.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

folha N9 143

Brasília, DF., setembro de 1980

oitocentos e setenta e seis metros quadrados) é referente à área de prédio próprio da Universidade e 632 m² (seiscentos e trinta e dois metros quadrados) de prédios alugados.

A. 1.1 - Prédios Alugados - atualmente nesta área estão instaladas a Assessoria do Planejamento, Administração e Gráfica Universitária.

A. 1.2 - Prédio Próprio - atualmente nesta área estão instalados; a Reitoria, Administração Superior, Escritório Técnico Administrativo, Biblioteca Central, Cantina, Serviços Gerais, Ensino Básico e Profissional de alguns cursos.

A. 2 - Situação das Instalações Físicas Dentro do Campus

Atualmente no Campus estão instalados: biblioteca setorial, cursos de tecnólogos, laboratórios didáticos, administração departamental e salas de professores. Os prédios apresentam boas condições de uso, e a área total construída é de 3.947 m² (três mil, novecentos e quarenta e sete metros quadrados) sendo 213 m² (duzentos e treze metros quadrados) destinados ao ensino.

A. 3 - Áreas e índices m²/aluno

A. 3.1 - Instalações Físicas em Boas e Más Condições de Uso

A.3.1.1-
$$\frac{\text{Área total dos prédios construídos dentro e fora do Campus}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)}} = \frac{8456}{1350} = 6,2 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

A.3.1.2-
$$\frac{\text{Área total dos prédios construídos no Campus}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)}} = \frac{3947}{1350} = 2,9 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

A.3.1.3-
$$\frac{\text{Área de ensino dos prédios construídos dentro e fora do Campus}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)}} = \frac{3029}{1350} = 2,2 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

MEC. SESU. PREMES

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

l.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

folha N9 144

Brasília, DF., setembro de 1980

A.3.1.4- Area de ensino dos prédios
construídos no Campus
Número de alunos (graduação,
pós-graduação e tecnólogos) $\frac{2131}{1350} = 1,5 \text{ m}^2/\text{aluno}$

A. 3.2 - Instalações Físicas em Boas Condições de Uso

A.3.2.1- Area total dos prédios
construídos no Campus
Número de alunos (graduação,
pós-graduação e tecnólogos) $\frac{3947}{1350} = 2,9 \text{ m}^2/\text{aluno}$

A.3.2.2- Area de ensino dos prédios
construídos no Campus
Número de alunos (graduação,
pós-graduação e tecnólogo) $= \frac{2131}{1350} = 1,5 \text{ m}^2/\text{aluno}$

B - PROGRAMA DE INTENÇÕES

Considerando-se a posição geográfica da Instituição localizada em plena Amazônia e tendo em vista a sua vocação, voltada quase exclusivamente para o setor primário, em virtude de existir na região imensas glebas de terras em seu estado primitivo, ainda por serem exploradas. É propósito da Universidade, nos próximos 5 (cinco) anos, implantar uma infraestrutura constituída de cursos de graduação, especialização e aperfeiçoamento, inclusive um Centro de Pesquisa, voltada para o setor primário, de modo a oferecer à comunidade, empresas e instituições o suporte necessário aos programas desenvolvimentistas, com mão de obra qualificada.

Deverão ser criados novos cursos de acordo com as necessidades da região em regime de convênios com instituições e interveniência do governo do Estado do Acre, visando a utilização de recursos humanos e instalações físicas desses órgãos.

Na área de ciências agrícolas deverão ser definidas novas formas de adaptação ecológica para dar base a novas comunidades que surgirão com a colonização.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

folha N9 145

Brasília,DF., setembro de 1980.

A articulação da Faculdade de Educação com a Secretaria de Educação do Estado com vistas a melhorar o nível educacional dos 19 e 29 graus, preparando, além do material humano, o material didático necessário, é uma das metas prioritárias da Universidade.

Com referência aos currículos dos cursos, a Universidade pretende reestudá-los, tanto os de graduação como os de formação de tecnólogos, de modo que seja propiciado aos alunos, além da formação teórica, o aprendizado prático.

Com a localização privilegiada da Universidade em relação aos bairros densamente ocupados, é projeto desta Universidade a abertura de seus equipamentos esportivos à população, devendo oferecer as práticas Educação Física não só para os universitários, mas para toda a população.

A Universidade deve oferecer cursos noturnos, na cidade, para trabalhadores, em áreas de Ciências Administrativas. Será mantida e ampliada a atuação da Universidade em municípios do interior do Estado do Acre e do Território de Rondônia, fornecendo cursos, atividades de extensão e programas comunitários.

B.1 - Cursos Novos

A Universidade pretende implantar 3 (três) novos cursos de graduação com 90 (noventa) vagas; 6 (seis) cursos de pós-graduação, com 229 (duzentas e vinte e nove) vagas e 2 (dois) cursos de tecnólogos, com 60 (sessenta) vagas.

A política da criação de novos cursos terá vinculada às necessidades do desenvolvimento regional, no que se refere à formação de profissionais destinados a atender, principalmente, a área de ciências agrárias.

B.1.1 - Cursos de Graduação

Agronomia, Veterinária, Engenharia Florestal.

**Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior**

I.6.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Folha N9 14 6 _____ Brasília, setembro de 19 80

B.1.2 - Cursos de Pós-Graduação

Teoria da História, Metodologia do Ensino Superior, Educação, Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa, Economia, Tecnologia Educacional e na área de saúde.

B.1.3 - Cursos de Tecnólogos

Bovinocultura, Extensão Agrícola

B.2 - Corpo Discente

Com a implantação das instalações físicas do Campus, e da criação de novos cursos e o aumento de vagas dos cursos existentes, a Universidade prevê o total de 2.830 (dois mil, oitocentos e trinta) alunos.

B.3 - Corpo Docente

Em conseqüência do aumento de cursos e alunos a Universidade prevê o montante de 50 7 (quinhentos e sete) professores; em regime de trabalho de 20 (vinte) horas semanais são 28% (vinte e oito por cento) dos professores e de 40 (quarenta) horas são 72% (setenta e dois por cento); por categorias 3% (três por cento) são titulares, 13% (treze por cento) são adjuntos, 21% (vinte e um por cento) são assistentes, 58% (cinquenta e oito por cento) são auxiliares e 5% (cinco por cento) são colaboradores e por nível de formação a maioria com título de mestrado 40% (quarenta por cento).

B.4 - Corpo Administrativo

O total de funcionários previstos é de 856 (oitocentos e cinquenta e seis).

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

folha N9 147

Brasília,DF., setembro de 1980

C1 - Implantação do Campus (Ver Figura nº 04)

A Universidade pretende consolidar o Campus Universitário baseada no Plano Diretor elaborado pela UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos.

Transferirá todas as atividades acadêmicas e administrativas, atualmente funcionando em prédios na Cidade para prédios a serem construídos no Campus e também implantar o setor esportivo e recreativo e o restaurante central.

O prédio próprio da universidade será mantido, objetivando a manutenção e expansão de atividades de extensão artísticas e programas comunitários para uma integração com a comunidade.

C. 2 - Areas e Indices m²/aluno

C.2.1 -
$$\frac{\text{Área total dos predios previstos para o Campus}}{\text{Numero de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)}} = \frac{22873}{2830} = 8,0 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

C.2.2 -
$$\frac{\text{Area de ensino dos predios previstos para o Campus}}{\text{Numero de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)}} = \frac{17595}{2830} = 6,2 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

O total de áreas em construção no Campus é de: 6.538 m² (seis mil, quinhentos e trinta e oito metros quadrados).

C.3 - Total de Área a Construir, no Campus

C.3.1 - Área Total: 18.926 m² (dezoito mil, novecentos e vinte e seis metros quadrados).

Área de Ensino: 15.464 m² (quinze mil, quatrocentos e sessenta e quatro metros quadrados)

imec. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações
do ensino superior FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ACRE

ieS.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ACRE

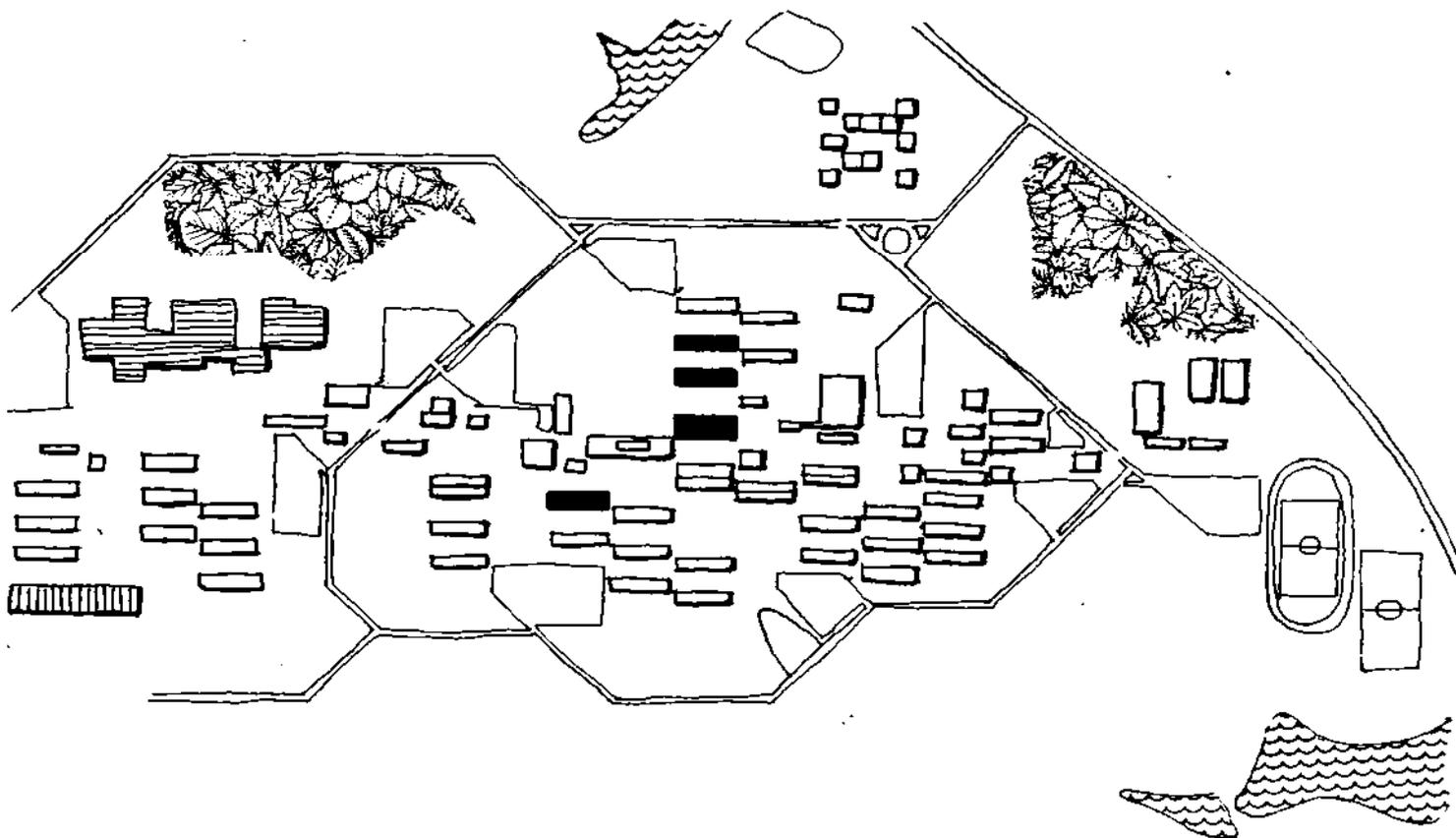
Folha N9 148

Brasília, Setembro de 1.980

Fig. 04

campus universitário

■ prédios construídos
□ prédios previstos



MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

Folha N9 149

Brasília,DF., setembro de 1980.

II - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

A - SITUAÇÃO FÍSICA

A Fundação Universidade do Amazonas possui 4 (quatro) Campi: 1-0 Campus de Educação Física e Desportos e Mini-Campus, distante 8 Km (oito quilômetros) do Centro da Cidade; 2 - 0 Campus da Saúde, no Boulevard Amazonas, na malha urbana; 3 - 0 Campus de Ciências Agrárias, no Distrito Agropecuário, fora da malha urbana; 4 - CRUTAC, em Coari, no interior do Amazonas.

A.1 - Situação das Instalações Físicas Fora dos Campi

As instalações físicas da Universidade estão, na sua maioria, em prédios próprios, alugados e cedidos, dispersos dentro da malha compreendendo uma area de 15.139,00 m² (quinze mil, cento e trinta e nove metros quadrados), sendo:

41% (quarenta e um por cento) de prédios próprios

4% (quatro por cento) de prédios cedidos

55% (cinquenta e cinco por cento) de prédios alugados

A. 1.1 - Prédios Próprios

A. 1.1.1 - Reitoria

próprios, situado num terreno de 39 5,00 m² (trezentos e noventa e cinco metros quadrados), com 670,00 m² (seiscentos e setenta metros quadrados) de área construída, em boas condições de uso, sendo ocupado com atividades administrativas; este prédio deverá ser conservado para que a Universidade esteja sempre presente dentro da cidade.

MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.1 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

Folha N9 150

Brasília,DF., setembro de 1980.

A.1.1. 2 - Prefeitura

»

Prédio próprio, situado num terreno de 618,00 m² (seiscentos e dezoito metros quadrados), com 636,00 m² (seiscentos e trinta e seis metros quadrados) de área construída, em más condições de uso, sendo ocupado com atividades administrativas; podendo ser alienado.

A.1.1.3- Departamento de Material'

Prédio próprio, situado num terreno de 780,00 m² (setecentos e oitenta metros quadrados), com área construída de 780,00 m² (setecentos e oitenta metros quadrados), em boas condições de uso, sendo ocupado com atividades administrativas; podendo ser alienado.

A.1.1. 4- Depósito Geral

Prédio próprio, situado num terreno de 843 m² (oitocentos e quarenta e três metros quadrados), com área construída de 1.262 m² (um mil, duzentos e sessenta e dois metros quadrados), em más condições de uso, precisando de reforma total, sendo ocupado com atividades administrativas; podendo ser alienado.

A. 1.1.5- Faculdade de Educação

Prédio próprio, situado num terreno de 665 m² (seiscentos e sessenta e cinco metros quadrados), com área construída de 1.136 m² (um mil, cento e trinta e seis metros quadrados), em boas condições de uso, sendo ocupado com ensino; podendo ser alienado.

A. 1.1. 6- Curso de Direito Prédio próprio, situado num terreno" de
555 m² (quinhentos e cinquenta

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

folha N9 151

Brasília,DF., setembro de 1980.

e cinco metros quadrados), com área construída de 1.294 m² (um mil, duzentos e noventa e quatro metros quadrados), em boas condições de uso, sendo ocupado com ensino; será tombado pelo Patrimônio Histórico.

A.1.1.7- Curso de Farmácia

Prédio próprio, situado num terreno de 1.232 m² (um mil, duzentos e trinta e dois metros quadrados), com área construída de 1.973 m² (um mil, novecentos e setenta e três metros quadrados), em más condições de uso, precisando de adaptações, sendo ocupado com atividades de ensino; podendo ser alienado.

A. 1.1. 8- Conservatório de Música

Prédio próprio, situado num terreno de 1.006 m² (um mil e seis metros quadrados), com área construída de 262 m² (duzentos e sessenta e dois metros quadrados), em más condições de uso, precisando de reforma total, sendo ocupado com ensino; a ser recuperado.

A. 1.1.9- Casa do Estudante

Prédio próprio, situado num terreno de 420 m² (quatrocentos e vinte metros quadrados), com área construída de 784 m² (setecentos e oitenta e quatro metros quadrados), em más condições de uso, sendo ocupado com atividades administrativas; a ser conservado.

A.1.2. - Prédios Alugados e Cedidos

Os outros prédios, dispersos na malha urbana, estão ocupados com: Assessoria de Extensão, Departamento de Planejamento, Departamento Financeiro, Sub-Reitoria Acadêmica, Gráfica, Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento, Comissão Permanente de Vestibular, Biblioteca

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

I.G.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

folha N9 152

Brasília, DF . , setembro de 1980.

Central, Diretório Acadêmico, Livraria Universitária, Programa Institucional de Capacitação Docente, Instituto de Ciências Humanas e Letra, estes são alugados; e o prédio onde funciona o Curso de Administração é cedido.

A. 2 - Situação das Instalações Físicas Dentro dos Campi

A. 2.1 - Campus de Educação Física e Desportos e Mini-Campus

O Campus de Educação Física e Desportos e o Mini-Campus, estão implantados no terreno do Campus Principal, distante 8 km (oito quilômetros) do centro da cidade.

Campus de Educação Física e Desportos - Instalações físicas em boas condições de uso.

Neste Campus estão implantados as instalações de Educação Física e Prática Desportiva, com esportes descobertos e 4 (quatro) prédios, com área construída de 2.653,00 m² (dois mil, seiscentos e cinquenta e três metros quadrados), ocupados com atividades de ensino profissional de Educação Física, vestiários, cantina e administração departamental; e restaurante com área de 552,00 m² (quinhentos e cinquenta e dois metros quadrados).

Mini-Campus - instalações físicas em más condições de uso. Constituído de prédios definitivos, em frente ao Campus de Educação Física e Desportos, com ocupação provisória, pelos:

- Instituto de Ciências Exatas (ICE), com área de 2.414,00 m² (dois mil, quatrocentos e quatorze metros quadrados) , e atividades de ensino básico, administração e apoio;

- Faculdade de Tecnologia (FT), com área de 2.470 m² (dois mil, quatrocentos e setenta metros quadrados), e atividades de ensino profissionai, administração e apoio;

- Instituto de Ciências Biológicas (ICB), com área de 3.537,00 m² (três mil, quinhentos e trinta e sete metros quadrados) , e atividades

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

Folha N9 153

Brasília, DF., setembro de 1980.

de ensino básico, administração e apoio;

- Biblioteca, com área de 367,00 m² (trezentos e sessenta e sete metros quadrados) .

No futuro estes prédios serão destinados à Educação Física (jogos e práticas desportivas de recinto fechado), Administração e Serviços Gerais (almoxarifados, oficinas de manutenção, carpintaria e marcenaria; treinamento de pessoal administrativo; e serviços de segurança do Campus).

A.2.2 - Campus da Saúde - Boulevard Amazonas

O Campus da Saúde ocupa um terreno com uma área de 0,85 ha (zero vírgula oitenta e cinco hectares) tendo uma área construída de 6.276 m² (seis mil, duzentos e setenta e seis metros quadrados), situado dentro da malha urbana.

A Faculdade de Ciências da Saúde aí se localiza, em instalações físicas em precárias condições de uso, ocupados com Clínicas Médicas, Biblioteca Setorial, Prédio Alfredo da Mata, Auditório Dr. Zerbini, Ambulatório Araújo Lima, Ambulatório de Odontologia, Laboratório e Administração de Odontologia, Restaurante e Lanchonete e Residência Médica.

Este setor da Saúde está próximo do Hospital Getúlio Vargas, de propriedade do Governo do Estado, com o qual a Universidade mantém convênio, a fim de suprir necessidade de instalações hospitalares.

A.2.3 - Campus de Ciências Agrárias - Distrito Agropecuário

A Universidade do Amazonas possui, no Distrito Agropecuário, um terreno com uma área de 3.000 ha (três mil hectares), doado pela SUFRAMA, tendo 2.148 m² (dois mil, cento e quarenta e oito metros quadrados), de construção, localizado no Km 35 (quilômetro trinta e cinco) da rodovia BR-174 (Manaus-Boa Vista-Venezuela), onde pretende implantar o Campus de Ciências Agrárias, com os cursos de Agronomia,

"

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

l.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

folha N9 154

Brasília,DF., setembro de 1980

Engenharia Florestal e Medicina Veterinária.

*

A. 2. 4 - CRUTAC - Coari

Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária, na cidade de Coari, na região Médio - Solimões, instalado em um terreno com uma área de 3,4 ha (três vírgula quatro hectares), tendo 606 m² (seiscentos e seis metros quadrados), de construção. O CRUTAC permitirá a formação de recursos humanos necessários ao desenvolvimento da região.

A.3 - Áreas e índices m²/aluno

A.3.1 - Instalações Físicas em Boas e Más Condições de Uso

$$\text{A.3.1.1- } \frac{\text{Area total dos prédios construídos dentro e fora do Campus}}{\text{Numero de alunos (graduação e pós-graduação)}} = \frac{26.933}{6.735} = 4,0 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

$$\text{A.3.1.2- } \frac{\text{Área total dos predios Construidos no Campus}}{\text{Numero de alunos (graduação e pós-graduação)}} = \frac{11.794}{6.735} = 1,7 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

$$\text{A. 3.1.3 - } \frac{\text{Area de ensino dos predios construídos dentro e fora do Campus}}{\text{Numeros de alunos (graduação e pós-graduação)}} = \frac{17.094}{6.735} = 2,5 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

$$\text{A.3.1.4- } \frac{\text{Area de ensino dos predios construidos no Campus}}{\text{Numero de alunos (graduação e pós-graduação)}} = \frac{9.752}{6.735} = 1,4 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

A. 3.2 - Instalações Físicas em Boas Condições de Uso

$$\text{A.3.2.1 - } \frac{\text{Area total dos predios construídos no Campus}}{\text{Numero de alunos (graduação e pós-graduação)}} = \frac{3.205}{6.735} = 0,5 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

MEC. SESU. PREMEST

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

folha N9 155 _____ Brasília, DF. , setembro de 19 80.

A.3.2.2- $\frac{\text{Área de ensino dos prédios
construídos no Campus}}{\text{Número de alunos (graduação e
pós-graduação)}} = \frac{2.653}{6.735} = 0,4 \text{ m}^2/\text{aluno}$

B - PROGRAMA DE INTENÇÕES

O objetivo geral da Fundação Universidade do Amazonas é aplicar-se ao estudo da realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região, dela fazendo um ativo centro criador. Esta Universidade pretende:

- integrada com os órgãos governamentais, ser um agente determinante da ocupação progressiva da região, e da consolidação da infraestrutura econômica e social das áreas que apresentam grande potencial econômico, (especialmente para a geração de energia e atividades agroindustriais, agropecuárias e pesquisas), tendo como objetivo a necessidade de diversificar, ampliar e fortalecer a economia regional e absorver os fluxos migratórios.
- Investigar sobre unidades de acompanhamento de colonização através do desenvolvimento de outros Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária, a fim de propiciar todas as ações possíveis para melhorar a educação do trabalhador rural, no sentido de garantir a sua fixação no campo, através de uma educação adequada.
- Promover através de ensino formal e não formal uma educação de fundo ecológico, capaz de repensar o processo de conquista da Amazônia e propiciar o surgimento de uma nova consciência; redefinir os currículos, incluindo temas baseados na relação homem-natureza, vinculando esta atividade a um processo permanente de busca de alternativas sempre ligadas à ecologia, à cultura, à civilização e à própria democratização da sociedade.
- Voltar-se para a regionalização de seus cursos, isto é, que as atividades se concentrem, principalmente, no estudo e na busca de soluções para os problemas amazônicos, como também, voltar

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

folha N9 156

Brasília, DF. , setembro de 1980.

gradativamente os currículos e programas, para o estudo e análise das características e necessidades regionais.

No momento, a Universidade encontra dificuldades para cumprir o seu programa de intenções devido a inadequação das instalações físicas, o que tem comprometido seguramente a qualidade do seu ensino. Com os recursos deste programa a Universidade pretende implantar o Campus principal (Terreno do Aleixo), onde será localizada toda a área básica, (área prioritária de construção), em seguida, a Faculdade de Educação e, finalmente, as outras áreas profissionais. Traduzindo em ações as suas metas, será conveniado a Secretaria de Educação do Estado a criação de escolas de aplicação, a serem implantadas na periferia urbana, que serão fonte de pesquisa e treinamento de professores. Ainda nesta ótica, através da redefinição dos currículos da área de saúde, serão implantados ambulatórios e pronto-socorros na periferia urbana, bairros populares principalmente, para treinamento e formação de profissionais daquela área. Os profissionais da área tecnológica terão um treinamento no campo específico, ou seja em oficinas, propiciando outras saídas (pré-graduação), além da única existente atualmente. A área de agrária sofrerá modificação profunda nos seus currículos, uma vez que as ações destes profissionais estão comprometidos com os maiores valores da região. As atividades da comunidade local serão traduzidas pela solicitação de cursos de pequena duração, estimulando-a a absorver o conhecimento científico e tecnológico gerado na Universidade, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do homem da região.

B.1 - Cursos Novos

A FUAM prevê o acréscimo de mais 10 (dez) novos cursos de graduação, com 320 (trezentas e vinte) vagas, e o aumento de 1.275 (um mil, duzentas e setenta e cinco) vagas, totalizando 39 (trinta e nove) cursos de graduação, com 2.690 (duas mil, seiscentos e noventa) vagas;

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

Folha N9 157 _____ Brasília, DF . . , setembro de 1980.

e a criação de 11 (onze) novos cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e especialização, com 204 (duzentas e quatro) vagas, totalizando 21 (vinte e um) cursos, com 4 56 (quatrocentas e cinquenta e seis) vagas. A política da criação de novos cursos e aumento de vagas dos cursos de graduação existentes está vinculada às necessidades do desenvolvimento regional, no que se refere à formação de profissionais destinados a atender a implantação e consolidação do parque industrial da Zona Franca de Manaus, aos programas federais e estaduais de fortalecimento da agropecuária e, à necessidade de expansão do ensino, para atendimento da grande demanda pelos cursos de graduação.

B.1.1 - Cursos de Graduação

História, Geografia, Educação Artística, Ciências Sociais, Psicologia, Ciências Atuariais, Arquitetura, Química Industrial, Processamento de Dados, Medicina Veterinária.

B.1.2 - Cursos de Pós-Graduação, Aperfeiçoamento e Especialização

Direito Privado, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Planejamento Educacional, Química, Microbiologia e Residência em: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina Preventiva.

B.2 - Corpo Discente

A Universidade pretende chegar ao limite de 14.000 (quatorze mil) alunos, sendo que, para isto acontecer, ela elaborou o seu Plano Diretor voltado para esta contingência e pretende implantá-lo no Campus em consecutivas etapas, desde a infraestrutura e construções de prédios, e também aumentando o número de vagas dos cursos existentes e a implantação de novos cursos previstos.

B.3 - Corpo Docente

Em consequência do aumento de cursos e de alunos a Universidade prevê o montante do corpo docente de 1.563 (um mil, quinhentos e sessenta e três) professores, em regimes de trabalho de 20 (vinte) e 40 (quarenta) horas; sendo 10% (dez por cento) de professores titulares, 13% (treze por cento) adjuntos, 9% (nove por cento) colaboradores e 68% (sessenta e oito por cento) de assistentes e auxiliares de ensino e em níveis de formação, 50% (cinquenta por cento) com título de graduação e 31% (trinta e um por cento) de mestrado.

B.4 - Corpo Administrativo

A Universidade prevê o seu corpo Administrativo composto de 1.200 (um mil e duzentos) funcionários, porque a Universidade tem também a missão de oferecer novas ofertas e opções de emprego, e não existe muita mecanização no processo administrativo.

C - INSTALAÇÕES FÍSICAS

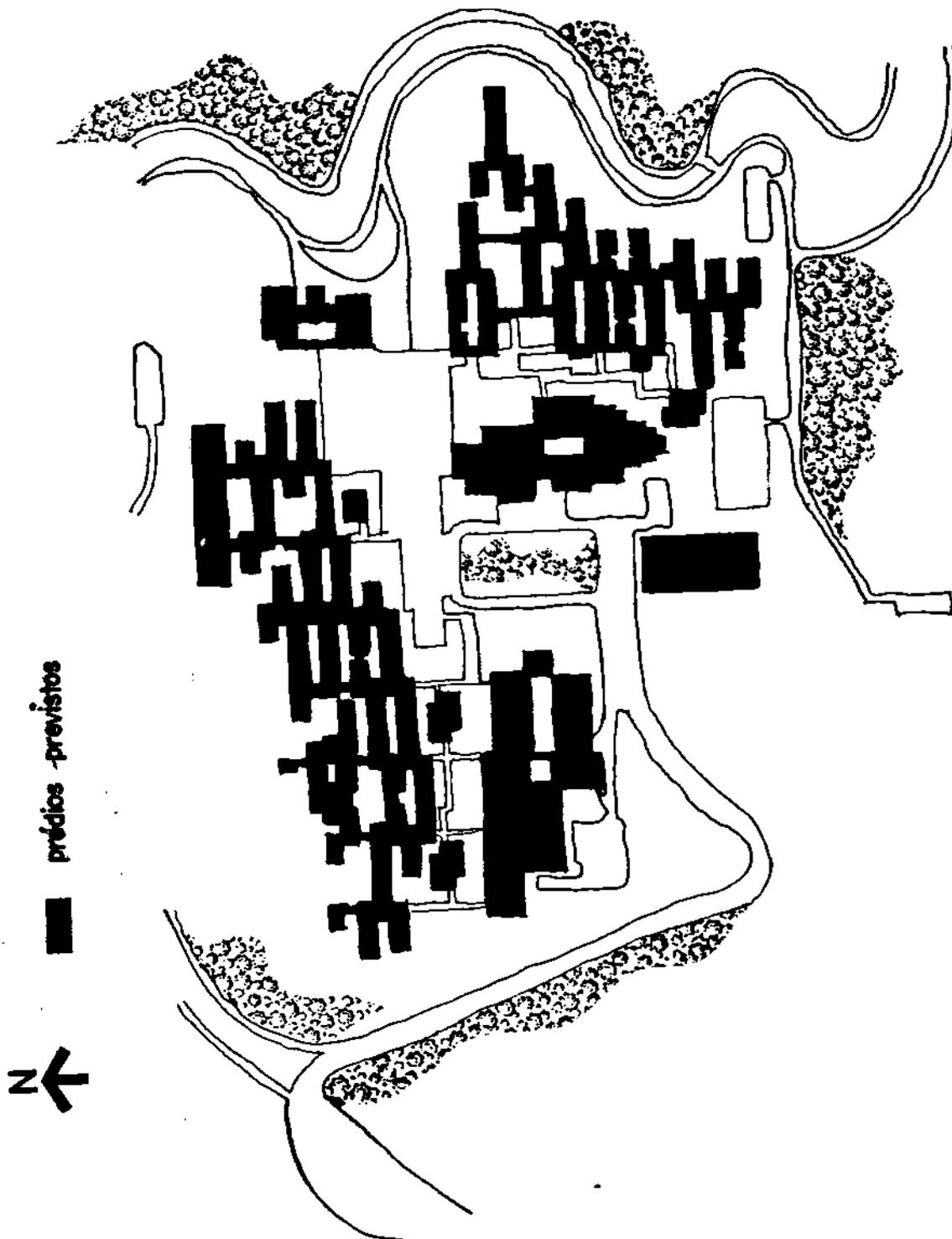
C1 - Implantação dos Campi

O panorama apresentado exige um esquema de prioridades para a implantação do Plano Físico da Universidade do Amazonas; que está definido como a seguir:

C.1.1 - No Campus Principal - Terreno do Aleixo: (Ver Figura N9 0 4)
A Universidade já tem elaborado o Plano Diretor Físico, que expressa, de maneira clara e global, o planejamento da Universidade sob os aspectos acadêmico, administrativo e físico, servindo de roteiro para as decisões a serem tomadas com vistas ao desenvolvimento da Instituição.

Fig. 04

campus principal



**Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior**

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

Folha N9 160

Brasília,DF., setembro de 1980.

Neste Campus destinado a obrigar a maior parcela da população universitária, será implantado o conjunto de edificações que deverá compor o núcleo central de atividades de ensino e pesquisa, bem como administração e apoio; esta implantação deverá seguir uma ordem de prioridades, sendo que primeiramente deverão ser construídos os prédios de ensino básico - (Centro de Ciências Exatas; Centro de Ciências Biológicas; Centro de Ciências Humanas; Letras e Artes) e Faculdade de Educação e, posteriormente, os prédios de ensino profissional - (Centro Tecnológico, Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Jurídicas e Administrativas).

Cl.2 - No Campus de Educação Física e Prática Desportiva - No Terreno do Aleixo.

Consolidar, neste Campus, as instalações de educação física e prática desportivas.

Cl.3 - No Campus de Ciências Agrárias - Distrito Agropecuário
Construir todas as instalações necessárias ao seu funcionamento e administração.

Cl. 4 - No Campus de Ciências da Saúde - No Boulevard Amazonas
Consolidar a Faculdade de Ciências da Saúde, através de complementação dos investimentos necessários, e de uma reforma geral nos prédios que compõem este Campus.

Cl.5 - No CRUTAC (Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária), em Coari.

Consolidar as instalações destinadas ao seu funcionamento, constituído de prédio de administração, alojamento, refeitório, auditoria, quadra de esporte, estacionamento.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

folha N9 161

Brasília,DF., setembro de 1980

C.2 - Áreas e índices m²/aluno

C.2.1 - Área total dos prédios
previstos para o Campus
Número de alunos (graduação e pós-
graduação) $- = \frac{113.971}{14.000} = 8,1 \text{ m}^2/\text{aluno}$

C.2.2 - Área de ensino dos prédios previstos
para o Campus
Número de alunos (graduação e pós-
graduação) $- = \frac{87.670}{14.000} = 6,3 \text{ m}^2/\text{aluno}$

C.3 - Total de Area a Construir e Remanejar, no Campus Principal

C.3.1 - Área Total: 110.766 m² (cento e dez mil, setecentos e sessenta e seis metros quadrados).

C.3.2 - Area de Ensino: 85.017 m² (oitenta e cinco mil e dezessete metros quadrados)..

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

folha N9 162 _____ Brasília,DF. , setembro de 1980.

III - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

A - SITUAÇÃO FÍSICA

A Fundação Universidade do Maranhão possui um único Campus localizado a aproximadamente 3.000 m (três mil metros) do centro da cidade de São Luiz, com área de 156 ha (cento e cinquenta e seis hectares), assim como unidades dispersas na malha urbana.

A.1 - Situação das Instalações Físicas Fora do Campus

A. 1.1 - Biblioteca Central

Prédio de três pavimentos com sua estrutura de concreto e alvenaria de tijolos seriamente comprometida, atualmente desativado devido aos riscos de desabamentos. Deverá ser demolido.

A.1.2 - Casarão

Construção com todas as características do século XIX; tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional, destinado à instalação do Centro de Estudos Maranhenses e Museu, tem carência de reparos físicos urgentes no que diz respeito a pisos, instalações, pintura, telhado e esquadrias. Prédio definitivo.

A. 1.3 - Faculdade de Farmácia e Odontologia

Prédio de 'construção antiga com paredes de pedra e cal; dois pavimentos com piso intermediário misto de laje do concreto e assoalho; cobertura de telha canal e forro de madeira. Seu estado de conservação é razoável e o espaço físico é bastante precário para

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

folha N9 163 _____ Brasília .DF . . setembro de. 1980.

as atividades nele instaladas atualmente.

A. 1.4 - Garagem

Construção de alvenaria de tijolos em péssimo estado de conservação.

A.1.5 - Instituto de Química

Com estrutura de concreto e tijolo, dois pavimentos com piso intermediário de laje de concreto e esquadrias de madeira, o prédio é definitivo mas seu estado de conservação bastante ruim e suas acomodações e instalações precárias.

A. 1.6 - Laboratório de Tecnologia Farmacêutica

Edificação com estrutura metálica e cobertura de cimento amianto, é um módulo industrial, localizado no distrito industrial com estado de conservação bom.

A. 1.7 - Pavilhão Pedagógico

Construção recente com estrutura de concreto, cobertura de cimento amianto e esquadrias de alumínio. Prédio definitivo.

A. 1.8 - PRA - Pró-Reitoria de Administração

Construção antiga em pedra e cal, três pavimentos, pisos intermediários em assoalho, esquadrias de madeira e cobertura de telha canal, com platibanda. É contíguo ao prédio vizinho e passou por reformas e adaptações recentes. Prédio definitivo, uso provisório.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

I.e.S.1 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

Folha N9 164 _____ Brasília,DF. , setembro de 1980.

A.1.9 - PREP - Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa

»

Restaurado e adaptado recentemente, sua estrutura é de alvenaria de tijolos, seu padrão de construção não é bom e a área do terreno foi mal aproveitada. Suas acomodações quanto a espaço físico instalações e fluxo são precários. Prédio provisório.

A.1.10 - PREXAE - Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis

Construído com estrutura de concreto e alvenaria de tijolos, em dois níveis, com esquadrias de madeira e cobertura de cimento-amianto, seu estado de conservação é razoável. Os espaços físicos e sua disposição são inadequados às atividades neles instaladas. Prédio Provisório.

A.1.11 - Reitoria - (Palácio Cristo Rei)

Edifício tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional, com estrutura de pedra e cal, piso de lajota cerâmica e pedra de cantaria no térreo e assoalho no primeiro pavimento e mirante, esquadrias e forros de madeira e cobertura de telha canal. É definitivo e suas acomodações são insuficientes, foi pintado recentemente mas não pode sofrer adaptações. •

A.1.12 - Serviço Médico e Associação dos Servidores de Universidade do Maranhão

Construção antiga de concepção residencial em dois pavimentos, piso intermediário assoalhado, cobertura em telha canal, forro e esquadrias de madeira, estrutura de pedra, cal e tijolos. Contíguo aos prédios vizinhos, seu estado de conservação é bom mas o espaço físico é insuficiente.

coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.s.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

folha N9 165

Brasília,DF., setembro de 1980

A.2 - Situação das Instalações Físicas Dentro do Campus

A.2.1 - Biotério

Construção definitiva em concreto e alvenaria de tijolos, com utilização também definitiva.

A.2.2 - Centro de Ciências Sociais

Prédio de três pavimentos com estrutura de concreto, esquadrias de madeira e cobertura de cimento amianto. Seu estado de conservação é bom; a construção é definitiva.

A.2.3 - Centro de Estudos Básicos

Com estrutura em concreto e alvenaria de tijolos, padrão de construção bastante ruim, é altamente carente quanto a espaço físico e conforto ambiental. Prédio provisório.

A.2.4 - Coordenadoria de Obras

Construção provisória em concreto e alvenaria de tijolos, esquadrias de alumínio e cobertura de cimento-amianto, com grande índice de desconforto ambiental.

A. 2.5 - Ensino Integrado

Construção antiga em alvenaria de tijolos, cobertura em telha canal e esquadrias de madeira, padrão de construção ruim com instalações acomodações extremamente insuficientes. Prédio provisório.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

Folha N9 166

Brasília,DF., setembro de 19 80

A.2.6 - Laboratório de Morfologia

Construção provisória com instalações, acomodações e estado de conservação bastante precários.

A.2.7 - Núcleo de Esportes

Prédio de construção definitiva com estrutura em concreto, esquadrias de madeira e cobertura em cimento amianto. Seu estado de Conservação é bom.

A.2.8 - Núcleo de Processamento de Dados

Construção definitiva com uso provisório, estado de conservação bom.

A. 2.9 - Edifício Castelo Branco

Construção definitiva com estrutura de concreto, esquadrias de madeira, forro com tratamento térmico e cobertura de cimento amianto. Prédio em dois pavimentos e seu estado de conservação é bom.

A.3 - Áreas e Índices m²/aluno

A.3.1 - Instalações Físicas em Boas e Más Condições de Uso

$$\text{A.3.1.1- } \frac{\text{Área total dos prédios construídos dentro e fora do Campus}}{\text{Numero de alunos (graduação, pós-graduação)}} = \frac{36.379}{7.264} = 5,0 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

$$\text{A. 3.1.2- } \frac{\text{Área total dos prédios construídos no Campus}}{\text{Numero de alunos (graduação, pós-graduação)}} = \frac{22.746}{7.264} = 3,1 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

Folha N9 167

Brasília,DF., setembro de 1980

A.3.1.3 - $\frac{\text{Área de ensino dos prédios construídos dentro e fora do Campus}}{\text{Número de alunos (graduação pós-graduação)}} = \frac{24.851}{7.264} = 3,4 \text{ m}^2/\text{aluno}$

A.3.1.4 - $\frac{\text{Área de ensino dos prédios construídos no Campus}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação)}} = \frac{20.478}{7.264} = 2,8 \text{ m}^2/\text{aluno}$

A. 3.2 - Instalações Físicas em Boas Condições de Uso

A.3.2.1 - $\frac{\text{Área total dos prédios construídos no Campus}}{\text{Número de alunos (graduação pós-graduação)}} = \frac{11.594}{7.264} = 1,6 \text{ m}^2/\text{aluno}$

A.3.2.2 - $\frac{\text{Área de ensino dos prédios construídos no Campus}}{\text{Número de alunos (graduação pós-graduação)}} = \frac{10.833}{7.264} = 1,5 \text{ m}^2/\text{aluno}$

B - PROGRAMA DE INTENÇÕES

A Fundação Universidade do Maranhão, tem como finalidade o desenvolvimento integral do homem e o cultivo do saber em todos os campos do conhecimento.

Sua meta é:

- Oferecer educação de nível superior visando, com a formação de quadros culturais, científicos, profissionais e técnicos, os objetivos nacionais, o desenvolvimento do estado e da região.
- Promover a produção científica e a renovação do conhecimento humano, incentivando a pesquisa voltada sobretudo para a realidade regional.
- Levar à comunidade a cultura universitária, o ensino e a pesquisa.
- Preparar e ampliar o patrimônio cultural Maranhense.

A Universidade se preocupa com a capacitação de recursos humanos voltados para diminuir os altos percentuais de mão-de-obra improvisada

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

I.e.S.'. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

folha N9 168

Brasília,DF., setembro de 1980

e despreparada, uma vez que eles se refletem na saúde, higiene e alimentação, numa economia estadual essencialmente agrícola; 75% (setenta e cinco por cento) da população é rural, bem como promover a educação não formal.

O aluno da Universidade participa de pesquisas, identifica pontos críticos e, com colegas de diferentes departamentos, atua em áreas que a curto prazo estão a gritar por mudanças. Assim os Centros de Ciências da Saúde, Ciências Sociais, de Estudos Básicos e de Tecnologia, através de sua ação forçarão a diminuição do alto índice de mortalidade infantil, sub-nutrição, doenças infecciosas e parasitárias causadas pela pobreza e o analfabetismo. A FUMA, em função de sua área de abrangência e realidade sócio-econômica em que está imersa, tem-se configurado como:

- Centro de formação, onde profissionais são preparados através de cursos de graduação e pós-graduação e o ensino é regulado pela pesquisa.
- Centro catalizador - onde os problemas da comunidade maranhense são dectados, pesquisados e discutidos com as autoridades federais, estaduais e municipais. Serviço e planos são oferecidos a instituições ou a própria Universidade se incumbe de sua execução.
- Centro irradiador - onde a educação formal e a extensão propagam a educação não formal, através de cursos rápidos visando problemas básicos.

O modelo universitário estruturado em Ensino, Pesquisa e Extensão, constitui-se num sistema integrado para ação educativa, onde a última seja reguladora da validade dos primeiros com um campo de ação voltado para a realidade do homem maranhense procurando oferecer alternativas de soluções, visando corrigir as desigualdades sociais existentes.

O modelo considera indispensável a participação de agências, órgãos e recursos humanos situados em sua área física e além do corpo docente e discente, outros recursos humanos da comunidade serão envolvidos nã oarticipação efetiva desse modelo. .

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

folha N9 169

Brasília, DF., setembro de 1980.

Tal modelo e as diferentes opções de educação formal e não formal bem como os serviços comunitários e atividades de assistência dimensionam a vocação básica da FUMA e a afinidade dos seus cursos com os problemas do Maranhão.

Para melhor atender à sua clientela - 45% (quarenta e cinco por cento) do interior do estado e 30% (trinta por cento) de outros estados do país - e para a maior interação das suas atividades resultando em funcionamento mais dinâmico, a Universidade pensa rever a sua estrutura acadêmica de modo a organizá-la em três níveis integrados:

- Instituto Centrais - entidades dedicadas à docência e à pesquisa nos campos fundamentais do saber humano (área básica).
- Faculdades profissionais - Cursos de Treinamento profissional e de especialização para o trabalho, atendendo a estudantes que já tenham formação universitária básica.
- Órgãos complementares - para prestação de serviços a toda a comunidade universitária e permitir à Universidade um contato mais amplo com a sociedade em geral.

Nesta reestruturação, maior ênfase deve ser dada aos cursos de tecnólogos, com conteúdos voltados para a realidade da região, principalmente no que concerne à área agrária, com participação ativa, em termos de prática, do alunado dessa área.

Com o intuito de aprimorar a qualidade do ensino, no tocante à formação do professor de nível médio, as faculdades profissionais deverão ter uma relação direta com a Faculdade de Educação e esta a escolas pré-primárias, primárias e secundárias, numa programação conjunta da Universidade e Secretaria de Educação do Estado. Essas escolas deverão se situar em locais de grandes aglomerados populacionais, de preferência na periferia urbana, oferecendo às comunidades de baixa renda condições de utilizá-las.

Também deverão ser criados, em programação conjunta com a Secretaria da Saúde, ambulatórios situados em locais semelhantes ao acima descrito, onde através do Centro de Ciências da Saúde, atuarão os alunos (inclusive os da área básica) de Medicina, Enfermagem, Farmácia

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

folha Nº 170

Brasília, DF., setembro de 1980.

e Odontologia prestando serviços assistenciais às populações menos favorecidas.

"*

A reestruturação da parte acadêmica deverá se concretizar na ocupação de áreas físicas adequadas que serão construídas no Campus.

As obras a serem executadas no Campus darão prioridade aos prédios que atenderão em primeiro lugar à área de ensino, depois aos órgãos complementares mais ligados ao ensino e por último à administração.

A infra-estrutura deverá ser executada paralelamente às construções e por etapas, seguindo a ordem de necessidades.

As construções deverão ser simples, bem resolvidas, procurando utilizar materiais de construção e mão-de-obra existentes na região e também com a preocupação de se utilizar, coerentemente, elementos arquitetônicos que façam lembrar a cultura maranhense, de maneira que o Patrimônio Histórico possa ter uma continuidade no Campus Universitário.

Será feito, também, o melhoramento das unidades existentes no Campus em termos de conforto ambiental e sob outros aspectos que se façam necessários.

Para que a Universidade possa manter ligação mais intensa com a cidade e inclusive marcar presença, deverão ser conservados alguns dos prédios existentes na malha urbana, para utilização como casa de cultura, com a possível designação dos prédios denominados "Casarão" e "Palácio Cristo Rei".

As diretrizes básicas na área física deverão:

- Atender em quantidade e qualidade às necessidades de planejamento de espaço físico, definidos pelo Plano Acadêmico através de prioridades estabelecidas e redefinições circunstanciais.
- Considerar critérios que facilitem a expansão, adequação, redefinição e uso dos espaços face a evolução e crescimento da FUMA.
- Considerar os custos operacionais na adoção de uma política de implantação de prédios provisórios e/ou definitivos, evitando-se com isto, a cristalização de edifícios provisórios.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

- _____

Folha N9 171 _____ Brasília, DF. , setembro de 1980.

- Regionalizar as concepções arquitetônicas considerando-se o baixo custo e qualidade dos materiais¹, a estrutura, os meios naturais de conforto e bem estar e os custos de sua manutenção.

B.1 - Cursos Novos

Em função do atendimento da demanda reprimida que hoje chega a 92% (noventa e dois por cento) a Universidade tem em mente a criação de novos cursos de graduação, pós-graduação e tecnólogos e o conteúdo destes novos cursos será uma ampliação do potencial dos cursos já existentes, no que diz respeito à identificação com os problemas da região.

Assim, são previstos mais 13 (treze) cursos de graduação, com um total de 520 (quinhentos e vinte) vagas, 6 (seis) de pós-graduação, totalizando 170 (cento e setenta) vagas e 9 (nove) de tecnólogos, num total de 405 (quatrocentas e cinco) vagas.

Além disso, a Universidade pretende aumentar em 14% (quatorze por cento) o número total de vagas dos cursos de graduação já existentes e em 26% (vinte e seis por cento) o número total de vagas dos cursos de pós-graduação já existentes.

B.1.2 - Cursos de Graduação

Física-Bacharelado, Química-Bacharelado, Estatística-Bacharelado, Arquitetura e Urbanismo, Agrimensura, Biologia-Licenciatura e Bacharelado, Nutrição, Saúde Pública, Bioquímica, Engenharia de Pesca, Engenharia Agrícola, Psicologia.

B.1.3 - Cursos de Pós-Graduação

Patologia Tropical, Imunologia, Microbiologia, Ciências Jurídicas, Métodos Analíticos Aplicados a Alimentos, Linguística.

**Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior**

i.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

Folha N9 172

Brasília,DF., setembro de 1980.

B.1.4 - Cursos de Tecnólogos

*

Edificações, Movimentação de Terra e Pavimentação, Obras Hidráulicas, Saneamento Ambiental, Pesca, Exploração do Babaçu, Bovicultura, Cooperativismo, Programação Econômica e Planejamento Administrativo.

B.2 - Corpo Discente

A Universidade pretende alcançar um limite de 13.000 (treze mil) alunos, baseado no aumento de vagas dos cursos já existentes e na criação e implantação dos novos cursos previstos, tendo em vista atender melhor a demanda existente na região. Para isto luta pela implantação do Campus para expansão de sua área física, orientando-se pelo Plano Diretor.

B.3 - Corpo Docente

Com base no aumento de cursos e de alunos, a Universidade prevê o crescimento do seu corpo docente para o total de 928 (novecentos e vinte e oito) professores, sendo: 15% (quinze por cento) graduados, 48% (quarenta e oito por cento) com aperfeiçoamento e especialização, 31% (trinta e um por cento) com mestrado, 4% (quatro por cento) com doutorado e 2% (dois por cento) com livre docência, destes 59% (cinquenta e nove por cento) cumprindo regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais e 41% (quarenta e um por cento) de dedicação exclusiva.

B.4 - Corpo Administrativo

Com a previsão do aumento das atividades acadêmicas, a Universidade antevê também uma elevação do volume das atividades administrativas e para seu atendimento prevê um número, total de 1.083 (um mil e oitenta

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

Folha N9 173

Brasília, DF., _____ setembro 1980

e três) funcionários,

- INSTALAÇÕES FÍSICAS

C1 Implantação do Campus (Ver Figura N9 04)

A construção do Campus Universitário do Bacanga foi iniciada em meados da década de 60 (sessenta) e devido à falta de recursos financeiros, só na década de 70 (setenta), foram construídas as unidades de maior urgência para a ocupação do Campus, algumas destas em caráter provisório, outras, já existentes e pertencentes à FUMA foram anexadas. Entretanto, a maior parte delas apresenta sérios problemas no que diz respeito a insuficiência de área física e inadequação dos espaços, conforme o descrito em "Situação das Instalações Físicas Existentes". Em função do atendimento tanto das necessidades atuais em termos de espaço físico, como das necessidades que surgirão com a criação de novos cursos e a ampliação dos corpos discente, docente e administrativo, e segundo critérios que garantam a melhoria do ensino mediante instalações físicas mais adequadas, a Universidade se vê carente de 95.036 m² (noventa e cinco mil e trinta e seis metros quadrados) de área para funcionar eficientemente com a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

C.2 - Areas e índices m²/aluno

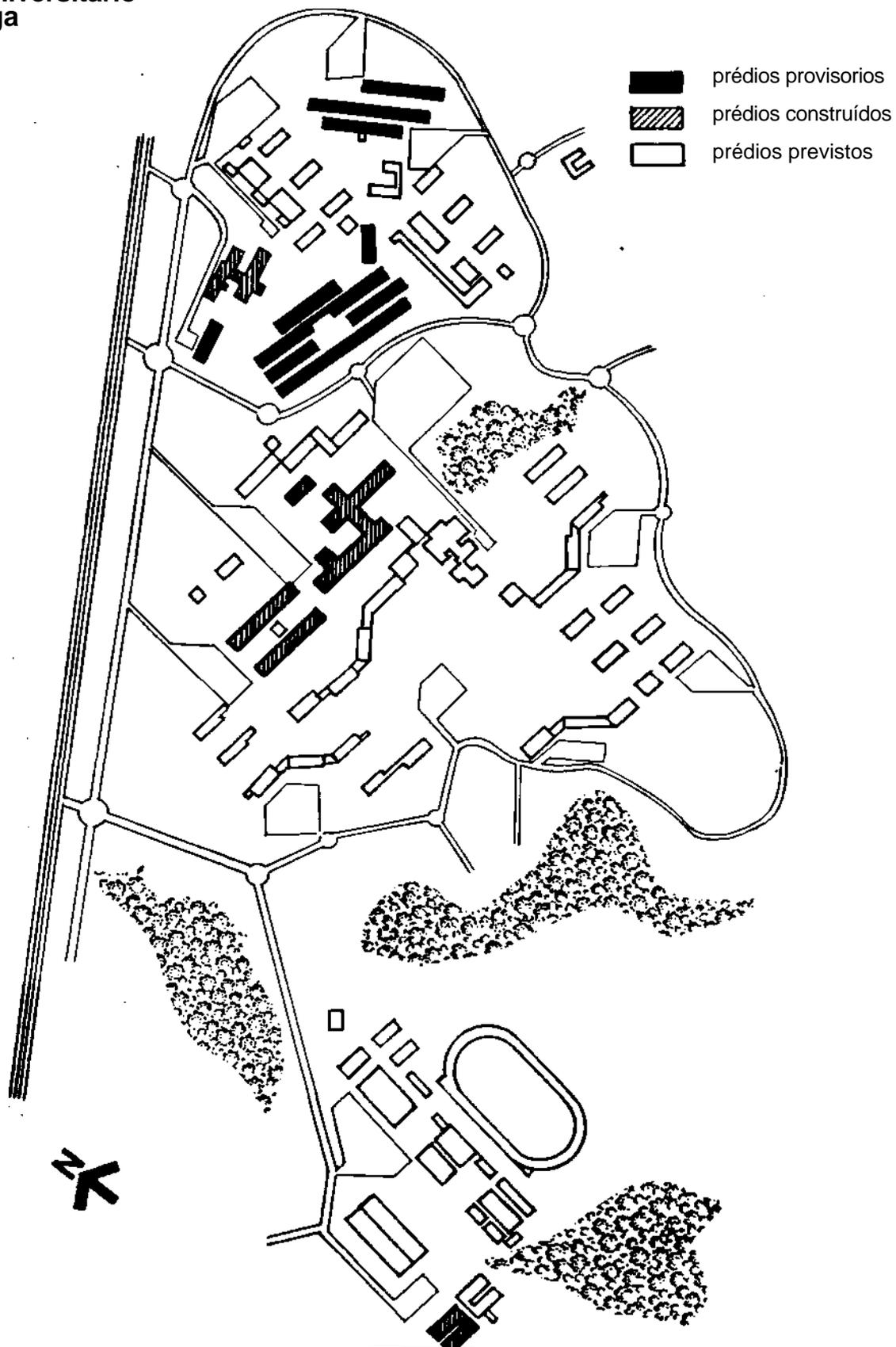
C.2.1	-	Área total dos Prédios previstos para o Campus	106.630	= 8,2 m ² /aluno
		Numero de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)	13.000	

C.2.2	-	Area de ensino dos Prédios previstos para o Campus	82.023	= 6,3 m ² /aluno
		Numero de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)	13.000	

C3 - Total de Area a Construir, Remanejar e Adaptar, no Campus

Fig.04

campus universitário do bacanga



Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.S.: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

folha N9 175 _____ Brasília,DF., setembro de 1980.

C.3.1 - Area total: 95.036 m² (noventa e cinco mil e trinta e seis metros quadrados) *

C.3.2 - Area de ensino: 71.190 m² (setenta e um mil cento e noventa metros quadrados).

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

Folha N° 176 _____ Brasília, DF. setembro de 1980

IV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

A - SITUAÇÃO FÍSICA.

A Universidade Federal de Goiás é constituída de dois campi e unidades dispersas dentro da cidade de Goiânia.

O Campus I (praça universitária) compreende uma área de 206.315 m (duzentos e seis mil, trezentos e quinze metros quadrados) e localiza-se na malha urbana.

O Campus Samambaia, distante 12 Km do Campus I, compreende uma área de 4.749.600 m² (quatro milhões, setecentos e quarenta e nove mil e seiscentos metros quadrados).

A.1 - Situação das Instalações Físicas Fora dos Campi.

A.1.1 - Rádio Universitária e Museu Antropológico.

Construções reformadas recentemente e encontram-se em bom estado de conservação.

O Museu necessita de ampliação.

A. 2 - Situação das Instalações Físicas Dentro dos Campi.

Praça Universitária: (Campus I)

A. 2.1 - Faculdade de Direito e Biblioteca Central.

O prédio foi construído há 14 (quatorze) anos. As instalações hidráulicas e elétricas apresentam-se defeituosas. Necessita reforma geral, porém de pequena monta.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

folha N9 177

Brasília, DF. setembro de 1980

A. 2.2 - Faculdade de Educação.

O Estado de conservação é razoável mas necessita reformas das instalações hidráulicas, bem como manutenção geral (esquadrias, pintura etc.)

A. 2.3 - Anexo da Biblioteca Central.

Construção nova, de caráter provisório*apresenta defeitos com relação à ventilação e iluminação que necessitam correções e reparos.

A.2.4 - Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Os prédios ocupam uma quadra na Praça Universitária (Campus I).As áreas externas necessitam de pavimentação p/circulação e criação de áreas verdes. Foram construídos há 25 (vinte e cinco) anos. O estado de conservação é regular,necessitando reparos nas instalações hidráulicas, sanitárias e elétricas.

A. 2.5 - Faculdade Medicina.

Construção antiga cujo estado de conservação é bastante precário, necessitando reformas nas instalações elétricas e hidráulicas, na cobertura, pisos e revestimentos.

A. 2.6 - Escola de Engenharia e Instituto de Artes.

Os prédios foram construídos há aproximadamente 20 (vinte) anos.O estado de conservação é bom. Faltam espaços para instalações de diversos equipamentos e máquinas que se encontram atualmente encaixotados e ocupando espaço em outros laboratórios.

**Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior**

I.E.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS _____

folha N9 178 _____ Brasília, DF. setembro de 1980

A.2.7 - Restaurante Universitário.

Além do restaurante estão instalados neste prédio os seguintes órgãos da UFG - Procuradoria Jurídica, Departamento de Assuntos Comunitários, Crédito Educativo, Escritório Técnico-Administrativo, Superintendência do Campus e Coordenadoria do Planejamento. O estado de conservação é regular, sendo que a cozinha do restaurante necessita reparos nas instalações em geral.

A. 2.8 - Imprensa Universitária/Gráfica.

O prédio foi construído em 1966 e encontra-se em bom estado de conservação.

A. 2. 9 - Casa dos Estudantes.

Prédio construído em 1962. Necessita reparos nas instalações elétrica e hidráulica, nos pisos e revestimentos.

A.2.10 - Comissão de Vestibular.

Construção recente, encontra-se em bom estado de conservação.

A.2.11 - Copert-Diretoria de Material - D.CE.

São construções relativamente novas e encontram-se em bom estado de conservação.

Campus-Samambaia.

A. 2.12 - Institutos Básicos (ICB-IQG-IMF-ICHL) :

Os prédios existentes no Campus-Samambaia estão em bom estado de conservação. As áreas externas no entanto, não possuem infra-estrutura (iluminação, águas pluviais, pavimentação) urbana

e portanto não apresentam boas condições de uso.

A.2.13 - Colégio de Aplicação-Biotério-Observatório.

Construções novas.

A. 2.14 - Restaurante Universitário.

Construção feita inicialmente em caráter provisório. O salão de refeições encontra-se em bom estado de conservação. Atualmente está sendo construída a cozinha.

A. 2.15 - Centro Esportivo.

Construções recentes e em bom estado de conservação.

A. 2.16 - Escola de Agronomia e Veterinária.

O complexo edificado que compõe a E.A.V. é formado por edificações bastante antigas, que necessitam de reformas em geral, e por edificações recentes em bom estado de conservação.

2

A. 3 - Áreas e índices m²/aluno

A. 3.1 - Instalações Físicas em Boas e Más Condições de Uso.

Área total dos prédios construídos

A.3.1.1 - $\frac{\text{dentro e fora dos Campi}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação e pré-graduação)}} = \frac{92.784}{10.492} = 8,8 \text{ m}^2/\text{aluno}$

A.3.1.2- $\frac{\text{Área total dos prédios construídos nos Campi}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação e pré-graduação)}} = \frac{91.538}{10.492} = 8,7 \text{ m}^2/\text{aluno}$

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.s.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

folha N° 180

Brasília, DF setembro de 1980

$$\text{A.3.1.3 - } \frac{\text{Área de ensino dos prédios construídos dentro e fora dos Campi}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação e pré-graduação)}} = \frac{52.968}{10.492} = 5,0\text{m}^2/\text{aluno}$$

$$\text{A.3.1.4 - } \frac{\text{Área de ensino dos prédios construídos nos Campi}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação e pré-graduação)}} = \frac{52.968}{10.492} = 5,0\text{m}^2/\text{aluno}$$

A.3.2. - Instalação Físicas em Boas Condições de Uso

$$\text{A.E.2.1 - } \frac{\text{Área total dos prédios construídos nos Campi}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação e pré-graduação)}} = \frac{53.080}{10.492} = 5,0\text{m}^2/\text{aluno}$$

$$\text{A.3.2.2 - } \frac{\text{Área de ensino dos prédios construídos nos Campi}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação e pré-graduação)}} = \frac{24.071}{10.492} = 2,3\text{m}^2/\text{aluno}$$

B - PROGRAMA DE INTENÇÕES

Na procura de adequação à realidade goiana e aos anseios de desenvolvimento regional, a Universidade tem se preparado para atender às populações de centros urbanos interioranos já que são pouco significativos os cursos superiores fora do eixo Goiânia-Anápolis. Por outra parte, dada a vocação da economia regional, os objetivos do planejamento apontam a necessidade de crescimento dos cursos ligados às ciências agrárias e tecnologias relacionadas com o extrativismo.

A primeira linha observada no desempenho da IES nos últimos anos é o imobilismo quanto à oferta de vagas e à falta de flexibilidade do elenco de cursos oferecidos. Observa-se também a não participação

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

folha N9 181 _____ Brasília, DF. setembro de 1980

nos esforços da política regional, não tendo havido integração da Universidade nos projetos da administração pública.

É quase nulo, também, o esforço para interiorização e fixação de recursos humanos capacitados no interior do Estado.

Para resolver tais problemas busca IES maior entrosamento com o Governo e as comunidades, maior flexibilidade nos cursos existentes e programação de outros-cuja falta tem causado dificuldades ao crescimento da região - além da interiorização da Universidade, através de programas de extensão.

A racionalização do crescimento da Instituição deve ser percebida pelo esforço na melhoria dos serviços existentes. A qualidade do ensino ministrado vem, assim, norteando os passos da atual administração.

Dentre os programas em desenvolvimento destaca-se o de reorganização e otimização de currículos e programas das diversas disciplinas em atendimento á realidade nacional e regional, levando-se em conta as conquistas científicas e tecnológicas já disponíveis no País. Na prática, essa preocupação tem levado a Universidade à utilização de novos métodos e técnicas de ensino, principalmente nas aulas práticas e na utilização de recursos áudio-visuais.

As ações a serem empreendidas, compreendem:

- Convênio a ser celebrado com a Secretaria de Educação do Estado, no sentido de criar escolas de aplicação de ensino pré-primário, e secundário, para treinamento e aprendizado de alunos da Faculdade de Educação, visando a melhora do ensino tanto dos alunos como dos professores. Estas escolas serão implantadas na periferia urbana em bairros com população de renda baixa.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOLAS

folha N9 182 _____ Brasília, DF. setembro de 1980

- Convênio com a Secretaria de Saúde do Estado, no sentido de criar ambulatorios e pronto-socorro em locais acessíveis à população de baixa-renda para propiciar ao alunado da Area de Saúde, uma prática adequada e realista (não alienada) e aos habitantes um atendimento mais eficiente.
- Convênio com órgãos governamentais que participam do desenvolvimento da agricultura e agropecuária, visando realização do ensino básico e profissional no campo, para os alunos da Área de Ciências Agrárias.
- Levar ao alunado da Área de Tecnologia um ensino fundamentado nas oficinas e nos afazeres de manuseio direto com máquinas e equipamentos da sua área de conhecimento.
- As Áreas de Ciências Administrativas e de Artes serão bem integradas com a comunidade local. A primeira oferecendo cursos com diversidade de saídas para formação de pré-graduados para o setor terciário e a segunda, participando do desenvolvimento cultural, mantendo viva a memória da cultura local e reciclando as inovações, de modo que as mesmas não alienem a cultura local, mas sejam um agente de crítica e ampliação de horizontes.

B.1 - Cursos Novos.

Existem na IES, 44 (quarenta e quatro) cursos de graduação com 3.920 (três mil novecentos e vinte) vagas, 49 (quarenta e nove) cursos de pós-graduação com 1.370 (um mil trezentas e setenta) vagas, 06 (seis) cursos de tecnólogos com 650 (seiscentas e cinquenta) vagas, e 300 (trezentas) vagas para curso de pré-graduação.

B.1.1 - Cursos de Graduação.

Administração Pública, Estatística, Administração Hospitalar, Processamento de Dados, Agrimensura, Engenharia de Minas, Geologia,

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Folha N9 183 Brasília. DF. setembro de 1980,

Cartografia, Zootecnia, Saúde Pública, Ecologia, Engenharia Florestal, Desenho Industrial, Educação Física, Farmácia Industrial, Artes Plásticas, Técnica Comercial, Administração de Empresas.

B.1.2 - Cursos de Pós-Graduação.

Especialização-Direito Penal III, Especialização-Direito Agrário III, Especialização-Direito Comercial I, Especialização-Direito Processual Civil I, Especialização em Educação, Metodologia Ensino Superior, Metodologia Científica, Técnicas Arqueológicas, Especialização em Medicina Interna, Especialização em Residência Medicina Pediátrica, Radiologia Odontológica, Policlínica Odontológica, Endodontia, Dermatologia, Patologia, Saúde Pública, Biomedicina, Especialização-Perspectiva Teórica Aplicada, Especialização-Aperfeiçoamento em Canto e Técnica Vocal, Especialização-Novas Bases das Técnicas Pianísticas, Piano, Aperfeiçoamento em Física, Mestrado em Matemática, Engenharia Sanitária, Pavimentação Concreto Protendido, Máquinas Hidráulicas Geofísica, Física, Lógica Matemática, Especialização em Imunologia, Especialização em Microbiologia, Especialização em Parasitologia.

B.1.3 - Cursos de Tecnólogos.

Bovinocultura, Aproveitamento de Cerrado, Paisagismo, Suinocultura, Cosmetologia, Gemologia.

B.2 - Corpo Discente.

A Universidade pretende chegar ao limite máximo de 26.840 (vinte e seis mil, oitocentos e quarenta) alunos, devido a implantação de novos cursos e ampliação do número de vagas.

B.3 - Corpo Docente.

Em conseqüência do aumento de cursos e de alunos a Universidade prevê o montante do corpo docente de 2.040 (dois mil e quarenta)

**Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior**

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

folha N9 184

Brasília. DF.

setembro de 1980

professores; em regime de trabalho de 20 (vinte) horas, com 31% (trinta e um por cento), 40 (quarenta) horas com 40% (quarenta por cento) e dedicação exclusiva, com 29% (vinte e nove por cento); sendo 15% (quinze por cento) professores titulares, 20% (vinte por cento) professores adjuntos, 25% (vinte e cinco por cento) assistentes e 40% (quarenta por cento) auxiliares de ensino. Quanto ao nível de formação a Universidade prevê um aumento de 50% (cinquenta por cento) dos professores de graduação.

C - Implantação dos Campi (Ver Figura N9 04 e 05)

Na construção do campus será dada prioridade a construção das áreas de ensino básico, em segundo lugar a Faculdade de Educação e finalmente as outras áreas profissionais. As áreas de apoio serão construídas na medida de sua demanda.

No Campus de Samambaia (Ver Figura N9 05) será dada prioridade a infra-estrutura e no Campus I (Praça Universitária) (Ver Figura N9 04) as adaptações serão feitas na medida que os prédios forem liberados.

Conforme a resolução do Conselho Universitário, a atuação da UFG será realizada em seus dois "Campi", o da Praça Universitária e o novo Campus denominado Samambaia.

C.1.1 - Ficou estabelecido que os institutos Básicos (IMF, IQG, ICHL e ICB), a Faculdade de Educação, Colégio de Aplicação, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Veterinária, setor de Educação Física, Biblioteca, Centro de Convivência e Administração Superior da EFG com seus órgãos de apoio, ficarão ou serão localizados no Campus Samambaia.

Cl.2 - A área de saúde, compreendendo Faculdade de Medicina, com seu Hospital das Clínicas, Pronto-Socorro e Cursos de Enfermagem e

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

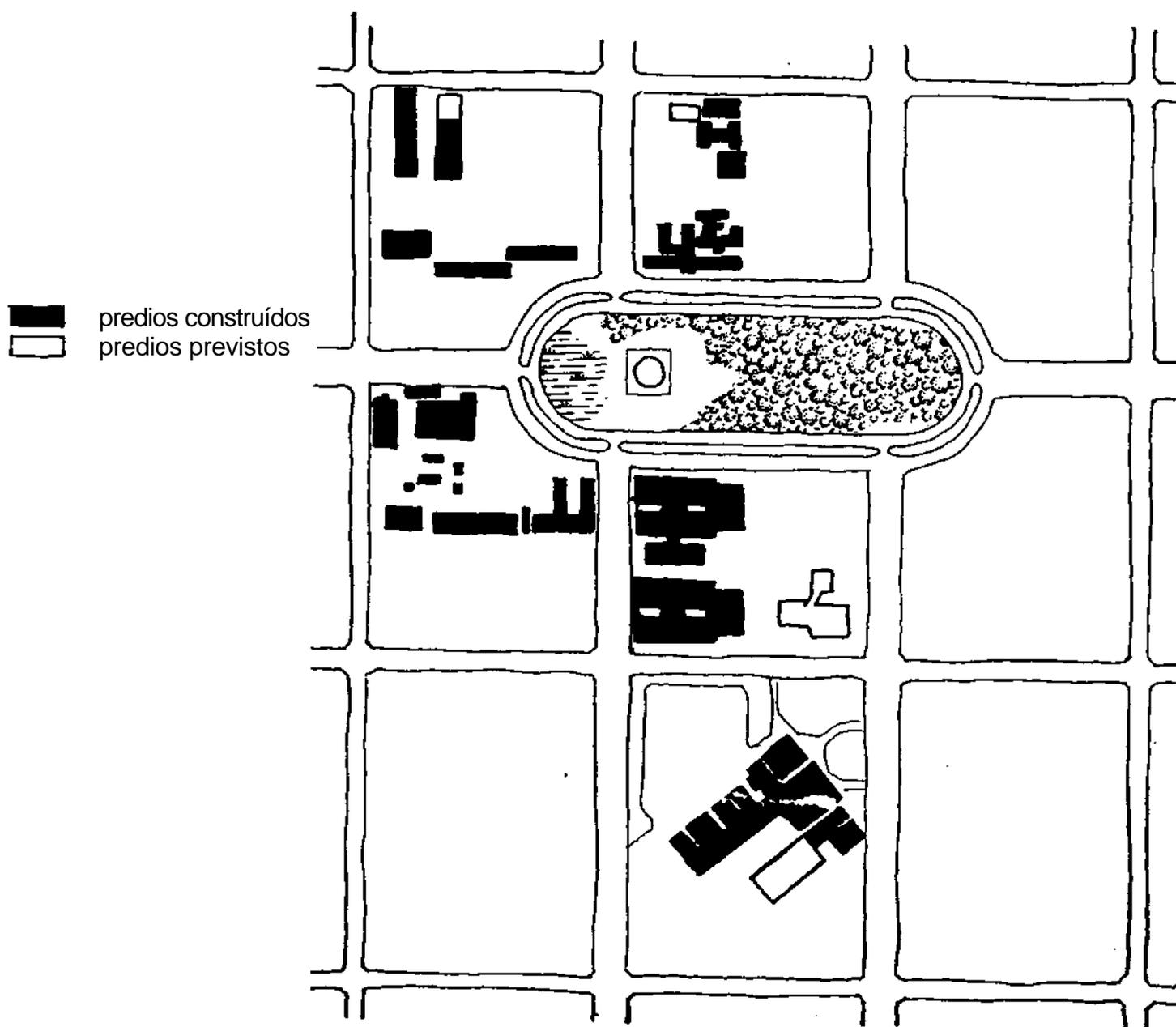
i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÃS

folha Nº 185

Brasília., Setembro de 1.980

Fig. 04

campus I
praça universitária



Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

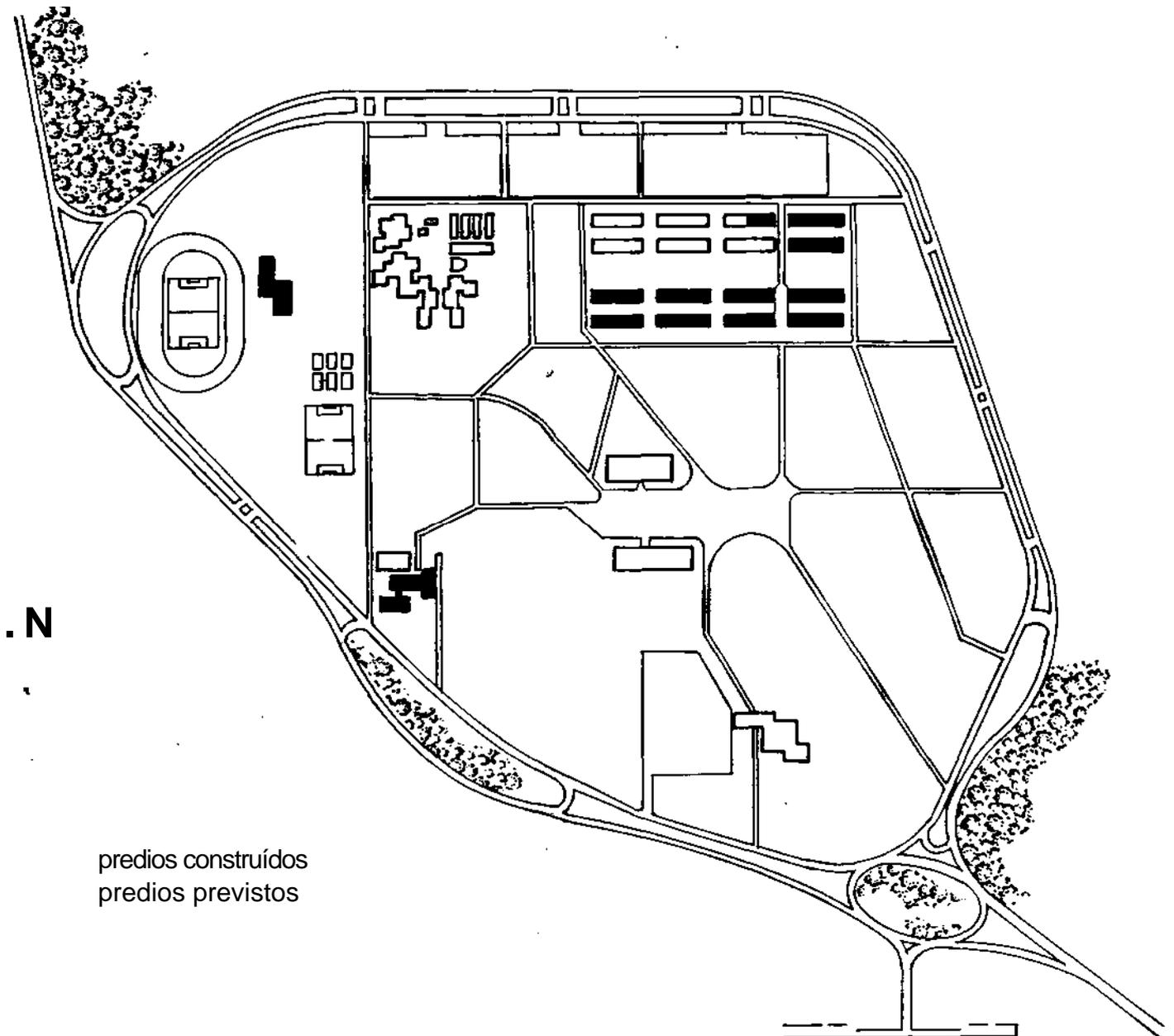
I.6.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

folha N9 186

Brasília., Setembro de 1.980

Fig.05

**campus il
samambaia**



Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

folha N9187 _____ , _____ Brasília. DF. setembro de 1980

Nutrição, Instituto de Patologia Tropical, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Farmácia, e mais a Faculdade de Direito, por ser a célula máter da UFG e, por ministrar cursos diurnos e noturnos além de cursos de especialização em diversas áreas; a Biblioteca Central, em virtude da falta de Biblioteca em Goiânia, sendo portanto de utilização por toda a comunidade ficarão situados no Campus I; também o Instituto de Artes deverá permanecer no Campus I, pelo seu caráter cultural e necessidade de contato com a comunidade.

C.2 - Areas e Indices m /aluno.

C.2.I.- $\frac{\text{Área de ensino para os Campi}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)}} = \frac{197.652}{26.840} = 7,3 \text{ m}^2/\text{aluno}$

C.2.2 - $\frac{\text{Área de ensino para os Campi}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)}} = \frac{155.040}{26.840} = 5,8 \text{ m}^2/\text{aluno}$

C.3 - Total de Area a Construir e Remanejar nos Campi.

C.3.1 - Área Total: 144.572 m²
(cento e quarenta e quatro mil, quinhentos e setenta e dois metros quadrados).

C.3.2 - Área de Ensino: 130.969 m²
(cento e trinta mil, novecentos e sessenta e nove metros quadrados).

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Folha N9 188

Brasília, DF. setembro de 1980

V - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO

A - SITUAÇÃO FÍSICA

A Universidade Federal de Mato Grosso funciona atualmente em dois Campi. O principal situado em Cuiabá, capital do Estado, e o outro no Município de Rondonópolis, distante aproximadamente 200 km (duzentos quilômetros) de Cuiabá.

No Campus de Rondonópolis são ministrados apenas os cursos de Licenciatura em Ciências (19 Grau) e em Estudos Sociais (19 Grau).

A.1 - Situação das Instalações Físicas fora dos Campi.

A Universidade Federal de Mato Grosso não possui nenhum prédio fora de seu Campi.

A. 2 - Situação das Instalações Físicas dentro do Campi.

A. 2.1 - Campus de Cuiabá.

Todas as atividades da Universidade se desenvolvem no Campus, não existindo nenhum prédio de propriedade da Universidade disperso na malha urbana.

O Campus situa-se na Avenida Fernando Correia à 3,5 km (três vírgula cinco quilômetros) do centro da Cidade num dos bairros da cidade em pleno desenvolvimento.

O Campus tem atualmente 41.048 m² (quarenta e um mil e quarenta e oito metros quadrados) construídos em caráter definitivo, estando mil, quatrocentos e noventa e dois m² em construção outros 11.496 m² (onze seis metros quadrados), o que totalizará até o próximo ano de 1981 52.544,00 m² (cinquenta e dois mil, quinhentos e quarenta e quatro metros quadrados). Não se inclui neste total as áreas desportivas descobertas.

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Folha N° 189

Brasília, DF. setembro de 19 80

- 2

Daquele total já construído, 31.110 m² (trinta e um mil, cento e dez metros quadrados) pode ser considerado em boas condições de uso, visto que são prédios construídos nos últimos anos e têm ocupação restante, isto é, 9.938 m² (nove mil, novecentos e trinta e oito metros quadrados), devem ser considerados em más condições de uso, pois mesmo sendo prédios com as mesmas características e época de construção têm utilização diferente daquelas para os quais foram projetados.

~ 2

Do total da área construída em boas condições temos 21.244 m² (vinte e um mil, duzentos e quarenta e quatro metros quadrados) destinadas ao ensino, seja básico ou profissional, assim como a área em construção, 7.002,00 m² (sete mil e dois metros quadrados) são também destinados ao ensino.

Quanto à distribuição das áreas construídas em boas condições e em construção temos a seguinte situação:

- Ensino (Básico e Profissional)	28.246,00 m ²	- 66,30%
- Biblioteca	4.794,00 m ²	- 11,25%
- Restaurante	3.000,00 m ²	- 7,05%
- Administração e Apoio	3.666,00 m ²	- 8,60%
- Teatro	2.900,00 m ²	- 6,80%
- Total	42.606,00 m ²	-100,00%

A.2.2 - Campus de Rondonópolis.

Este Campus na realidade é apenas um projeto, visto que o Centro Pedagógico de Rondonópolis, com os cursos de Licenciatura em Ciências e Estudos Sociais, ambos para o 19 grau, está abrigado em 2 (dois)

predios de 192 m² (cento e noventa e dois metros quadrados) cada um, totalizando uma área construída de 384 (trezentos e oitenta e quatro metros quadrados), destinados ao Ensino Básico e Profissional, Biblioteca Setorial, Administração e Apoio.

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

J.e.S.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

folha N9 191

Brasília, DF. setembro de 19 80

$$\text{A.3.1.1 - } \frac{\text{Area total dos predios construídos dentro e fora do Campus}}{\text{Numero de alunos (graduação)}} = \frac{384}{180} = 2,1 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

$$\text{A.3.1.2 - } \frac{\text{Área total dos prédios construídos no Campos}}{\text{Numero de alunos (graduação)}} = \frac{384}{180} = 2,1 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

$$\text{A.3.1.3 - } \frac{\text{Area de ensino dos predios construídos dentro e fora do Campus}}{\text{Numero de alunos (graduação)}} = \frac{269}{180} = 1,5 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

$$\text{A.3.1.4 - } \frac{\text{Area de ensino dos prédios construídos no Campus}}{\text{Numero de alunos (graduação)}} = \frac{269}{180} = 1,5 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

A. 3.2 - Instalações Físicas em Boas Condições de Uso

Todas as instalações no Campus de Rondonópolis são provisórias, não existindo nenhum prédio em boas condições de uso.

2

A.3 - Áreas e Índices m²/aluno - Total (Campus de Cuiabá e Campus de Rondonópolis)

A. 3.1 - Instalações Físicas em Boas e Más Condições de Uso

$$\text{A.3.1.1.- } \frac{\text{Area total dos predios construídos dentro e fora do Campus}}{\text{Número de alunos (graduação e tecnólogos)}} = \frac{41.432}{5.499} = 7,5 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

$$\text{A.3.1.2 - } \frac{\text{Área total dos prédios construídos no Campus}}{\text{Numero de alunos (graduação e tecnólogos)}} = \frac{41.432}{5.499} = 7,5 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

$$\text{A.3.1.3 - } \frac{\text{Área de ensino dos prédios construídos dentro e fora do Campus}}{\text{Numero de alunos (graduação e tecnólogos)}} = \frac{17.432}{5.499} = 4,3 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

l.e.s.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

folha Nº 19 2

Brasília, DF. setembro de 19 80

A. 3.1.4 - Área de ensino dos prédios
construídos no Campus
Número de alunos (graduação
e tecnólogos) $= \frac{23.440}{5.499} = 4,3 \text{ m}^2/\text{aluno}$

A. 3.2 - Instalações Físicas em Boas Condições de Uso

A.3.2.1 - Área total dos prédios
construídos no Campus
Número de alunos (graduação
e tecnólogos) $= \frac{31.110}{5.499} = 5,6 \text{ m}^2/\text{aluno}$

A.3.2.2 - Área de ensino dos prédios
construídos no Campus
Número de alunos (graduação
e tecnólogos) $= \frac{21.244}{5.499} = 4,0 \text{ m}^2/\text{aluno}$

B - PROGRAMA DE INTENÇÕES

Definindo sua vocação como essencialmente regional, a Universidade Federal de Mato Grosso tem estabelecido acima da discussão sobre a predominância do modelo regional sobre o universal ou tradicional os caminhos para a adequada preparação dos recursos humanos que o Estado e a Região estão a exigir.

A carência formativa e informativa da comunidade regional, suas precárias condições de saúde e educação e a insuficiência das suas condições de vida aliados às expectativas pela presença de uma Universidade, foi um encargo assumido, desde sempre, pela UFMT.

Buscando colaborar com o homem rural ou o marginalizado social urbano, estende a ambos as possibilidades de prestação de serviços, sempre em integração com os órgãos Federais, Estaduais e Municipais.

Dentro desta visão, e tendo como meta a formação de uma nova consciência é que a UFMT tem-se voltado para a preparação de professores, seja de 19 Grau, através de seus cursos de Licenciatura.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

folha Nº 190

Brasília, DF. setembro de 19 80

A.3 - Áreas e índices m /aluno - Campus Cuiabá

A. 3.1 - Instalações Físicas em Boas e Más Condições de Uso

A.3.1.1 - Área total dos prédios construídos
dentro e fora do Campus _____ = $\frac{41.048}{5.319} = 7,7 \text{ m}^2/\text{aluno}$
Número de alunos (graduação
e tecnólogos)

A.3.1.2 - Área total dos prédios
construídos no Campus _____ = $\frac{41.048}{5.319} = 7,7 \text{ m}^2/\text{aluno}$
Numero de alunos (graduação
e tecnólogos)

A.3.1.3 - Area de ensino dos prédios construídos
dentro e fora do Campus _____ = $\frac{23.171}{5.319} = 4,4 \text{ m}^2/\text{aluno}$
Número de alunos (graduação e
tecnólogos)

A.3.1.4 - Área de ensino dos prédios
construídos no Campus _____ = $\frac{23.117}{5,319} = 4,4 \text{ m}^2/\text{aluno}$
Número de alunos (graduação
e tecnólogos)

A. 3.2 - Instalações Físicas em Boas Condições de Uso

A.3.2.1 - Area total dos prédios
construídos no Campus _____ = $\frac{31.110}{5.319} = 5,9 \text{ m}^2/\text{aluno}$
Número de alunos (graduação
e tecnólogos)

A.3.2.2 - Área de ensino dos prédios
construídos no Campus _____ = $\frac{21.244}{5.319} = 4,0 \text{ m}^2/\text{aluno}$
Numero de alunos (graduação
e tecnólogos)

A.3 Areas e índice m /aluno - Campus de Rondonópolis

A. 3.1 - Instalações Físicas em Boas e Más Condições de Uso

**Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior**

I.e.S.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Folha Nº 19 3 Brasília, DF. setembro de 1980

Estas preocupações atendem o preconizado no III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desportos 1980-1985, que em suas linhas complementares de ação, recomenda para a educação superior o desenvolvimento do "potencial existente para a configuração do seu papel em prol de uma sociedade informada, da criação de outras modalidades educativas e da correção das disparidades sociais e regionais, enfatizando suas características de centros, tanto captadores como disseminadores de conhecimentos científicos, pedagógicos, culturais e tecnológicos. Para tanto, procurar-se-á:

- Estimular a Universidade brasileira a descobrir e desenvolver sua vocação regional, de forma a se comprometer com seu meio, transformando-o no motivo principal de seu planejamento;
- Fortalecer a articulação entre a educação superior e os demais níveis de ensino, principalmente os de 19 e 29 graus, tendo em vista uma visão de conjunto de problemática educacional brasileira, sobretudo em sua faixa urbana".

Com vistas ao atendimento deste último item e especificamente à Zona Rural, é que a Universidade Federal de Mato Grosso está organizando o Centro Pedagógico de Barra do Garça, município situado à margem do Rio Araguaia, fronteira com o Estado de Goiás, região em franco desenvolvimento agrícola.

O Centro Pedagógico de Barra do Garça, o Centro Pedagógico de Rondonópolis, assim como toda a montagem dos cursos da UFMT vem de encontro às prioridades definidas pelo Ministério da Educação e Cultura para a região Centro Oeste, com vistas à integração da Universidade no processo de desenvolvimento regional e social.

"Sem perder de vista a dimensão universalista, procura-se uma Universidade, comprometida com a problemática, as potencialidades,

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

I.G.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Folha N9 19 4

Brasília, DF. setembro de 1980

as expectativas e as características da realidade circundante, e preocupada com o homem que tenta viver, produzir e evoluir nas sub-regiões. Esta proposta corresponde às prioridades nacionais, de um lado e, de outro, faz jus à atual exigência de que a Universidade brasileira funcione como reflexo da ambiência regional e realimente-se permanentemente dos influxos da comunidade, de tal sorte que possa influir em reformulação e viver mais a realidade do meio e da comunidade que a sustenta.

Em termos de estratégias, propõe-se que a Universidade se interiorize cada vez mais e ofereça, concomitantemente, cursos e currículos adequados às condições e às necessidades regionais, bem como participe no desenvolvimento das atividades meio e fim das Secretarias de Educação das Unidades Federais através da prestação de serviços, cursos, estágios supervisionados, e assim por diante. Deve ser usada toda a sua extrema potencialidade de termos sociais, econômicos e políticos, dentro do quadro cultural característico de cada região e de cada comunidade". (III Plano Setorial de Educação e Desportos - 1980-1986).

B.1 - Cursos Novos

A Universidade Federal de Mato Grosso pretende, dentro de seu programa de desenvolvimento, além de manter os existentes, implantar em Cuiabá, os cursos de graduação de Medicina Veterinária, Odontologia, Agrimensura e Farmácia com Habilitação em Bioquímica. Pretende ainda implantar 7 (sete) cursos de pós-graduação e especialização, voltados principalmente para os estudos dos problemas biológicos e tecnológicos da Região Amazônica.

Em Rondonópolis, a UFMT pretende ampliar o Centro Pedagógico implantando os cursos de Licenciatura em Estudos Sociais (habilitação em história e geografia), Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia e o curso de Ciências Contábeis.

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

folha N9 19 5 Brasilia, DF. setembro de 1980

Atendendo à política de interiorização preconizada pelo Ministério da Educação e Cultura no III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto, a Universidade Federal de Mato Grosso pretende criar um Centro Pedagógico em Barra do Garça, município situado a aproximadamente 400 km. (quatrocentos quilômetros) de Cuiabá, às margens do Rio Araguaia, na Fronteira com o Estado de Goiás. Nesse Centro deverão ser implantados os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Estudos Sociais e Licenciatura em Ciências.

B.2 - Corpo Discente

Com a implantação de novos cursos e ampliação do número de vagas, a UFMT projeta seu limite de aluno para 9.840 (nove mil, oitocentos e quarenta) alunos, limite este a ser alcançado em 1985.

B.3 - Corpo Docente

A UFMT pretende ampliar seu corpo docente para 1.752 (um mil, setecentos e cinquenta e dois) professores, devendo sua maioria, isto é, 1.028 (um mil e vinte e oito) professores serem contratados em regime de 40 (quarenta) horas semanais e dedicação exclusiva. A maioria também, isto é, 1.087 (um mil e oitenta e sete) professores deverá ter título de mestrado ou doutorado.

B.4 - Corpo Administrativo

O corpo administrativo deverá ser ampliado para 1.890 (um mil oitocentos e noventa) servidores correspondendo a um acréscimo de 57% (cinquenta e sete por cento) sobre o número atual.

C INSTALAÇÕES FÍSICAS

C1 - Implantação dos Campi (Ver Figura n9 04).

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

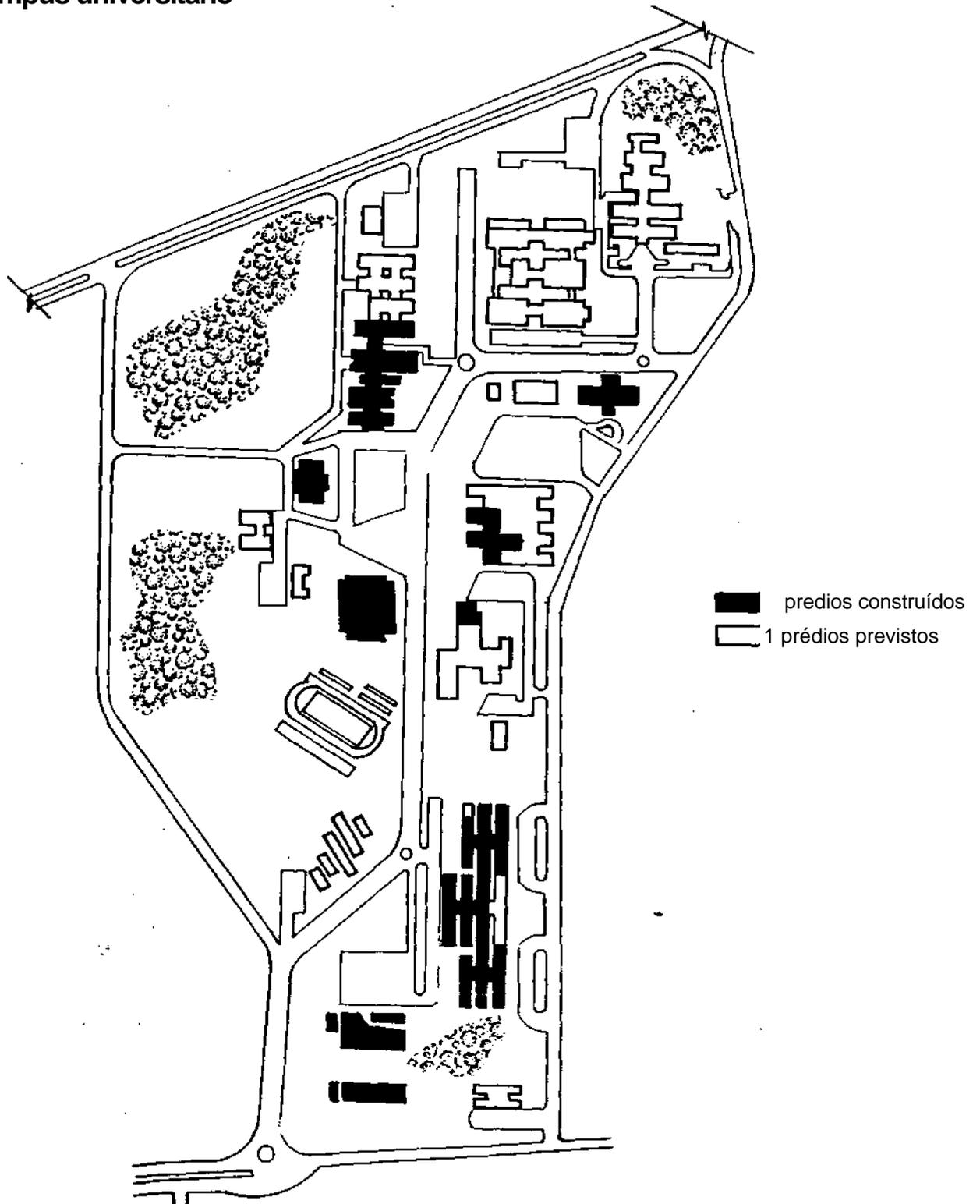
i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO

folha N9 196

Brasília, Setembro de 1.980

Fig. 04

campus universitário



Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

l.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Folha Nº-197

Brasília, DF

setembro de 1980

A Universidade Federal de Mato Grosso pretende complementar a implantação de seus Campi de Cuiabá e Rondonópolis, assim como iniciar a implantação do Campus de Barra do Garça.

Para essa complementação e necessário a construção de 24.960 m² (vinte e quatro mil, novecentos e sessenta metros quadrados) no

Campus de Cuiabá, 12.272 m² (doze mil, duzentos e setenta e dois quadrados) no Campus de Rondonópolis e 9.984 m² (nove mil, novecentos e oitenta e quatro metros quadrados) no Campus de Barra do Garça.

/aluno - Campus de Cuiabá - Área e índices m²

C.1.1 - $\frac{\text{Área total dos prédios previstos para o Campus}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)}} = \frac{67.566}{7.620} = 8,84 \text{ m}^2/\text{aluno}$

C.1.2 - $\frac{\text{Áreas de ensino dos prédios previstos para o Campus}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)}} = \frac{51.974}{7.620} = 6,84 \text{ m}^2/\text{aluno}$

C.2 - Áreas e índices m²/aluno - Campus de Rondonópolis

C.2.1 - $\frac{\text{Área total dos prédios previstos para o Campus}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)}} = \frac{12.272}{1.280} = 9,5 \text{ m}^2/\text{aluno}$

C.2.2 - $\frac{\text{Área de ensino dos prédios previstos para o Campus}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)}} = \frac{9.440}{1.280} = 7,3 \text{ m}^2/\text{aluno}$

C.3 - Áreas e índices m²/aluno - Campus de Barra do Garça

C.3.1 - $\frac{\text{Área total dos prédios previstos para o Campus}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)}} = \frac{9.984}{960} = 10,4 \text{ m}^2/\text{aluno}$

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

folha N9 19 8

Brasília, DF.

setembro de 1980

C.3.2 - Área de ensino dos prédios
previstos para o Campus
Numero de alunos (graduação,
pós-graduação e tecnólogos) $= \frac{7.680}{960} = 8,0 \text{ m}^2/\text{aluno}$

C.2 - Áreas e índices m /aluno - Total (Campus de Cuiabá, Campus de
Rondonópolis e Campus de Barra do Garça)

C.2.1 - Área total dos prédios
previstos para o Campus
Numero de alunos (graduação,
pós-graduação e tecnólogos) $= \frac{89.822}{9.860} = 9,1 \text{ m}^2/\text{aluno}$

C.2.2 - Área de ensino dos prédios
previstos para o Campus
Numero de alunos (graduação,
pós-graduação e tecnólogos) $= \frac{69.094}{9.860} = 7,0 \text{ m}^2/\text{aluno}$

C.3 - Total da Área a construir, e/ou Reformar nos Campi

C.3.1 - Área total - 58.712 m²
(cinquenta e oito mil, setecentos e
doze metros quadrados).

C.3.2 - Area de Ensino - 47.780 m² (quarenta e sete mil, setecentos
e oitenta metros quadrados).

VI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Situação Física

A Universidade Federal de Alagoas é constituída de 2 (dois) Campi fora da malha urbana e unidades dispersas dentro da Cidade de Maceió.

O Campus A.C. Simões compreende uma área de 210 ha (duzentos e dez hectares) e dista 14 km (quatroze quilômetros) da Cidade.

O Campus do CECA (Ciências Agrárias) localiza-se no município de Viçosa, no interior de Alagoas, a 100 km (cem quilômetros) de Maceió.

A.1 - Situação das Instalações Físicas Fora do Campus

Unidades Dispersas na Cidade

A. 1.1 - Centro de Ciências Biológicas

O prédio é antigo e encontra-se com as instalações elétricas e hidro-sanitária em péssimas condições de funcionamento. As canalizações de água e esgoto estão deterioradas e os fios apodrecidos. Todas as esquadrias de madeiras encontram-se apodrecidas. Cobertura com bastante infiltração de água pluvial. Prédio a ser demolido.

A. 1.2 - Departamento de Odontologia

O prédio apresenta-se em mau estado, com necessidade de reparos na cobertura e nas instalações elétricas e hidráulicas. Prédio a ser demolido.

A.1.3 - Reitoria, Museu e Restaurante

Funcionam em prédio antigo, estrutura sólida. O sistema construtivo apresenta-se razoável, carece de reparos. Prédio definitivo.

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

I.e.S.! UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Folha N9 200

Brasília, DF. setembro de 19 80

A. 1.4 - Centro de Ciências da Saúde

Funciona ao lado do Campus, em galpões de madeira e amianto, cedidos à UFAL, por empréstimo, pela Petrobras.

Enccntram-se em situação deplorável com bastante infiltração d'água na cobertura. O forro de madeira e alguns pilares também de madeira, estão apodrecidos, comprometendo a estabilidade do prédio em alguns pontos. Há problemas de curto-circuito na instalação elétrica com perigo de incêndio. A. 2 - Situação das Instalações Físicas Dentro do Campus

A. 2.1 - Imprensa, Educação Física

uma area de 2.580 m² (dois mil, quinhentos e ² Predios definitivos com oitenta metros quadrados), sistema construtivo de boa qualidade.

A. 2.2 - Instituto Geociências, Físicas, Química, Matemática, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e Naturais.

Os prédios apresentam insuficiência de área, esquadrias bastantes deterioradas, - sofrem desgaste do ar salitroso - que devem ser substituídas por outras, de madeiras ou alvenaria.

Em função dos graves problemas construtivos, estes prédios necessitam de reformas e adaptações para uma reutilização satisfatória.

Tais reformas alcançarão um custo não inferior a 50% (cinquenta por cento) do custo da construção de um prédio novo para as mesmas finalidades.

- 2

Esses predios ocupam uma area de 11.520m² (onze mil, quinhentos e vinte metros quadrados).

A. 2.3 - Biblioteca, Tecnologia, Núcleo C. Humanas, Letras e Artes.

A biblioteca funciona em prédio novo, embora seja de caráter provisório.

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

l.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

folha N9 201

Brasília., Setembro de 1980

Os prédios restantes necessitam de poucas modificações para serem re-utilizados. As modificações alcançarão um custo não inferior a 20% (vinte por cento) da construção de um prédio novo.

area de 4.460 m (quatro mil, quatrocentos e sessenta metros quadrados).² Estes predios ocupam uma

A.3 - Áreas e índices m /aluno

A.3.1 Instalações Físicas em Boas e Mas Condições de Uso

A.3.1.1 - Área total dos prédios construídos dentro e fora do Campus 35.882 = 6,7m²/aluno
Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos) 5.360

A.3.1.2 - Área total dos prédios construídos no Campus 18.560 = 3,5m²/aluno
Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos) 5.360

A.3.1.3 - Área de ensino dos prédios construídos dentro e fora do Campus 27.550 = 5,1m²/aluno
Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos) 5.360

Área de ensino dos prédios construídos no Campus 16.528 = 3,1m²/aluno
Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos) 5.360

A. 3.2 - Instalações Físicas em Boas Condições de Uso

Área total dos prédios construídos no Campus 2.580 = 0,5m²/aluno
Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos) 5.360

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Folha N9 20 2

Brasília., DF. setembro de 1980

A.3.2.	<u>Área de ensino dos prédios construídos no Campus</u>	$= \frac{1.780}{5.360} = 0,3m^2/\text{aluno}$
	Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)	

B - PROGRAMA DE INTENÇÕES

Considerando o Universo de atuação da UFAL, esta Universidade pretende:

- Estimular-se a descobrir e desenvolver sua vocação regional de maneira a comprometer-se com o seu meio.
- Promover programas conjuntos com a Secretaria de Educação do Estado de Alagoas, no sentido de propiciar condições para formação de docentes e pessoal técnico administrativo.
- Promover intercâmbio técnico com a Secretaria de Educação do Estado, no sentido de criar sob tutela da Faculdade de Educação, escolas de aplicação a nível pré-primário, primário e secundário a serem implantadas na periferia urbana.
- Desenvolver com relação ao trabalhador rural, através do CRUTAC- (Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária), todas as ações possíveis para melhorar e regularizar a sua formação. Esta formação será adequada com serviços de outros setores (saúde e habitação), a fim de garantir a sua maior segurança e bem estar social.
- Aperfeiçoar o planejamento acadêmico e reciclar os currículos a fim de propiciar o ajustamento e dimensionamento da Universidade ao mercado de trabalho e sua evolução.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Folha Nº 20 3 Brasília., DF. setembro de 1980

- Estimular o desenvolvimento do programa de pesquisas voltadas para a problemática regional (pecuária, pesca, avicultura, etc.), concedendo prioridades àquelas que visem o desenvolvimento de alternativas energéticas regionais e de benefício imediato.
- Integrar a Universidade com organismos que desenvolvem atividades de ação comunitária, tais como: Projeto Rondon, Opema, etc.
- Criar e implantar o Centro de Integração Regional (com atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão), objetivando a interiorização das atividades fins da Universidade, prendendo-se, inicialmente, a:
 - a) Integração da Universidade com órgãos Federais, Estaduais e Municipais para realização de programas na Região do Baixo São Francisco.
 - b) Integração com órgãos Federais, Estaduais e Municipais, bem como com empresas privadas para programa de promoção sócio-econômico das regiões da Bacia Leiteira e Fumageira.
- Promover a implantação total do Campus A.C. Simões, no sentido de criar condições físicas adequadas a melhoria da qualidade de ensino.

B.1 - Cursos Novos

A UFAL pretende criar 09 (nove) cursos de graduação com um total de 370 (trezentos e setenta) vagas, 08 (oito) de pós-graduação e aperfeiçoamento com um total de 200 (duzentas) vagas e 07 (sete) de tecnólogos, com 210 (duzentos e dez) vagas.

B.1.1 - Cursos de Graduação

Engenharia: Química, Mecânica, Elétrica, Canto, Interpretação Teatral, Bacharelado em Física, Química, Matemática e Ciências.

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

l.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Folha N9 204

Brasília, DF. setembro de 19 80

B.1.2 - Cursos de Pós-Graduação

Física, Química, Educação, Matemática, Agronomia, Economia, Geografia e Letras.

B.1.3 - Cursos de Tecnólogos

Laticínios, Aquacultura, Irrigação, Produção de Álcool, Agrícola: cultivo do fumo, algodão e rizicultura.

B.2 - Corpo Discente

A Universidade pretende chegar ao limite de 8.900 (oito mil e novecentos) alunos, sendo que, para isto acontecer, ela elaborou o seu Plano Diretor voltado para esta contingência e prevê a implantação do seu Campus em consecutivas etapas, desde a infra-estrutura e construções de prédios.

A IES prevê um acréscimo substancial nos cursos de pós-graduação, bem como nos cursos de tecnólogos.

B.3 - Corpo Docente

Em consequência do incremento de cursos e alunos a Instituição prevê um corpo docente de 707 (setecentos e sete) professores, sendo 15% (quinze por cento) em regime de 20 (vinte) horas, 40% (quarenta por cento) em 40 horas e 44% (quarenta e quatro por cento) em regime de dedicação exclusiva, sendo 11% (onze por cento) de professores titulares, 17% (dezessete por cento) professores adjuntos, 30% professores assistentes e 41% (quarenta e um por cento) auxiliares de ensino. Objetivando uma melhor qualidade de ensino, a IES, prevê a inexistência de professores colaboradores que atualmente constituem com 35% (trinta e cinco por cento) do quadro substituindo-os pelos de auxiliar de ensino e assistente.

B.4 - Corpo Administrativo

A instituição tem uma previsão de 900 (novecentos) funcionários. Justifica-se, em parte, este número considerando-se que não existe

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.s.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Folha N^o 205

Brasília., Setembro de 19 80

muita mecanização no processo administrativo.

C - INSTALAÇÕES FÍSICAS

C1 - Implantação do Campus - (ver Figura nº 04)

O Campus A.C. Simões teve sua construção iniciada em meados da década de 60 (sessenta) e devido a carência de recursos financeiros as edificações ficaram paralizadas até a presente data.

Algumas obras que foram finalizadas apresentam-se hoje, totalmente inadequadas e com problemas de segurança para os usuários conforme já descrito (ver situação existente) o que tem comprometido a qualidade do ensino ministrado pela UFAL.

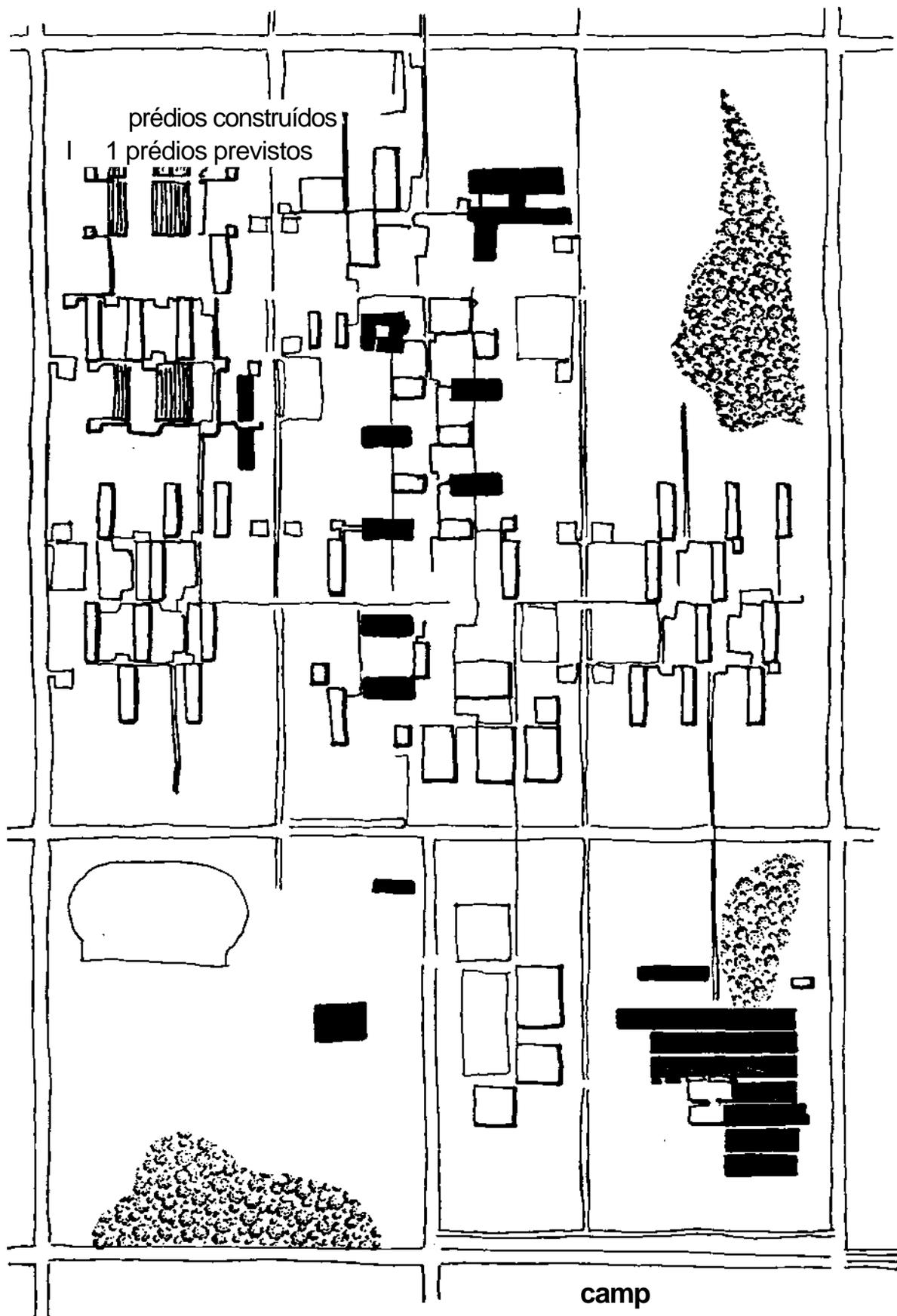
Deste modo pretende a Universidade confirmar a implantação do seu Campus reformando e adaptando os prédios existentes, em seguida os prédios novos e finalmente a infra-estrutura.

Será dada prioridade às construções relativas às áreas básicas, em seguida a área de Educação e finalmente as outras áreas profissionais. Os órgãos complementares serão construídos de acordo como a demanda específica.

C.2 - Áreas e índices m /aluno

C.2.1	Área total dos prédios previstos para o Campus	<u>77.082</u>	=	9 m ² /aluno
	Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)	8.900		
C.2.2	Área de ensino dos prédios previstos para o Campus	<u>59.294</u>	=	7 m ² /aluno
	Numero de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)	8.900		

Fig. 04



MEC. SES. P. EME. S. S.

coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.s.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Folha Nº 207

Brasília., DF. setembro de 1980

C. 3 - Total de Area a Construir. Reformar e Adaptar, no Campus

e quatro mil, quinhentos e 2 C.3.1 - Área Total: 74.502 m (setenta
dois metros quadrados)

(cinquenta e sete mil, quinhentos 2 C.3.2 - Area de Ensino: 57.514 m
e quatorze metros quadrados)

Obs: (nestas áreas não estão incluídas as edificações do Hospital
Universitário).

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

l.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

folha N° 208

Brasília., DF. setembro de 1980

VII - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

A - SITUAÇÃO FÍSICA

A Universidade Federal do Ceará esta implantada em 3(três) áreas, configurando 3(três) Campi. Estas áreas são: Benfica, Porangabuçu e Pici, localizadas na malha urbana, sendo a área total dos terrenos de $2.235.001 \text{ m}^2$ (dois milhões e duzentos e trinta e cinco mil metros quadrados).

O Campus de Benfica fica localizado a 1 km (Hum quilômetro) do centro da cidade de Fortaleza, o Campi de Porangabuçu a 3 km (três quilômetros), do centro da cidade.

A.1 - Situação das Instalações Físicas Fora dos Campi

area total dos terrenos fora dos Campi e de $8.044.100 \text{ m}^2$ (oito milhões, quarenta e quatro mil e cem metros quadrados); sendo destinados a $8.000.000 \text{ m}^2$ (oito milhões de metros quadrados), Fazenda Experimental, distante 75 km (setenta e cinco quilômetros) de Fortaleza; 41.500 m^2 (quarenta e um mil e quinhentos metros quadrados) é a área da Casa José de Alencar destinada a atividades culturais, localizadas no Distrito de Messejana, distante 18 km (dezoito quilômetros) de Fortaleza e 2.600 m^2 (dois mil e seiscentos metros quadrados), é a área do Laboratório de Ciência do Mar, distante 5 km (cinco quilômetros) da cidade.

A área total de prédios fora do Campus destinadas ao Ensino Básico, Profissional, Pesquisa, Administração e Apoio e de 15.760 m^2 (quinze mil setecentos e sessenta metros quadrados), sendo que 11.032 m^2 (onze mil e trinta e dois metros quadrados), estão em boas condições de utilização.

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

l.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

Folha N° 209

Brasília, DF. setembro de 19 80

A. 2 - Situação' das Instalações Físicas Dentro dos Campi

A área total construída nos 3(tres) Campi é de 108.846 m (cento e oito mil, oitocentos e quarenta e seis metros quadrados), sendo que 76.192 m² (setenta e seis mil, cento e noventa e dois metros quadrados) estão em boas condições de utilização.

A.2.1 - Campus de Benfica

Atualmente nesta área estão instaladas: Administração Superior, Arquitetura, Quadra de Esportes, Centro de Estudos Sociais e Aplicados, Centro de Humanidades, Imprensa Universitária, 19 Ciclo, Museu Universitário, Centro de Cultura e Concha Acústica.

A. 2.2 - Campus de Porangabuçu

Atualmente nesta área estão instalada: Centro de Ciências da Saúde: Hospital, Morfologia, Maternidade, Fisiologia, Patologia, Biblioteca, Farmácia e Hematologia.

A. 2. 3 - Campus do Pici

Atualmente nesta área estão instalados: Centro de Ciências Agrárias, Centro de Tecnologia, Centro de Ciências, Setor Esportivo, Biblioteca Central, Núcleo de Processamento de Dados e Restaurante.

Area e índices m /aluno 2 A. 3 -

A. 3.1 - Instalações Físicas em Boas e Más Condições de Uso

A.3.1.1-	Área total dos prédios construídos dentro e fora dos Campi	=	<u>124.606</u>	=	8,7 m ² /aluno
	Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)		14.275		

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

Folha N^o 210

Brasília., DF. setembro de 1980

A.3.1.2-	Área total dos prédios construídos nos Campi	<u>108.846</u>	7,6 m ² /aluno
	Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)	14.275	

A.3.1.3-	Área de ensino dos prédios construídos dentro e fora dos Campi	<u>77.355</u>	5,4m ² /aluno
	Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)	14.275	

A.3.1.4-	Área de ensino dos prédios construídos nos Campi	<u>63.625</u>	4,4 m ² /aluno
	Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)	14.275	

A.3.2 - Instalações Físicas em Boas Condições de Uso

A.3.2.2-	Área total dos prédios construídos nos Campi	<u>76.192</u>	5,3 m ² /aluno
	Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)	14.275	

B - PROGRAMA DE INTENÇÕES

A Universidade Federal do Ceará adotará as seguintes linhas gerais de programação norteadoras de ações a serem desencadeadas nos setores de ensino, pesquisa, extensão, assuntos estudantis, planejamento e de administração:

- No âmbito do ensino de graduação, fazer a adequação dos currículos às necessidades regionais, buscando o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, centrada na qualificação de docentes e na prática direta em cada área de conhecimento específico. As "saídas" deverão ser diversificadas.

MEC. SESU. FINESTRA

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

Folha N^o 211

Brasília., DF. setembro de 1980

- Através de convênio com a Secretaria de Educação do Estado, criar escolas de aplicação para o ensino pré-primário, primário e secundário, na periferia urbana com fins de propiciar a formação de docentes, bem como treinamento de professores da Faculdade de Educação.
- Através de convênio com a Secretaria de Saúde do Estado, implantar pronto-socorro e ambulatório em bairros populares, para fins de treinamento do alunado da Área de Saúde e melhorar o atendimento aos habitantes daqueles bairros.
- O alunado da Área de Tecnologia terá seu ensino prático em oficinas para que possam obter o conhecimento correto das máquinas e equipamentos.
- Nas Ciências Agrárias se dará uma redefinição nos currículos para voltar o futuro profissional para o manuseio da terra, fazendo a Universidade ir de encontro ao trabalhador rural, procedendo, deste modo, à sua interiorização.
- Na área de Ciências Administrativas serão oferecidos cursos à comunidade (ã noite, principalmente), a fim de garantir o aprimoramento dos técnicos e profissionais que atuam no setor terciário.
- O Setor de Artes terá contribuição das mais importantes, pois sendo a Universidade a depositária do acervo cultural local e regional ela tem o compromisso de dar continuidade a este processo cultural, assimilando as inovações e garantindo o desenvolvimento desta cultura sem atrofias.
- No âmbito da pesquisa e pós-graduação, se adotará uma política de comprometimento com a realidade local, através da investigação de

MEC. SES. PRENTE

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

Folha Nº 212

Brasília., setembro de 19 80

alternativas de energia que a curto e médio prazo de forma, utilizando fontes locais, poder apresentar resultados ou subsídios significativos para o País.

- Redefinir as funções da biblioteca na estrutura organizacional da Universidade, implantando bibliotecas setoriais com o objetivo de atender a própria Universidade, a comunidade urbana e às outras Universidades da região.

- Elaborar programas de uso de equipamentos, montando rotinas de experimentos e treinamento de pós-graduados, principalmente nos laboratórios da área do ensino básico.

B.1 - Cursos Novos

Com a intenção de atender à demanda reprimida hoje 82% (oitenta e dois por cento), a Universidade pretende criar 4(quatro) novos cursos de graduação com 260 (duzentos e sessenta) vagas, e 7 (sete) novos cursos de pós-graduação, com 35(trinta e cinco) vagas, e também, ampliar o número de vagas para os cursos de graduação, pós-graduação e tecnólogos existentes.

B.1.1 - Cursos de Graduação

Engenharia Agrícola, Engenharia Metalúrgica, Nutrição e Artes Cênicas.

B.1.2 - Cursos de Pós-Graduação

Botânica, Estatística, Matemática, Química, Bioquímica, Fitotécnica e Economia.

B.2 - Corpo Discente

Com a criação de novos cursos e ampliação de vagas, a Universidade prevê um total de 21.250 (vinte e um mil, duzentos e cinquenta) alunos.

MEC. SES. D. E. MESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

I.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Folha N^o 213 _____ Brasília., setembro de 1980 _____

B.3 - Corpo Docente

Para satisfazer a necessidade da criação de novos cursos e ampliação de vagas o total de professores previstos é de 1.700 (Hum mil e setecentos), sendo 750 (setecentos e cinqüenta) com título de mestrado, 170 (cento e setenta) de doutorado e 50 (Cinqüenta) de livre docência.

B.4 - Corpo Administrativo

Para atender as previsões de acréscimo da Universidade, principalmente do corpo discente e docente, o total de funcionários deverá ser de 2.200 (dois mil e duzentos).

C - INSTALAÇÕES FÍSICA

C1 - Implantação dos Campi (Ver Figura n^o 04, n^o 05 e n^o 06)

A Universidade está implantada em 3 (tres) áreas: Pici (Ver Figura n^o 04), Porangabuçu (Ver Figura n^o 05) e Benfica (Ver Figura n^o 06) e pretende, através do Plano Diretor Físico, a consolidação, da Instituição, de tal modo que as três áreas sejam vistas como um todo, isto é, considerando um Campus Onico.

Conforme o Plano Diretor Físico, a Universidade pretende transferir todas as atividades relativas a: Administração Superior, Reitoria e Ensino do Campus de Benfica, para o Campus do Pici.

No Campus de Porangabuçu continuarão as atividades relativas ao Centro de Ciências da Saúde (ensino profissional).

No Campus de Benfica serão concentradas todas as atividades ligadas a extensão, cujo contato com o público é favorecido pela proximidade em relação ao centro da cidade e pelas facilidades de acesso.

meC. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

folha Nº 214

Brasília, Setembro de 1.9 80

Fig. 04

campus I
pici

prédios construídos



mec. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

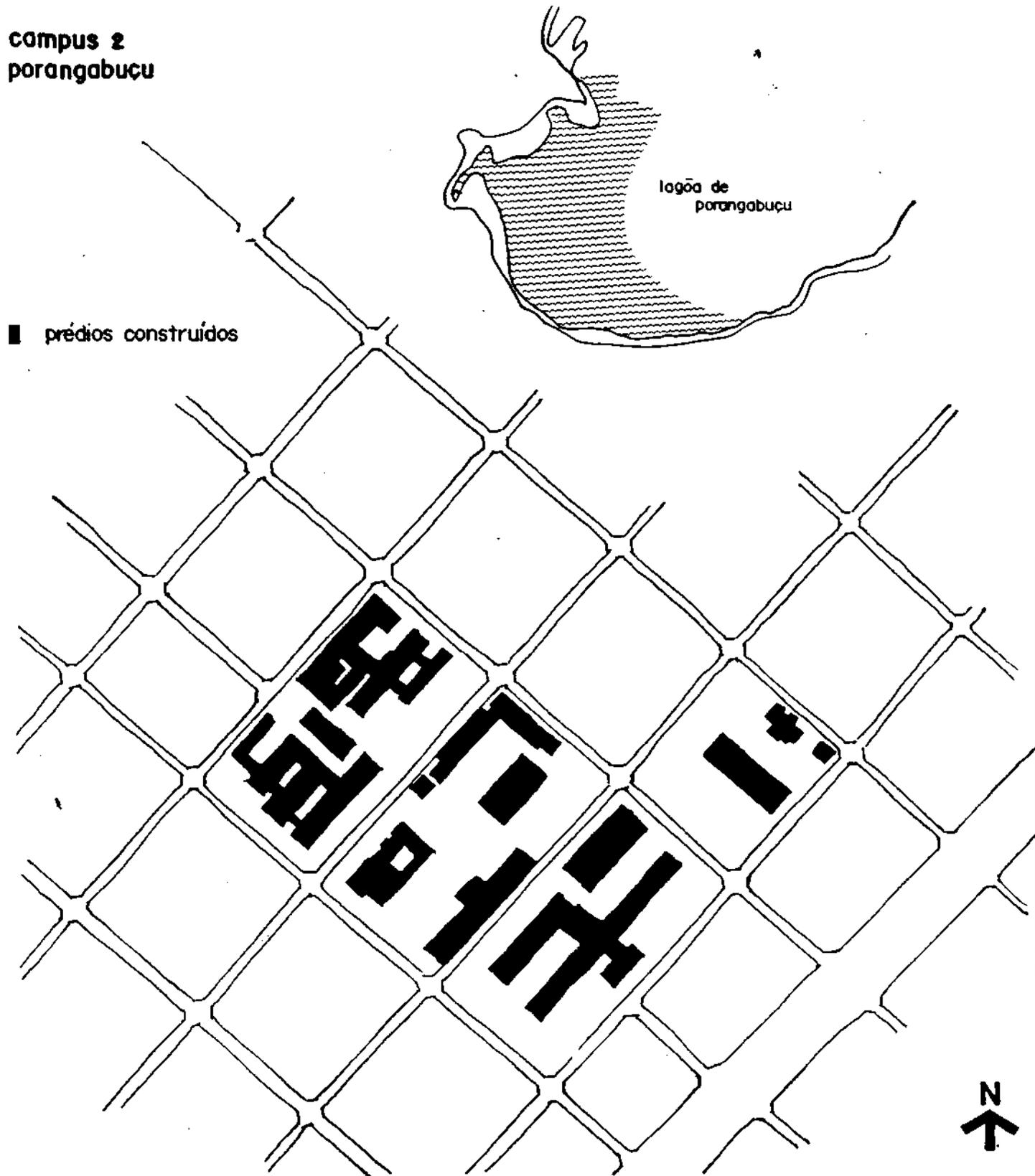
i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

folha N° 215

Brasília, Setembro de 1.980

Fig. 05

campus 2 porangabuçu



meac. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

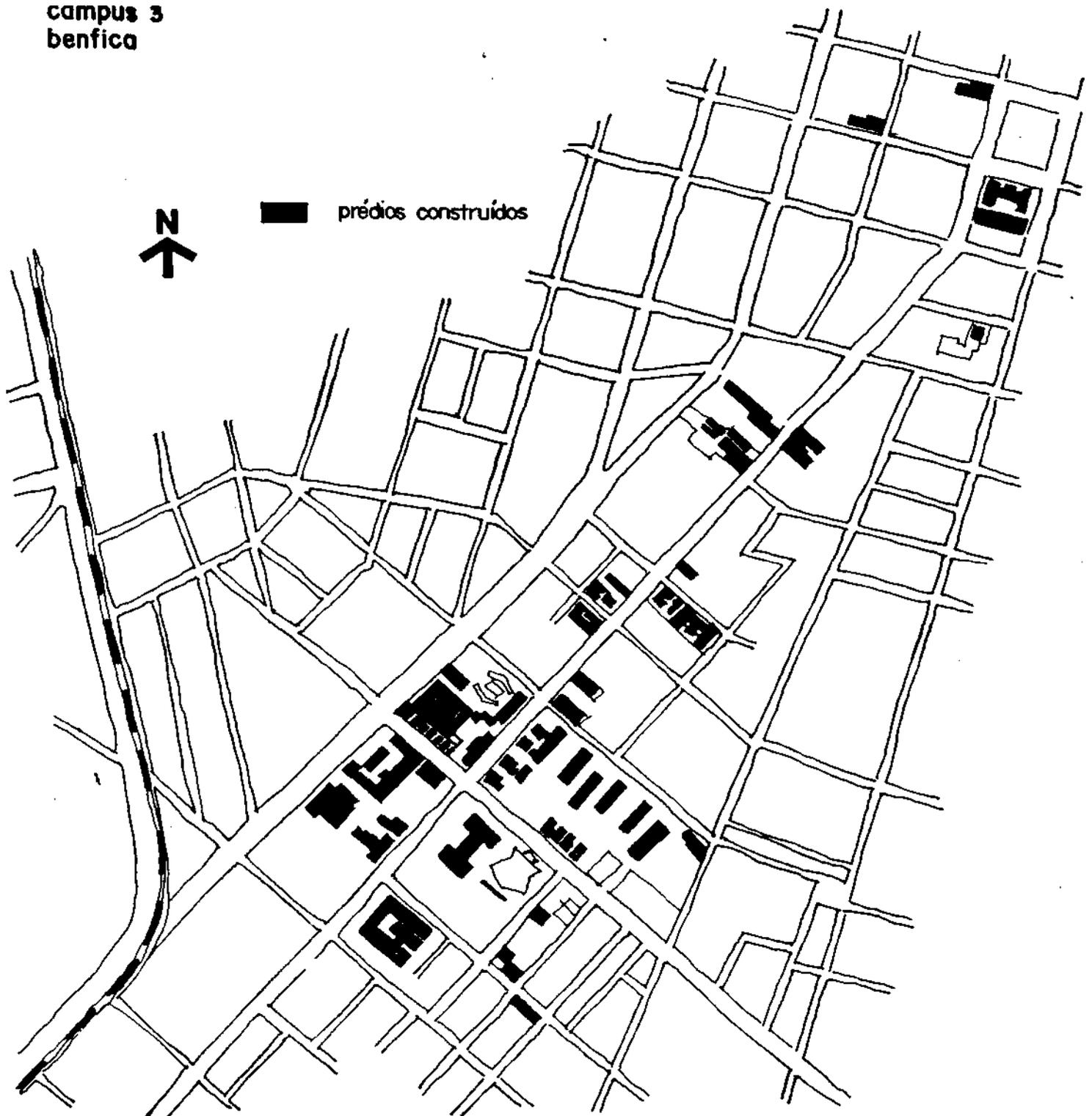
i.e.s.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

folha N° 216

Brasília, Setembro de 1.980

Fig.06

**campus 3
benfica**



Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

e.e.S." UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

Folha nº 217

Brasília., setembro de 1980

C.2 - Áreas de índice m^2 /aluno

C.2.1 -	Área total para os Campi _____	<u>136.619</u> 6,3 m /aluno
	Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)	21.250

C.2.2 -	Área de ensino para os Campi	,104.323, 4,9 m /aluno
	Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)	21.250

C.3 - Total de Área a Construir, Reformar e Adaptar, nos Campi

(cinquenta e nove mil, quatrocentos e ² C.3.1 - Área total: 59.427 m
vinte e sete metros quadrados)

C.3.2 - Área de Ensino: 40.698 m (quarenta mil, seiscentos e noventa e oito metros quadrados).

VIII - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

A - SITUAÇÃO FÍSICA

A.1 - Situação das Instalações Físicas Fora do Campus

Considerando que o Campus da UFF, de acordo com o Plano Diretor vigente, é constituído de três áreas na malha urbana, onde procurou-se concentrar grande parte das atuais instalações da IES, restam as seguintes unidades: Hospital Antonio Pedro; Restaurante e Departamento de Nutrição; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Educação; Faculdade de Direito; Faculdade de Economia, Instituto de Arte e Comunicação Social.

Todas as Unidades citadas apresentam-se em mau estado físico, carecendo de manutenção, adaptação e reformas diversas, especialmente o Hospital Antonio Pedro.

Todas estas Unidades funcionam em prédios de propriedades da IES.

A. 2 - Situação das Instalações Físicas Dentro do Campus

Cerca de 60% (sessenta por cento) das instalações existentes no Campus - em boas condições de uso, necessitando apenas de manutenção e pequenas reformas. Entretanto, a maior parte destas instalações, cerca de 70% (vinte e dois mil metros quadrados) - 22.000 m² (setenta por cento) - estão sendo usadas provisoriamente pelas unidades da área de Saúde. (Valonguinho) necessitarão de reformas e adaptações quando da ocupação definitiva.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Folha N9 219

Brasília., setembro de 1980

As demais edificações que representam cerca de 30% (trinta por cento) da área construída no Campus, apresentam-se em más condições de uso, carecendo de reformas e adaptações de monta.

A.3 - Áreas e índices m /aluno

A. 3.1 - Instalações Físicas em Boas e Más Condições de Uso

A.3.1.1 -	Área total dos prédios construídos dentro e fora do Campus	80.096	4,2 m ²
	Número de alunos (graduação - e pós-graduação)	19.000	/aluno

A.3.1.2 -	Área total dos prédios construídos no Campus	48.260	2,5 m ²
	Número de alunos (graduação e pós-graduação)	19.000	/aluno

A.3.1.3 -	Área de ensino dos prédios construídos dentro e fora do Campus	64.363	3,4 m ²
	Número de alunos (graduação-e pós-graduação)	19.000	/aluno

A.3.1.4 -	Área de ensino dos prédios construídos no Campus	46.903	2,5 m ²
	Número de alunos (graduação - e pós-graduação)	19.000	/aluno

A.3.2 - Instalações Físicas em Boas Condições de Uso

A.3.2.1 -	Área total dos prédios construídos no Campus	32.301	1,7 m ²
	Número de alunos (graduação e pós-graduação)	19.000	/aluno

INTEC. SES. PLANEJAMENTO

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Folha nº 220

Brasília., setembro de 1980

Área de ensino dos prédios		
A. 3. 2. 2 - construídos no Campus	27 .144	1,4 m ²
/aluno		
Número de alunos (graduação, pós-graduação)	19.000	

B - PROGRAMA DE INTENÇÕES

O Programa de intenções da UFF decorre especialmente do comprometimento da IES com as comunidades que compõem o grande Rio e com as do interior do Estado, particularmente as relacionadas a seguir: São Gonçalo, Maricá, Itaboraí, Mage, São João do Meriti, Nilópolis, Duque de Caxias, Saquarema, Araruama, Rio Bonito, São Pedro da Aldeia, Campos, Volta Redonda, Piraí e Bom Jesus e Itabapoana.

Dada a sua participação nos municípios acima apontados além do envolvimento com a comunidade de Niterói a IES tem planos de eliminar as atuais deficiências que ameaçam comprometer a qualidade do ensino e a atuação da IES de maneira geral. Podemos sintetizar o programa de intenções, da UFF, nos diversos campos de ação, como descrito a seguir.

- Ensino

A UFF mantém cursos de 2º grau, de formação profissional e de pós-graduação "stricto e lato sensu", além dos de extensão.

A política da Universidade tem-se direcionado para a melhoria da qualidade do ensino, através do aprimoramento do corpo docente e da expansão e melhoria das Instalações Físicas, sobretudo nas áreas de Ciências Biológicas, profissões da Saúde e Ciências Exatas e Tecnológicas.

Folha nº 221 _____ Brasília., setembro de 1980

Cabe ressaltar a importância dada aos cursos de formação de professores e aos programas da área de Ciências Agrárias.

A ênfase da expansão da UFF tem recaído em seus cursos de pós-graduação "Lato Sensu". Nos de graduação, tem-se verificado a manutenção da oferta do número de vagas nos diferentes cursos.

Quanto ao relacionamento Ensino-Pesquisa, o que se pretende é a integração definitiva desta atividade através do incentivo a projetos interdepartamentais ou mesmo a experiências individuais ligados aos programas de pós-graduação.

Com vistas a propiciar maiores oportunidades à população de baixa renda, a UFF mantém cursos profissionalizantes, de 2º grau, nos seus colégios Agrícolas do interior do Estado, integrados à Faculdade de Educação, responsável pela orientação Pedagógica desses estabelecimentos.

Tenciona-se estudar a possibilidade de criação de unidades escolares em cidades do interior do Estado, constituídas de: Unidade de Cursos Básicos, Faculdade de Educação- e Escolas de 1º e 2º grau.

Esta providência visa criar condições para que as populações de baixa renda tenham uma Universidade próxima do seu local de trabalho, e portanto mais acessível.

A Faculdade de Educação absorveria a maioria dos alunos dos cursos básicos de forma que apenas uma pequena destes fossem fazer cursos profissionalizantes no Campus da Universidade, em Niterói. Por outro lado, os cursos básicos seriam montados de forma a possibilitar ao aluno - com mais um ano de estudos voltados para a prática - a obtenção de um certificado que lhe daria a opção de deixar a IES com cerca de três anos de estudo, sem ter que frequentar aulas no Campus da Universidade. Por sua vez, as escolas experimentais de 1º e 2º grau

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

folha nº 222

Brasília., setembro de 19 80

permitiriam o treinamento dos alunos e professores da Escola de Educação e constituiriam grande benefício para a comunidade.

Junto a este conjunto seria criada uma grande creche cujos serviços fossem acessíveis às camadas de baixa renda.

Estes núcleos de ensino significam uma real expansão da Universidade na direção que lhe permite o maior alcance social possível. De imediato seria criado um Núcleo - Piloto em caráter experimental. Para a realização deste objetivo a IES prevê a criação de mecanismo de articulação entre a Universidade e o Sistema Estadual de Ensino.

- Instalações Físicas

A IES pretende consolidar a implantação do seu Campus com o máximo aproveitamento das instalações existentes e procurando uma integração coerente com a cidade de Niterói.

Grande parte da demanda de Instalações Físicas será atendida em Unidades a serem criadas no interior do Estado, conforme descrito no item anterior.

- Saúde

A UFF, através do Hospital Universitário Antonio Pedro, tem participado intensamente do atendimento a população carente. A IES pretende criar novos postos de atendimento na periferia urbana e em localidades interioranas, visando o treinamento de alunos de Medicina e Enfermagem e propiciando aquelas populações um atendimento Pré-Ambulatorial, Noções de Higiene e cuidados com a saúde, e Ambulatorial, evitando-se assim grande parte da demanda por internação nos Hospitais.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

folha nº 223

Brasília., setembro de 1980

- Integração Comunidade - Universidade

Além das medidas já citadas diretamente relacionadas com ensino, a IES procurará promover atividades de desenvolvimento comunitário visando criar nas comunidades onde atua, condições de auto-desenvolvimento. Também as atividades culturais, e particularmente as que visem preservar o patrimônio cultural, irão garantir a presença da IES nas diversas regiões do Estado.

- Sistema de Planejamento, Avaliação e Controle

A IES pretende aprimorar os atuais mecanismos de Planejamento, Avaliação e Controle existentes, através de instrumentos e modelos padronizados de relatórios, gerados e processados num órgão central vinculado a Sub-Sistemas, nos Centros Universitários.

B.1 - Cursos Novos

A IES pretende criar 3 (três) novos cursos de graduação na área Biológica e na área Tecnológica. O maior crescimento de vagas entretanto concentra-se nos diversos cursos existentes - cerca de 800 (oitocentas) - o que representa um acréscimo de aproximadamente 4.000 (quatro mil) alunos de graduação.

Na área de pós-graduação a IES pretende desenvolver-se intensamente, pois, de 10 (dez) cursos de mestrado existentes passará a ministrar 24 (vinte e quatro), com 640 (seiscentas e quarenta) novas vagas, dentro dos próximos anos, sendo o maior ênfase para Engenharia e Medicina.

Quanto aos cursos de especialização e aperfeiçoamento, haverá criação de novos cursos e aumento do número de vagas dos existentes, pois, estes cursos serão o suporte para o melhoramento do quadro de

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Folha nº 224

Brasília., setembro de 1980

docentes da IES.

Haverá um total de 1.078 (Hum mil e setenta e oito) novas vagas com ênfase para Engenharia e Medicina;

B.1.1 - Cursos de Graduação

Geologia, Ciências Biológicas e Reabilitação

B.1.2 - Cursos de Pós-graduação

Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biblioteconomia, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, Enfermagem e Obstetrícia, Engenharia (Civil, Elétrica, Mecânica, Metalúrgica, Química), Farmácia, Geografia, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Química e Serviço Social.

- Cursos de Aperfeiçoamento e/ou Especialização

Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biblioteconomia, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, Obstetrícia, Engenharia (Todas Habilitações) Farmácia, Física, Geografia, História, Letras, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Química e Serviço Social.

B.2 - Corpo Discente

A IES pretende chegar a um teto de cerca de 23.000 (vinte e três mil) alunos, número muito próximo do existente, 19.000 (dezenove mil). Qualquer expansão que se fizer necessária, acima deste limite se efetivará nas unidades interioranas a serem criadas, o que aliás foi previsto.

Os cursos novos estão concentrados na área Biológica e Tecnológica e os acréscimos de vagas se verificaram com maior intensidade nas áreas: Psicologia; Educação; Letras; Física; Química e Tecnologia. São propostas reduções, a níveis tecnicamente razoáveis, do alunado de: Medicina e Direito.

Finalmente, haverá estabilização do alunado de Ciências Sociais e Farmácia. Estas medidas foram propostas visando maior adequação ao mercado e correção de distorções no índice de retenção da IES (casos de estabilização dos cursos) .

B.3 - Corpo Docente

A IES se propõe a investir na ampliação e qualificação de seu corpo docente visando melhor atender ao alunado previsto.

A previsão é de um total de 2.113 (dois mil, cento e treze) professores ; em regime de trabalho de: 12 (doze) horas semanais - 23% (vinte e três por cento); 20 (vinte) horas semanais - 27% (vinte e sete por cento); dedicação exclusiva - 27% (vinte e sete por cento). Distribuídos quanto à categoria em; titular - 20% (vinte por cento); adjunto - 24% (vinte e quatro por cento); assistente - 37% (trinta e sete por cento); auxiliar - 19% (dezenove por cento). E quanto ao nível de formação em; graduação - 4% (quatro por cento); aperfeiçoamento e/ou especialização - 17% (dezessete por cento); mestrado - 39% (trinta e nove por cento); doutorado - 22% (vinte e dois por cento); livre docência - 18% (dezoito por cento).

B.4 - Corpo Administrativo

A UFF conta hoje com cerca de 3.051 (três mil e cinqüenta e um) funcionários que compõem seu corpo Técnico e/ou Administrativo. Destes, 682 (seiscentos e oitenta e dois) são estatutários. Existem,

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

folha nº 226 _____ Brasília., setembro de 1980

no entanto, serias deficiencias no caso de algumas categorias funcionais nas áreas de Saúde e Ensino, além da previsão de aumento do quadro de alunos e professores, o que justifica a previsão de 4.298 (quatro mil, duzentos e noventa e oito) funcionários.

Cl - Implantação do Campus (Ver Figura nº 04)

A IES tem a intenção de aproveitar a área construída existente em Niterói e planejou o Campus integrado com a Malha Urbana, facilitando o acesso e as instalações de infra-estrutura.

Existe todo um plano diretor e estudo preliminar de Arquitetura para instalação do Campus nas áreas de Gragoatá e Praia Vermelha. Pretende-se contudo desenvolver a expansão da Universidade nas atuais áreas urbanas onde a IES funciona hoje- Valonguinho e pequena parte da área de Gragoatá e na parte aterrada da Praia Vermelha. Considera-se acima de tudo a intenção da IES de estabelecer unidades no interior do Estado vindo assim a redução da necessidade de espaço físico no Campus de Niterói.

Quanto às prioridades, pretende-se, de início a consolidação do existente através de reformas e adaptações e término das obras em andamento (restaurante e ginásio coberto). A seguir, será dada prioridade a construção de novas unidades de ensino básico tais como Faculdade de Educação e Escolas de Aplicação, tanto em Niterói - em terreno amplo em contato direto com a população, ou seja, de fácil acesso, possivelmente na área de Gragoatá.

Após as prioridades apontadas, viriam as unidades profissionalizantes e finalmente as unidades de apoio (como exceção colocamos a Biblioteca ou sistema de Bibliotecas) que terão prioridade idêntica à das unidades básicas por constituírem apoio imprescindível ao ensino.

m.ec. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

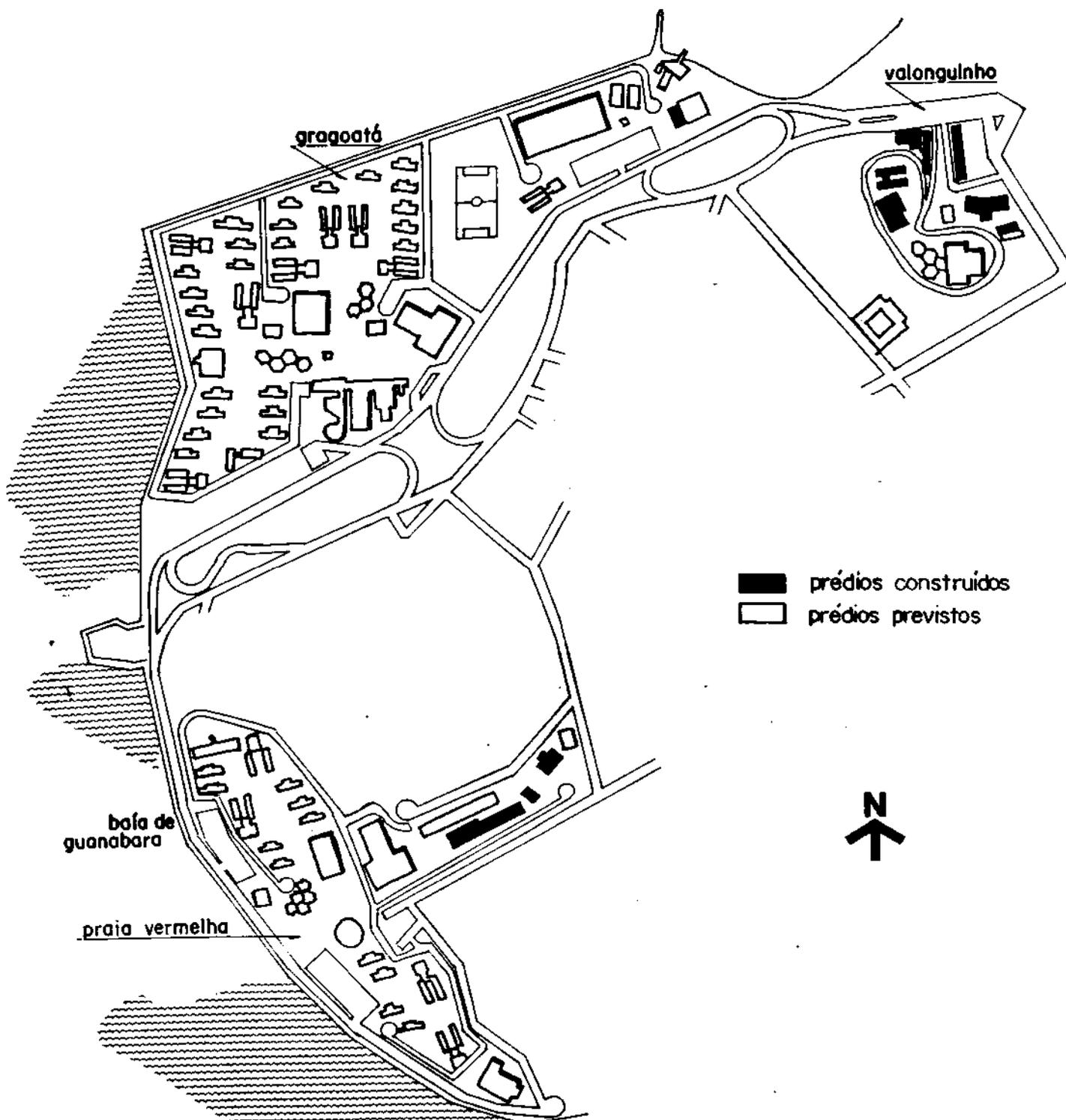
I.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Folha N° 227

Brasília, Setembro de 1.980

Fig 04

campus universitário



ANEXO SES - 1980

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Folha nº 228

Brasília., setembro de 1980

Para as Ciências Agrárias e Veterinária, a IES optou pela desapropriação de uma área em Maricá, a 29 Km (vinte e nove quilômetros) de Niterói, onde serão construídas as unidades necessárias para o ensino das disciplinas de agrárias, principalmente aquelas eminentemente práticas e que requerem opções no campo.

C.2 - Áreas e índices m² /aluno

C.2.1 -	Area total para o Campus _____	$\frac{175.927}{23.000} = 7,6 \text{ m}^2$
	Numero de alunos (graduação-e pós-graduação)	

Area de ensino para o Campus _____	$\frac{135.329}{23.000} = 5,8 \text{ m}^2/\text{aluno}$
Numero de alunos (graduação-e pós-graduação)	

C.3 - Total de Área a Construir e Adaptar, no Campus

C.3.1 -Area total: 165.900 m² (cento e sessenta e cinco mil-e novecentos metros quadrados).

C.3.2 - Area de ensino: 125.000 m² (cento e vinte e cinco mil metros quadrados).

mec. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

folha N9 229 Brasília ,DF . , setembro de 1980.

IX - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

A ' - SITUAÇÃO FÍSICA

A.1 - Situação das Instalações Físicas Fora do Campus

Em decorrência do processo de formação da Universidade Federal de Juiz de Fora a partir da união de estabelecimentos de ensino superior isolados, a Universidade é proprietária hoje de vários imóveis dispersos na malha urbana, que ainda abrigam algumas atividades universitárias.

As atividades de Ensino ainda na malha urbana são:

A.1.1 - Hospital Escola de Medicina: funcionando em uma construção antiga, ex-clubes dos funcionários de uma grande indústria local, à qual foram agregadas, na medida do possível e fragmentadamente, outras construções destinadas a obrigar a expansão das atividades didáticas e assistenciais.

Forma hoje um conjunto desorganizado, precário em algumas partes, impossibilitado de se expandir e totalmente inadequado às atividades desenvolvidas.

A.1.2 - Faculdade de Odontologia: situada na área central da cidade, funciona, em duas construções adaptadas e inadequadas ao funcionamento das atividades acadêmicas.

Com as sucessivas reformas os espaços estão caoticamente dispostos e saturados, impossibilitados de serem expandidos.

A.1.3 - Faculdade de Serviço Social: está instalada em unidade residencial próxima ao centro.

Também se mostra totalmente inadequada às atividades que abriga.

As demais construções da Universidade Federal de Juiz de Fora na malha urbana são:

mec. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Folha N9 230

Brasília,DF., setembro de 19 80.

A.1.4 - Reitoria: situada na área central da cidade; ótima construção, terreno amplo com garagem e estacionamento.

A.1.5 - Restaurante: ao lado da Reitoria; construção em ótimo estado;

A.1.6 - Diretório Central dos Estudantes: casa antiga situada na área central, pertenceu à Escola de Engenharia.

Por sua localização, pela área que dispõe e por ser uma construção representativa de período histórico de grande progresso para a cidade, mereceria maiores cuidados na sua conservação.

A. 1.7 - O colégio de Aplicação João XXIII, Laboratório de Engenharia e Parque Tecnológico: grande construção periférica, na zona central da cidade, com boas condições de uso, e de grande valia para a comunidade pelos serviços educacionais que presta através do Colégio de Aplicação.

A.1.8 - Forum da Cultura: ex-Faculdade de Direito. Bela construção, antiga, bem conservada e transformada em espaço cultural da comunidade. Está localizada na zona central da cidade.

A.1.9 - Pró-Reitoria: ex-Faculdade de Filosofia. Construção antiga bem conservada. Hoje abriga, no prédio principal, duas Pró-Reitorias, e nos anexos, o Projeto Rondon. O terreno está situado na área hospitalar da cidade em área grande e que, no futuro, disporá de duas frentes com a construção de uma avenida no vale que o limita aos fundos.

A.1.10 - Gráfica: próxima às Pró-Reitorias, estão separadas por um lote edificado. Abriga na casa original a Delegacia do MEC e a gráfica, em construção mais recente. Terreno amplo, localização ótima e prédios necessitando de pequenos trabalhos de recuperação.

mec. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Folha N9 231

Brasília,DF., setembro de 1980.

A.2 - Situação das Instalações Físicas Dentro do Campus Todas as instalações físicas estão ocupadas e apresentam técnica construtiva simples e de boa qualidade. São blocos de 1(um) ou 2(dois) pavimentos assim distribuídos:

A. 2.1 - Centro Tecnológico: com 15.095 m² (quinze mil, noventa e cinco metros quadrados) de construção, localizado no plato de cota mais elevada, abriga a Escola de Engenharia, Almoxarifado e Restaurante, sendo estes dois, usos provisórios;

A.2.2 - Instituto de Ciências Exatas: (ICE) 7 (sete) blocos de 2 (dois) pavimentos com 7.161 m² (sete mil, cento e sessenta e um metros quadrados) de área construída. Localiza-se aí provisoriamente o Centro de Processamento de Dados, ocupando uma área de 580 m² (quinhentos e oitenta metros quadrados).

A.2.3 - Instituto de Ciências Biológicas e Geociências (ICBG): situado no plato imediatamente abaixo de ICE, consta de 6 (seis) blocos de 2 (dois) pavimentos e de 2 (dois) auditórios. Área construída total de 7.956 m² (sete mil, novecentos e cinquenta e seis metros quadrados).

A.2.4 - Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL): 4 (quatro) blocos de 2 (dois) pavimentos e 1 (um) auditório, com área de 5.412 m² (cinco mil, quatrocentos e doze metros quadrados).

A.2.5 - Centro de Biologia e Reprodução: 2 (dois) blocos destinados a pesquisa na área biológica;

A.2.6 - Biblioteca Central: unico prédio já construído do futuro Centro de Convivência projetada no pequeno vale do Campus. Com uma área de 6.809 m² (seis mil, oitocentos e nove metros quadrados)abriga

atividades provisórias como: Banco do Brasil, Copeve, pós-graduação e área de pesquisa lingüística, que ocupam cerca de 1.490 m² (um mil, quatrocentos e noventa metros quadrados) da área total. Construção nova e em boas condições físicas.

A.2.7 - Prefeitura do Campus: ocupa a área de uma chácara recém adquirida pela Universidade. A antiga sede abriga hoje a Prefeitura do Campus enquanto suas oficinas estão provisoriamente adaptadas nos barracões que serviam à chácara.

A.2.8 - Setor de Estudos Sociais: com área contruída de 5.666 m² (cinco mil, seiscentos e sessenta e seis metros quadrados), abriga as Escolas de Direito, Economia, Educação e Comunicação.

A.2.9 - Faculdade de Farmácia e Bioquímica: 3 (três) blocos com área de 3.844 m² (três mil, oitocentos e quarenta e quatro metros quadrados) sendo que 1 (um) bloco serve também provisoriamente como depósito à Prefeitura do Campus.

A.2.10 - Centro Olímpico: com 3.374 m² (três mil, trezentos e setenta e quatro metros quadrados) de área descoberta. Da área coberta cerca de 1.457 m² (um mil, quatrocentos e cinqüenta e sete metros quadrados) são para ensino e 1.917 m² (um mil, novecentos e setenta e sete metros quadrados) correspondem ao Ginásio de Esportes.

A. 3 - Áreas e índices m²/aluno

A.3.1 - Instalações Físicas em Boas e Más Condições de Uso

A.3.1.1-
$$\frac{\text{Área total dos prédios construídos dentro e fora do Campus}}{\text{Número de alunos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)}} = \frac{91.115}{6.461} = 14,1 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

folha N9 233

Brasília,DF., setembro de 1980.

A.3.2.1- Área total dos prédios
construídos no Campus $= \frac{64.685}{6.461} = 10,0 \text{ m}^2/\text{aluno}$
Número de alunos (graduação, pós-
graduação e tecnólogos)

A.3.3.3- Área de Ensino dos prédios construídos
dentro e fora do campus $\frac{56.485}{6.461} = 8,7 \text{ m}^2/\text{aluno}$
Número de alunos (graduação, pós-
graduação e tecnólogos)

A.3.3.4- Área de ensino de prédios
construídos no Campus $= \frac{44.363}{6.461} = 6,9 \text{ m}^2/\text{aluno}$
Número de alunos (graduação, pós-
graduação e tecnólogos)

A. 3.2 - Instalações Físicas em Boas Condições de Uso

A.3.2.1- Área total dos prédios
construídos no Campus $\frac{64.685}{6.461} = 10,0 \text{ m}^2/\text{aluno}$
Número de alunos (graduação, pós-
graduação e tecnólogos)

A.3.2.3- Área de ensino dos prédios
construídos no Campus $\frac{44.363}{6.461} = 6,8 \text{ m}^2/\text{aluno}$
Número de alunos (graduação, pós-
graduação e tecnólogos)

B - PROGRAMA DE INTENÇÕES

A Universidade Federal de Juiz de Fora, como Instituição de Ensino Superior, tem como objetivo o ensino, a pesquisa e a extensão. Encontra-se inserida num polo geoeconômico que demanda a formação de profissionais de 39 e 29 graus nos mais diferentes ramos de conhecimento humano.

A Universidade atua nas áreas: Tecnológica, de Saúde e Humana, compreendendo 22 (vinte e dois) cursos de nível superior 6(seis) de nível médio, além de um Colégio de Aplicação (19 grau).

A Instituição apresenta, como tendência, uma aproximação cada vez mais

mec. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Folha N9 234 _____ Brasília,DF. , setembro de 1980.

intensa com a comunidade, atuando na extensão em áreas como saúde, educação e jurídica.

Com a recente implantação da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, vem a Universidade desenvolvendo intenso programa nas áreas comunitárias e de atividades assistenciais nas áreas de saúde, jurídica e econômica.

Na área de ensino a Universidade pretende nos próximos anos aumentar o número de vagas até o teto previsto através da criação de novos cursos e definição das vagas existentes em função das transformações econômico-sociais da região e da demanda reprimida manifesta.

A capacitação do pessoal e a compra de equipamentos para o ensino serão definidos tendo em vista, o papel que a Universidade deverá desempenhar na evolução do processo social da região.

Na área de pesquisa a Universidade reforçará os atuais recursos, principalmente, na área da Biologia da Reprodução, Lingüística e Tecnológica.

Pretende construir um Centro de Biologia Marítima, em Piuma, no Estado do Espírito Santo e, através, de convênio com o governo alemão está instalando um laboratório para pesquisas lingüísticas.

Na área de extensão a Universidade por-se-á à disposição da comunidade para o desenvolvimento de atividades nos campos da cultura, saúde e tecnologia.

A Pró-Reitoria de Extensão está implantando postos de saúde na periferia da cidade onde a prática pedagógica reverter-se-á em benefício da comunidade. Mantém ainda serviço de assistência jurídica e econômica.

O Colégio de Aplicação atua na área -de 29 grau e o Colégio Técnico

MEG. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Folha N9 235

Brasília, DF., setembro de 1980.

Universitário capacita a mão-de-obra de nível médio.

O Parque Tecnológico presta serviço de manutenção mecânica às indústrias locais.

No campo cultural a Universidade tenderá a minorar a falta de espaços destinados a acolher as manifestações artísticas, culturais e mesmo técnicas da comunidade.

Por fim, pretende consolidar definitivamente o campus, universitário implantando aí as unidades de ensino ainda existente na malha urbana.

Com a construção do Centro de Saúde e de um bloco destinado a Faculdade de Serviço Social no Setor de Estudos Sociais todas as unidades de ensino estarão localizadas no campus.

B.1 - Cursos Novos

A Universidade pretende criar 6 (seis) novos cursos de graduação, com um total de 490 (quatrocentas e noventa) vagas e aumentar 150 (cento e cinquenta) vagas nos 2 (dois) cursos existentes; e 3 (três) cursos de pós-graduação com um total de 90 (noventa) vagas.

B.1.1 - Cursos de Graduação

Desenho Industrial, Fonoaudiologia, Fisioterapia/Terapia Ocupacional, Educação Artística, Engenharia Sanitária e Esquema I e II.

E. 1.2 - Cursos de Pós-Graduação

Letras, Administração de Empresas, Serviço Social.

B.2 - Corpo Discente

Com o aumento de novos cursos e vagas, a Universidade prevê o montante de seu corpo discente em 9.000 (nove mil) alunos.

B.3 - Corpo Docente

Como haverá aumento de cursos e alunos o corpo docente, também deverá sofrer um acréscimo, totalizando 940 (novecentos e quarenta) professores. Em regime de trabalho de 12 (doze) horas semanais, prevêem 20% (vinte por cento); de 20 (vinte) horas, 40% (quarenta por cento); de 40 (quarenta) horas, 33% (trinta e três por cento) e dedicação exclusiva, 7% (sete por cento) titulares sendo 16% (dezesesseis por cento) adjuntos, 24% (vinte e quatro por cento) assistentes, 31% (trinta e um por cento) auxiliares e 24% (vinte e quatro por cento) colaboradores.

B.4 - Corpo Administrativo

A Universidade prevê o corpo administrativo composto de 570 (quinhentos e setenta) funcionários.

C - INSTALAÇÕES FÍSICAS

C1 - Implantação do Campus (Ver Figura nº 04)

Pretende-se implantar no Campus as últimas unidades de ensino ainda dispersas na malha urbana; Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia e Faculdade de Serviço Social, assim como as obras necessárias às atividades provisórias hoje existentes no Campus.

A Universidade pretende construir:

mec. sesu. premesu.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

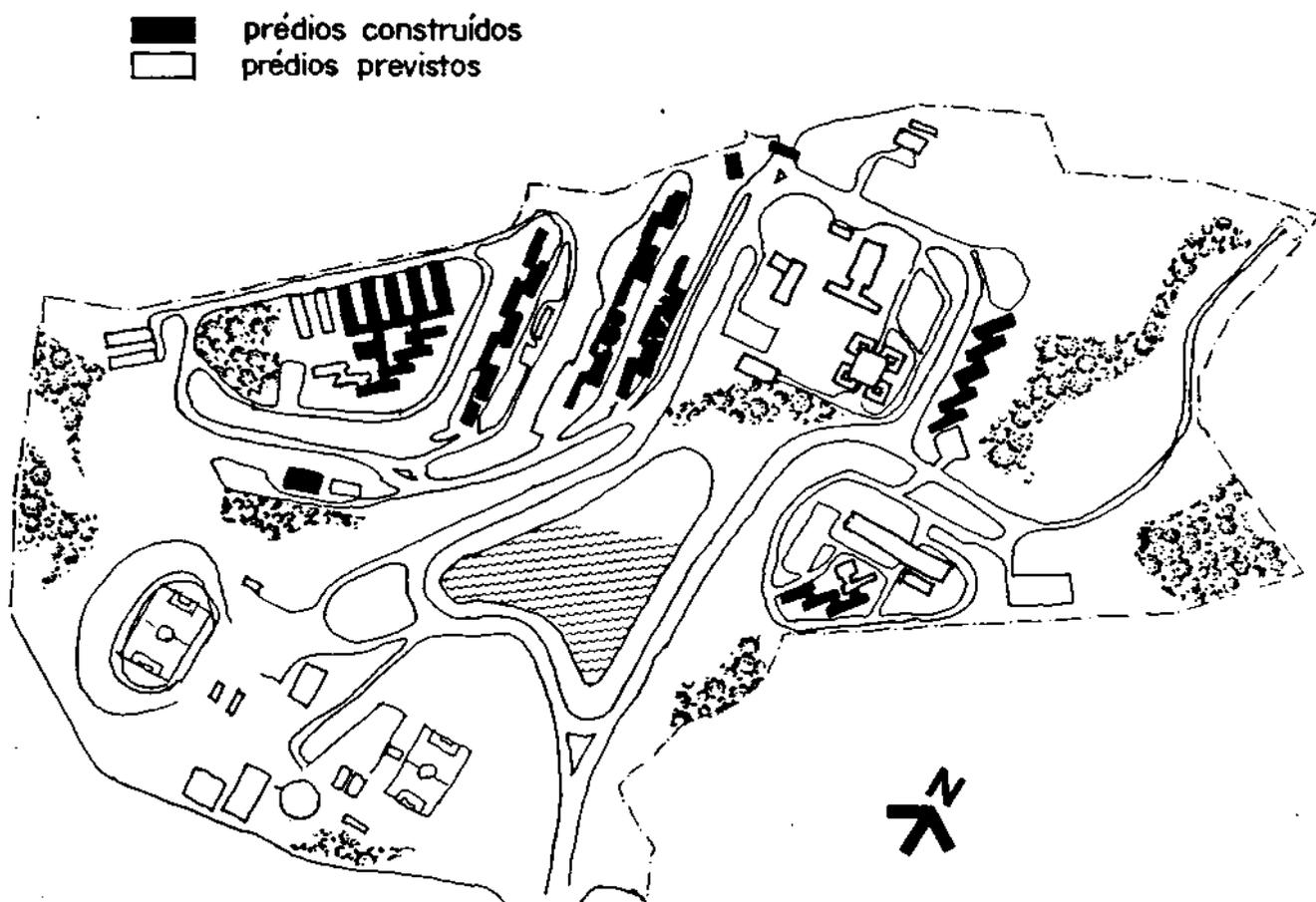
i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

folha N° 237

Brasília, Setembro de 1.980

Fig. 04

campus universitario



MEC. SESU. PREMESU.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

i.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Folha N9 238

Brasília,DF., setembro de 1980.

C.1.1 - Centro Integrado de Saúde contendo o Hospital Escola, Faculdade de Medicina e Enfermagem, Faculdade de Farmácia e Bioquímica, Faculdade de Odontologia.

Cl. 2 - Centro Pedagógico destinado a Faculdade de Educação e anfiteatro no Setor de Estudos Sociais.

Cl. 3 - Centro de Processamento de Dados: hoje funcionando provisoriamente no Instituto de Ciências Exatas.

Cl. 4 - Bloco destinado a Faculdade de Serviço Social no Setor de Estudos Sociais.

Visando complementar a situação existente a Universidade pretende ampliar as seguintes unidades já construídas:

Cl. 5 - Instituto de Ciências Exatas;

Cl.6 - Instituto de Ciências Biológicas e Geociências;

Cl.7 - Instituto de Ciências Humanas e Letras (ampliação destinada a implantação do Laboratório de Lingüística doado pelo Governo Alemão em reconhecimento aos estudos já realizados pela Universidade).

Cl. 8 - Centro de Manutenção: ampliação das oficinas da Prefeitura destinadas à manutenção dos prédios, sistema elétrico, hidráulico, mobiliário, equipamentos, serviços de urbanização, etc.

C.1.9 - Cobertura da Piscina do Centro Pedagógico: visando possibilitar sua utilização durante todo o ano, mesmo nas épocas em que se registram temperaturas baixas.

MEC. SESU. PREMESA.

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

l.e.S.: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Folha N9 2 39 _____ Brasília, DF. , setembro de 1980.

C.2 - Area e Índices m²/aluno

$$\text{C.2.1 - } \frac{\text{Area total para o Campus}}{\text{Número de alunos (graduação, e pós-graduação)}} = \frac{121.559}{9.000} = 13,5 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

$$\text{C.2.2 - } \frac{\text{Área de ensino para o Campus}}{\text{Número de alunos (graduação, e pós-graduação)}} = \frac{100.117}{9.000} = 11,0 \text{ m}^2/\text{aluno}$$

B.3 - Total de Area a Construir e Adaptar, no Campus:

C.3.1 - Área Total: 56.874 m² (cinquenta e seis mil, oitocentos e setenta e quatro metros quadrados)

C.3.2 - Área de Ensino: 55.754 m² (cinquenta e cinco mil, setecentos e cinquenta e quatro metros quadrados).

IV. 3 - ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA

Uma vez efetuado o levantamento da demanda de cada instituição em termos de construção, equipamentos, infra-estrutura, formação de pessoal e assistência técnica, chegou-se a um montante da ordem de Cr\$ 22 bilhões (vinte e dois bilhões de cruzeiros) para a execução de todo o programa, cobrindo inclusive as necessidades futuras das IES em questão.

Verificando-se a inconveniência de se atender de uma só vez à demanda apresentada, mesmo porque o montante de recurso extrapola o potencial de captação do órgão a médio prazo, procurou-se adotar uma estratégia de atendimento que possibilitasse solucionar os problemas mais imediatos destas IES, criando-se os reforços de infra-estrutura - física, acadêmica e administrativa - que possam garantir o crescimento ordenado das mesmas.

O programa foi, então, subdividido basicamente em duas fases. A primeira a ser realizada de imediato, objetivo específico deste trabalho e constituída apenas de uma etapa, visando atender às 9 (nove) IES, em termos de acomodação do existente hoje nestas instituições, ou seja visando a supressão das necessidades mais imediatas para a

consolidação dos campi universitários.

total de 365.302 m² (trezentos e sessenta e cinco mil, trezentos e dois metros quadrados) de construção, 35% da atual demanda, e significará um investimento total da ordem de Cr\$ 10.283.078,000,00 (dez bilhões, duzentos e oitenta e três milhões e setenta e oito mil cruzeiros), ou US\$ 194.940.000,00 (cento e noventa e quatro milhões, novecentos e quarenta mil dólares), sendo •21% para equipamentos, 20% para obras e instalações de infra-estrutura, 42% destinados às construções e 6% destinados à formação de pessoal e assistência técnica.

Os valores acima citados foram obtidos através de levantamentos efetuados nas 9 (nove) IES que compõem o programa e com a utilização da experiência da PREMESU na determinação dos índices (percentuais) para equipamentos, infra-estrutura e formação de pessoal. Pretende-se aplicar estes recursos num prazo mínimo de 4 (quatro) anos.

A fase seguinte, que eventualmente poderá ser subdividida em etapas, procurará cobrir o restante da demanda, o que significa construir e nove 2 397.139 m² (trezentos e noventa e sete mil, cento e trinta metros quadrados) a custo aproximado de Cr\$ 12.000.000.000,00 (doze bilhões de cruzeiros) ou US\$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de dólares), a preços atuais.

Diretrizes de Implantação

Os recursos destinados à implantação do programa serão fornecidos pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento e pelo Ministerio da Educação e Cultura, através de dotação orçamentária, no montante requerido como contrapartida por aquele agente financeiro.

A Coordenadoria de Desenvolvimento das Instalações de Ensino Superior PREMESU será o órgão encarregado de sua coordenação e implantação, respondendo junto ao órgão financiador por estas atribuições. Como órgão coordenador caberá a PREMESU recebimento dos recursos e sua liberação, fiscalização da aplicação, prestação de assistência técnica, obedecendo as normas institucionais, garantindo a coordenação dos objetivos deste programa e normas prescritas pelo convênio assinado com os órgãos financiadores.

As Universidades a serem atendidas, competirá a aprovação dos projetos, das obras, das políticas de formação de pessoal, dos equipamentos e mobiliários, obedecidas as diretrizes do projeto.

Compete à PREMESU prestar assistência técnica às Universidades dentro de suas atribuições assim como zelar pela qualidade, pertinência, manutenção e correta aplicação dos meios postos à disposição da Universidade.

A avaliação dos projetos a serem implantados terá como referencial explícito os objetivos e estratégias definidas neste programa. Sua aceitação por parte das Universidades é de exclusiva competência desta, sendo a ação da PREMESU coibida, fora dos limites deste programa, face à autonomia administrativa, financeira e didática das entidades de ensino superior.

A PREMESU, como órgão coordenador, competirá explicitar em documentos oficiais, as instruções normativas que regerão suas atividades no relacionamento com as IES participantes deste programa abrangendo os aspectos: construção, equipamentos, mobiliários e assistência técnica. Para tanto, serão elaborados os seguintes documentos:

a) Manuais de Projetos: conterão as instruções técnicas e procedimentos relativos à apresentação do projeto, programas, dimensionamento, valores arquitetônicos, instalações, materiais e técnicas construtiva.

Os projetos serão basicamente de unidades de ensino, administração, bibliotecas, centros de manutenção, restaurantes e outras unidades de apoio que compõe o Campus Universitário.

- b) Solicitação de Assistência Técnica: Tramitações legais e burocráticas no pedido, liberação de recursos, consultores cadastrados por área de conhecimento, relatórios, etc.
- c) Formação de Pessoal: através de convênio com a Capes serão analisados e avaliadas as necessidades de formação de pessoal tendo em vista o grau de regionalização e de especialização das áreas de conhecimento requeridos.
- d) Manual de Equipamentos: Serão considerados na compra de equipamentos, a real capacidade das IES de utilizá-los em prol da melhoria efetiva do ensino e caberá a PREMESU a orientação técnica quanto a instalações de manutenção e projetos de desenvolvimento de rotinas pedagógicas para os equipamentos comprados.

Compete à PREMESU a elaboração de rotinas de trabalho e explicitá-las de forma que as IES tenham conhecimento prévio dos critérios e mecanismos que cada pedido de projeto deverá obedecer para participar deste programa. Por sua vez, competirá às IES a elaboração de um Plano Diretor de aplicação segundo os objetivos e estratégias do Programa - aprovado pela PREMESU - que sirva de referencial de análise e de estimativa de recursos necessários ao detalhamento e implantação de cada projeto em particular.

1. REG. SESU. DIGNIDADE.

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

V.1 - ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS DIRETOS

Como explicado nos textos anteriores, a demanda reprimida no último vestibular situou-se entre o mínimo de 74% (setenta e quatro por cento) e o máximo de 92,5% (noventa e dois- vírgula cinco por cento) ou: UFAM - 89% (oitenta e nove por cento), UFAL - 72% (setenta e dois por cento), UFMT - 89% (oitenta e nove por cento), UFF - 85% (oitenta e cinco por cento), UFM - 92,5% (noventa e dois- vírgula cinco por cento), UFC - 82% (oitenta e dois por cento), UFG - 91% (noventa e um por cento), UFAC - 74% (setenta e quatro por cento) e UFJF - 74% (setenta e quatro por cento).

Observa-se aqui, que a demanda nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tende a ser mais elevada. Na verdade, fazer previsão sobre o comportamento exato desta demanda para um futuro, mesmo próximo, é temerário. Sabe-se, com certeza, que a tendência é aumentar e não diminuir.

Para o conjunto das 9 (nove) Universidades está sendo proposto um aumento de 52.120 (cinquenta e dois mil, cento e vinte) vagas por

ano (Ver Quadro 01) ou 68,1% (sessenta e oito vírgula um por cento) a mais em relação ao existente. Este aumento terá, seguramente, reflexos significativos na assimilação daquela demanda. Neste pormenor devemos dar destaque às Universidades das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, onde não existe a participação, como no Sul, das Instituições Particulares de Ensino Superior.

Como pode ser visto ainda no quadro 01, as Universidades Federais do Amazonas, Maranhão, Alagoas, Ceará e Goiás assumem a maior responsabilidade pelo crescimento do número de vagas o que aumenta a garantia de democratização das oportunidades, reduzindo o desequilíbrio existente quanto às vagas do Sul.

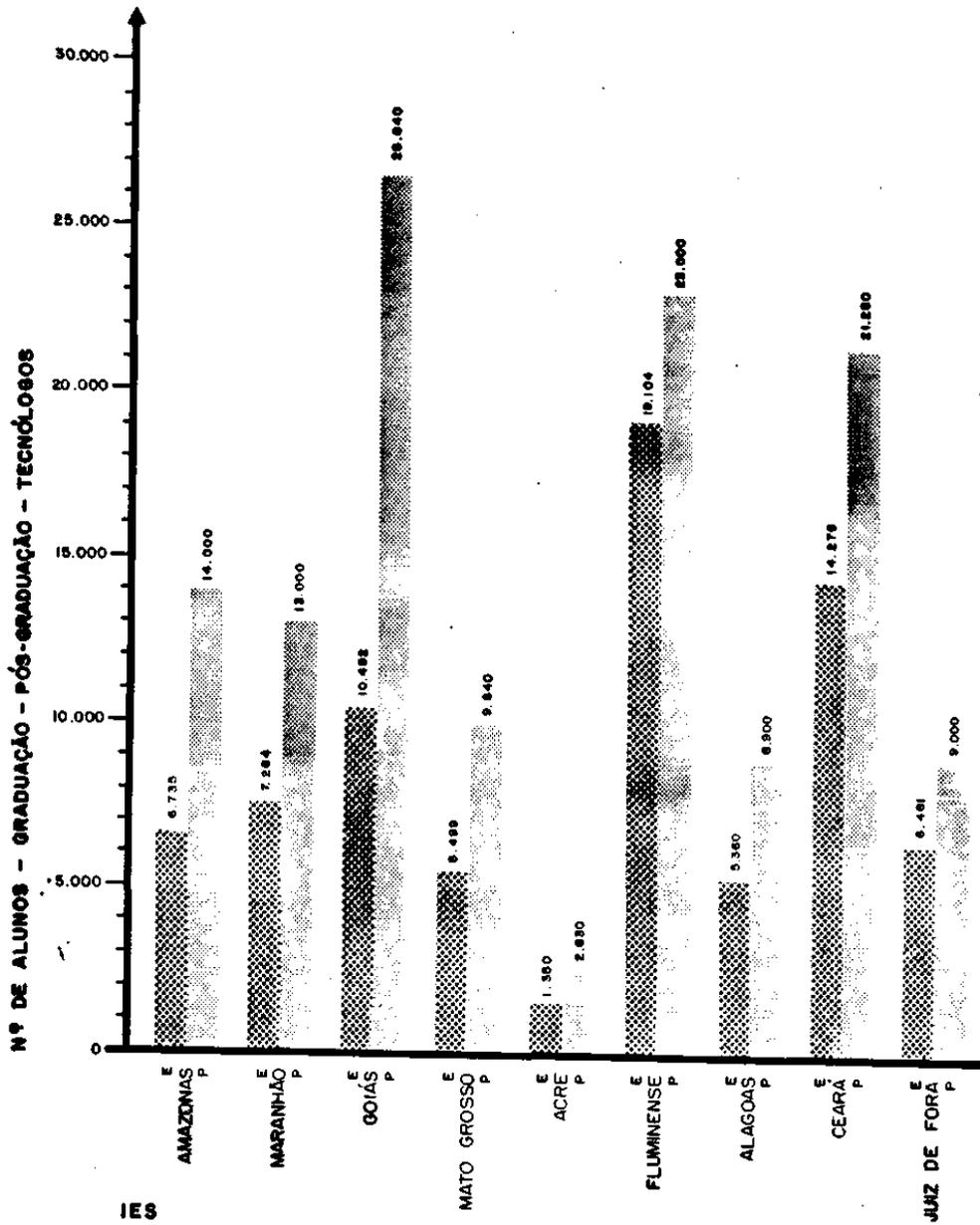
Em atendimento ao aumento do número de vagas e à criação de novos cursos, necessário se faz a contratação de novos professores em quadros diferentes (Ver Quadro 02). Prevê-se um aumento de 3.580 (três mil quinhentos e oitenta) professores para o total das 9 (nove) instituições. Estes professores, contratados por diferentes regimes de trabalho (T-12, T-20, T-40 e dedicação exclusiva), compõem para cada Universidade, situações diferenciadas, e, na verdade como demonstrado no quadro 03, a relação alunos/professor deve ser analisada sob este prisma. Na leitura do quadro 03, pode, por exemplo, ser estranho o índice 14,0 alunos/professor. Este índice não será tão deficiente se verificarmos que no planejamento acadêmico da Universidade Federal do Maranhão, está previsto que 59% (cinquenta e nove por cento) destes professores serão de T-40 e 41%, serão contratados em regime de dedicação exclusiva, o que, além de atender recomendações da reforma Universitária, garantirá uma melhor qualidade do ensino.

Paralelamente aos corpos discente e docente apresenta-se o corpo administrativo, (Ver Quadro 04) que prevê um aumento de 4.303 (quatro mil, trezentos e três) funcionários.

No quadro 05, a relação aluno/funcionário, se apresenta em geral muito elevada. Tal fato espelha a realidade local destas Universidades, uma vez que por força das circunstâncias, elas constituem também um

Quadro 01

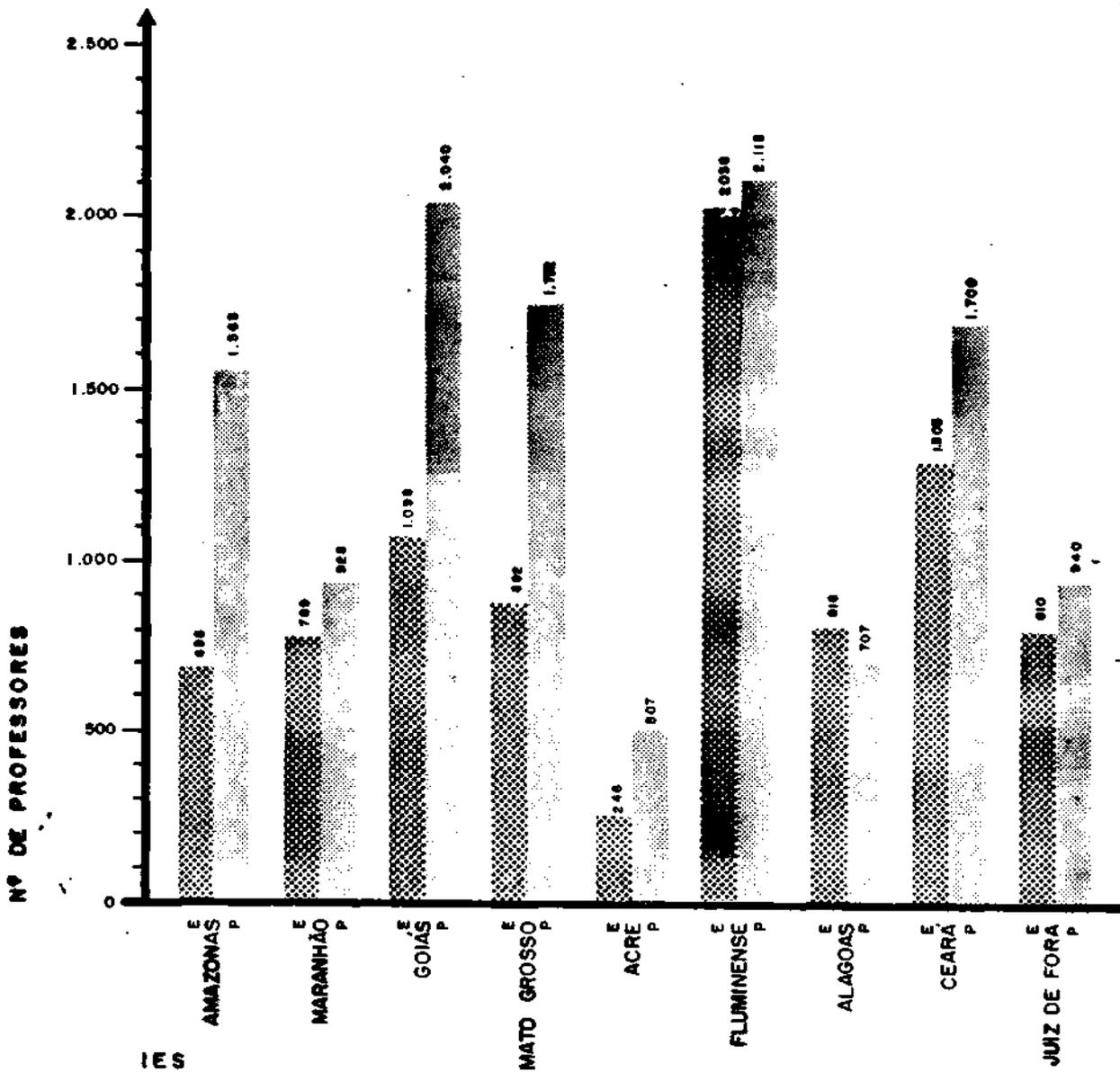
CORPO DISCENTE



LEGENDA

Quadro 02

CORPO DOCENTE



LEGENDA

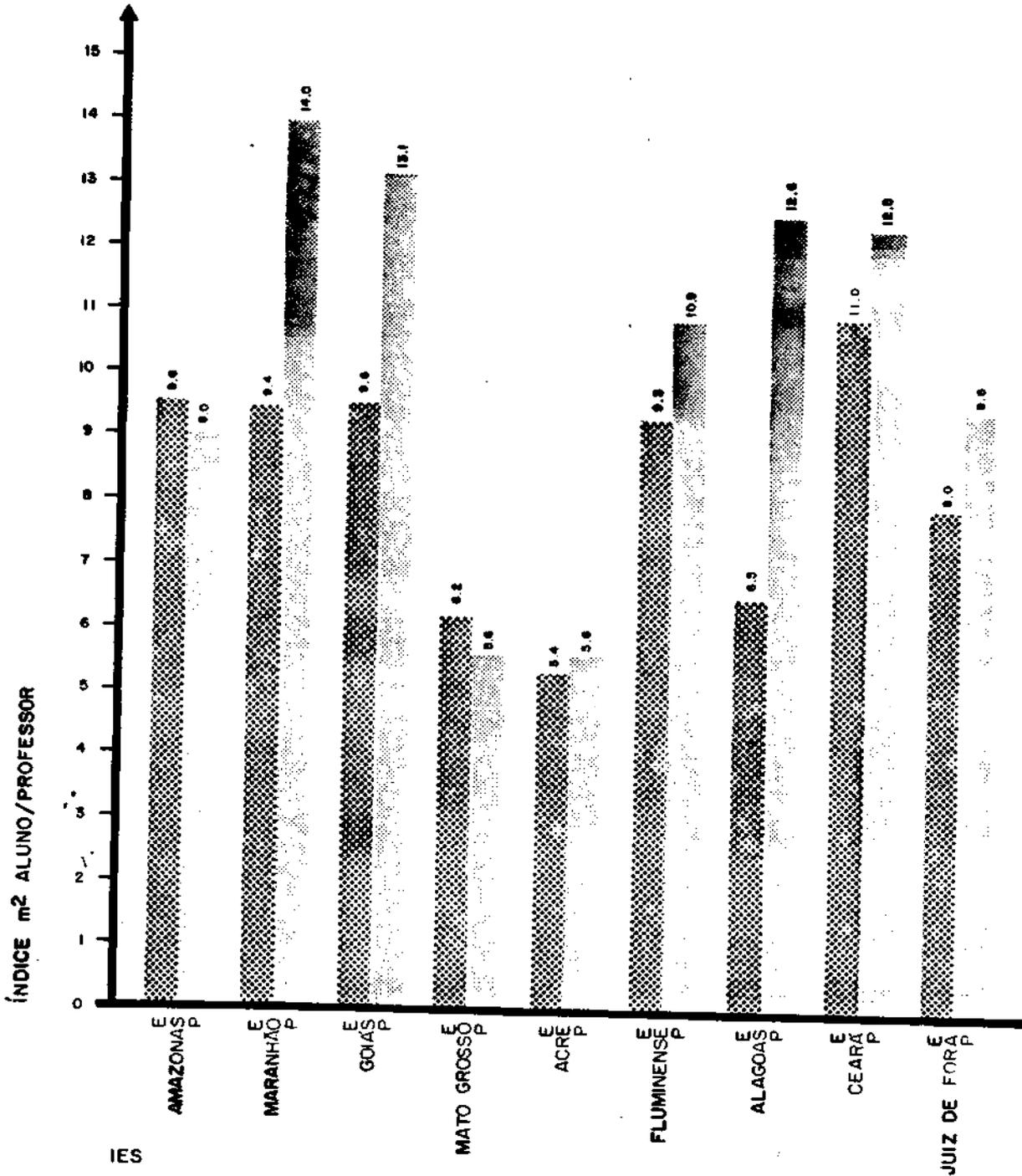
P - PREVISTO - TOTAL = 12.250

E - EXISTENTE - TOTAL = 8.670

DIFERENÇA = 3.580

Quadro 03

ÍNDICE ALUNO / PROFESSOR



IES

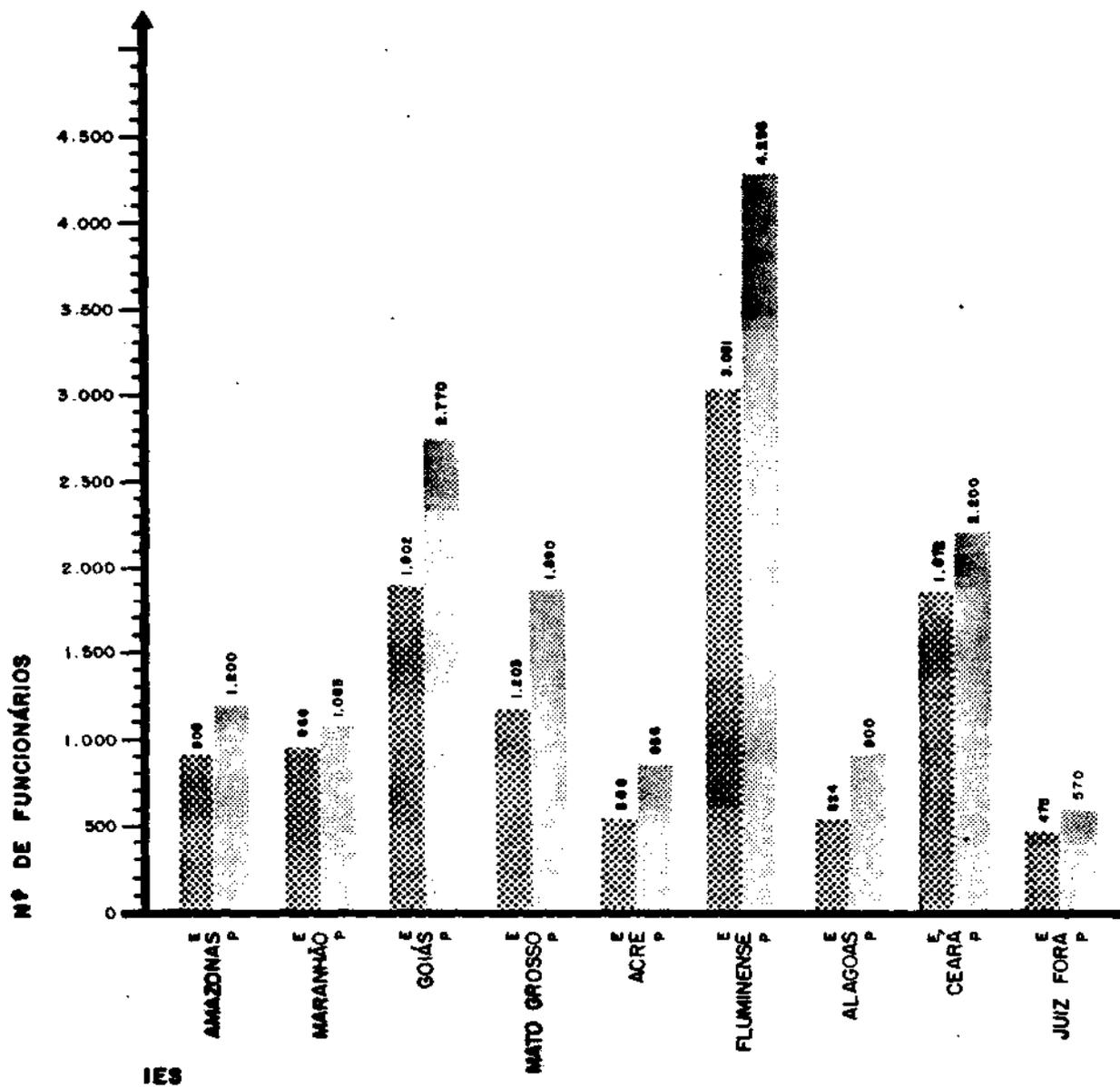
LEGENDA

P - PREVISTO
E - EXISTENTE

ALUNOS DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E TECNÓLOGOS

Quadro 04

CORPO ADMINISTRATIVO



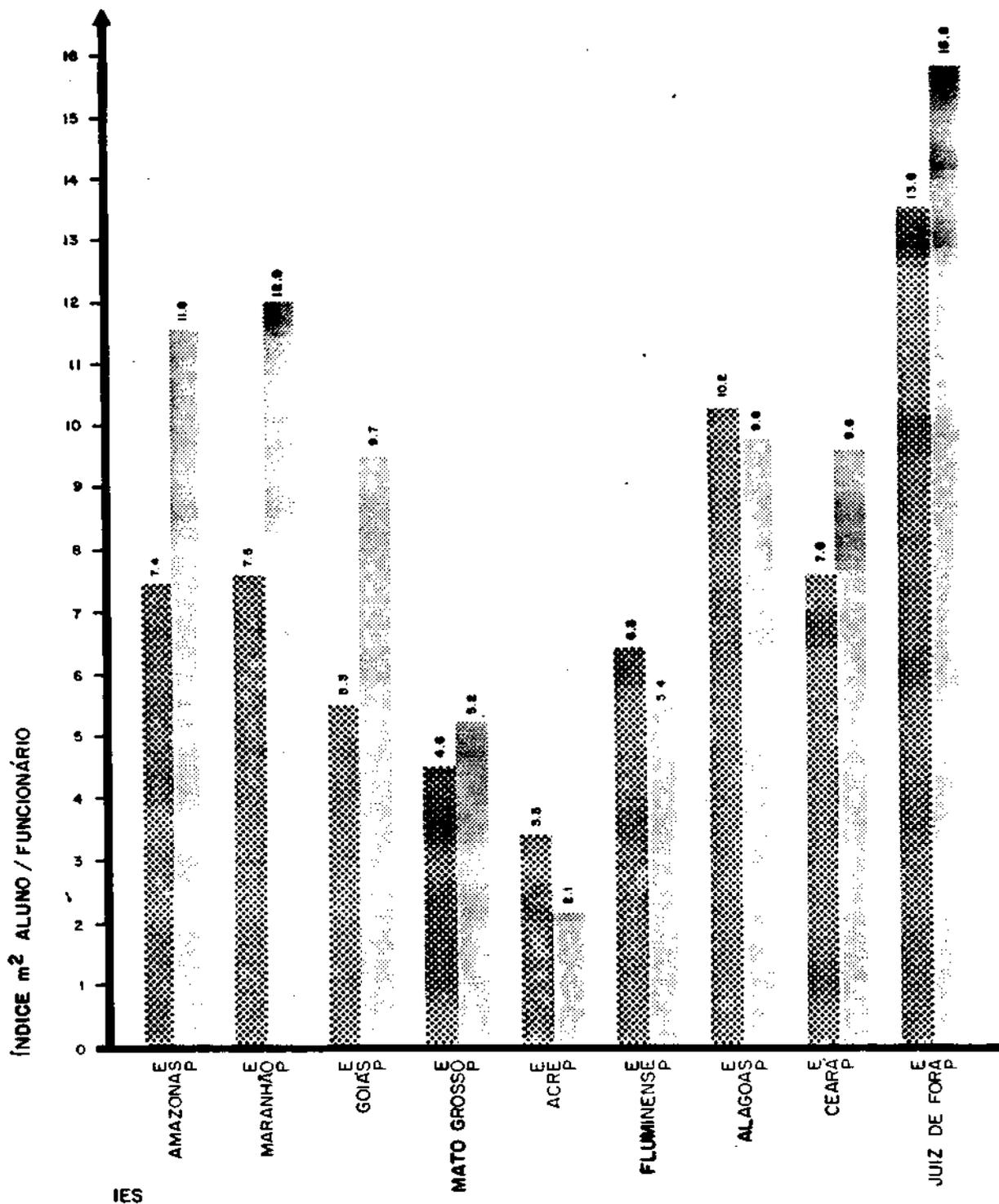
IES

LEGENDA

P - Previsto - Total = 15.767
 E - Existente - Total = 11.464
 Diferença = 4.303

Quadro 05

ÍNDICE ALUNO / FUNCIONÁRIO



LEGENDA

P - PREVISTO E -
EXISTENTE

ALUNOS DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E TECNÓLOGOS

elemento social de oferta de emprego para as comunidades locais, dado à carência de oportunidade para os mesmos, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, embora se reconheça que isto constitui uma distorção dos objetivos das instituições federais de ensino superior

Para a determinação da área total (Ver Quadro 08) e da área recomendável para ensino (Ver Quadro 06), foram definidos índices de m^2/curso e, também foi estabelecido que as Universidades deveriam funcionar no mínimo em 02 (dois) turnos.

A adoção do índice por natureza do curso, tem a preocupação de garantir a individualização de cada Universidade, uma vez que cada uma possui uma determinada combinação de cursos, com número de vagas diferentes para mesmo curso. Justifica-se também a adoção de m^2/curso pelo fato de que cada curso gera determinados tipos de atividades e que por sua vez exigem espaços específicos. Portanto, os tipos de espaços solicitados por um curso de Ciências Administrativas, não são os mesmos dos de um curso da área de Tecnologia, por exemplo.

Estas observações são fundamentais para a análise dos quadros 7 e 10 onde estão definidos os índices m^2/aluno .

Seria de todo temerário adotar-se um índice médio para todas as 2 (nove) Universidades, uma vez que cada uma tem características muito específicas, não só pela natureza de seus cursos, mas também e principalmente, pelas características culturais em que cada uma está inserida.

Nos dois últimos quadros (quadro 8 e 11) apresentamos um histograma sobre a taxa de necessidade destas Universidades quanto à área recomendável para ensino e a área total. Observe-se que a diferença entre a área total e a área de ensino refere-se às edificações destinadas a Reitoria, Biblioteca, Restaurante, Centro de Processamento de Dados, etc.

Nestes quadros, consideramos sempre que a finalidade do programa é a implantação de Campus, na medida em que tal fato propicie melhoria da

qualidade da educação formal e não formal. (Ver início deste documento).

Verifica-se que prevalecem nas 9 (nove) IES do programa cursos das áreas de Ciências Humanas e Letras, sendo que especificamente Direito, Pedagogia e cursos diversos de Letras, comparecem em todas as IES. (Ver quadros 12A, 12B, 12C, 12D e 12E) .

Por outro lado, observando-se os dados estatísticos do período 74/79, verifica-se acentuada expansão do alunado nas áreas de Ciências e Tecnologia, Ciências Humanas e Ciências Agrárias, esta última em decorrência dos atuais incentivos ao setor agrário e da criação de novos cursos de tecnólogos na área.

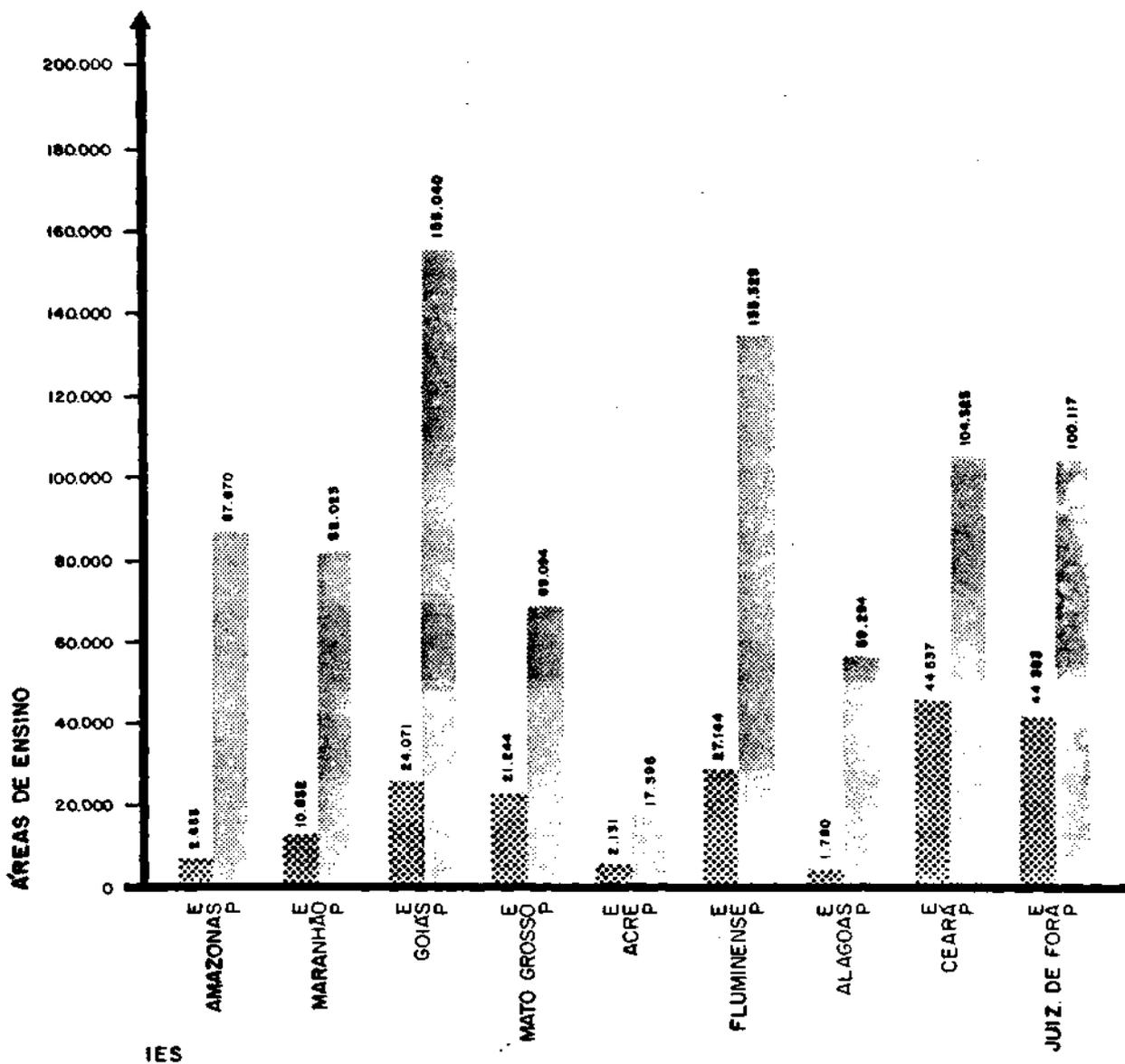
Considerando-se que a necessidade de identificação da Universidade com os problemas regionais requer a criação de cursos nas áreas de Saúde e Ciências Agrárias, com especial destaque para os cursos de tecnólogos, as instituições que compõem este programa se dispõem a redefinir seus objetivos na formulação de novos cursos visando a corrigir, no tempo, as distorções apresentadas tendo em vista agilizar o processo de regionalização com o qual estão comprometidas.

Fundamentados nesta determinação é que definimos a taxa de necessidade para conclusão do Campus total (quadro 11) ou para conclusão só das áreas determinadas para ensino (quadro 10). Assim a Universidade Federal do Amazonas, por exemplo tem 97% (noventa e sete por cento) de taxa de necessidade para construir seu Campus, considerando seu teto limite de 14.000 (quatorze mil) alunos, e assim por diante.

Os índices, parâmetros e taxas, aqui apresentadas têm a finalidade de auxiliar o planejamento na análise global das proposições, não pretendendo esgotar, global ou individualmente, toda a complexidade que envolve a avaliação de uma Universidade, que pelo fato de ser um organismo em constante mutação, nunca se poderá dizer que está totalmente concluída, seja a nível administrativo, acadêmico, físico e muito menos cultural.

Quadro 06

ÁREAS (ENSINO)



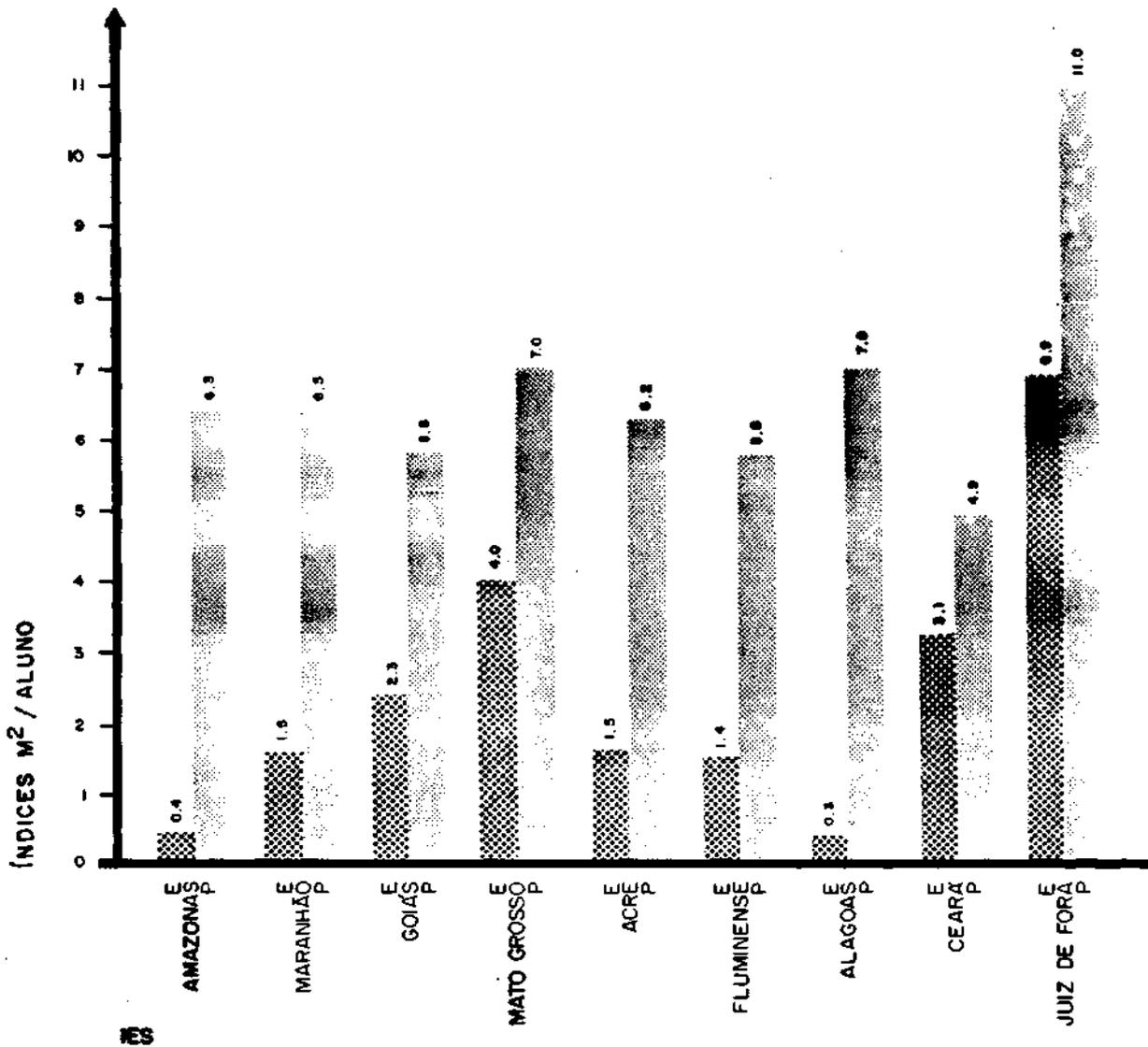
IES

LEGENDA

- P - Área de ensino dos prédios previstos para o Campus - Total = 810.485 m²
 - E - Área de ensino dos prédios construídos no Campus (em boas condições de uso) - Total = 178.755 m²
- Diferença = 631.730 m²

Quadro 07

ÍNDICES M² ALUNO (ENSINO)



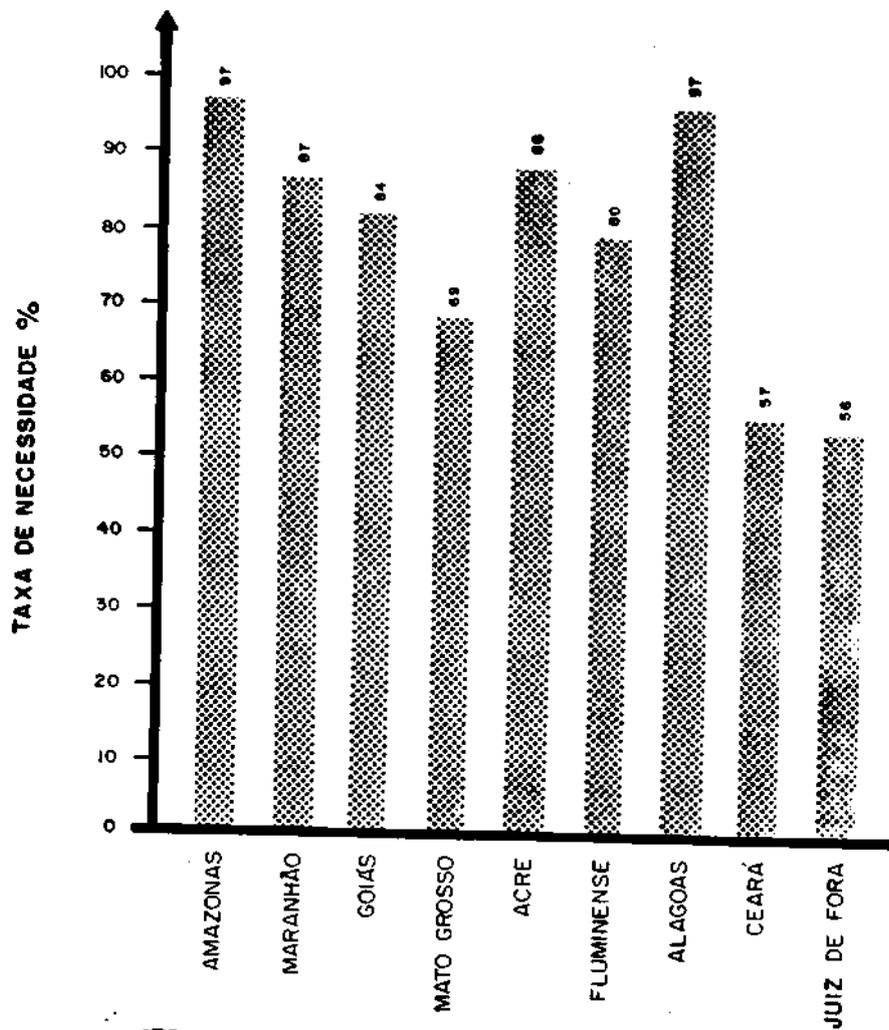
LEGENDA

E - Área de ensino dos prédios construídos no Campus (em boas condições de uso)
 N° de alunos existentes (graduação, pós-graduação e tecnólogos)

Área de ensino dos prédios previstos para o Campus
 N° de alunos existentes (graduação, pós-graduação • tecnólogos)

Quadro 08

TAXA DE NECESSIDADE (ENSINO)



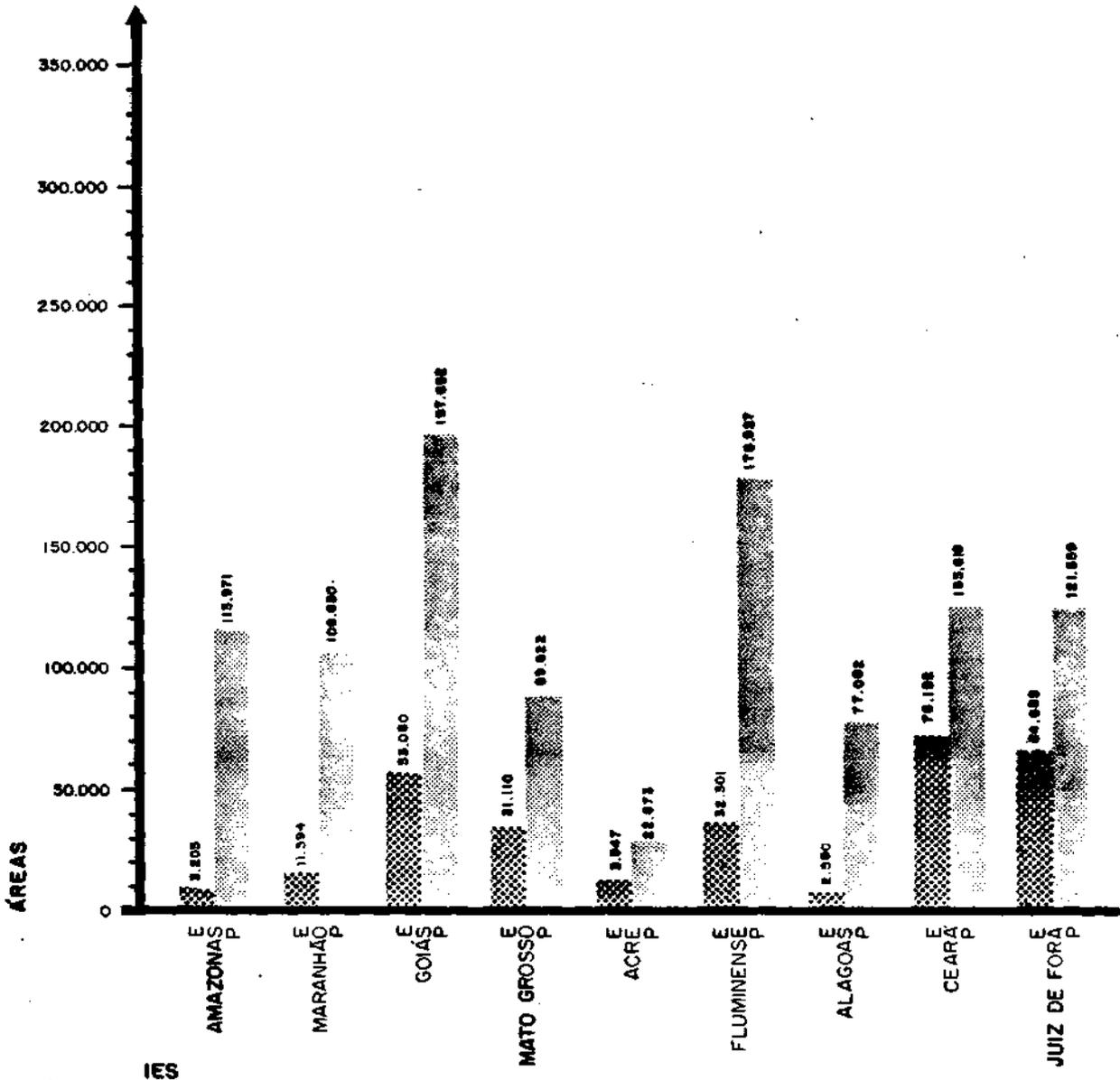
IES

LEGENDA

$$TN_E = 100 - \frac{\text{Área de ensino dos prédios construídos no Campus (em boas condições de uso)}}{\text{Área de ensino dos prédios previstos para o Campus}} \times 100$$

Quadro 09

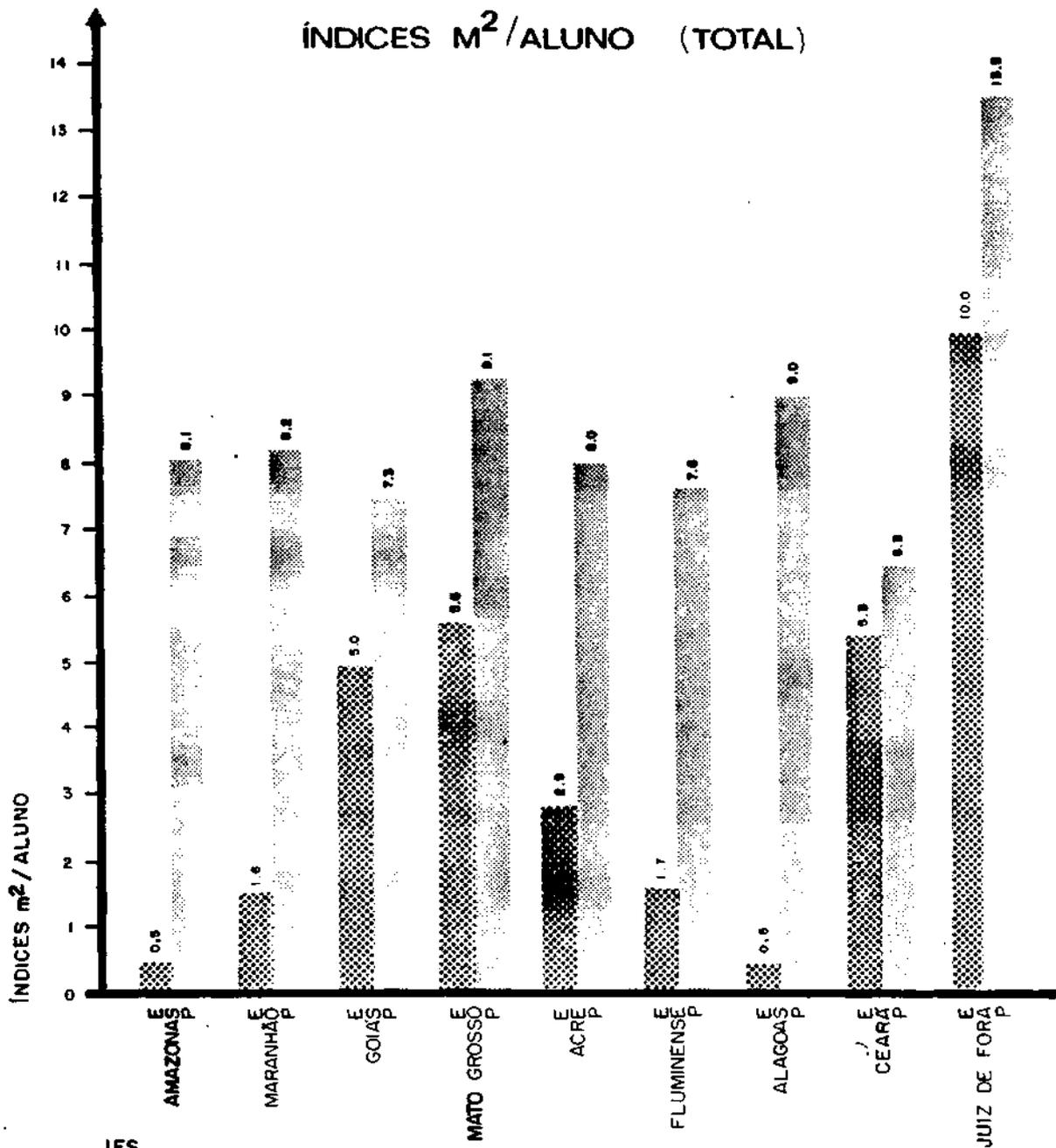
ÁREAS (TOTAL)



LEGENDA

- P - Área total dos prédios previstos para o Campus - Total = 1.041.135 m²
- E - Área total dos prédios construídos no Campus (em boas condições de uso) - Total = 278.694 m²
- Diferença = 762.441 m²

Quadro 10



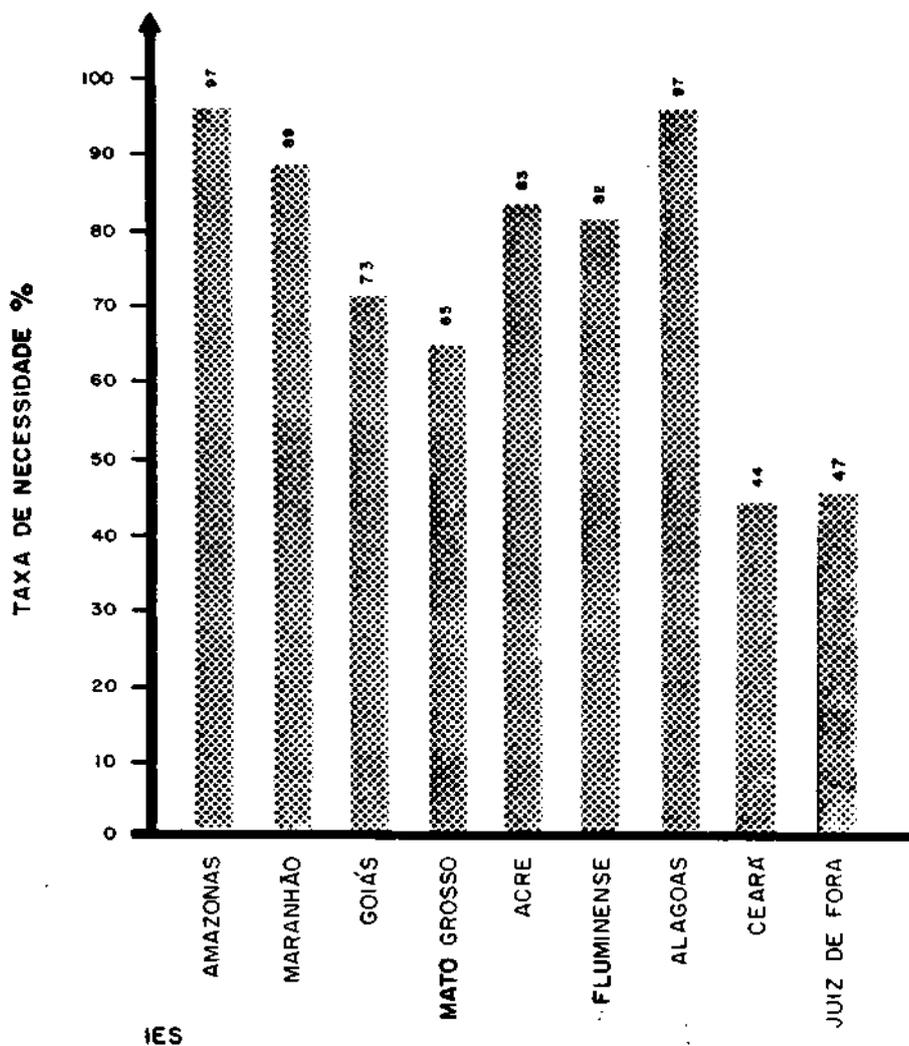
IES

LEGENDA

- E - $\frac{\text{Área total dos prédios construídos no Campus (em boas condições de uso)}}{\text{Nº de alunos previstos (graduação, pós-graduação e tecnólogos)}}$
- P - $\frac{\text{Área total dos prédios previstos para o Campus}}{\text{Nº de alunos existentes (graduação, pós-graduação e tecnólogos)}}$

Quadro 11

TAXA DE NECESSIDADE (TOTAL)



LEGENDA

$$TN_T = 100 - \frac{\text{Área total dos prédios construídos no Campus (em boas condições de uso)}}{\text{Área total dos prédios previstos para o Campus}} \times 100$$

Quadro nº 12 "A"

INSTITUIÇÕES	CURSOS DE GRADUAÇÃO															
	ADMINISTRAÇÃO	AGRIMENSURA	AGRONOMIA	ARQUITETURA	ARQUIVOLOGIA	ARTES CÊNICAS	ARTES PLÁSTICAS	BIBLIOTECONOMIA	BIOLOGIA	CARTOGRAFIA	CIÊNCIAS	CIÊNCIAS ATUARIAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	CIÊNCIAS SOCIAIS
F.UNIVERSIDADE FED.DO ACRE				<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	
F.UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>					
F.UNIVERSIDADE DO MARANHÃO		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
U.FEDERAL DO CEARÁ	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
U.FEDERAL DE ALAGOAS	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
U.FEDERAL DE JUIZ DE FORA								<input type="checkbox"/>							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
U.FEDERAL FLUMINENSE	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
F.UNIV.FED.DO MATO GROSSO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
U.FEDERAL DE GOIÁS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>	

○ - Existente

□ - Previsto

Quadro nº 12 "B"

	CURSOS DE GRADUAÇÃO																								
	COMUNICAÇÃO SOCIAL	DESENHO INDUSTRIAL	DESENHO E PLÁSTICA	DIREITO	ECOLOGIA	ECONOMIA DOMÉSTICA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENFERMAGEM	ENGENHARIA AGRÍCOLA	ENGENHARIA CIVIL	ENGENHARIA ELÉTRICA	ENGENHARIA FLORESTAL	ENGENHARIA MECÂNICA	ENGENHARIA METALÚRGICA	ENGENHARIA DE MINAS	ENGENHARIA DE PESCA	ENGENHARIA QUÍMICA	ENGENHARIA SANITÁRIA	ESQUEMA I E II	ESTATÍSTICA	ESTUDOS SOCIAIS	FARMÁCIA	FILOSOFIA	FÍSICA
FUCAC				○					○				□												
FUAM	○			○			□	○			○	○	○	○			○				○	○	○	○	○
FUMA	○	○	○	○				○	○	□		○					□				□		○	○	○
UFCE	○			○		○			○	□	○	○		○	□		○	○			○		○		○
UFAL	○			○				○	○		○	□		□				□				○		○	○
UFJF	○	□	○	○			□	○	○		○	○							□	□			○	○	○
UFF	○			○					○		○	○			○			○					○		○
FUFMT				○				○	○		○	○	○						○		○	□		○	○
UFGO	○	□	○	○			○	□	○		○	○	□	○		□					□		○	□	○

○ - Existente

□ - Previsto

Quadro nº 12 "C"

	CURSOS DE GRADUAÇÃO																					
	FISIOTERAPIA E TER. OCUP.	FONOAUDIOLOGIA	GEOGRAFIA	GEOLOGIA	HISTÓRIA	LETRAS	MATEMÁTICA	MEDICINA	MEDICINA VETERINÁRIA	METEOROLOGIA	MÚSICA	NUTRIÇÃO	ODONTOLOGIA	PEDAGOGIA	PSICOLOGIA	PROCESSAMENTO DE DADOS	QUÍMICA	QUÍMICA INDUSTRIAL	REABILITAÇÃO	SERVIÇO SOCIAL	ZOOTECNIA	
FUFAC			○		○	○	○		□					○								
FUAM			□	○	□	○	○	○	□				○	○	□	□	○	□			○	
FUMA			○		○	○	○	○				□	○	○	□		○	○			○	
UFCE			○	○	○	○	○	○				□	○	○	○	○	○	○				
UFAL			○		○	○	○	○		○	□	○	○	○			○				○	
UFJF			○		○	○	○	○					○	○			○				○	
UFF			○	□	○	○	○	○	○			○	○	○	○		○	○	□		○	
FUFMT			○	○	○	○	○	○	□			○	□	○			○				○	
UFGO	□	□	○	□	○	○	○	○	○		○	○	○	○		□	○					□

○ - Existente

□ - Previsto

Quadro n9 12 "D"

INSTITUIÇÕES	CURSOS DE TECNÓLOGOS															
	ADMINISTRAÇÃO RURAL	ANÁLISE QUÍMICA INDUSTRIAL	ANAL.DO SIST.ADM.PR.DADOS	APROVEITAMENTO DO CERRADO	AQUACULTURA	BOVINOCULTURA	CIÊNC.AGRÍC.CULT.DO ALGOD	CIÊNC.AGRÍC.CULT.FUMO	CIÊNC.AGRÍC.RIZICULTURA	COSMETOLOGIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COOPERATIVISMO	EDIFICAÇÕES	ESTATÍSTICA	EXPL. DO BABAÇU	EXT. AGRÍCOLAS
F.UNIVERSIDADE FED.DO ACRE						<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>						<input type="checkbox"/>
F.UNIVERSIDADE DO AMAZONAS																
F.UNIVERSIDADE DO MARANHÃO						<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		
U.FEDERAL DO CEARÁ			<input type="checkbox"/>													
U.FEDERAL DE ALAGOAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>			
U.FEDERAL DE JUIZ DE FORA																
U.FEDERAL FLUMINENSE																
F.UNIV.FED.DO MATO GROSSO	<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>					
U.FEDERAL DE GOIÁS			<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>							

○ - Existente

□ - Previsto

Quadro nº 12 "E"

	CURSOS DE TECNÓLOGOS															
	GEMOLOGIA	HEVEICULTURA	IND. AÇÚCAR DE CANA	IRRIGAÇÃO	LATICÍNIOS	MECÂNICA	MOV. DE TERRA E PAVIMENTAÇÃO	OBRAS HIDRAÚLICAS	PAISAGISMO	PESCA	PRODUÇÃO DE ALCÓOL	PROG. ECON. E PLANEJ. ADMINIST.	SANEAMENTO AMBIENTAL	SUINOCULTURA	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	TOPOGRAFIA E ESTRADAS
FUFAC		○														○
FUAM																
FUMA							□	□		□		□	□			
UFCE															○	
UFAL			○	□	□	○					□		○			
UFJF																
UFF																
FUFMT													○			
UFGO	□								□					□		

○ - Existente

□ - Previsto

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

VI.1 - INVERSÕES FINANCEIRAS

De acordo com o explicitado no capítulo IV - "Etapas de Implantação do Programa" - para esta primeira etapa, na qual pretende-se atender as atuais necessidades daquelas IES, estimou-se preliminarmente um custo total da ordem de Cr\$ 10,3 bilhões (US\$ 194,9 milhões). Considerando-se um "pari-passu" de 1:1, o governo brasileiro assumirá uma contrapartida em motante igual ao pretendido junto ao BID, ou seja, Cr\$ 5,1 bilhões. (Ver quadro 01). A contrapartida nacional, deverá ser buscada através de:

- programas e projetos do governo destinados a obras, edificações, equipamentos, aquisição de material didático e capacitação de recursos humanos, a serem conveniados com as Universidades em questão;
- dotações do Orçamento da União vinculados as nove IES; e
- alienações imobiliárias de seis IES envolvidas, equivalente a 20% (vinte por cento) da contrapartida Nacional. (Ver quadro 02).

Com referência a distribuição dos recursos por Universidades, esclarecemos que foram utilizadas as seguintes relações técnicas para efeito dos cálculos de custo:

QUADRO 01
COMPOSIÇÃO DO CUSTO TOTAL 1ª ETAPA - BID III

Cr\$ 1.000

US\$ 1.000

ESPECIFICAÇÃO	B I D		CONTRAPARTIDA	TOTAL	COMPOSIÇÃO % DO CUSTO TOTAL		CONTRAPARTIDA	TOTAL	COMPOSIÇÃO % DO CUSTO TOTAL
	B I D	B I D			COMPOSIÇÃO % DO CUSTO TOTAL	COMPOSIÇÃO % DO CUSTO TOTAL			
<u>CUSTO TOTAL</u>	<u>5.141.539</u>	<u>5.141.539</u>	<u>5.141.539</u>	<u>10.283.078</u>	<u>100,0</u>	<u>100,0</u>	<u>97.470,0</u>	<u>194.940,0</u>	<u>100,0</u>
OBRAS E CONSTRUÇÕES	<u>3.309.863</u>	<u>3.117.060</u>	<u>3.117.060</u>	<u>6.426.923</u>	<u>62,5</u>	<u>62,5</u>	<u>62.746,2</u>	<u>121.837,4</u>	<u>62,5</u>
EQUIPAMENTOS E OUTROS	<u>1.296.668</u>	<u>862.778</u>	<u>862.778</u>	<u>2.159.446</u>	<u>21,0</u>	<u>21,0</u>	<u>24.581,4</u>	<u>40.937,4</u>	<u>21,0</u>
- Equipamentos	<u>1.166.101</u>	<u>777.400</u>	<u>777.400</u>	<u>1.943.501</u>	<u>18,9</u>	<u>18,9</u>	<u>22.106,2</u>	<u>36.843,7</u>	<u>18,9</u>
- Desp. Aduaneiras, Fretes, etc	<u>130.567</u>	<u>85.378</u>	<u>85.378</u>	<u>215.945</u>	<u>2,1</u>	<u>2,1</u>	<u>2.475,2</u>	<u>4.093,7</u>	<u>2,1</u>
CUSTOS CONCORRENTES	<u>246.794</u>	<u>370.191</u>	<u>370.191</u>	<u>616.985</u>	<u>6,0</u>	<u>6,0</u>	<u>4.678,6</u>	<u>11.696,4</u>	<u>6,0</u>
- Exp Corpo Docente Aperf. do Pessoal	<u>222.116</u>	<u>333.170</u>	<u>333.170</u>	<u>555.286</u>	<u>5,4</u>	<u>5,4</u>	<u>4.210,7</u>	<u>10.526,7</u>	<u>5,4</u>
- Consultoria	<u>24.678</u>	<u>37.021</u>	<u>37.021</u>	<u>61.699</u>	<u>0,6</u>	<u>0,6</u>	<u>467,9</u>	<u>1.169,7</u>	<u>0,6</u>
ADMINISTRAÇÃO DO PROJEIO	<u>115.170</u>	<u>707.476</u>	<u>707.476</u>	<u>822.646</u>	<u>8,0</u>	<u>8,0</u>	<u>2.183,3</u>	<u>15.595,2</u>	<u>8,0</u>
GASTOS FINANCEIROS	<u>51.415</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>51.415</u>	<u>0,5</u>	<u>0,5</u>	<u>974,7</u>	<u>974,7</u>	<u>0,5</u>
RESERVA TÉCNICA OU IMPREVISTOS	<u>121.629</u>	<u>84.034</u>	<u>84.034</u>	<u>205.663</u>	<u>2,0</u>	<u>2,0</u>	<u>2.305,8</u>	<u>3.898,9</u>	<u>2,0</u>

QUADRO 02

ORIGEM DOS RECURSOS A SEREM APLICADOS POR UNIVERSIDADES

Em Cr\$ 1.000

UNIVERSIDADES	BID	CONTRAPARTIDA ALIENAÇÕES	(2) A DEFINIR	TOTAL GERAL
FUNDAÇÃO UNIV. DO AMAZONAS	594.187	485.178	60.000	1.139.365
FUNDAÇÃO UNIV.FED. DO MARANHÃO	557.242	349.007	152.100	1.058.349
UNIVERSIDADE FED.DO ACRE	110.005	101.644	-	211.649
UNIVERSIDADE FED.DE MATO GROSSO	440.412	364.712	-	769.124
UNIVERSIDADE FED.DE GOIÁS	373.690	355.565	-	729.255
UNIVERSIDADE FED.DE ALAGOAS	530.626	385.235	93.183	1.009.044
UNIVERSIDADE FED.DO CEARA	615.987	373.868	156.790	1.146.645
UNIVERSIDADE FED.FLUMINENSE	1.112.864	481.850	520.536	2.115.250
UNIVERSIDADE FED. DE JUIZ DE FORA	399.067	272.962	75.000	747.029
PREMESU	443.459	913.909	-	1.357.368
T O T A L	5.141.539	4.083.930	1.057.609	10.283.078

Os recursos do item 10 engloba os gastos sob controle da PREMESU, quais sejam: administração do projeto, gastos financeiros, assistência Técnica, Consultoria e reserva técnica ou imprevistos.

(2)

Recursos de Contrapartida "A DEFINIR" Serão captados através de Programas e Projetos Governamentais de: Obras, Edificações, Capacitação de Recursos Humanos, e Equipamentos, a serem alocados nas IES contempladas pelo programa.

QUADRO 02A

ÁREA A CONSTRUIR

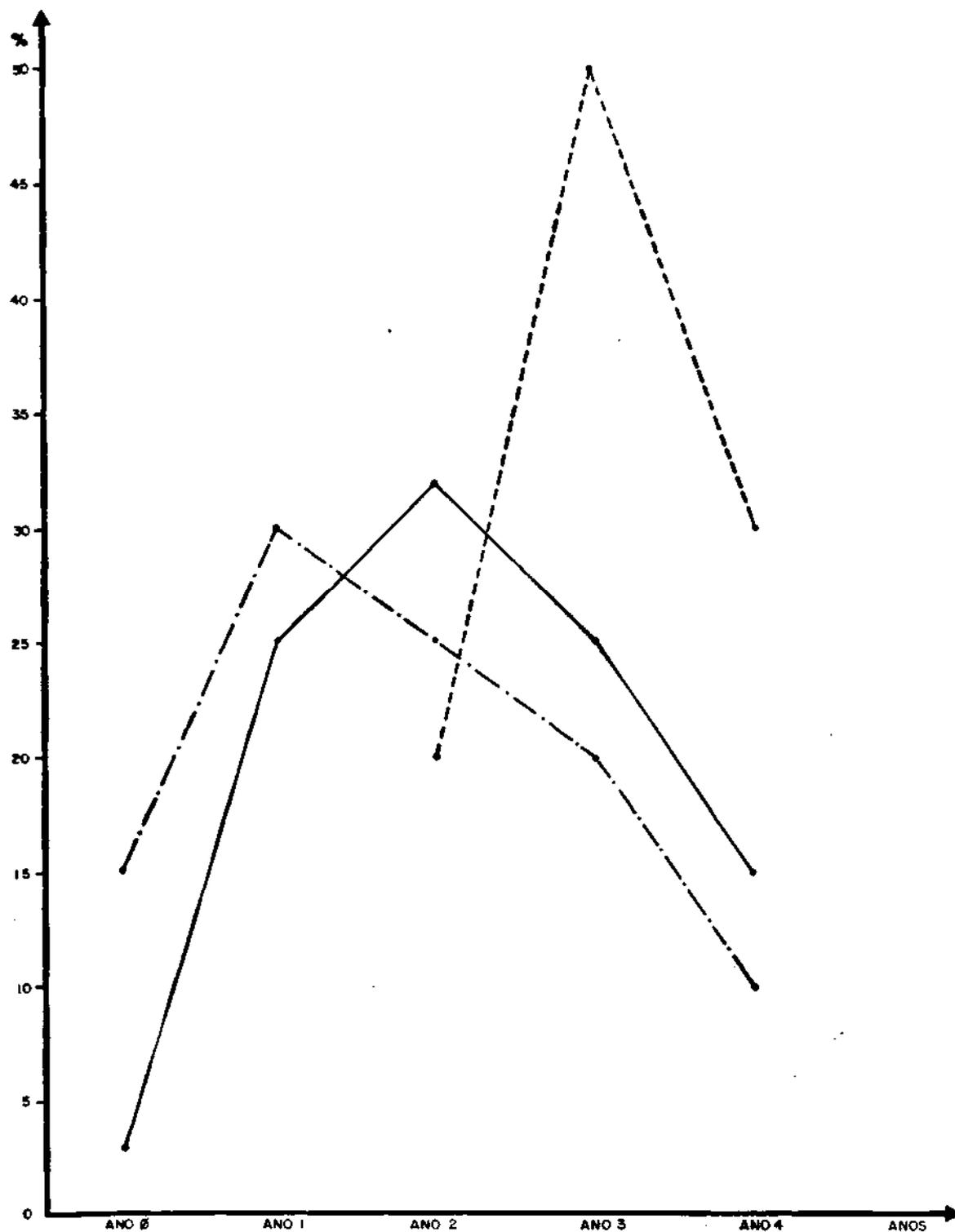
UNIVERSIDADE	m ²	%
FUNDAÇÃO UNIV. DO AMAZONAS	50.154	9,42
FUNDAÇÃO UNIV. FEDERAL DO MARANHÃO	46.823	10,31
UNIVERSIDADE FED. DO ACRE	8.571	2,21
UNIVERSIDADE FED. DO M. GROSSO	28.742	10,56
UNIVERSIDADE FED. GOIAS	25.778	5,30
UNIVERSIDADE FED. ALAGOAS	47.652	8,87
UNIVERSIDADE FED. CEARA	41.511	20,78
UNIVERSIDADE FED. FLUMINENSE	86.089	20,90
UNIVERSIDADE FED. JUIZ DE FORA	29.982	11,65
TOTAL	365.302	100,00

- a) para obras e construções - envolvendo edificações e infra-estrutura - considerou-se para edificações em custo médio ou Cr\$ 13.945,20 m² (treze mil, novecentos e quarenta e cinco cruzeiros e vinte centavos por metro quadrado) . Para infra-estrutura, alocou-se 20% (vinte por cento) do custo de obras e construções sobre um total de Cr\$ 4 54.0 71 m² (quatrocentos e cinqüenta e quatro mil, e setenta e um metros quadrados), uma vez que é esta a necessidade atual das nove Universidades.
- b) quanto ao custo para equipamentos o parâmetro adotado foi um percentual sobre a área a ser construída ou sobre a já existente a ser equipada, o que ocorre em algumas IES. Sobre um total de Cr\$ 566.494 m² (quinhentos e sessenta e seis mil, quatrocentos e noventa e quatro metros quadrados), distribuiu-se percentualmente entre as instituições, um montante de 1,9 bilhões de cruzeiros, ou seja, 18,9% (dezoito vírgula nove por cento) do custo total do programa.
- c) em "Custos Concorrentes" o critério utilizado foi o número de docente que se espera ter nas instituições do programa, alocando-se percentuais em cada uma destas, de acordo com a respectiva participação no número total de docentes (12.250). Estes custos correspondem a 6% (seis por cento) do custo total sendo que, Cr\$ 3 3 3,0 milhões foram alocados para expansão do corpo docente e aperfeiçoamento do pessoal e Cr\$ 37 milhões para consultoria.
- d) quanto ao item gastos financeiros que no quadro 01 aparece com 0,5% (zero vírgula cinco por cento) do custo total, necessário se faz esclarecer que na realidade este gasto incide somente sobre a parcela do financiamento do BID, a título de comissão de inspeção e vigilância (1% sobre o montante financiado).
- Convém notar que, a equidade nos recursos BID e Governo Brasileiro será alcançado em termos globais do programa e não a nível de cada categoria de inversão.

Para efeito de cálculo dos custos, utilizou-se a taxa média de câmbio, para 1980, de Cr\$ 52,75/US\$ (cinqüenta e dois cruzeiros e setenta e cinco centavos por dólar).

Fig. 01

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO POR CATEGORIA DE INVERSÃO (PRINCIPAIS)



LEGENDA

- OBRAS E CONSTRUÇÕES
- - - EQUIPAMENTOS
- . - . CUSTOS CONCORRENTES

Coordenadoria de desenvolvimento das instalações do ensino superior

QUADRO 05

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR UNIVERSIDADES

Em Cr\$ 1.000

UNIVERSIDADES	OBRAS E CONSTRUÇÕES		EQUIPAMENTOS MATERIAIS E MÓVEIS		EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE E APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL		T O T A I S					
	BID	CONTRA- PARTIDA	TOTAL	BID	CONTRA- PARTIDA	TOTAL	BID	CONTRA- PARTIDA	TOTAL GERAL			
Fundação Univ. do Amazonas	455.998	429.435	885.433	109.847	73.231	183.078	26.342	42.512	70.854	594.187	545.178	1.139.365
Fundação Univ. Fed. do Maranhão	420.180	395.703	815.883	120.225	80.150	200.375	16.837	25.254	42.091	557.242	501.107	1.058.349
Universidade Fed. do Acre	75.039	70.670	145.709	25.771	17.180	42.951	9.195	13.794	22.989	110.005	101.644	211.649
Universidade Fed. do M. Grosso	249.509	234.975	484.484	123.140	82.094	205.234	31.763	47.643	79.406	404.412	364.712	769.124
Universidade Fed. de Goiás	274.904	258.890	533.794	61.804	41.202	103.006	36.982	55.473	92.455	373.690	355.565	729.255
Universidade Fed. de Alagoas	414.377	390.239	804.616	103.433	68.955	172.388	12.816	19.224	32.040	530.626	478.418	1.009.044
Universidade Fed. do Ceará	342.841	322.870	665.711	242.316	161.544	403.860	30.830	46.244	77.074	615.987	530.656	1.146.643
Universidade Fed. Fluminense	830.834	782.437	1.613.271	243.715	162.477	406.192	38.315	57.472	95.787	1.112.864	1.002.386	2.115.250
Universidade Fed. de J. de Fora	246.181	231.841	478.022	135.850	90.567	226.417	17.036	25.554	42.590	399.067	347.962	747.029
T O T A I S	3.309.863	3.117.060	6.426.923	1.166.101	777.400	1.943.501	222.116	333.170	555.286	4.698.080	4.227.630	8.925.710

coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

272

QUADRO 04

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO POR UNIVERSIDADES

Em Cr\$ 1.000

UNIVERSIDADES	ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4		TOTAL				
	BID	CONTRA- PARTIDA	BID	CONTRA- PARTIDA	BID	CONTRA- PARTIDA	BID	CONTRA- PARTIDA	BID	CONTRA- PARTIDA			
Fundação Univ. do Amazonas	-	37.191	125.734	116.880	188.614	149.055	173.572	153.496	106.267	88.556	594.187	545.176	1.139,363
Fundação Univ. Fed. do Maranhão		30.790	112.379	104.219	175.070	136.611	168.283	144.294	101.510	85.193	557.242	501.107	1.058,342
Universidade Fed. do Acre	-	7.820	22.390	20.934	34.662	26.302	32.976	29.525	19.977	17.063	110.005	101.644	211,649
Universidade Fed. do M. Grosso	-	26.444	74.894	70.049	125.058	90.876	128.523	111.096	75.937	66.247	404.412	364.712	769,124
Universidade Fed. de Goiás	-	29.882	83.261	77.923	120.064	94.465	104.918	98.524	65.447	54.771	373.690	355.565	1.729,253
Universidade Fed. de Alagoas	-	28.945	109.406	101.360	167.449	132.515	157.919	135.838	95.852	79.760	530.626	478.418	1.009,044
Universidade Fed. do Ceará	-	31.532	98.103	91.446	185.311	127.757	211.554	172.218	121.019	107.705	615.987	530.658	1.146,645
Universidade Fed. Fluminense	-	62.766	224.093	207.961	349.553	271.880	336.372	289.196	202.849	170.581	1.112.864	1.002.386	2.115,250
Universidade Fed. Juiz de Fora	-	20.730	68.532	63.751	121.614	87.283	132.198	109.035	76.723	67.163	399.067	347.962	747,029
T O T A I S	-	276.100	918.792	854.523	1.467,395	1.116,744	1.446,315	1.243,224	865,578	737,039	4.696,080	4.227,630	8.925,710

QUADRO 03

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO POR CATEGORIA DE INVERSÃO

Em Cr\$ 1.000

ESPECIFICAÇÃO	ANO 0		ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4		TOTAL		
	BID	CONTRA- PARTIDA	BID	CONTRA- PARTIDA	BID	CONTRA- PARTIDA	BID	CONTRA- PARTIDA	BID	CONTRA- PARTIDA	BID	CONTRA- PARTIDA	TOTAL GERAL
Administração do Projeto	-	148.076	32.906	156.303	32.906	148.076	24.679	156.303	24.679	98.718	115.170	707.476	822.646
Obras e Construções	-	192.808	835.500	771.231	1.092.577	964.038	835.500	771.231	546.288	417.750	3.309.865	3.117.058	6.426.923
Equipamentos e outros	-	-	-	-	323.917	107.972	647.834	431.889	323.917	323.917	1.295.668	863.776	2.159.445
Costos Financeiros	12.854	-	12.854	-	12.854	-	12.853	-	-	-	51.415	-	51.415
Costos Concorrentes	-	92.548	92.548	92.548	92.548	61.698	30.849	92.548	30.849	30.849	246.794	370.191	616.985
Reserva Técnica (imprevistas)	-	20.566	33.729	17.687	28.793	12.340	33.729	17.687	26.376	14.756	122.627	83.036	205.663
T O T A L	12.854	453.998	1.007.537	1.037.769	1.583.595	1.294.124	1.585.444	1.469.658	952.109	885.990	5.141.539	5.141.539	10.283.078

MEC. SEC. DE EDUCAÇÃO

Coordenadoria de desenvolvimento das
instalações do ensino superior

274

VII - BIBLIOGRAFIA

III Plano Nacional de Desenvolvimento

III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desportos

AMINDE, Hans Joachim.- Planejamento Físico de Universidades - in I Seminário Nacional sobre Planejamento de Campi Universitários -MEC - PREMESU, Brasília, 1975

ANDREAZZA, Mário David - Pronunciamento durante Reunião Conselho Deliberativo da SUDAM no dia 19 de abril de 1979, Belém

ATCON, Rudolph - Rumo à Reformulação Estrutural da Universidade Brasileira - MEC - 1966 - Rio de Janeiro -RJ

BERNINI, Luciano - Planejamento Físico de Campi Universitários - Experiência no Brasil - in. I Seminário Nacional sobre Planejamento de Campi Universitários - MEC - PREMESU, Brasília, 1975

BOAVENTURA, Edivaldo Machado - Procura de uma Concepção da Universidade Brasileira - UEFS - Publicação nº 7 - 1973 - Feira de Santana - BA

CARRANZA, Ricardo Alegria - Una Experiência de Planificación Física - O Caso de la Universidad de Chile - in I Seminário Nacional sobre Planejamento de Campi Universitários - MEC - PREMESU, Brasília, 1975

CONTRERAS, Tugenio G. Cáceres - Planejamento Físico a Nível de Sistema Universitário - in I Seminário Nacional sobre Planejamento de Campi Universitários - Mec - PREMESU, Brasília, 1975

DEMO, Pedro - Política Social e Política Educacional, in Avaliação de Políticas e Programas do MEC, mimeog.

FÁVERO, Maria de Lourdes - A Universidade Brasileira em Busca da sua
Identidade - Editora Vozes 1977 - Petrópolis - RJ

FIGUEIREDO, João - Mensagem ao Congresso Nacional, Brasília 1980

RIBEIRO, Darcy - A Universidade de Brasília - CBPE - 1960

- A Universidade Necessária - 3ª edição - Editora Paz
e Terra 1979 - Rio de Janeiro - RJ

SCHRAMM, Werner - O Planejamento Urbano e sua relação com o
Planejamento Físico Universitário - in I Seminário Nacional sobre
Planejamento de Campi Universitários - MEC - PREMESU -Brasília, 1975

SESU - A Evolução do Alunado de Ensino Superior no Brasil - Boletim
Informativo SESU, MEC, Brasília, 1980

SUCUPIRA, Newton - A Condição Atual da Universidade e a Reforma
Universitária Brasileira - MEC - 1973 -

TRAMANTIN, Raulino - Política de Regionalização - Distritos
Geoeducacionais, MEC, 1972

SESU - Evolução Quantitativa do Ensino Superior no Brasil -
período 1970 a 1979

VII.2 - EQUIPE TECNICA

Direção-Geral

Dra. Gilca Alves Wainstein
Diretor Geral da PREMESU

Arqt^o Antonio Augusto de Almeida Neto
Superintendente de Planejamento

Adm. Ivamar Goulart da Silva
Superintendente Administrativo

Elaboração

Arqt^o Sebastião de Oliveira Lopes
Superintendente Técnico

Arqt^o Cláudio Mafra Mosqueira
Chefe da Divisão de Arquitetura

Econ. Laudir Francisco Schmitz
Chefe da Divisão de Orçamento

Eng^o Manoel Carlos Coelho de Souza
Chefe da Divisão de Equipamentos

Eng^o Marcelo Athayde Comitê
Chefe da Divisão de Construção

Arqt^o Bahram Khorramchahi

Adm. Edigar Gontijo de Lima

Arqt^o Eliana Gláucia Menezes da Silveira

Arqt^o Gláucia Maria de Queiroz

Econ. Evando Cardoso Boaventura

Est. Jorge Abrahão de Castro

Arqt^o José Renato de Carvalho

Eng^o Luzia de Fátima Pereira de Carvalho

Econ. Maria das Graças Batista de Carvalho

Arqt^o Regina Coeli Lopes

Arqt^o Tancredo Maia Filho

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)